



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ROGÉRIO NUNES DA SILVA

**DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA:
REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDE, ESCOLA E AVALIAÇÃO**

Londrina
2020

ROGÉRIO NUNES DA SILVA

**DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA:
REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDE, ESCOLA E AVALIAÇÃO**

DISSERTAÇÃO, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE em Sociologia.

Orientador: Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva.

Londrina
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Rogério Nunes da Silva.

Diários de aprendizagem nas aulas de sociologia: reflexões sobre juventude, escola e avaliação / Rogério Nunes da Silva Silva. - Londrina, 2020. 226 f.

Orientadora: Ileizi Luciana Fiorelli Silva. Silva.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2020. Inclui bibliografia.

1. Ensino de sociologia - Tese. 2. Educação - Tese. 3. Juventude - Tese. 4. Avaliação - Tese. I. Silva, Ileizi Luciana Fiorelli Silva. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. III. Título.

CDU 316

ROGÉRIO NUNES DA SILVA

**DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE SOCIOLOGIA:
REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDE, ESCOLA E AVALIAÇÃO**

DISSERTAÇÃO, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE em Sociologia

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ileizi Luciana Fiorelli
Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Márcia Rejania L. de Souza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Alexandre J. Correia Lima
Universidade Federal do Ceará - UFC

Londrina, 05 de junho de 2020.

Aos (as) estudantes, pela confiança,
carinho e ensinamentos nestes anos.
Os diários são uma fração das
discussões e descobertas que fizemos
nas aulas de Sociologia.

AGRADECIMENTOS

A Carol, parceira de duas décadas, a primeira a escutar as invenções e angústias vivenciadas em sala de aula.

A Giovana e Mariana, que animam e revivem a esperança em tempos tão difíceis.

Aos membros da minha família, pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência. Ser pesquisador/trabalhador é algo que exige renúncias cotidianas.

A amiga e orientadora Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva. Em 1999, as nossas trajetórias se cruzaram, e desde então, partilhamos sonhos e experiências.

Aos membros da banca, professora Dra. Márcia Rejania L. de Souza e professor Dr. Alexandre J. Correia Lima pelo aceite, paciência na leitura do texto e contribuições na pesquisa.

Aos amigos (as) que fiz na Pastoral da Juventude, na Associação Projeto de Educação do Assalariado Rural Temporário – APEART, na Comissão Pastoral da Terra, na APP Sindicato e nos diversos projetos que participei na UEL. Com vocês muito aprendi.

A amiga Lina Penati, pela paciência e contribuição na revisão do trabalho.

Aos colegas de turma no PROFISOCIO, nas aulas aprendemos e vivenciamos as contradições e dificuldades de ser professor/pesquisador.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão da bolsa, fundamental na realização desta pesquisa

Aos colegas do Colégio Estadual José de Anchieta. Pela confiança e disponibilidade para atender os pedidos de informações, documentos, atas que foram fundamentais na pesquisa.

A luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte.

(Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia)

SILVA, Rogério Nunes da. **Diários de aprendizagem nas aulas de sociologia: reflexões sobre juventude, escola e avaliação.** 2020. 226 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

A pesquisa aborda o processo de avaliação na disciplina de sociologia no ensino médio. Para tanto, é analisada a proposta desenvolvida pelo educador/pesquisador denominada de “diários de aprendizagem”. Questiona-se se os objetivos propostos para o ensino de sociologia nos documentos curriculares e na produção acadêmica efetivam-se na sala de aula. As aulas de sociologia são capazes de produzir o estranhamento e a desnaturalização anunciados como objetivos em documentos do MEC (2006) e SEED-PR (2008)? A avaliação dos conteúdos de sociologia integra-se coerentemente no movimento didático das aulas no ensino médio? A análise dos documentos legais e das pesquisas acadêmicas demonstrou que os textos priorizam as concepções, os princípios e os objetivos que devem orientar o ensino de sociologia, contudo, a avaliação é uma temática pouco abordada. Situa-se a questão da avaliação desde a relação entre a trajetória escolar dos jovens e o desempenho na disciplina de sociologia. A partir das teorias de Charlot (2005), Lahire (1997) e Dayrell e Reis (2007), reflete-se sobre os sentidos e os significados que os jovens estudantes atribuem aos conhecimentos das ciências sociais e quais disposições poderiam desenvolver desde as aulas de sociologia e dos diários de aprendizagem. Uma hipótese é que os diários de aprendizagem poderiam ter alterado e ativado as disposições dos estudantes para estudar sociologia, criando dedicação à leitura e à escrita a partir dessas aulas, as quais representam um momento de consolidação do processo de ensino e aprendizagem, deixando de ser apenas um momento de atribuição de notas. Organizou-se algumas técnicas de pesquisa na metodologia qualitativa que apreendesse traços da trajetória escolar de estudantes das turmas que escreveram os diários. Para chegar às amostras e à escolha dos depoimentos, foram mobilizados dados de uma pesquisa quantitativa realizada pelo laboratório de ensino, pesquisa e extensão de sociologia (LENPES), com questionários que auferiram algumas dimensões da vida dos estudantes de várias escolas de Londrina (PR) e região. Esses dados quantitativos foram cotejados com outros dados produzidos pelo INEP/MEC; SEED-PR e IBGE. Como achados dessas análises, vimos que os jovens atribuem significados diversos aos conhecimentos sociológicos e que as trajetórias escolares são influenciadas por aspectos objetivos, tais como condições econômicas e organização familiar, e subjetivos, no que se refere ao modo como se apropriaram da experiência de escrever os diários ativando várias disposições para aprender e se dedicar aos estudos. Num cenário de crescimento do neoliberalismo e dos movimentos conservadores, a presença das ciências sociais na educação básica adquire dimensão política e as transformações no contexto econômico, social e político ocorridas principalmente a partir de 2016 geraram impacto na formulação das políticas educacionais e, conseqüentemente, no ensino de sociologia.

Palavras-chave: Juventude. Educação. Escola. Ensino de Sociologia. Avaliação.

SILVA, Rogério Nunes da. **Learning diaries in sociology classes: reflections on youth, school and assessment.** 2020. 226 f. Dissertation (Master in Sociology) – State University of Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

The present study approaches the school evaluation process in the discipline of Sociology in High School. For this, it was analyzed the “*learning diaries*” proposal, which was developed by the researcher. We asked if the objectives proposed for the Sociology teaching in curricular documents and in the academic production are effective in the classroom. Are Sociology classes capable of generating the “strangeness” and “denaturalization” announced as objectives from MEC (2006) and SEED-PR (2008)? Does the school tests of the Sociology contents consistently integrate into the didactic movement of classes in high school? The analysis of legal documents and of the academic research have shown that the texts prioritize the conceptions, the principles and the objectives that should guide the Sociology teaching; however, the evaluation of the school test is a rarely addressed topic. We situate the question of the test by the relationship between the young people school trajectory and its performance in the Sociology class. Based on the Charlot (2005), Lahire (1997) and Dayrell and Reis (2007) theories, we reflected on the senses and meanings that young students attribute to the knowledge of Social Sciences and what skills they could develop from sociology classes and “*learning diaries*”. One hypothesis is that the “*learning diaries*” could have changed and activated the students' skills to study Sociology, it could have created some dedication to reading and writing from these classes, which constitute a moment of the teaching- learning process consolidation, and not just a moment of grading. We organized some research techniques in the qualitative methodology. For the choice of the testimonials we mobilized data from a quantitative research carried out by the Sociology Teaching, Research and Extension Laboratory (LENPES), through questionnaires that assessed some dimensions of the students' lives from several schools in Londrina-PR and region. These quantitative data were compared with other data produced by INEPE / MEC; SEED-PR and IBGE. Through these analyzes, we saw that young people attribute different meanings to sociological knowledge and that school trajectories are influenced by objective aspects, such as economic conditions and family; and also by subjective organization, which is how they appropriated the experience of writing the “*learning diaries*”, activating many skills to learn and dedicate to studies. In a scenario of growth of Neoliberalism and conservative movements, the presence of Social Sciences in basic education acquires a political dimension, and the changes in the economic, social and political context, that occurred mainly after 2016, influenced on the educational policies formulation and, consequently, in the teaching of Sociology.

Keywords: Youth. Education. School. Sociology teaching. School test.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	–	Quadro que compõe roteiro semana pedagógica, julho de 2019.....	55
Figura 2	–	Quadro que compõe roteiro semana pedagógica, julho de 2019 II.....	55
Figura 3	–	Quadro que compõe roteiro semana pedagógica, julho de 2019 III.....	56
Figura 4	–	Imagem extraída do perfil da estudante da estudante 151	65
Figura 5	–	Imagem extraída do perfil do estudante 88	66
Figura 6	–	Pertencimento religioso dos estudantes do ensino médio no Colégio José de Anchieta.....	90
Figura 7	–	Religião frequentada pelos estudantes do ensino médio no Colégio José de Anchieta.....	90
Figura 8	–	Estimativa de renda mensal/familiar dos estudantes do ensino médio do Colégio José de Anchieta.....	93
Figura 9	–	Famílias beneficiárias de programas sociais.....	93
Figura 10	–	Critérios utilizados por pais, por responsáveis e por estudantes na escolha da escola.....	96
Figura 11	–	Cursos superiores desejados pelos estudantes.....	98
Figura 12	–	Pessoas responsáveis pela realização do trabalho doméstico	100
Figura 13	–	Pessoas que auxiliam os estudantes na realização das atividades escolares.....	100
Figura 14	–	Conteúdos acessados pela internet	151
Figura 15	–	Mapa Estudantes que ingressaram no Ensino Superior Público.....	161
Figura 16	–	Mapa das pessoas com rendimento de 20 ou mais salários por bairro em Londrina (PR).....	163

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bimestres/Trimestres realização dos diários de aprendizagem 2015-2019	25
Quadro 2 – Acesso dos estudantes no Ensino Superior	152
Quadro 3 – Estudantes que ingressaram no Ensino Superior	154
Quadro 4 – 100% dos critérios atendidos – Dados gerais	171
Quadro 5 – Atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios – Dados gerais	172
Quadro 6 – Número de estudantes que realizaram os diários por bimestre/trimestre.....	186
Quadro 7 – Trajetória Escolar – Fragmentos	201
Quadro 8 – Formação Continuada Paraná – 2008 a 2020	214
Quadro 9 – Estudantes com mais de 5 diários de aprendizagem	223

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Quantidade de diários de aprendizagem corrigidos 2015-2019	26
Tabela 2	– Diários de aprendizagem, ano e série, 2015-2019, Arquivos Editor de Texto	28
Tabela 3	– Diários de aprendizagem, ano e série, 2015-2019, Caderno e Folhas Avulsas	28
Tabela 4	– Diários de aprendizagem organizados pelos critérios de correção 2015- 2019	31
Tabela 5	– Quantidade de diários por estudante na amostra	32
Tabela 6	– Renda familiar no município de Londrina, dados de 2017	94
Tabela 7	– Local de residência dos estudantes – Região da cidade de Londrina	95
Tabela 8	– Local de residência dos estudantes – Bairros, conjuntos e jardins com maior incidência	95
Tabela 9	– Estudantes que têm acesso à internet em casa.....	112
Tabela 10	– Estudantes que acessam a internet no colégio José de Anchieta	112
Tabela 11	– Frequência de acesso à internet	113
Tabela 12	– Local da escola que você mais gosta.....	120
Tabela 13	– Local da escola que você menos gosta	120
Tabela 14	– Diários de aprendizagem organizados pelos critérios de correção e acesso ao Ensino Superior - 2015/ 2019	153
Tabela 15	– Dados aprovação Colégio Anchieta 2015 a 2018	157
Tabela 16	– Local de residência dos estudantes que ingressaram no Ensino Superior Público	160
Tabela 17	– Local de residência dos estudantes por <i>tipo</i> dos diários de aprendizagem	173
Tabela 18	– Ingresso dos estudantes em Universidades Públicas ou Privadas	174

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AET	Arquivos de Editor de Texto
ANFIP	Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CELEM	Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LENPES	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia
MBL	Movimento Brasil Livre
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PROFSOCIO	Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
PSPN	Piso Salarial Nacional Profissional do Magistério
PT	Partido dos Trabalhadores
SAEP	Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná
SEED	Secretaria da Educação e do Esporte
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	16
	INTRODUÇÃO	19
1	A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: PASSOS METODOLÓGICOS E OPÇÕES QUE FUNDAMENTARAM A PESQUISA	23
1.1	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM: ALGUNS DADOS SOBRE A AMOSTRA.....	24
1.2	A CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA: DOS CRITÉRIOS EDUCATIVOS PARA PARÂMETROS CLASSIFICATÓRIOS	27
1.3	A ORGANIZAÇÃO DOS DIÁRIOS E A CONSTRUÇÃO DOS “TIPOS”	28
2	O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE REFORMAS NEOLIBERAIS	34
2.1	A ESCOLA É NOSSA! AS OCUPAÇÕES DOS ESTUDANTES E A RESISTÊNCIA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO	34
2.2	AS REFORMAS NEOLIBERAIS E A DESTRUIÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL E NO PARANÁ	46
2.3	AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS NO PARANÁ E O ESVAZIAMENTO DA SOCIOLOGIA.....	49
3	AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO: O DESENVOLVIMENTO DO “SENSO CRÍTICO”	68
3.1	O ENSINO DE SOCIOLOGIA: HISTÓRICO E AS DESCOBERTAS DOS JOVENS.....	68
3.2	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO, A BNCC E A SOCIOLOGIA	73
4	OS JOVENS DO COLÉGIO JOSÉ DE ANCHIETA: CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA	88
4.1	OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AS “DUAS ESCOLAS”	91
4.2	AS FAMÍLIAS: A CENTRALIDADE DA FIGURA FEMININA/MÃE E OS PAPÉIS	

	SOCIAIS DE GÊNERO	99
4.3	A PRODUÇÃO SOCIOLÓGICA ACERCA DAS JUVENTUDES	102
5	A ESCOLA COMO UM LUGAR? OS JOVENS E AS CONTRADIÇÕES DO “TORNAR-SE ALUNO”	108
5.1	A INSTITUIÇÃO ESCOLAR COMO OBJETO SOCIOLÓGICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	108
5.2	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM COMO MÉTODO DE ESTUDO E AS AULAS DE SOCIOLOGIA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO.....	118
6	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM COMO PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA	130
6.1	MEMÓRIAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM: A AVALIAÇÃO COMO DIÁLOGO	130
6.2	A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA E REFERÊNCIAS LEGAIS: A QUESTÃO NAS OCEM - SOCIOLOGIA E NAS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARANÁ – SOCIOLOGIA.....	134
6.3	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM: OPÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	136
6.4	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM: PASSOS DO DESENVOLVIMENTO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	137
6.5	A QUESTÃO DO SABER E A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	147
6.6	A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES: AS RECORRÊNCIAS	151
6.7	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM: OS TIPOS CONSTRUÍDOS	165
6.8	OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM E AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES: ENTRE RECORRÊNCIAS E SINGULARIDADES	171
6.9	NEM TUDO SÃO FLORES! AS CONTRADIÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS LIMITES OBSERVADOS NA PROPOSTA DOS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM.....	175
6.10	QUANDO A VIRTUDE É UM PROBLEMA: AS CONTRADIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.....	182
6.11	OS ENSINAMENTOS DOS(AS) ESTUDANTES E OS APRENDIZADOS DO EDUCADOR/PESQUISADOR	184

CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
REFERÊNCIAS	194
APÊNDICES	200
APÊNDICE A –	201
APÊNDICE B –	202
APÊNDICE C –	210
APÊNDICE D –	211
APÊNDICE E –	214
APÊNDICE F –	221
APÊNDICE G –	223

APRESENTAÇÃO

A pesquisa resulta de vivências no ensino de sociologia. Antes dos *diários de aprendizagem*, o docente/pesquisador já tinha a preocupação em refletir sobre as temáticas da avaliação e da metodologia de ensino. Esse trabalho se insere num contexto de experimentação de práticas e de estudos de aproximadamente oito anos. Nesse processo, as diversas iniciativas e eventos realizados no departamento de Ciências de Sociais da Universidade Estadual de Londrina, e em especial, as promovidas pela área de Metodologia de Ensino em Ciências Sociais, foram espaços fecundos para a reflexão e troca de experiências.

Em 2009 iniciei a minha atuação como professor de sociologia no ensino médio na rede pública estadual do Paraná. Desde então, lecionei em 8 escolas públicas no município de Londrina. A realização da pesquisa ocorreu simultaneamente com o trabalho em sala de aula.

Nesse período, o Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES) foi um espaço fundamental na minha formação. Os seminários de estágio e de pesquisa, as semanas de Ciências Sociais, os simpósios estaduais de Sociologia e Filosofia e as produções coletivas organizadas pelo LENPES contribuíram na construção da experiência de ensino e avaliação analisada nesse trabalho. A acolhida e o diálogo com os licenciandos(as) em Ciências Sociais e a participação no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no período de 2013 a 2017 foi outro espaço formador importante para mim.

As vivências que tive na educação básica neste período se relacionam com as mudanças ocorridas após a lei 11.684/08, que tornou obrigatório o ensino de sociologia e de filosofia. A lei, resultado de um processo de mobilização que envolveu diversos atores sociais resultou na ampliação de espaços de trabalho para os licenciados(as) em Ciências Sociais.

A minha trajetória profissional, acadêmica e militante confunde-se com o contexto e as mudanças na educação pública e no ensino de sociologia, principalmente nas últimas duas décadas no Brasil e Paraná. Vivi toda a minha infância, adolescência e juventude na região dos Cinco Conjuntos¹ em Londrina. Os

¹ Entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980, intensificou-se a construção das moradias nos conjuntos habitacionais. Esse processo transformou o espaço urbano de Londrina. Essa

ensinos fundamental e médio foram realizados na década de 1990, em escolas públicas², período de “massificação” da escolarização.

Sou um dos primeiros e únicos membros nas famílias materna e paterna a ter a oportunidade de ingressar no ensino superior público. Somos migrantes, em sua maioria negros(as), do interior de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Norte que se estabeleceram Londrina, cidade que insiste em tornar invisível nossa contribuição e que a historiografia oficial teima em valorizar unicamente a colonização europeia.

No ano de 2000 iniciei a graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina quase por “acidente”. Não tinha nenhuma noção sobre o curso. Avaliando hoje, esse cenário não é exceção. Em muitas famílias de trabalhadores(as) a perspectiva de acesso ao ensino superior é praticamente inexistente.

Na minha trajetória acadêmica a participação no projeto de extensão Laboratório de Ensino de Sociologia, coordenado pela Profa. Lesi Correa (*in memoriam*)³ foi decisiva. Além do espaço acadêmico, a militância política, pastoral e sindical foram fundamentais na construção dos princípios educativos que estruturaram a experiência dos *diários de aprendizagem*.

A participação na Pastoral da Juventude – PJ, no final da década de 1990 e início dos anos 2000. O estágio voluntário com os Kaingang na Terra Indígena do Apucarantina entre 2001 e 2002. A atuação em projetos de educação popular promovidos pela APEART - Associação Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário (2002 a 2004) e pela Comissão Pastoral da Terra – CPT/PR (2005 a 2009) foram experiências educativas importantes na minha formação. Nesse sentido, a atuação como professor de Sociologia foi fortemente influenciada pelos referenciais

política alinhava-se com uma diretriz nacional construída desde 1960, período em que foram organizados o Sistema Financeiro de Habitação - SFH e o Banco Nacional de Habitação- BNH.

² Estudei na Escola Estadual Professor Lauro Gomes da Veiga Pessoa e no Colégio Estadual Professora Ubedulha Côrrea de Oliveira. Em 2016 retornei ao Colégio Ubedulha Côrrea Oliveira na função de professor.

³ Como ressalta Araújo (2018), a licenciatura de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina – UEL, desde sua origem, se caracteriza-se pela perspectiva de estreitar os vínculos entre a universidade e as escolas públicas de Ensino Médio da região, no fortalecimento do processo de formação inicial e continuada de seus professores. Nesse sentido, é um polo em ações que objetivaram a defesa do ensino de sociologia no Ensino Médio. A professora Lesi Correa teve atuação fundamental neste processo. A página institucional da UEL apresenta um perfil da docente no endereço: http://www.uel.br/portaldoapostado/historia/historia_46.php

da *Teologia da Libertação*⁴ e da *Educação Popular*.⁵ Desde 2017, participo da direção do núcleo sindical da APP Sindicato em Londrina.

Os diários de aprendizagem e sua tematização como objeto de pesquisa foi uma tentativa de reflexão e síntese da minha trajetória política e acadêmica nestas duas décadas.

⁴ No contexto eclesial católico, as décadas de 1960 a 1980 são marcos importantes. O concílio Vaticano II procurou responder aos desafios colocados à igreja católica em um mundo arrasado pela Segunda Guerra Mundial e assolado pela pobreza. As Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín/Colômbia realizadas em 1968 e Puebla/México 1979 explicitaram o desafio e o compromisso de uma parte da igreja católica em pensar a sua ação a partir do rosto e dos desafios colocados aos povos latino americanos em sua maioria pobres, negros, indígenas e camponeses. No Brasil, aos poucos alguns setores das igrejas (católica e algumas outras denominações protestantes) começaram a se contrapor e denunciar os horrores cometidos pelo governo militar. Nesse período histórico ganha força no interior das comunidades e das próprias igrejas um jeito de pensar Deus e a ação dos cristãos no mundo a partir da *opção preferencial pelos pobres*. No Brasil, fruto desta opção, várias lideranças comunitárias e alguns religiosos (Padres/Bispos/Pastores) se destacaram por sua postura de defesa dos direitos humanos (denúncias dos casos de tortura e mortes ocorridos durante o regime militar) e de presença nos conflitos agrários. É essa prática política e pastoral que se espalhava por toda a América Latina que está no alicerce da Teologia da Libertação - TdL. A Teologia da Libertação se constituiu como esforço teórico/teológico que procurou demonstrar que a fé pode e deve ser fermento na luta de transformação das excludentes estruturas da sociedade. Além disso, favoreceu a percepção de um “novo jeito de ser igreja” – caracterizado pela participação ativa dos pobres e pessoas leigas. A reflexão da TdL se articulou com o crescimento dos movimentos sociais e populares. (SILVA, 2008).

⁵ Essa compreensão de Educação surge na América Latina (no contexto das décadas de 1960 e 1970) vinculada aos processos de organização política dos trabalhadores(as) do campo e da cidade que tinham como foco à transformação social. A Educação Popular se consolida como teoria e práticas educativas alternativas as pedagogia e práticas tradicionais e liberais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na análise de uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida desde 2015, denominada de “diários de aprendizagem”, e se insere na linha de pesquisa Práticas de ensino e conteúdos curriculares, do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO). A pesquisa analisou o processo de avaliação no ensino de sociologia em uma escola pública do município de Londrina (PR). Os diários de aprendizagem e as outras experiências apresentadas neste trabalho têm a intenção de romper com o modelo tradicional de avaliação.

As perguntas sobre a experiência dos diários de aprendizagem foram as seguintes:

As aulas de sociologia são capazes de produzir o *estranhamento* e a *desnaturalização* anunciadas como objetivos em documentos do MEC (2006) e SEED-PR (2008)? A *avaliação* dos conteúdos de sociologia integra-se coerentemente no movimento didático das aulas no Ensino Médio? Os conteúdos sociológicos impactam de alguma forma a sociabilidade dos jovens estudantes? A estrutura escolar é um limite para a efetivação dos objetivos previstos ao ensino de Sociologia? O cenário de crescimento do neoliberalismo e dos movimentos conservadores, e as transformações no contexto econômico, social, político ocorridas principalmente a partir de 2016 no Brasil, impactaram na formulação das políticas educacionais e consequentemente no ensino de sociologia?

Esses problemas estão circunscritos ao debate teórico sobre trajetórias escolares de jovens estudantes nos marcos de Dayrell e à tradição que ele mobiliza, tais como a sociologia de Lahire e de Dubet.

Nesse recorte, elaboramos algumas técnicas de escolha e de organização dos dados que fossem coerentes com a metodologia qualitativa de pesquisa. Entretanto, o recorte e a escolha dos dados contaram com o suporte de pesquisas quantitativas sobre as escolas e os estudantes. A amostra aqui utilizada é organizada da seguinte forma:

Foram analisados 455 diários de aprendizagem, sendo 325 trabalhos em arquivos de editor de texto – AET; 115 em cadernos e 15 em folhas avulsas produzidos por 182 estudantes, 84 estudantes do sexo feminino e 98 do sexo masculino. Essa amostra foi extraída de um total de 1853 diários produzidos por 1092, entre o 1º bimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2019, no Colégio Estadual José de Anchieta,

Londrina (PR). Além disso, de 14 de fevereiro de 2020 a 04 de abril de 2020, após solicitados por e-mail e pelo Facebook, foram recebidos 48 depoimentos sobre a experiência de escrever os diários, 28 realizados por estudantes do sexo feminino e, 20, do sexo masculino. Foram 28 depoimentos escritos e 19 gravados em áudios enviados pelo WhatsApp. Para se chegar às amostras e para a escolha dos depoimentos, foram mobilizados dados de uma pesquisa quantitativa realizada pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES), por meio da qual, mediante questionários, obteve-se algumas dimensões da vida dos estudantes de várias escolas de Londrina e região, incluindo a escola da experiência estudada. Esses dados quantitativos foram cotejados com outros dados produzidos pelo INEPE/MEC; SEED-PR e IBGE.

No primeiro momento, tematiza-se como as mudanças ocorridas no cenário econômico, social, político e educacional brasileiro e paranaense, principalmente a partir de 2016, impactaram o ensino de sociologia na educação básica. Uma das conclusões da pesquisa que merece destaque é que, nesse contexto, a presença das ciências sociais na educação básica politizou-se. De um lado, as Ciências Sociais Plurais e a Sociologia Crítica (SILVA, I. 2019), do outro, o discurso da “doutrinação”.

No caso da institucionalização da sociologia na educação básica, a Reforma do Ensino Médio (Lei n.º 13.415/17) significou uma profunda transformação. As condições geradas pela Lei n.º 11.684/06, que tornou obrigatório o ensino de sociologia e filosofia nas escolas, não existem mais. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), publicada em 2018, fundamenta-se em princípios políticos e educacionais antagônicos aos que orientaram a expansão das ciências sociais na educação básica na última década.

Num segundo momento da pesquisa, os jovens estudantes e a relação que estabelecem com a sociologia adquirem centralidade. A análise dos documentos legais e das pesquisas acadêmicas que tratam do ensino de sociologia objetivou perceber como a temática da avaliação é abordada. É recorrente a ideia de que o processo avaliativo deve ter uma dimensão formativa e continuada. Este trabalho visa oferecer uma resposta para uma questão específica: como fazer um processo de avaliação formativo e continuado no ensino de sociologia?

A realização da revisão bibliográfica permite afirmar que são diversas as perspectivas sobre o objetivo e a finalidade do ensino de sociologia. O desenvolvimento do estranhamento, da desnaturalização, do pensamento sociológico

e da imaginação sociológica, bem como a problematização da realidade social e a ampliação da reflexividade, são algumas das expressões criadas para a demonstração dos objetivos do ensino de sociologia com os jovens do ensino médio. Nos trechos dos diários de aprendizagem, procura-se demonstrar a concretização desses objetivos colocados, pelas referências legais e pela produção acadêmica, para o ensino de sociologia.

A tematização dos jovens e a sua relação com os conhecimentos sociológicos orientou-se pelas teorias de Charlot (2005), Lahire (1997) e Dayrell e Reis (2007). A contribuição dos conhecimentos sociológicos na formação do pensamento crítico e as contradições experimentadas no processo de *tornar-se aluno* (DAYRELL; REIS, 2007) emergem na análise dos escritos dos estudantes.

A partir das ideias de Bernard Charlot (2005), nota-se que conflitos e contradições vivenciadas na escola por professores e por estudantes é algo que tem relevância na atualidade. Além disso, os trechos dos diários de aprendizagem analisados demonstram a importância da cultura na sociabilidade juvenil. Tal aspecto é confirmado pelos dados da pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES) em conjunto com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Tais premissas reforçam que a contextualização e o desenvolvimento do raciocínio sociológico requerem que os conceitos, temas e teorias se tornem concretos e visíveis no cotidiano dos jovens.

A caracterização sociológica dos jovens, construída a partir das informações da pesquisa LENPES/PIBID/CAPES, revela uma maioria de jovens/mulheres no ensino médio, nos anos de 2015, 2019 e 2020, na escola pesquisada. Além disso, é perceptível a maior presença de jovens brancos(as) e residentes na – ou próximos a – Região Central de Londrina. Os dados socioeconômicos sugerem que os jovens do Colégio José de Anchieta estão em famílias com uma situação socioeconômica acima da média encontrada na cidade.

A teoria sociológica acerca da questão das “juventudes” e a própria vivência no espaço escolar têm mostrado que são várias as formas e os jeitos de ser jovem na atualidade. Essa diversidade juvenil também deve ser considerada no processo educativo e avaliativo. A escola, como instituição social, tem sido objeto da sociologia. No caso do Brasil, a massificação do ensino médio, principalmente a partir da década de 1990, fez com que um contingente heterogêneo adentrasse a escola. A partir das

ideias de Bernard Charlot e Juarez Dayrell, procura-se refletir sobre os impactos das transformações sociais na ação docente e na organização escolar. A escola, na atualidade, é um espaço de contradições e de conflitos ocasionados por fatores externos e internos. Os diários de aprendizagem permitem perceber a forma como alguns desses conflitos se manifestam no espaço escolar atual.

A apresentação dos diários de aprendizagem prioriza a publicização das opções teóricas, dos passos metodológicos (construção das orientações, do parecer descritivo) e dos princípios que estruturam a proposta. Os “acertos” e os “problemas” que caracterizaram o desenvolvimento da proposta também têm destaque no texto apresentado.

O estudo dos diários de aprendizagem, outro objetivo do trabalho, enquadra-se na perspectiva de pensar e apresentar proposições de experiências de sala de aula que incorporem a realidade juvenil. Lima (2012) aponta para a ausência de pesquisas que têm como objeto a socialização do conhecimento sociológico em sala de aula. Não é possível tratar da avaliação sem se levar em consideração o processo de ensino na totalidade. Os textos dos estudantes permitem (re)construir como o conhecimento sociológico adentra a escola e a sala de aula.

Outro aspecto que merece destaque é que a análise desse processo demonstrou recorrências e singularidades. As opções teóricas e metodológicas (detalhadas no trabalho) realizadas pelo professor/pesquisador privilegiaram as recorrências. Nessa dimensão, identificou-se um melhor desempenho das jovens nos diários de aprendizagem e sua predominância no ingresso no ensino superior público.

No estudo, a partir dos escritos produzidos pelos estudantes, construiu-se *tipos ideais* que serão detalhados no decorrer no trabalho. A valorização de aspectos objetivos não significa a negação das singularidades. As ideias de Lahire (1997) possibilitaram o desenvolvimento de instrumentos de controle nas generalizações produzidas na pesquisa.

Por fim, reforça-se que o aspecto processual, formativo e dialógico também impactou o docente/pesquisador. Dessa forma, os ensinamentos dos estudantes e os aprendizados do professor também merecem destaque no trabalho.

1 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: PASSOS METODOLÓGICOS E OPÇÕES QUE FUNDAMENTARAM A PESQUISA

A construção dos *diários de aprendizagem* resulta de vivências no ensino de sociologia. Antes dos diários, o docente/pesquisador já tinha a preocupação em refletir sobre as temáticas da avaliação e da metodologia de ensino. Esse trabalho se insere num contexto de experimentação de práticas e de estudos de aproximadamente oito anos.

Os dados que compõem o trabalho vêm de quatro fontes: a) diários de aprendizagens arquivados pelo docente/pesquisador; b) depoimentos de alguns estudantes que realizaram os diários; c) pesquisa nas atas dos conselhos de classe, no período de 2015 a 2019, bem como na ficha cadastral de cada estudante disponível no sistema de matrícula e no perfil dos estudantes nas redes sociais. Tal ação teve o objetivo de sistematizar a trajetória escolar dos estudantes que compõem a amostra e colher informações sobre a continuidade dos estudos após o término do ensino médio. Os dados coletados fundamentaram a organização do **Quadro – Trajetória escolar/acadêmica dos estudantes**⁶ que serão apresentados no decorrer do trabalho.

A quarta fonte de dados é a pesquisa realizada pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES), em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em algumas escolas públicas da região de Londrina, nos anos de 2015 a 2016.⁷

⁶ O quadro encontra-se no final do trabalho (Apêndice A). Como o material é extenso, o docente/pesquisador fez a opção de anexar a primeira e a última página do quadro. O mesmo procedimento será adotado nos outros arquivos.

⁷ O objetivo era conhecer melhor o perfil dos estudantes do ensino médio, para que seja possível propor melhorias na qualidade da educação nas escolas pesquisadas. No Colégio Estadual José de Anchieta (CEJA), foram aplicados 221 questionários, os quais foram respondidos por alunos do ensino médio. Desses questionários, 92% se referem à estudantes do ensino regular, 2%, à modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA), 1%, ao ensino técnico/integrado e 5% não indica série. Em 2017, as informações levantadas foram apresentadas à escola no relatório - Perfil dos estudantes do Colégio estadual José de Anchieta. O documento foi elaborado pelas docentes da UEL Angélica Lyra de Araújo, Angela Maria de Sousa Lima e pelo pesquisador. Os dados que fundamentaram a caracterização sociológica dos estudantes são oriundos do relatório. No trabalho a citação dos dados será realizada da seguinte forma. Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017.

1.1 Os diários de aprendizagem: alguns dados sobre a amostra

Como já dito, a construção dos *diários de aprendizagem* resulta de vivências no ensino de sociologia. A proposta articula-se com outras experiências de avaliação construídas em sala de aula e foi gestada a partir do diálogo entre o professor e uma turma do 1º ano do ensino médio, no segundo semestre de 2014. À época, a intenção era construir um instrumento de avaliação que tivesse algumas características que, na concepção do professor/pesquisador, são fundamentais: a) a avaliação é um processo e deve ocorrer em todos os momentos; b) os instrumentos de avaliação devem dialogar com o dia a dia dos estudantes; c) o processo avaliativo deve possibilitar a utilização de várias linguagens; d) a avaliação é também um momento formativo e de estudo fora do espaço das aulas; e) o exercício da pesquisa, da escrita e da leitura são práticas que devem ser estimuladas; f) o envolvimento e a participação nas aulas se relaciona com a proposição de atividades.

O depoimento de um estudante que realizou a atividade em 2015 e em 2016 reforça os elementos destacados pelo docente/pesquisador. Em outro momento, o aspecto da *memória* do processo de construção dos diários de aprendizagem será aprofundado

o diário começou quando os alunos questionaram o método de avaliação, que na época eram somente trabalhos e provas, o questionamento foi em relação a eficácia do método avaliativo, então foi sugerido que fosse feito um diário de aprendizagem, como um método novo de avaliação, já que esse poderia fazer um relato mais detalhado sobre o conteúdo aprendido e já que o diário de aprendizagem seria algo contínuo, seria um método diferente de estudo e avaliação, podendo ter relação direta com a aprendizagem do aluno, por exemplo, o diário deveria ser feito diariamente e de maneira contínua para não acumular o conteúdo, isso faria com que os estudantes estudassem um pouco todo dia, algo que é notavelmente melhor para o aprendizado (Depoimento da estudante 14, grifos nossos).

Em 2015, os diários de aprendizagem começaram a ser realizados como o principal instrumento de avaliação da disciplina de sociologia, em todas as turmas do período matutino no Colégio Estadual José de Anchieta. **A amostra utilizada nesta pesquisa é composta por diários arquivados pelo professor no período do 1º bimestre de 2015 ao 2º trimestre de 2019.**

Nesse intervalo, os estudantes realizaram a avaliação em 13 bimestres/trimestres. Em 2018, a escola adotou o formato de trimestre para organizar os períodos de avaliação. Em agosto de 2019, a Secretaria da Educação e do Esporte

(SEED) divulgou uma consulta pública sobre o tema da periodização do sistema de avaliação.⁸ Em novembro, a SEED divulgou o calendário escolar para o ano de 2020, com a previsão de que todas as escolas da rede estadual organizariam o sistema de avaliação na forma trimestral.

Quadro 1 – Bimestres/Trimestres realização dos diários de aprendizagem 2015-2019

Ano	1º Bim./Trim.	2º Bim./Trim.	3º Bim./Trim.	4º Bim./Trim.
2015	X	OK	OK	X
2016	OK	OK	X	X
2017	OK	OK	OK	OK
2018	OK	OK	OK	-----
2019	OK	OK	OK	-----

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Como será demonstrado nas orientações (Apêndice B), os diários podem ser realizados de três formas: a) em caderno específico para a realização do trabalho; b) em arquivo de editor de texto; c) em folhas avulsas. **A pesquisa teve como objeto a análise de 455 diários de aprendizagem**, destes, 325 são Arquivos de Editor de Texto (AET), 115 são cadernos e 15 são folhas avulsas.

Sistematizar a quantidade de diários produzidos e corrigidos⁹ no período apontado não foi uma tarefa simples. Para ter um parâmetro se a amostra é significativa diante da quantidade de diários realizados pelos estudantes, optou-se pela organização das correções/pareceres realizados. As informações foram agrupadas por série e ano letivo, conforme a tabela a seguir:

⁸ A consulta pode ser acessada no link: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2077>. Acesso em: 01, março, 2020.

⁹ Para cada trabalho é produzido um parecer de correção. Os arquivos com os pareceres compõem o arquivo do docente pesquisador. A estrutura do parecer será demonstrada durante o trabalho.

Tabela 1 – Quantidade de diários de aprendizagem corrigidos 2015-2019

Ano	1º ano	2ºano	3º ano	Total
2015 ¹⁰	110	150	155	415
2016 ¹¹	88	150	148	386
2017 ¹²	85	242 ¹³	190 ¹⁴	517
2018 ¹⁵	59 ¹⁶	104 ¹⁷	175	338 ¹⁸
2019 ¹⁹	----- ²⁰	115 ²¹	82	197
Total	342	761	750	1853

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Nesse período, foram corrigidos 1853 diários de aprendizagem. A amostra que fundamentou a pesquisa corresponde a 24,50% dos diários corrigidos. No processo avaliativo, os estudantes têm o direito à retomada dos conteúdos e, conseqüentemente, a uma nova atividade avaliativa. A organização considerou os pareceres produzidos na primeira entrega do trabalho.

No caso dos diários de aprendizagem, a recuperação foi alterada no período. Inicialmente, consistia na realização do próprio diário (para os estudantes que não realizaram pela primeira vez) ou na correção dos pontos destacados nos pareceres. A partir do 3º bimestre de 2017, foi oportunizado um trabalho com roteiro pré-definido como atividade de recuperação. A questão do processo de recuperação nos diários é uma preocupação do docente/professor e será abordada de forma mais detalhada no presente trabalho.

¹⁰ No ano de 2015, os diários foram realizados em dois bimestres e oito turmas: dois 1º anos, três 2º anos e três 3º anos do ensino médio.

¹¹ No ano de 2016, os diários foram realizados em dois bimestres e oito turmas: dois 1º anos, três 2º anos e três 3º anos do ensino médio.

¹² No ano de 2017, os diários foram realizados nos quatro bimestres. O docente iniciou o ano com oito turmas: um 1º ano, quatro 2º anos e quatro 3º anos do ensino médio.

¹³ No ano de 2017, a SEED determinou a junção de duas turmas do 2º ensino com o argumento de que ambas tinham poucos estudantes.

¹⁴ No 3º bimestre do ano 2017, o diário de aprendizagem não foi realizado como instrumento de avaliação nas turmas do 3º ano do ensino médio.

¹⁵ No ano 2018, adotou-se o sistema de avaliação trimestral. Em todos os trimestres, o diário foi um instrumento de avaliação.

¹⁶ No ano de 2018, no 1º e 2º trimestre, o diário de aprendizagem não foi realizado como instrumento de avaliação nas turmas do 1º ano do ensino médio.

¹⁷ Seguindo o mesmo critério adotado nos 1º anos, o diário de aprendizado não foi realizado na série 2ºB no 1º trimestre, pois o docente não tinha trabalhado com a turma em 2017.

¹⁸ No ano de 2018, o docente trabalhou com oito turmas: três 1º anos; dois 2º e três 3º anos.

¹⁹ No ano de 2019, o docente trabalhou com cinco turmas: três 2º anos e dois 3º anos.

²⁰ No ano de 2019, o docente não trabalhou com turmas do 1º ano.

²¹ A amostra é formada por diários realizados até o 2º trimestre de 2019.

1.2 A construção da amostra: dos critérios educativos para parâmetros classificatórios

A seleção dos trabalhos não foi resultado de uma escolha metodológica prévia. A maior parte dos diários que compõem o arquivo resultam da escolha dos estudantes em realizar o trabalho na forma de AET. O professor/pesquisador, como parte da rotina do trabalho escolar, foi arquivando os trabalhos em pastas. A “escolha” dos cadernos e das folhas avulsas, num primeiro momento, ocorreu porque, na visão do professor, o trabalho representava um modelo de como realizar a atividade. Assim, os cadernos “selecionados” eram utilizados como exemplos de como fazer a atividade.

Com o ingresso no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), o pesquisador teve mais interesse em solicitar os cadernos e as folhas avulsas para os estudantes. Na distribuição do período e das séries foi constatada a seguinte situação:

Tabela 2 – Diários de aprendizagem, ano e série, 2015-2019, Arquivos Editor de Texto

Ano	Série do ensino médio			Total
	1º	2º	3º	
2015	24	14	36	74
2016	3	30	26	59
2017	8	41	38	87
2018	5	23	42	70
2019	0 ²²	16	19	35
Total	40	124	161	325

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Tabela 3 – Diários de aprendizagem, ano e série, 2015-2019, Caderno e Folhas Avulsas

Ano	Série do ensino médio			Total
	1º	2º	3º	
2015	6	0	0	6
2016	4	6	0	10
2017	0	34	20	54
2018	2	11	31	44
2019	0	4	7	11
Total	12	55	58	125

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Como é possível perceber, a maioria dos trabalhos analisados são de estudantes dos 2º (179 diários) e 3º ano do ensino médio (219 diários). Os textos que compõem o arquivo, em sua maioria, são de adolescentes que já tinham um contato inicial com a disciplina de sociologia no espaço escolar. **Os diários analisados neste trabalho foram realizados por 182 estudantes, sendo 84 estudantes do sexo feminino e 98 do sexo masculino.**

1.3 A organização dos diários e a construção dos “tipos”

Antes da apresentação dos procedimentos realizados para a organização dos diários é necessária uma breve apresentação do conceito de *tipo ideal* weberiano. A sociologia de Max Weber tem como ideia central que a sociedade não é exterior aos indivíduos, “mas sim o resultado de uma enorme e inesgotável nuvem de interações individuais (...) não é aquilo que *pesa sobre* os indivíduos, mas aquilo que *se veicula entre eles*” (RODRIGUES, 2002, p. 60, grifos do autor).

²² No ano de 2019, o docente não trabalhou com turmas do 1º ano do ensino médio.

A sociedade e as relações sociais ganham sentido com os *valores* dos indivíduos que são compartilhados e *subjetivados*. Este fator faz com que a realidade seja para Weber, o encontro de homens e valores e “as ciências sociais (que ele prefere chamar de ciências da cultura) são vistas como a possibilidade de captação da interação entre homens e valores no seio da vida cultural” (RODRIGUES, 2002, p. 61). No entanto, a realidade é infinita e uma parte pode ser transformada em objeto de conhecimento.

Neste sentido, diante da multiplicidade de ações, é importante que o cientista social construa ou “isole” tipos puros e

este é o método de Weber. Ele sabe perfeitamente que na prática empírica os tipos puros não existem, mas os constrói para que sirvam de referência (...) o tipo é uma construção mental, feita na cabeça do investigador, a partir de vários exemplos históricos. Ele é um exagero de perfeição, que jamais será encontrado na vida prática” (RODRIGUES, 2002, p. 63).

Os procedimentos sugeridos por Rodrigues (2002) para o “uso” do tipo ideal weberiano influenciaram no desenvolvimento metodológico. Após a construção do tipo ideal e a seleção de uma parte do mundo social (objeto) é sugerido que o pesquisador

compare o mundo social empírico com tipo ideal que você construiu. Mas note bem: “ideal” aqui não significa “desejado”, não significa “idealizado”, como por exemplo idealizar o que seria uma “sociedade perfeita”. Significa apenas que você escolhe as características mais “puras” dos tipos (...) à medida que você descreve o quanto a realidade se *aproxima* ou se *distancia* do tipo “puro” que você construiu, essa realidade se apresenta a você, se revela em seu caráter mais complexo (RODRIGUES, 2002, p. 66).

No decorrer do trabalho será demonstrado que os critérios avaliativos dos diários de aprendizagem transformaram-se em eixos de classificação. De certa forma, mesmo que não tenha sido o objetivo inicial, a formulação de critérios de avaliação aproximou-se com o processo de construção do tipo ideal

Os trabalhos foram organizados da seguinte forma. Foi construído um quadro geral (Dados Gerais²³) com todos os diários. Os trabalhos foram, então, catalogados da seguinte maneira: primeiro os arquivos em editor de texto, em seguida, os cadernos e as folhas avulsas. Cada estudante recebeu um número de 1 a 186.²⁴ A partir do

²³ A descrição tem a intenção de apresentar os procedimentos desenvolvidos para a organização dos diários de aprendizagem.

²⁴ A amostra é composta de diários de 182 estudantes. A divergência com a numeração decorre do fato de que, no desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador identificou que alguns estudantes apareciam duplamente. Como parte do texto já estava escrito, optou-se por manter a numeração.

quadro geral, o pesquisador organizou um novo arquivo com os estudantes e os respectivos diários (Quadro 3 – Diários de aprendizagem por estudante – Apêndice C).²⁵

Como será demonstrado neste trabalho, uma questão importante na avaliação é a construção e a publicização dos critérios que orientaram o processo avaliativo. Esses critérios estão presentes nos *textos de orientação* entregues aos estudantes e nos pareceres individuais de correção. Inicialmente, tal construção teve caráter pedagógico. Na realização da pesquisa, percebeu-se a necessidade de construir parâmetros que possibilitassem a organização e a análise dos diários de aprendizagem. Nesse sentido, os critérios que, num primeiro momento, tinham a dimensão pedagógica/avaliativa transformaram-se em eixos organizadores/classificatórios dos diários.

Desde 2019, os diários de aprendizagem têm cinco critérios avaliativos: o primeiro e principal refere-se aos conteúdos sociológicos; o segundo avalia as ações que o estudante desenvolveu na realização do trabalho; o terceiro focaliza a *interdisciplinaridade* – ou seja, o estudante estabeleceu relações entre as aulas de sociologia e as de outras disciplinas; o quarto avalia a capacidade de realizar a problematização e a análise da realidade social; e, por fim, o último refere-se à autoria do texto.

Para a realização da correção e para a atribuição da nota, foram construídos as seguintes categorias: a) atendeu totalmente o critério: 90 a 100% da nota; b) atendeu parcialmente o critério: 70% a 90%; c) atendeu insatisfatoriamente o critério: 60% a 30%; d) não atendeu o critério: 30% a 0% da nota.²⁶ Conforme demonstrado nos pareceres, para cada critério, foi realizado o trabalho de atribuição da nota a partir dos conceitos.

Inicialmente, inexistia a preocupação em classificar os diários pelos parâmetros mencionados. Contudo, esta é uma necessidade na presente pesquisa. Assim, optou-se por organizar os diários de aprendizagem considerando os critérios e os conceitos estabelecidos para a correção dos trabalhos.

Para tanto, o pesquisador leu novamente os pareceres de correção dos 454 diários que compõe a amostra e os organizou em quatro grupos/quadros: a) 100%

²⁵ O quadro na totalidade é extenso. Optou-se por inserir um fragmento para avaliação da banca e conhecimento dos leitores.

²⁶ O valor dos diários de aprendizagem e os percentuais dos critérios variaram no tempo.

dos critérios atendidos (Quadro 4 – Diários que atenderam 100% dos critérios); *b) atendeu parcialmente os critérios* (Quadro 5 – Diários que atenderam parcialmente os critérios); *c) atendeu insatisfatoriamente os critérios* (Quadro 6 – Diários que atenderam parcialmente os critérios); *d) não atendeu os critérios* (Quadro 7 – Diários que não atenderam os critérios – Apêndice d). A sistematização pode ser verificada na tabela a seguir:

Tabela 4 – Diários de aprendizagem organizados pelos critérios de correção 2015-2019

	Total	%
100% dos critérios atendidos	78	17,93
Atendeu parcialmente os critérios	201	46,20
Atendeu insatisfatoriamente os critérios	140	32,18
Não atendeu os critérios	16	3,67
Total	435	100

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Os diários *100% dos critérios atendidos* totalizam 78 unidades e foram realizados por 41 estudantes diferentes, sendo 14 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Os trabalhos agrupados no critério *atendeu parcialmente os critérios* têm autoria de 111 estudantes, 58 do sexo masculino e 53 do sexo feminino.

Os diários que compõe o grupo *atendeu insatisfatoriamente os critérios* foram realizados por 95 estudantes, 56 do sexo masculino e 39 do sexo feminino. Além disso, 16 diários foram classificados como *não atendeu os critérios*, sendo realizados por 12 estudantes do sexo masculino e dois do sexo feminino. A mera quantificação dos trabalhos demonstra um melhor desempenho na atividade das estudantes do sexo feminino.

Optou-se, ainda, pela organização dos diários segundo a quantidade de trabalhos por estudante.

Tabela 5 – Quantidade de diários por estudante na amostra

Descrição	Quantidade
Estudantes com 1 diários	70
Estudantes com 2 diários	47
Estudantes com 3 diários	27
Estudantes com 4 diários	13
Estudantes com 5 diários	9
Estudantes com 6 diários	7
Estudantes com 7 diários	8
Estudante com 8 diários	1
Total:	186

Fonte: Arquivo e organização do autor.

A opção metodológica adotada privilegiou a análise dos diários de aprendizagem. Contudo, no decorrer da pesquisa, percebeu-se a necessidade de *ouvir* os estudantes que participaram do processo. O docente mantém um grupo na rede social Facebook, para encaminhar informações e os materiais apresentados nas aulas.²⁷

Como estratégia de levantamento de dados, no dia 14 de fevereiro de 2020, o pesquisador postou no grupo uma solicitação de depoimento aos estudantes. **No período de 14 de fevereiro de 2020 a 04 de abril de 2020 foram recebidos 48 depoimentos**, 28 realizados por estudantes do sexo feminino e 20, por alunos do sexo masculino. No que se refere à forma dos depoimentos, 28 foram escritos e 19 constituem áudios enviados pelo WhatsApp. Para a realização do depoimento, foi sugerido um roteiro.

No decorrer da atividade, ficou evidente que a solicitação/permissão para que o depoimento fosse realizado por áudio oportunizou aos estudantes que relatassem com mais detalhes as suas experiências. A possibilidade de falarem sobre as suas vivências nas aulas de sociologia, na escola e com os diários, originou relatos mais descritivos.

Por fim, um aspecto que merece destaque é que todos os depoimentos foram realizados por estudantes que já concluíram o ensino médio. O convite foi direcionado a todos(as) que participam do grupo no Facebook. No ano de 2020, o educador/pesquisador tinha seis novas turmas (três 1º anos e três 2º anos) e, em

²⁷ O espaço virtual foi criado no dia 14 de março de 2013 com a finalidade de socializar os recursos apresentados nas aulas, tais como slides, trabalhos, links de vídeos, dentre outros. Além disso, tem a finalidade de reforçar recados e orientações que são realizados durante as aulas. Atualmente, o grupo conta com 695 membros, a maioria estudantes da escola em que a pesquisa foi realizada. O grupo pode ser localizado no link <https://www.facebook.com/groups/343437295777494/?ref=bookmarks>.

apenas duas turmas de 3º anos, os estudantes já eram conhecidos. Mesmo sendo um grupo pequeno, nenhum depoimento foi produzido por um estudante que ainda cursava o ensino médio. Tal fato sugere o desafio de se construir estratégias metodológicas de pesquisa no espaço escolar na condição de professor/pesquisador.

2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE REFORMAS NEOLIBERAIS

No primeiro momento, tematiza-se como as mudanças ocorridas no cenário econômico, social, político e educacional brasileiro e paranaense, principalmente a partir de 2016, impactaram o ensino de sociologia na educação básica. Para tanto, focaliza-se as ocupações realizadas pelos estudantes em 2016. Além disso, demonstra-se como as medidas governamentais de inspiração neoliberal, realizadas no Brasil no Paraná significaram uma ruptura com modelo de Estado Social. Por fim, ressalta-se que o ensino de sociologia não pode ser pensado fora do contexto social, político e econômico em que ocorre e sem a consideração das políticas educacionais que são formuladas.

2.1 A escola é nossa! As ocupações dos estudantes e a resistência a reforma do ensino médio

*Hoje eu preciso comprar de qualquer jeito
 Nem que seja só pra te levar pra casa
 E não ter um dia tão normal
 E poder postar no FACE que eu comprei um celular
 De ultima geração, de ultima geração
 Hoje eu preciso sair com aquela blusa que eu comprei, e paguei em 6x no cartão
 Que já está sem limite, de tanto que comprei
 Hoje eu preciso de um produto novo
 Que vi na propaganda da Rede globo
 Ontem na hora do almoço
 Hoje eu preciso ir naquela loja
 Mesmo sem dinheiro, mesmo no prejuízo
 Hoje só um MC Donalds
 Vai me deixar feliz
 Só hoje...*

(Só Hoje, Jota Quest – Paródia)²⁸

²⁸ Paródia produzida no ano de 2012 como atividade de avaliação. As outras paródias apresentadas no decorrer do trabalho foram realizadas no mesmo período. A atividade foi realizada com uma turma do 3º ano do ensino médio e teve as seguintes ações. Num primeiro momento, por meio do recurso didático da aula expositiva foram apresentadas algumas referências teóricas acerca da temática da Indústria Cultural. Os livros *Sociologia Introdução à Ciência da Sociedade*, da autora Cristina Costa, e *Sociologia para o Ensino Médio*, do autor Nelson Tomazi, foram referências para o estudo e a leitura dos estudantes. Do livro de Cristina Costa, foi utilizado o Capítulo 16, “A sociologia e as teorias da Comunicação”. Do livro *Sociologia para o Ensino*, foi utilizado os capítulos 19, “Mesclando cultura e ideologia”, e o 20, “Cultura e indústria cultural no Brasil”. Num segundo momento, os estudantes foram organizados em grupos e tiveram como tarefa produzir uma paródia. O trabalho se constituiu como avaliação do eixo de estudo da indústria cultural. Na paródia, os estudantes deveriam demonstrar as

O dia 10 de outubro de 2016, no período da manhã, parecia mais um dia de trabalho na escola. Aulas de 50 minutos, trocas de salas, apresentação de vídeos e slides. No entanto, um clima diferente pairava. Desde o início da manhã, os estudantes pareciam planejar algo. No intervalo entre uma aula e outra, o plano se torna público: *um grupo de estudantes havia decidido ocupar a escola.*

Grande parte da comunidade escolar apresentou surpresa diante da decisão. Contudo, as mobilizações estudantis não estavam restritas ao colégio José de Anchieta. No dia 07 de outubro daquele ano, o Colégio Albino Feijó Santos, localizado na Região Sul de Londrina, foi o primeiro a ser ocupado na cidade.²⁹

Uma das lideranças do movimento e estudante do Albino afirmou:

hoje a nossa principal reivindicação é contra a PEC³⁰ e contra a medida provisória do governo que muda o sistema do Ensino Médio que seria colocar mais carga horária de 800 para 1.400 e diminuir quatro matérias: Artes, Educação, Filosofia e Sociologia, eles querem diminuir estas matérias, mas vão aumentar a carga horária, nós vamos fazer o que na escola?³¹

Outro estudante destacou:

nós estamos protestando a favor dos 75% dos royalties do pré-sal e do petróleo para educação, nesse movimento para que os estudantes tenham *mais senso crítico, sejam mais politizados*, a gente conseguiu, tem um grande maioria que está apoiando o nosso movimento, porque o povo sempre gosta de alimentar coisas ruins contra a educação, dá para ver que os estudantes estão tendo mais senso crítico, vem pensando mais, vem acompanhando a política, não é que a seja *doutrinado*, é que a gente está atento ao que está acontecendo” (grifos nossos).

Os depoimentos apresentados demonstram dois fatos importantes para a realização deste trabalho: a primeira refere-se a uma alteração nos rumos políticos e econômicos do país. Em 2016, um golpe jurídico-parlamentar³² resultou na deposição

ideias dos autores estudados, bem como os impactos dos meios de comunicação de massa na construção das relações sociais na atualidade.

²⁹ O Coletivo Jornalismo Periférico produziu um documentário sobre a ocupação no Colégio Albino Feijó Sanches, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=V1Q86P9vyHs>. Os depoimentos dos estudantes resultam da transcrição do documentário.

³⁰ A Proposta de Emenda Constitucional referida é a PEC-241, depois convertida na Emenda Constitucional 95/2016, que estabeleceu um teto para os gastos sociais. A referida Medida Provisória é a MP 746/2016 que instituiu a Reforma do Ensino Médio. Em 2017, a reforma foi aprovada com a Lei n.º 13.415.

³¹ No decorrer do trabalho, serão apresentados trechos dos depoimentos de estudantes e dos diários de aprendizagem.

³² Ao tratar do período, Freitas (2018) descreve o afastamento da presidenta Dilma Roussef como um golpe jurídico-parlamentar “ainda não temos uma teorização acabada que possa dar conta das

da presidente Dilma Roussef e finalizou o ciclo de governos do Partido dos Trabalhadores (PT) no plano federal.³³ Nesse cenário de mudanças, foram promovidas inúmeras medidas governamentais, as quais foram apresentadas como *reformas*. As políticas educacionais e o ensino de sociologia não passaram imunes a esses acontecimentos.

A segunda característica foi o crescimento do movimento³⁴ conservador³⁵ na sociedade.³⁶ Na educação e nas escolas, aumentaram as ações de grupos políticos que visam denunciar a *doutrinação, o esquerdismo e a ideologia de gênero*.³⁷

mudanças pelas quais passou o país mais recentemente culminando com o golpe jurídico-parlamentar em 2016 que afastou a coalização do PT do poder, mas pode-se dizer que 2016 representa um momento de inflexão na política brasileira” (FREITAS, 2018, p. 10).

³³ Ciclo iniciado com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002. O primeiro governo do Partido dos Trabalhadores teve seu início em 2003.

³⁴ Segundo Calil (2016, p. 9), a “*onda conservadora* — colocou em destaque alguns dos aspectos e formas de manifestação desta ascensão da direita: atuação de meios de comunicação; criação e fortalecimento de aparelhos privados de hegemonia voltados à disseminação de visões de mundo reacionárias; privatizações e ajuste social; repressão policial; machismo; instrumentalização do discurso ‘anticorrupção’; reordenamento urbano excludente; mercantilização da vida; avanço do ‘politicamente incorreto’ agressivo e desqualificador”.

³⁵ A presente pesquisa não objetiva desenvolver análises sobre os grupos políticos que tiveram relevância no Brasil a partir de 2014. A opção pela expressão “movimento” remete à ideia de uma articulação política que envolveu diversas instituições e uma parte da sociedade civil. Sobre a caracterização desses grupos, Messenberg (2019) acentua que “as manifestações que levaram centenas de milhares de pessoas às ruas nas principais cidades brasileiras durante os meses de março, abril e agosto de 2015, trouxeram à luz o ativismo de certos atores sociais, que há décadas não participavam de forma tão intensa na arena pública. Tais manifestações revelaram a presença privilegiada de grupos de perfil conservador, que a despeito de suas clivagens internas em termos de tonalidades ideológicas, expuseram publicaram convicções de cunho segregador e autoritário”. Parte-se do pressuposto de que os ativistas que foram às ruas nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015 encontravam-se alinhados, ideologicamente, com o que se convencionou chamar de direita no espectro político.

³⁶ No município de Londrina, dois casos tiveram grande repercussão nos anos de 2017 e 2019. O primeiro ocorreu no Colégio Estadual Dom Geraldo, localizado no Jardim Silvino em Cambé. A professora de artes propôs a realização de intervenções artísticas com temas escolhidos pelos próprios estudantes. Os jovens propuseram tratar de assuntos como suicídio, violência sexual contra crianças e adolescentes e aborto. Um vereador da região filmou a exposição escolar e colocou em circulação a “denúncia” nas redes sociais. O caso ganhou repercussão nacional com a intervenção do ex-senador Magno Malta. Diante da repercussão, a professora de artes e o diretor da referida escola foram convocados para prestarem depoimento na delegacia de polícia. A Secretaria de Educação e Esporte (SEED) suspendeu os educadores e abriu Processo Administrativo Disciplinar (PAD). Após a exposição e a criminalização, o PAD reconheceu que não ocorreu nenhuma ilegalidade na atividade escolar, conforme notícia publicada na *Folha de Londrina*, no dia 20 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/professora-e-diretor-sao-absolvidos-em-processo-por-exposicao-de-arte-polemica-1010934.html>. Acesso em: 01 fev. 2020

³⁷ A segunda situação que teve grande repercussão ocorreu no Colégio Hugo Simas, localizado na região central da cidade de Londrina. A escola sediou uma atividade do Festival Internacional de Londrina (FILO), no dia 01 de novembro de 2019, no período noturno. Após o evento, uma mãe de um estudante divulgou nas redes sociais um vídeo acusando a escola de estar “incentivando a homossexualidade e criticando a polícia”. O vídeo teve grande repercussão na internet e na mídia local. A escola divulgou, então, uma nota esclarecendo a situação. O texto destaca que “as temáticas abordadas na apresentação compõem as Diretrizes Estaduais da Educação de várias disciplinas que estão previstas na organização curricular do Ensino Médio no Paraná. O respeito à diversidade, à liberdade de aprender e ensinar e o pluralismo de ideias encontram proteção no texto da Constituição

Nas redes sociais e nos meios de comunicação, as notícias sobre as ocupações das escolas pareciam “brotar”. No dia 11 de outubro de 2016, o coletivo Mobiliza Londrina divulgou que, no município, nove escolas estavam ocupadas.³⁸ O movimento de ocupações demonstrou grande vitalidade no mês de outubro. No dia 19, a *Folha de Londrina* noticiou: “Ocupação chega a 31 colégios de Londrina, afirmam estudantes”.³⁹ O crescimento das ações estudantis fez com que a SEED/PR decretasse a suspensão do calendário escolar.⁴⁰

As ocupações das escolas foram associadas a diversos protestos organizados por estudantes e por professores durante o mês de outubro.⁴¹ Segundo informações do movimento estudantil, aproximadamente 850 escolas foram ocupadas no Paraná. O movimento ganhou visibilidade em vários momentos, como no depoimento dado na Assembleia Legislativa do Paraná, no dia 26 de outubro de 2016,⁴² pela estudante que participava da ocupação no Colégio Estadual Manuel Alencar Guimarães, em Curitiba⁴³.

excelentíssimo senhor Presidente, excelentíssimo senhores deputados, a todos os demais presentes boa tarde. Eu sou Ana Júlia, estudante secundarista do colégio estadual Senador Manuel Alencar Guimarães, tenho 16 anos, estou aqui para conversar com vocês para falar sobre as ocupações. **A minha pergunta inicial é de quem é a escola? A quem a escola pertence?** Eu acredito que todos aqui já

Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (CF, Art. 3º, IV e 206) e diversas leis estaduais, 16.454/2010 – Instituiu o Dia Estadual de Combate a Homofobia” no Paraná, Instrução – Regulamentou a ação das Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena”. O documento completo pode ser acessado no link: <http://www.ldahugosimas.seed.pr.gov.br/modules/noticias/>. Acesso em 24 mar. 2020. No entanto, a SEED/PR abriu novo procedimento de averiguação. Ao final das apurações, ficou demonstrado que novamente a atividade escolar não teve nenhuma irregularidade.

³⁸ A página do grupo na rede social Facebook apresenta a seguinte definição: “O Coletivo Mobiliza Londrina é formado por pessoas da classe trabalhadora, com pauta democrática, antifascista, horizontal, suprapartidária de esquerda”. Disponível em: <https://www.facebook.com/coletivomobilizalondrina/> Acesso em: 19 fev. 2020.

³⁹ A reportagem destaca: “De acordo com os estudantes, em Londrina estão ocupados os seguintes colégios: Adélia Dionísia Barbosa, Barão do Rio Branco, Benjamin Constant, (...) **Padre José de Anchieta**, Paiquerê, Polivalente, Profª. Vani Ruiz, Roseli Piotto” (grifos nosso). Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/ocupacao-chega-a-31-colegios-de-londrina-afirmam-estudantes-961070.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

⁴⁰ Informação disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2016/10/governo-decide-acionar-conselho-tutelar-e-decretar-recesso-escolar.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

⁴¹ O jornal *Folha de Londrina* publicou uma notícia no dia 05 de outubro de 2016 com o seguinte título: “Estudantes voltam às ruas em protesto contra reforma do Ensino”. Notícia disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/estudantes-voltam-as-ruas-em-protesto-contrareforma-do-ensino-medio-959902.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

⁴² A atividade na Assembleia Legislativa no Paraná ocorreu um dia após um estudante morrer numa escola ocupada em Curitiba. O triste fato foi utilizado como instrumento de criminalização dos estudantes. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/25/politica/1477412784_340839.html. Acesso em: 19 fev. 2020.

⁴³ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oY7DMbZ8B9Y>. Acesso em: 01 fev. 2020.

saibam esta resposta. E é com a confiança que vocês conhecem esta resposta é que eu falo para vocês sobre a legitimidade deste movimento (...) é um insulto a nós que estamos lá, nos dedicando, procurando motivação todos os dias, sermos chamados de doutrinados (...) nós não estamos lá de brincadeira, nós sabemos pelo que estamos lutando, a nossa bandeira é a educação (...) que futuro o Brasil vai ter se não nos preocuparmos com uma geração de pessoas que vão desenvolver senso crítico, de pessoas que devem ter uma senso crítico e político (...) **a gente não tem só a medida provisória como reivindicação, a gente tem o popularmente conhecida “lei da mordaza”, Escola sem Partido, (...) uma Escola sem Partido nos insulta, nos humilha, fala que a gente não tem capacidade de pensar por si próprio, só que a gente tem!** (grifos nossos).

Os estudantes foram combatidos por alguns movimentos contrários, que articularam-se por uma iniciativa que ficou conhecida como “Desocupa Paraná”. As lideranças dessas ações possuíam vínculo com o Movimento Brasil Livre (MBL) (POLLI *et al*, 2018). Além disso, o governo do estado e parte da mídia empresarial atuaram fortemente para criminalizar⁴⁴ as ocupações e o poder judiciário concedeu inúmeros mandados de reintegração de posse contra as ocupações.

No dia 17 de outubro de 2016, professores e funcionários da rede estadual do Paraná iniciaram um movimento grevista que durou 15 dias e teve como algumas de suas pautas o cumprimento da lei da data-base e o pagamento de progressões e de promoções, bem como a derrubada da proposta de reforma do ensino médio e da Proposta de Emenda Constitucional que estabeleceu um teto para os gastos em políticas sociais – PEC – 55/2016 dos gastos públicos.⁴⁵

O Colégio Estadual José de Anchieta foi um dos últimos a serem desocupados no município de Londrina. Os estudantes “devolveram” a escola no início do mês de novembro, após três semanas de ocupação, depois de uma decisão judicial que concedeu liminar ao governo do estado do Paraná.⁴⁶

⁴⁴ Segundo Filho e Frigo (2010, p. 121), “criminalizar pode ser o ato de atribuir um crime a alguém, a alguma atitude, a uma manifestação. A criminalização se dá através de um processo estruturado de violência física e simbólica, que adquire ares de violência institucional (pública e privada) na medida em que seus agentes se utilizam de suas prerrogativas e funções para atribuir uma natureza essencialmente criminosa às manifestações sociais organizadas, e, a partir daí, sob o argumento de manter a democracia e a ordem, reprimir tais manifestações”.

⁴⁵ A PEC tramitou com o número 55/2016. No dia 15 de dezembro de 2016, o Congresso Nacional promulgou a Emenda Constitucional 95, que limitou por 20 anos os crescimentos dos gastos públicos.

⁴⁶ No dia 31 de outubro de 2016, o portal bonde informava sobre o pedido das liminares para a realização das reintegrações de posse. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/educacao/ensino/liminares-pedem-reintegracao-das-11-ultimas-escolas-ocupadas-em-londrina-426714.html>. Acesso em 01. Fev. 2020.

A memória das ocupações tem a intenção de demonstrar que a construção dos diários de aprendizagem ocorreu num cenário de intensas disputas na sociedade brasileira. A proposição de reformas e os movimentos contrários a elas foram uma constante. A formação para o senso crítico e para problematização da realidade social, assim como a visão que denunciava a “doutrinação dos estudantes”⁴⁷ nas escolas, já se manifestavam como polos de um contexto de disputa.

Os diários de aprendizagem realizados no período de 2015 a 2019 contém esses conflitos. A partir de 2017, mesmo que de forma tímida, os textos dos estudantes revelam a influência das ideias do *movimento conservador*. Em 2018, no período eleitoral, foi comum o educador/pesquisador entrar em sala e encontrar a palavra “Mito” (com maiúscula) no quadro, escrita em sinal de apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro.

Nas aulas de sociologia, ganharam destaque questionamentos como: a necessidade de explicar por quais motivos o nazismo é um movimento político de direita;⁴⁸ a importância de dar espaço aos “dois lados” e a defesa de uma suposta neutralidade em sala de aula, aspecto defendido pelo grupo Escola sem Partido e argumentos que tentam demonstrar a existência do “racismo reverso”. No ano 2019, um estudante mostrava com orgulho, em sala de aula, um dos livros do ideólogo Olavo de Carvalho.⁴⁹

O parecer de correção dos diários da estudante 75 no ano de 2018 e trechos do diário elaborado pelos estudantes 75 e 88 revelam esse contexto:

Poderia ter mostrado mais ideias dos autores citados no diário, pelo que pesquisei Albert Jay Nock e Murray Newton Rothbard são autores liberais, o primeiro do início do século XX e o segundo vinculado ao anarcocapitalismo, você se identifica com estas visões? Boa a comparação e argumento do Moises para o controle do uso de

⁴⁷ Expressão utilizada pelos movimentos conservadores. No decorrer do trabalho demonstra-se que tal afirmação tem caráter meramente mobilizador destes grupos políticos.

⁴⁸ No final de 2015, o debate sobre a orientação política do Nazismo teve grande espaço nas redes sociais. O youtuber conservador Nando Moura, publicou um vídeo, no dia 29 de outubro, com o título *Hitler era de direita?* O vídeo teve 429.081 visualizações. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmFAPqzaAz8>. Acesso em 15. Jan. 2020.

⁴⁹ No dia 02 de outubro de 2018, o jornal *El País* publicou matéria sobre Olavo de Carvalho: “Aos 71 anos, Olavo de Carvalho vive desde 2005 nos Estados Unidos, de onde ministra cursos de Filosofia que são transmitidas por vídeos na Internet. Até pouco tempo atrás era tratado como uma espécie de caricatura da extrema direita e do neoconservadorismo no Brasil, mas algo definitivamente mudou com a eleição de Bolsonaro para a presidência da República. Não só descobriu-se que Carvalho é o guru intelectual de alguns dos mais próximos assessores do presidente eleito, como ele mesmo foi o padrinho direto das nomeações de Ernesto Araújo para comandar o Ministério de Relações Exteriores e de Ricardo Vélez Rodríguez para o Ministério da Educação (MEC)”. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543319632_709659.html. Acesso em: 24 mar. 2020.

algumas substâncias, veja que alguns grupos que se propõem liberais são contrários ao uso destas substâncias, como explicar está situação? Vi o vídeo que debate a questão da geração de valor e a meritocracia, na percepção que tive é que mesmo mudando o argumento o foco central continua sendo a ação do indivíduo...(…) Confesso que vi apenas trechos do vídeo sobre a crise de 1929... o ponto de vista do autor a meu ver é problemático, não procede (a informação) que não existe bibliografia sobre o evento que demonstre a relação entre a crise e o liberalismo do século XIX....(Parecer produzido pelo professor na a correção do diário da estudante 75, 2017).

Albert Jay Nock vai dizer em *On Doing the Right Thing*, 1929, p.143 **“...O Estado reivindica e exercita o monopólio do crime. Ele proíbe o homicídio privado mas ele mesmo organiza o assassinato numa escala colossal. Ele pune o roubo privado mas ele próprio deita as suas mãos sem escrúpulos a tudo o que ele quer, seja propriedade dos seus cidadãos seja de estrangeiros.”** (Murray Newton Rothbard levanta a seguinte questão em *Anatomy of The State*, 1974, p. 45) **“qual a categoria de crimes que o estado persegue e pune mais intensamente — aqueles cometidos contra os cidadãos ou aqueles cometidos contra ele próprio?”** (...) O liberalismo econômico tem como base de ideias a defesa do indivíduo, propriedade privada e o livre mercado. Nesta teoria política, existe uma definição de tarefas estatais e como e até onde o Estado deve interferir. (...) Essa intervenção estatal proposta por Keynes, foi aplicada na política do New Deal na crise de 1929 nos EUA na tentativa de recuperar a economia americana. (...) Já que um dos critérios é fazer uma relação com coisas do meu cotidiano e demonstrar como a sociologia contribui para o estranhamento e etc, faço agora uma relação à uma série de vídeos no youtube onde se explica por outra visão a crise de 29, fiz uma playlist onde os 6 vídeos estão disponíveis.⁵⁰ (...) o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=jYliiRSEuD4&t=18s> (Trecho do diário produzido pela estudante 75, 2018).⁵¹

Relativismo Cultural é a crença que é de fato propagada por muitos de que todas as culturas são iguais e que possuem o mesmo valor. Segundo o Relativismo Cultural, não existe certo ou errado e que tudo se define pelo contexto dado por determinada Cultura. **O Relativismo Cultural assim como outros relativistas é muito utilizado por esquerdistas, socialistas e por indivíduos que tem a maneira de pensar revolucionária em uma tentativa de dar bastante crédito às suas ideias.** O relativismo cultural é um tipo de pensamento,

⁵⁰ O canal no YouTube referenciado tem o nome de Ideias Radicais. Segundo a descrição que consta na página: “O canal do YouTube **Ideias Radicais** é apresentado pelo youtuber curitibano Raphael Lima. Nos vídeos do Ideias Radicais, Raphael Lima mostra sua visão de mundo acerca de política e economia, defendendo ideais e falando sobre a teoria filosófica por trás dos diferentes sistemas que regem a política e a economia (...) Se esta é a primeira vez que você está vendo um liberal, libertário ou genericamente um defensor do livre-mercado falando sobre 1929, então fica o aviso: tudo que você sabe está errado”. O canal, no dia 27 de fevereiro de 2020, tinha 588.000 inscritos. Reportagem publicada em outro blogue mostra a relação do youtuber com grupos neonazistas dos Estados Unidos. Disponível em: <<https://blogdadacidadania.com.br/2017/08/nazistas-dos-eua-teriam-ligacao-com-grupos-de-direita-brasileiros/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

⁵¹ Na identificação do estudante(a) autor(a) indica-se o ano que o trabalho foi produzido.

obviamente relativista como diz o nome e ele diz o seguinte que todas as culturas tem valores, todas as culturas são belas, e que você não pode julgar as culturas pois você precisa entender o contexto em que elas estão (...) O pensamento revolucionário, ele se utilizam muito da relativização, eles sempre vão relativizar todas as situações sempre irão tentar ver com desculpas e dizer que não existe uma moral, que não existe nada 100% correto, e as demais coisas, não quero aqui expor meu ponto de vista, mas é somente um exemplo de como a maioria dos relativistas pensam. (Trecho do diário da estudante 88, 2019, grifo nosso).

O link que consta no trabalho da estudante 78 direciona para canal do youtube Ideias Radicais, especificamente para um vídeo intitulado “A crise de 1929 – Tudo que você sabe está errado”.⁵² O vídeo tem 2.889 comentários, uma parte questionando o tempo de duração do vídeo (23:57), outros criticando a visão apresentada e solicitando fontes das informações. Há, por fim, os que concordam com o youtuber e questionam os conhecimentos apresentados na escola

O movimento político conservador tem, no questionamento da escola, da docência e do conhecimento científico, um aspecto mobilizador. A ideia de que os conhecimentos produzidos pela história, pela geografia e pela sociologia têm conteúdo doutrinário são uma constante. Desconsidera-se e nega-se o caráter científico das produções no campo dos estudos de gênero, das teorias econômicas e das política críticas ao capitalismo, ou que possibilitam a problematização das desigualdades existentes na atual sociedade.

Uma das expressões dessa perspectiva é o movimento Escola⁵³ Sem Partido que, de forma ideológica, afirma a importância de uma suposta neutralidade. Contudo, no discurso político dos representantes do movimento, há espaço apenas para uma visão de mundo! Aquela definida pelos seus integrantes.

Sobre como estas questões impactam a educação e o ensino de sociologia:

⁵² Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jYliiRSEuD4&t=18s>. Acesso em 15. Jan. 2020.

⁵³ O debate sobre o projeto tem mobilizado diversos atores do campo da educação. Uma das expressões é a proposição de projetos de lei em âmbito municipal, estadual e federal. Tais questões têm sido objeto do judiciário. **As decisões proferidas pelo Poder Judiciário têm reconhecido a inconstitucionalidade dessas leis.** Em 13 dezembro de 2019, o ministro Luís Roberto Barroso proferiu liminar suspendendo os efeitos de uma lei aprovada no município de Londrina que tinha a intenção de proibir a abordagem da temática de gênero na rede municipal de ensino. Além das decisões no âmbito do judiciário, outras entidades e órgãos, tais como a Ordem dos Advogados do Paraná/PR (OAB/PR), a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão e o Conselho Estadual de Educação do Paraná emitiram pareceres e notas técnicas contrárias a iniciativas legislativas de conteúdo similar ao presente projeto. Em setembro de 2019, os deputados estaduais do Paraná rejeitaram o projeto de lei do Escola Sem Partido. Em dezembro de 2018, uma comissão especial da câmara dos deputados arquivou o projeto Escola Sem Partido.

O Escola sem Partido utiliza-se de uma “linguagem próxima do senso comum, recorrendo a dicotomias simplistas que reduzem questões complexas a falsas alternativas”, e expande-se por meio de *memes*, “imagens acompanhadas de breves dizeres”, por “quatro elementos principais: primeiro, uma concepção de escolarização; segundo, uma desqualificação do professor; terceiro, estratégias discursivas fascistas; e, por último, a defesa do poder total dos pais sobre os seus filhos”. Contém estratégias discursivas fascistas através de “analogias voltadas à docência, que desumanizam o professor”, tratando-o como “um monstro, um parasita, um vampiro” na forma de *memes* ofensivos, incluindo Gramsci e Paulo Freire. Instalam um “clima de denunciamento” e “um discurso de ódio” (CIAVATTA, 2017, p. 9).⁵⁴

Esse cenário é um novo desafio para a sociologia. De um lado, popularizaram-se conceitos e temas que caracterizam as ciências sociais.⁵⁵ No entanto, o discurso da doutrinação apresenta-se como um limite para a compreensão da realidade social tendo como referência parâmetros sociológicos/científicos, pois atribui caráter ideológico a produção científica. Em certo sentido, os ideólogos desses movimentos esvaziam até as teorias liberais e conservadoras, que deveriam orientar suas análises.

Segundo Penna (2017), o discurso que estrutura o Escola sem Partido propõe uma concepção de escolarização dissociada da noção de educação. Nessa visão, o professor não é educador. O ato de educar (responsabilidade da família e da religião) e o de instruir (papel da escola e do professor) são vistos como separados, e o segundo deve ser caracterizado pela transmissão de “conhecimentos neutros”.

Uma segunda característica constituiu-se na ideia de que a escolarização não pode abordar a realidade do estudante. Ao romper essa “fronteira”, a escola e o professor estaria promovendo a “doutrinação ideológica”. Um terceiro aspecto é a proibição de mobilização dos valores de qualquer natureza no processo de escolarização.

⁵⁴ Penna (2017) demonstra que o marco inicial de circulação do discurso das ideias propaladas pelo Escola sem Partido é o ano de 2004. Desde então, segundo o autor, a ameaça dessa ação no campo da educação não foi levada a sério. Uma característica é a disseminação de ideias pelas redes sociais e, na institucionalidade, a apresentação de projetos de lei. Para além das discussões legais, o projeto objetiva o debate na opinião pública e articula elementos antigos e novos no seu discurso.

⁵⁵ Ferreira e Lima (2014, p. 104-105) afirmam que a presença das Ciências Sociais na escola brasileira é caracterizada por dois aspectos: a integração dos conteúdos das três disciplinas e a intermitência da disciplina nos currículos obrigatórios. As OCEN apontam que os conteúdos das três disciplinas que compõem as Ciências Sociais se diluem nas aulas de Sociologia. Neste sentido, a disciplina escolar tem o nome de Sociologia, contudo, os conteúdos são das três áreas do conhecimento. No trabalho as expressões Sociologia, Ciências Sociais, conhecimentos sociológicos e das Ciências Sociais são utilizados com o mesmo sentido.

Além disso, o discurso do Escola sem Partido articula também a desqualificação do professor,⁵⁶ isso com “a mobilização de estratégias discursivas fascistas e por fim a defesa do poder total dos pais sobre os filhos, expressos no lema *meus filhos, minhas regras*” (PENNA, 2017).

Os aspectos apresentados nas páginas anteriores, que destacam o crescimento do movimento conservador, poderia levar à conclusão, que o ensino de sociologia tende a ser retirado da educação básica neste contexto de reformas neoliberais.

No entanto, também merece destaque, a defesa do ensino de sociologia, que foi algo recorrente nas ocupações e manifestações realizadas. Essa é uma informação que demanda reflexões mais aprofundadas. **Por quais motivos jovens se organizam para defender a manutenção da sociologia nos currículos escolares na educação básica?**

Lopes (2019), na análise da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e da proposta de itinerários formativos, utiliza a noção de pertencimento às comunidades disciplinares como uma das explicações para a mobilização em defesa da sociologia e da filosofia.⁵⁷ Segundo a autora, pertencer a uma comunidade disciplinar influencia a forma de ensinar, de interpretar os textos curriculares e a autoimagem dos docentes. A subjetivação do discurso da comunidade disciplinar permite a construção de uma identificação frente ao um exterior constituído e

tais discursos subjetivam os coletivos que falam em nome da disciplina, para além dos grupos profissionais que se constituem em torno do conhecimento disciplinar. **No caso da reforma do ensino médio, por exemplo, as lutas políticas em defesa das disciplinas escolares Sociologia e Filosofia não se fizeram exclusivamente – e talvez nem prioritariamente – a partir das ações de docentes dessas disciplinas, mas por todas aquelas e todos aqueles que constituem uma representação dessas disciplinas como espaço de pensamento crítico e formação para a cidadania** (LOPES, 2019, p. 72, grifo nosso).

⁵⁶ Sobre a desqualificação do professor, Penna (2017, p. 41), analisando o texto que tramitou no Senado, afirma que “excluíram o pluralismo de concepções pedagógicas, excluíram a liberdade de ensinar, e eles vão mais longe e propõem a exclusão da liberdade de expressão. Então, na sua justificação, no item 5, eles afirmam literalmente que ‘não existe liberdade de expressão no exercício estrito da atividade docente, sob pena de ser anulada a liberdade de consciência e crença dos estudantes, que formam em sala de aula uma audiência cativa’. São nossos prisioneiros. Segundo essa interpretação, o professor seria a única categoria profissional no Brasil que não teria liberdade de expressão no exercício da sua atividade profissional”.

⁵⁷ Nas próximas páginas do trabalho, a Reforma do Ensino Médio e a BNCC serão objeto de análise.

A instrumentalização e as possibilidades de descobertas do “mundo”, bem como a formação do pensamento crítico⁵⁸ que os conhecimentos sociológicos proporcionam aos jovens pode ser um dos motivos da valorização da sociologia por uma parte dos estudantes. Os trechos dos diários transcritos a seguir corroboram essa colocação:

As sociedades tendem naturalizar as relações sociais baseando-se no senso comum ou na religião. A sociologia, sendo uma ciência social, surge para explicar a organização da sociedade baseando-se no conhecimento científico e não em opiniões individuais. Ou seja, a sociologia contribui para com a sociedade, de maneira que, questões antes explicadas pelo senso comum ou pela religião, fossem esclarecidas a partir de estudos sistemáticos de diferentes fenômenos sociais (Trecho do diário da estudante 30, 2015).

A partir do século XIX surgem novos meios de comunicação. O impacto disso na sociedade é que a percepção do tempo se altera, as notícias “correm” mais rápidas e a há possibilidade de transportar objetos com mais rapidez. O segundo impacto é no espaço, pois os indivíduos passam a ter a capacidade de conhecer mais lugares e culturas do mundo, se deslocando ou não de onde vive, ou seja, os valores que antes estavam restritos a um determinado espaço pode ser conhecido por outras pessoas com culturas e valores distintos. Segundo os norte-americanos, os novos meios de comunicação constroem uma nacionalidade, influenciam as pessoas e constroem a democracia, além disso, as novas tecnologias serão incorporadas pelas empresas como forma de publicidade, que terão um papel na conduta da sociedade na forma como as pessoas se comportam.



“Durante a Segunda Guerra Mundial, o cenário para a criação de figuras heroicas era perfeito. [...] Porém, nenhum dos inúmeros heróis criados nos anos 30 e 40 foram tão fortemente direcionados ao patriotismo americano da figura *Tio Sam* como o **Capitão América**. [...] O herói veste uma roupa e utiliza um escudo das mesmas cores da bandeira dos EUA e ainda tem uma origem embasada na superação pessoal, fator essencial para qualquer jovem americano que quisesse se alistar nas forças armadas e combater os nazistas”.¹

A cada novo autor e tema abordado nas aulas de sociologia há um esclarecimento em relação a assuntos, que apesar de terem sido estudados por sociólogos há décadas, são muito atuais. Assuntos que

⁵⁸ A revisão bibliográfica demonstrou que os objetivos atribuídos à sociologia no ensino de médio são expressos de variadas formas. Nesse momento, utiliza-se a expressão senso crítico, pois ela é utilizada nos depoimentos dos estudantes que lideraram as ocupações e que produziram os diários de aprendizagem analisados.

talvez passem “batidos” em nosso dia-a-dia, mas que valem muito apenas refletir sobre, e então, estranhar e finalmente desnaturalizar. As aulas têm contribuído e muito (Trecho do diário da estudante 30, 2015).

Os **meios de comunicação de massa**, como **TV, rádio, jornais e portais da Internet**, são propriedades de algumas empresas, que possuem interesse em obter lucros e manter o sistema econômico vigente que as permitem continuarem lucrando. Portanto, vendem-se filmes e seriados norte-americanos, músicas (funk, pagode, sertaneja etc) e novelas não como **bens artísticos** ou **culturais**, mas como **produtos de consumo** que, neste aspecto, em nada se diferenciariam de sapatos ou sabão em pó. Com isso, ao invés de contribuírem para formar **cidadãos críticos**, mantêm as pessoas “**alienadas**” da realidade. “*A Indústria Cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente*”. Para **Adorno**, os receptores das mensagens dos meios de comunicação seriam **vítimas** dessa indústria. Eles teriam o **gosto padronizado** e seriam induzidos a consumir produtos de baixa qualidade, se tratando de uma **ideologia** imposta às pessoas (Trecho do diário do estudante 20, 2015, grifo nosso).



(Imagens que ilustravam o diário do estudante 20, no 1º bimestre de 2015).

Os depoimentos de estudantes que realizaram os diários de aprendizagem confirmam a ideia que associa as aulas de sociologia à formação de um pensamento crítico.

A elaboração foi totalmente importante, até hoje em dia lembro dos autores/conteúdos falado em sala de aula há 4 anos atrás. O diário **torna a pessoa mais crítica** e atenta numa aula, algo totalmente importante numa matéria que busca compreender a sociedade. A partir das suas aulas comecei a gostar bastante de sociologia, até a escolha do meu curso foi baseada na sociologia, em tentar mudar a

nossa sociedade, em um **tom crítico** e saber o que acontece no nosso dia a dia (Depoimento do estudante 61, grifo nosso).

Uma experiência que me marcou na elaboração do diário, foi quando eu estava no terceiro ano do ensino médio e fiz uma problematização sobre a condição do negro no Brasil, ligando-a com a visão de Florestan Fernandes. Me marcou, pois pude entender que as ideias do autor faziam todo o sentido, e hoje levo isso para vida, tendo um olhar de mundo totalmente diferente em relação ao negro no Brasil e sua história (...) O modo como aprendemos a desenvolver **o senso crítico**, não sendo algo entediante, mas sim prático; pois podíamos discutir e refletir acerca daquilo que estava sendo ensinado. Foi muito importante na minha formação porque pude entender que a sociedade possui várias formas de pensar, que cada cultura tem seus valores e hábitos. O que me fez ser menos etnocêntrica e ter uma visão além das minhas próprias experiências (Depoimento da estudante 169, grifo nosso).

É importante retomar os questionamentos das duas jovens que protagonizaram as ocupações em escolas públicas: vão aumentar a carga horária, nós vamos fazer o que na escola?” A minha pergunta inicial é de quem é a escola? A quem a escola pertence? As reivindicações em formato de interrogação e de problematização revelam um contexto de disputas e de propostas para a educação no Brasil. Avanços e retrocessos na presença da sociologia como componente curricular na educação básica ligam-se a esses fatores.

2.2 As reformas neoliberais e a destruição dos direitos sociais no Brasil e no Paraná

Segundo Silva e Gonçalves (2017), o ensino de sociologia e as políticas educacionais vivenciaram um cenário favorável nas primeiras décadas dos anos 2000. Contudo, esse contexto alterou-se com o impedimento da presidenta Dilma Roussef, votado pelo Senado no dia 31 de agosto de 2016. Na área da educação e do ensino de sociologia, o Ministério da Educação tem apontado para a necessidade de um processo educacional não “ideologizado”.

As mudanças que impactam a sociologia no espaço escolar não podem ser compreendidas de forma isolada. A política econômica adotada desde 2015, priorizou a austeridade fiscal. Para manter o controle da inflação produziu-se os seguintes

impactos: diminuição do consumo, dos salários e dos gastos públicos e aumento do desemprego. (DIEESE, 2017).⁵⁹

Uma das características desse momento histórico da sociedade brasileira é a realização de mudanças no sistema de proteção social, construído a partir de 1988. O texto constitucional é resultado uma série de mobilizações da sociedade e o debate atual polariza o modelo de Estado social⁶⁰ adotado pela Constituição de 1988 e a perspectiva neoliberal de Estado mínimo (SALVADOR, 2010).

Como exemplos das iniciativas que têm sido promovidas nos mandatos de Michel Temer⁶¹ e de Jair Bolsonaro,⁶² tem-se a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017), a PEC do Teto dos Gastos (Emenda Constitucional 95/2016), responsável por limitar os investimentos nos direitos sociais, a Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) e a Reforma da Previdência (Emenda Constitucional 103/2019), que são algumas das iniciativas que retiraram direitos conquistados pelos trabalhadores(as) nas últimas décadas.

Uma das características da conjuntura histórica brasileira dos últimos quatro anos é o fim do capitalismo desenvolvimentista⁶³ e a retomada do liberalismo econômico (neoliberalismo) na política. Essas mudanças têm sido propostas por segmentos da sociedade denominados de “nova direita”, a qual é marcada pela combinação do liberalismo econômico e do autoritarismo social.

A nova direita preocupa-se em articular a dimensão econômica e política (liberalismo) com a construção de valores. O discurso do “novo” e do “moderno” foi um eixo importante no processo de aprovação das reformas promovidas pelos governos Temer e Bolsonaro. A publicidade governamental dessas medidas deu

⁵⁹ O educador/pesquisador é membro da direção do núcleo sindical da APP Sindicato Londrina. O sindicato representa professores(as) e funcionários da educação. Na entidade, atua como responsável pela pasta de assuntos jurídicos. Algumas ideias apresentadas nesse trecho do trabalho resultam de cursos de formação, ministrados em 2018 e em 2019, sobre a temática da reforma da previdência. As ideias foram organizadas no arquivo “Elementos para o debate sobre a Reforma da Previdência”. No link a seguir, é possível encontrar a notícia de uma das atividades. Disponível em: <https://www.applondrina.com/2019/05/23/app-sindicato-londrina-realiza-1a-etapa-do-curso-de-formacao/>. Acesso em: 01 fev. 2020.

⁶⁰ Sobre o Estado social, Salvador (2010, p. 29) destaca que “os países capitalistas passaram por profundas transformações ao longo do século XX, que marcaram avanços na proteção social, particularmente após a Segunda Guerra Mundial, com a consolidação do chamado Estado Social. A luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e por uma situação mais digna de trabalho construiu a experiência de um determinado padrão de proteção social, no período de 1945 a 1975”.

⁶¹ O mandato de Michel Temer foi de 12 maio de 2016 a 31 de dezembro de 2018.

⁶² O mandato de Jair Bolsonaro iniciou em 2019 e está em curso.

⁶³ Segundo o autor, “o capitalismo desenvolvimentista é uma proposta alternativa ao liberalismo econômico e não supõe, necessariamente, uma vinculação com posições nas quais o desenvolvimentismo conduza ao socialismo” (FREITAS, 2018, p. 10).

grande destaque para os benefícios do novo ensino médio, da nova previdência e da modernização trabalhista.

Como o valorativo e o “ideológico” são fundamentais para a nova direita, cresce os movimentos “de combate ao esquerdismo e ao comunismo”. A iniciativa denominada Escola sem Partido, enquanto a expressão, popularizou-se e simboliza essa perspectiva, pois

a ação do liberalismo econômico é, portanto, proativa, presciente de um risco futuro. Isso explica sua narrativa belicosa permanente contra a “social-democracia”, o “esquerdismo” e o “comunismo” – mesmo que não estejam no horizonte imediato. A questão, portanto, não tem apenas um lado econômico, como querem fazer os empresários. É também ideológica, no sentido de dar garantias à defesa da apropriação privada e sua acumulação contínua (FREITAS, 2018, p. 23).

No caso da educação, as ideias neoliberais fundamentam o processo descrito por Freitas (2018) como ‘Reforma Empresarial na Educação’.⁶⁴ Nessa concepção, predomina a ideia de que a escola deve ser organizada pela lógica da ‘empresa’, e

[...] as escolas de menor qualidade devem sucumbir às de maior qualidade, sendo fechadas, os estudantes de menor desempenho devem sucumbir aos de maior qualidade, sendo barrados em sucessivos testes; os professores de menor qualidade devem sucumbir aos de maior qualidade, sendo demitidos. Tal como na “empresa”, os processos educativos têm de ser “padronizados” e submetidos a “controle” (FREITAS, 2018, p. 28)

Como se tem procurado demonstrar, o ensino de sociologia não pode ser pensado fora do contexto social, político e econômico em que ocorre e sem a consideração das políticas educacionais que são formuladas. A reforma do ensino médio, a BNCC e as ações desenvolvidas pela Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná (SEED/PR) têm sido influenciadas por uma concepção neoliberal, originando o que Freitas (2018) chama de reforma empresarial na educação.

⁶⁴Segundo Freitas (2018, p. 40), “o movimento da reforma empresarial da educação (termo pelo qual optamos) desenvolveu-se nas últimas décadas em escala mundial, mas pelo menos dois países planejaram sua educação com base nele de forma mais extensa – Estados Unidos da América e Chile (...) os reformadores visam a implementação de reformas educacionais para, por um lado, garantir o domínio de competência e habilidade básicas necessárias para a atividade econômica revolucionada pelas novas tecnologias e processos de trabalho (Revolução 4.0) e, por outro, garantir que tal iniciativa se contenha dentro da sua visão de mundo que se traduz em um *status quo* modernizado. O objetivo final deste movimento é a retirada da educação do âmbito do “direito social” e sua inserção como “serviço no interior do livre mercado, coerentemente com sua concepção de sociedade e de Estado”.

2.3 As políticas educacionais neoliberais no Paraná e o esvaziamento da sociologia

No caso do estado do Paraná, no governo Ratinho Jr., essa concepção de educação tem orientado as políticas desenvolvidas pela SEED/PR.⁶⁵ O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP),⁶⁶ a Prova Paraná,⁶⁷ os programas de Tutoria e Se Liga é Tempo de Aprender mais!,⁶⁸ a criação da disciplina de empreendedorismo⁶⁹ e a implantação de um novo currículo para o ensino fundamental (6º ao 9º ano), com o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP),⁷⁰ são exemplos da construção de uma política educacional de inspiração neoliberal centrada na valorização de índices.

Essa política educacional valoriza **os sistemas de avaliação externos e o controle da prática escolar por meio da valorização da gestão** – “a pedagogia de

⁶⁵ Carlos Roberto Massa Junior, popularmente conhecido como Ratinho Jr., foi eleito governador do estado do Paraná no dia 07 de outubro de 2018, no primeiro turno, com 59,99% dos votos válidos, para um mandato de quatro anos, com início em 2019 e término em 2022.

⁶⁶ Segundo informações disponíveis na página da SEED/PR, o “SAEP é um sistema próprio de avaliação do Estado do Paraná e tem como objetivo disponibilizar informações relevantes quanto ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, descrevendo os conhecimentos desenvolvidos em Língua Portuguesa e Matemática, além de se deter nos fatores associados a esse desempenho, com resultados e análises produzidos desde o nível do estudante até o do Estado. A avaliação externa fornece informações para que gestores da escola e professores possam realizar um diagnóstico nas áreas em que atuam e planejar ações educativas mais eficientes. Em Língua Portuguesa é avaliada a leitura, prática que permeia todas as disciplinas da escola. Na disciplina de Matemática, os conceitos são avaliados por meio da metodologia de resolução de problemas. Essa metodologia pode proporcionar ao estudante condições para que pense matematicamente, aplicando conhecimentos matemáticos, também, em situações problemas do cotidiano”. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

⁶⁷ A **Prova Paraná** é uma avaliação diagnóstica que terá como objetivo identificar as dificuldades apresentadas por cada um dos estudantes, de modo a apontar, também, as habilidades já apropriadas no processo de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de **língua portuguesa** e de **matemática**. Será uma ferramenta para o professor, para a equipe gestora da escola e para o secretário municipal de educação e a sua equipe elaborarem, a partir de evidências, ações de melhoria da aprendizagem. Informações disponíveis em: <http://www.provaparana.pr.gov.br/Pagina/Objetivos>. Acesso em: 09 mar. /2020.

⁶⁸ Segundo o material de divulgação do programa, “devemos considerar que a sala de aula é composta por diferentes estudantes, e que alguns se apropriam do conhecimento de forma mais rápida, outros necessitam de um período maior. Em virtude dessas e de tantas outras particularidades, muitos de nossos estudantes não conseguiram, ao longo do período letivo, apropriar-se inteiramente dos conteúdos propostos. Mas nós, educadores, podemos, neste final de ano, oferecer mais oportunidades de aprendizado. É neste contexto que se insere o programa ‘Se Liga! É tempo de aprender mais!’”. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1677>. Acesso em: 09 mar. 2020.

⁶⁹ Mais informações podem ser acessadas em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=104416&tit=Alunos-da-rede-estadual-terao-aulas-de-empreendedorismo>. Acesso em: 09 mar. 2020.

⁷⁰ A proposta organiza o referencial curricular do Paraná e estabelece princípios, direitos e orientações para os componentes curriculares do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

planilha”. (APP Sindicato, 2019) O professor(a) perde espaço no planejamento de sua prática docente, na definição dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação externos. A avaliação resume-se à aplicação de testes de múltipla escolha. O processo de ensino e de aprendizagem tem, na análise dos índices gerado pelas avaliações de larga escala, uma importância fundamental.⁷¹ **Esse destaque é necessário, pois os diários de aprendizagem expressam uma concepção de educação, de ensino de sociologia e de avaliação que se baseia em outros princípios.**

A análise dos roteiros encaminhados às escolas para a realização da formação continuada dos professores(as) demonstra a concretização dessa política educacional. É importante frisar que essa concepção já orientava as ações da SEED/PR no período do segundo mandato do governo Richa.⁷²

As atividades de formação dos professores(as) e dos funcionários(as) da rede estadual do Paraná ocorre num evento que tem o nome de Semana Pedagógica.⁷³ A simples leitura dos objetivos dos eventos (no decorrer da pesquisa), ocorridos no período de 2008 a 2020, demonstram as transformações na política educacional do estado.

Para a análise dessas mudanças, foi organizado um quadro de catalogação do ano, do tema e do objetivo previstos para a formação pedagógica. Tais informações constam no **Quadro 8** - Formação Continuada professores(as) da rede estadual do Paraná – Semana Pedagógica – 2008 – 2020 (no Apêndice E).

Os temas e alguns trechos dos roteiros da formação continuada paranaense revelam as transformações e as perspectivas que têm orientado as políticas

⁷¹ Sobre esse aspecto, Freitas (2018, p. 82) destaca que “os resultados das avaliações passam a guiar a vida escolar. A elevação da nota da escola é estabelecida como referência de qualidade, o que leva à ocultação do debate sobre as finalidades educativas”.

⁷² Carlos Alberto Richa (popularmente conhecido como Beto Richa) foi governador do estado do Paraná por dois mandatos, no período de 2011 a abril de 2018, quando se licenciou para ser candidato ao Senado. Foi preso pela primeira vez no dia 11 de setembro de 2018, numa operação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO), órgão vinculado ao Ministério Público, acusado de chefiar uma organização que fraudava licitações para a manutenção de estradas rurais. A prisão ocorreu perto das eleições de 2018. Beto Richa foi o sexto candidato mais votado em 2019, com 3,73% dos votos.

⁷³ Conforme informações disponíveis na página da SEED/PR, “as Semanas Pedagógicas foram uma formação desenhada para promover a formação continuada dos profissionais da educação através de discussões pautadas em aportes teóricos relevantes sobre temas emergentes que afetam o cotidiano da sala de aula, bem como o processo de ensino e aprendizagem, de modo a fundamentar os profissionais da educação para o planejamento do semestre letivo”. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1471>. Acesso em: 10. Fev. 2020.

educacionais no estado. É importante ressaltar, novamente, que as concepções de avaliação e de currículo se relacionam com os princípios que orientam as políticas educacionais. O que se busca, aqui, como já apontado, é demonstrar como o ensino de sociologia (seus avanços e recuos) é impactado por essas questões.

A análise das políticas públicas desenvolvidas pelo governo estadual do Paraná no período de 2003⁷⁴ a 2010⁷⁵ demonstra a influência do Estado social.⁷⁶ As políticas educacionais foram orientadas por concepção pedagógica crítica⁷⁷ – Pedagogia Histórico Crítica.⁷⁸ Um trecho do roteiro da semana pedagógica de fevereiro de 2010 demonstra que

É porque as políticas expressam esta contradição no Estado, posta no tensionamento entre a manutenção do poder de uma classe hegemônica e as lutas de classe e dos movimentos sociais, que se torna possível e necessário entender que a escola tem um papel fundante na definição das políticas. Isto se expressa quando o coletivo escolar tem compromisso e entendimento com a função social da escola pública. Ocorre também quando este coletivo entende que o projeto da escola expressa invariavelmente um projeto social e, em

⁷⁴ No período de 2003 a 2010, o estado do Paraná foi governado por Roberto Requião.

⁷⁵ Para mais informações sobre esse período, consultar a dissertação de mestrado intitulada *Nos Bastidores do Estado: uma análise da construção das diretrizes para a educação básica no Paraná* (2008) na disciplina de Sociologia.

⁷⁶ No que se refere à educação, o período pode ser caracterizado por várias ações, tais como: plano de carreira dos professores(as) – LC 103/2004; plano de carreira dos funcionários(as) de escolas – LC 123/2008; construção projeto de informatização das escolas fundamentado em software livre; programa de elaboração de livros didáticos públicos com autoria de professores(as) da rede; elaboração coletiva das diretrizes curriculares; reformulação da política de educação de jovens e adultos.

⁷⁷ As concepções de educação e pedagógicas são objeto de várias classificações. Uma das mais utilizadas é a proposta por José Carlos Libâneo em seus escritos. Segundo o autor, as pedagogias podem ser divididas em liberais e progressistas. As pedagogias progressistas também podem ser classificadas em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

⁷⁸ Segundo Gaspararin e Petenucci (2008), a “Pedagogia Histórico-Crítica é um marco na educação brasileira, porém pouco praticada no cotidiano escolar (...) Enfocaremos aqui os pontos essenciais desenvolvidos nesse estudo. Quanto a Pedagogia Histórico-Crítica ficou evidenciado o porquê, esta é chamada de Histórico-Crítica por Saviani. Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação. Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (...) Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (Primeiro passo: Prática Social; Segundo passo: Problematização; Terceiro passo: Instrumentalização; Quarto passo: Catarse; Quinto passo: Prática Social. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos”.

especial, quando defende, luta e participa da construção deste projeto. Imbuídas desta compreensão é que as políticas em educação não podem vir de forma verticalizada, à margem das necessidades reais da escola. (...) No contexto das contradições explicadas acima, esta Semana Pedagógica quer, novamente, resguardar o papel, a autonomia, a identidade e o espaço da escola na construção e legitimação do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) (SEED, 2010, fev. s/p).

Um fragmento das diretrizes de sociologia confirma a característica apontada.

Para as teorias críticas, nas quais estas diretrizes se fundamentam, o conceito de contextualização propicia a formação de sujeitos históricos – alunos e professores – que, ao se apropriarem do conhecimento, compreendem que as estruturas sociais são históricas, contraditórias e abertas. É na abordagem dos conteúdos e na escolha dos métodos de ensino advindo das disciplinas curriculares que as inconsistências e as contradições presentes nas estruturas sociais são compreendidas. Essa compreensão se dá num processo de luta política em que estes sujeitos constroem sentidos múltiplos em relação a um objeto, a um acontecimento, a um significado ou a um fenômeno. Assim, podem fazer escolhas e agir em favor de mudanças nas estruturas sociais (PARANÁ, 2008, p. 30)

Os roteiros das semanas pedagógicas permitem perceber como as políticas educacionais e curriculares impactam o dia a dia das escolas e dos educadores(as). O ano de 2011 foi marcado por uma mudança na gestão estadual. Os roteiros das semanas pedagógicas revelam como as mudanças no cenário político/governamental impactaram as políticas educacionais. Uma das primeiras ações propostas pela nova gestão da SEED é a efetivação de um novo documento denominado *Caderno de Expectativas de Aprendizagem*. O documento é apresentado da seguinte forma:

Partindo do pressuposto de que o direito à educação não pode ser confundido com o direito ao acesso à escola, traduzido apenas pelo aumento dos alunos matriculados, e que esse acesso precisa vir acompanhado do compromisso com a aprendizagem dos alunos e o direito de acesso ao conhecimento acumulado, é que a Secretaria de Estado da Educação elaborou o “Caderno Expectativas de Aprendizagem”, enviado neste momento aos professores para conhecimento e discussão (PARANÁ, 2011, p. 5).

Do ponto de vista curricular, o caderno de expectativas de aprendizagem significava um rompimento com as políticas desenvolvidas no período de 2003 a 2010, expressas nas diretrizes da educação básica. A proposição teve forte oposição dos professores(as) durante o evento.

A partir de 2011, o estabelecimento de metas e a análise de índices e de indicadores, bem como o foco na discussão da metodologia e da prática dos professores(as) e das escolas, ganham força na política educacional e na formação

continuada. Ao apontar para a questão metodológica dos professores(as) e para as práticas escolares, a política educacional, nesse período, desconsidera o impacto dos aspectos não escolares no ensino e na aprendizagem.

Além disso, acentua-se o discurso e as políticas que afirmam que os aspectos mais importantes para o êxito do ensino são a gestão das escolas e a forma como os professores(as) atuam em sala de aula. Ganha força a promoção de exemplos de “sucesso” e de escolas de excelência.

No período de 2010 a 2018 (governo Richa), nas seis semanas pedagógicas realizadas (fevereiro e julho de 2011; fevereiro de 2013; fevereiro de 2014; fevereiro e julho de 2016), o foco principal foi a discussão e o planejamento com base em índices educacionais, como os fornecidos pelo IDEB e pelo SAEP, entre outros. Algumas outras temáticas de formação foram relativas a aspectos/temas relevantes para essa perspectiva, tais como a discussão da importância da eficiência e do papel do professor (fevereiro de 2012); a evasão escolar (fevereiro de 2017); e o conselho de classe (julho de 2017). A escolha desses temas tem sentido, pois, a desistência (evasão) e a reprovação são variáveis que influem na construção dos índices.

A preocupação com os índices é central, contudo, percebe-se uma maior incidência dessa questão no período de 2011 a 2014. De 2015 a 2018 (segundo mandato de Beto Richa), houve grandes tensões entre o governador e os servidores(as) públicos,⁷⁹ sobretudo, por conta da efetivação de várias políticas que retiraram parte dos direitos destes.⁸⁰ A formação continuada elege, então, para as discussões, temas não restritos aos índices. As teorias sobre a aprendizagem, a temática dos direitos humanos e a participação da família no espaço escolar são questões que foram propostas para o estudo nas escolas. No entanto, é preciso

⁷⁹ Merece destaque a ação violenta promovida pelo governo do estado contra os servidores públicos no dia 29 de abril 2015. O evento ficou conhecido como **Massacre do Centro Cívico**. Na ocasião, a ação da Polícia Militar resultou em 400 feridos. Os servidores públicos estavam em greve e protestavam contra as alterações no regime previdenciário que autorizavam o governo a utilizar oito bilhões de reais do fundo previdenciário. Em 2015, os trabalhadores(as) da educação realizaram duas greves. Ao todo foram 73 dias de paralisação. A primeira greve ocorreu entre 09 de fevereiro e 09 de março de 2015 e a segunda compreendeu o período de 25 de abril a 09 de junho de 2015.

⁸⁰ No final de 2016, o governo Richa apresentou, e os deputados estaduais aprovaram, um projeto de lei revogando o acordo que colocou fim à greve em 2015. Um dos pontos foi o não pagamento das perdas inflacionárias nos salários. Tal medida significou um desrespeito à lei da data-base – Lei 15.512/2007 – que assegura a reposição salarial. Desde 2017, os servidores(as) públicos do Paraná não tem direito à reposição salarial assegurado. Em 2017, a SEED/PR reduziu a hora atividade dos professores(as) e, em 2018, reduziu em 13% o valor da hora-aula pago aos professores contratados sob regime temporário pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS).

destacar que, mesmo nos momentos em que a formação continuada tratava de outros temas, o assunto dos indicadores, de alguma forma, fez-se presente.

No ano de 2019, com o início do governo Ratinho Jr., um empresário do setor de tecnologia, Renato Feder, assume a SEED/PR. Como efeito da sua nomeação, ganhou repercussão um livro seu intitulado *Carregando o Elefante: como transformar o Brasil no país mais rico do mundo*. O documento publicado pela APP Sindicato aponta algumas questões que são abordadas na produção do referido secretário.

Para Feder e seu sócio na Multilaser, Alexandre Ostrowiecki, um Estado que promova uma escola pública enquanto direito e garantia social é um 'elefante', como exemplifica no modelo de Estado "perfeito" em seu livro "Carregando o elefante: como transformar o Brasil no país mais rico do mundo", um manual panfletário e ideológico liberal. Em um trecho do livro, Feder e Ostrowiecki chegam ao ponto de tratar professores(as) como semianalfabetos(as): "Alunos das escolas públicas estudam com professores semianalfabetos, tirando as piores notas de Matemática do mundo" (pág. 14). No lugar de um Estado que garanta uma educação voltada ao desenvolvimento humano, surge uma escola numa concepção rasa de viés ideológico liberal, em que a proposta fim é "privatizar todas as escolas e universidades públicas, implantando um sistema de vouchers" e minimizar os direitos sociais com o culto à concorrência desenfreada e ao dinheiro como princípio de progresso, como segue na dedicatória de 'Carregando o Elefante': "Este livro é dedicado ao dinheiro, símbolo da criatividade humana. Símbolo da vontade de homens e mulheres de melhorar de vida. A criação humana mais sublime e, ao mesmo tempo, mais demonizada" (APP Sindicato, 2019, p. 9).⁸¹

A análise dos roteiros das semanas pedagógicas revela que, desde então, a preocupação com os índices é o centro da política educacional desenvolvida no Paraná. A orientação para que as escolas organizassem suas ações a partir dos índices esteve presente em todas as semanas pedagógicas ocorridas desde 2019.

As imagens a seguir, que são fragmentos do roteiro da semana pedagógica de julho de 2019 e que foram encaminhadas pela SEED/PR para as escolas do estado, demonstram esse aspecto (PARANÁ, 2019).

⁸¹ A APP Sindicato representa professores(as) e funcionários da educação da rede estadual e de algumas redes municipais do Paraná. No dia 25 de maio de 2019, a entidade publicou o documento "Manifesto por uma educação humanizadora: contra o projeto do governo do Paraná de mercantilização". Disponível em: <https://appsindicato.org.br/manifesto-por-uma-educacao-humanizadora-contra-a-mercantilizacao-da-escola-publica/>. Acesso em: 01. Fev. 2020.

Figura 1 – Quadro que compõe roteiro semana pedagógica, julho de 2019



Fonte: PARANÁ, 2019.

Figura 2 – Quadro que compõe roteiro semana pedagógica, julho de 2019 II

EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao analisar os dados apresentados no boletim e no Plano de Ação, desenvolvido no início do ano, vamos refletir:

1. Quais as ações que deram certo durante o primeiro semestre?
2. Quais são as ações que devem ser repensadas?
3. Quais foram as ações que deram bons resultados e precisam ser intensificadas?
4. As ações presentes no plano de ação foram elaboradas pelo coletivo da escola (professores e funcionários)?

Vamos conhecer algumas nos próximos slides!

Estudo e



Fonte: PARANÁ, 2019.

Figura 3 – Quadro que compõe roteiro semana pedagógica, julho de 2019 III

EDUCAÇÃO BÁSICA

Agora que analisamos os documentos, preencher o quadro abaixo pode nos auxiliar na elaboração do Plano de Ação:

Quais pontos de atenção a porcentagem de frequência indica?	
Quais ações os casos de baixa frequência registrados indicam a necessidade de serem desenvolvidas?	
Quais ações o número de acertos da Prova Paraná pressupõe a necessidade de serem desenvolvidas?	
Comparando os mesmos descritores avaliados na Prova Paraná 1ª e 2ª edição, nós avançamos? O que podemos fazer para evoluir ainda mais?	

Fonte: PARANÁ, 2019.

As três imagens anteriores são orientações para que as escolas direcionem suas ações (Plano de ação) com base na realização de avaliações externas. No que se refere à política curricular, as disciplinas perdem relevância, pois o fundamental é o desenvolvimento de ações que resultem na aprendizagem *da leitura e escrita e na resolução de problemas*.

As outras variáveis que compõem a construção do IDEB também se fazem presentes. A preocupação com o abandono e a reprovação também devem ser eixos dos planos de ação. Além disso, o desempenho dos estudantes nas avaliações externas é o terceiro ponto que fundamenta a política educacional desenvolvida pela SEED/PR desde 2019. Como é possível perceber, na Figura 2, os dados, os índices e a sua análise são vistos como fundamentais na construção do plano de ação escolar.

No caso do ensino de sociologia, a atual política educacional tende a desconsiderar o acúmulo de conhecimento construído, principalmente na última década. A sociologia e as demais disciplinas das ciências humanas são reduzidas ou pensadas a partir da contribuição que podem dar para a “melhoria da leitura e interpretação” (como se pode ver na figura 1).

A concepção de educação, de currículo e de avaliação em curso na rede estadual do Paraná – pedagogia empresarial – estrutura-se segundo princípios e objetivos diversos daqueles que orientaram a construção dos diários de aprendizagem. Na política desenvolvida pela SEED/PR, os índices são o centro. A

expectativa é de que as ações educativas sejam orientadas pelos descritores objetivos e desenvolvida de acordo com certos procedimentos de aprendizagem de língua portuguesa e de matemática.⁸² Os instrumentos de avaliação são exclusivamente questões de múltipla escolha.

Os diários de aprendizagem, objeto desta pesquisa, fundamentam-se nos princípios das orientações legais (OCEM – Sociologia e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Sociologia) e em concepções pedagógicas e educacionais da pedagogia Histórico-Crítica e da educação popular. A problematização da realidade social, a importância do diálogo e da vivência dos estudantes, a valorização da escrita e da autoria, a importância dos conceitos, das teorias e dos temas e a possibilidade de uso de diversas linguagens na produção de trabalhos são aspectos que não têm espaço na política de avaliação desenvolvida no Paraná atualmente.

⁸² A cada edição da prova Paraná, a SEED/PR publica uma matriz de referência com os descritores. O documento pode ser acessado no link: http://www.provaparana.pr.gov.br/sites/prova/arquivos_restritos/files/documento/2019-08/91_prova_parana_3_edicao.pdf. Acesso em: 05 fev. 2020.

3 AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO: O DESENVOLVIMENTO DO “SENSO CRÍTICO”

O capítulo apresenta algumas pesquisas sobre o ensino de Sociologia. A realização da revisão bibliográfica permite afirmar que são diversas as perspectivas sobre o objetivo e a finalidade do ensino de sociologia. Além disso, as pesquisas apontam para a intermitência das ciências sociais na educação básica. Num segundo momento, os jovens estudantes e a relação que estabelecem com a sociologia adquirem centralidade. Os trabalhos que tematizam a Reforma do Ensino Médio e a BNCC e seus impactos no ensino de Sociologia também foram abordados.

*Te dei um som, te dei um barco porque vi na televisão,
Ela é rádio é esporte e ainda tem Faustão
explosão de propagandas
que nem tem como comprar.
Ah! Como eu queria poder gastar
Depois que eu te esqueci fui mais feliz,
você é exatamente o que eu sempre quis.
Ela se encaixa perfeitamente em mim,
é o que a propaganda sempre diz...
Se for sonho não me acorde,
eu prefiro me alienar,
pois só quem sonha,
não para de gastar...
Te dei um som te dei um barco porque vi na televisão,
ela é rádio é esporte e ainda tem Faustão
Explosão de propagandas
que nem tem como comprar.
Ah! Como eu queria poder gastar.
(Metéoro, Luan Santana – Paródia)⁸³*

O debate e as pesquisas⁸⁴ sobre o ensino de sociologia na educação básica/ensino médio⁸⁵ não são uma questão recente. A produção acadêmica nas

⁸³ Paródia produzida, no ano de 2012, como atividade de avaliação do 3º ano do ensino médio.

⁸⁴ No espaço acadêmico, as pesquisas aumentaram em períodos em que a política educacional inseriu a disciplina de sociologia nos currículos escolares. Contudo, o processo é marcado por descontinuidades, fator este que prejudica a consolidação das pesquisas (SILVA, 2010).

⁸⁵ A legislação brasileira divide o sistema educacional brasileiro em educação básica e ensino superior. A educação básica, segundo a definição a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) é composta de etapas e de modalidades de ensino. As etapas são a educação infantil, o ensino fundamental obrigatório, de nove anos, e o ensino médio.

ciências sociais e na educação tem pautado a importância e os possíveis limites do ensino das ciências sociais para adolescentes e jovens.

Uma referência importante para tal discussão é o artigo “O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira”, de Florestan Fernandes, publicado em 1954. Na visão de Fernandes, a temática conecta-se com a discussão da ampliação do campo de trabalho para os licenciados em ciências sociais e com o estímulo e o progresso das pesquisas sociológicas no Brasil. Contudo, destaca Florestan, a questão não poderia ser refletida apenas considerando os interesses profissionais dos sociólogos.

Na visão de Florestan, a “divulgação dos conhecimentos sociológicos no curso secundário” ajudaria na preparação das novas gerações para um contexto social caracterizado pela mudança (a urbanização seria uma dessas transformações), ou seja, para a racionalização do comportamento humano e das vivências nos espaços de sociabilidade da vida moderna – como a política e o Estado moderno (FERNANDES, 1954).

O intelectual pondera, ainda, que o debate sobre a inclusão do ensino de sociologia na escola secundária conecta-se com a reflexão sobre o sistema de ensino e a realidade social do período. O ensino secundário foi definido por Florestan como uma “educação estática” que visa conservar a ordem social. Ele destaca, ainda, a necessidade de uma transformação na realidade, marcada pela centralidade da família e da igreja na atividade educativa. Além disso, o sistema educacional vigente não possibilita o desenvolvimento das ciências sociais (FERNANDES, 1954).

Segundo Fernandes (1954), o ensino brasileiro carece de capacidade de transmitir cultura geral, mesmo tendo objetivo humanista. A inclusão da sociologia na educação secundária poderia ocorrer de acordo com o sistema educacional vigente, ou seja, preparar para o ensino superior. Contudo, isso seria, nas palavras de Florestan, algo infrutífero. Por fim, ele aponta para a importância de se alterar as condições do sistema educacional, que deveria objetivar a socialização e a formação das novas gerações para a manipulação de técnicas racionais de tratamento dos problemas econômicos, políticos e sociais.

As ideias de Florestan, mesmo que produzidas na década de 1950 e exclusivamente sobre aquele contexto, vale ressaltar, ligam-se a questões extremamente atuais, pois o autor coloca-se diante do desafio de se pensar e de se propor o ensino de sociologia em articulação com o contexto do sistema educacional e da realidade social. Como se tem demonstrado neste trabalho, o contato de milhões

de jovens com os conhecimentos sociológicos durante o período de uma década produziu impactos no sistema educacional e na realidade social. A análise dos escritos e das avaliações realizadas por alguns desses adolescentes e jovens tem a intenção de identificar respostas (ainda que parciais e provisórias) para essa questão.

A conexão entre a introdução da sociologia, enquanto um componente curricular, as políticas educacionais e o contexto social é destacada por Lima (2017) em seu trabalho sobre a presença dos conteúdos sociológicos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).⁸⁶ O exame é produto de um processo político marcado por forças antagônicas e contraditórias. Este tem como características a acessibilidade de camadas mais abrangentes e diversificadas da população brasileira ao sistema educacional; a consolidação de um padrão nacional de saberes e de disciplinas; e a nacionalização e a ampliação do currículo escolar. A inclusão da Sociologia no currículo escolar é influenciada por diversas agências: grandes editoras, universidades públicas e particulares que aderem ao ENEM como mecanismo de seleção.

Na visão do autor, a formação do currículo nacional da educação básica produz uma integração cultural e política em que “determinados saberes especializados são selecionados como objetos da prática escolar em todo o território nacional, justamente por comporem os objetos de conhecimento das matrizes de referência do ENEM” (LIMA, 2017, p. 129).

No seu trabalho, Lima (2017) sinaliza a “politização” em torno do ensino de sociologia, ressaltando que a presença dessa área do conhecimento nas grades curriculares relaciona-se aos conflitos sociais em torno da formulação do mesmo,

[...] se o ENEM mantiver sua estrutura e seguir a tendência de capturar ou pautar um debate público de modo reflexivo e democrático, o lugar da sociologia no exame estará garantido, contudo se a marcha da cidadania arrefecer e novas guinadas curriculares, desta vez no sentido da obliteração dos grupos historicamente silenciados e do obscurantismo a respeito da vida social acontecerem, seu lugar estará novamente na berlinda (LIMA, 2017, p. 147).

⁸⁶ No seu artigo, Lima (2017), demonstra que a sociologia esteve presente no Enem desde o primeiro exame, realizado em 1998. Uma de suas características, desde então, tem sido a valorização do diálogo interdisciplinar com a história e a geografia. Os conteúdos são estabelecidos numa matriz de referência que, em se tratando das ciências humanas e de suas tecnologias, a descrição não prevê fronteiras entre a sociologia e as outras disciplinas. A matriz espera, com as questões, a avaliação de seis competências e de 30 habilidades.

Dayrell e Reis (2007) apontam que a obrigatoriedade é um marco na implantação da sociologia no ensino médio e “tal decisão veio ao encontro dos anseios de cientistas sociais e educadores que, de forma geral, veem na disciplina a possibilidade de garantir uma formação mais reflexiva e crítica aos jovens alunos” (DAYRELL; REIS, 2007, p. 2). No contexto de desenvolvimento do trabalho dos autores citados (ano de 2007), havia diversas visões sobre as questões e os desafios da sociologia no ensino médio.

O debate, que permanece atual, tinha como temas a função da disciplina, a organização de uma proposta curricular – questionava-se se era necessário ter um currículo mínimo nacional – e a formação nos programas de licenciatura. Tal situação era explicada pela não existência de uma comunidade de professores de sociologia consolidada e do acúmulo de discussões. Esse fator tem, ainda, relação com a intermitência da disciplina nas escolas, apresentando um lado positivo, uma vez que a disciplina não tem o peso de uma tradição escolar, sendo mais flexível e aberta a propostas inovadoras. No entanto, destacam Dayrell e Reis (2007) que, para a consolidação da disciplina de sociologia, a consolidação de alguns consensos seria fundamental.

Além disso, é importante que as discussões relacionadas à disciplina de sociologia levem em consideração aspectos mais amplos e que interferem, diretamente, no ensino de sociologia. A especificidade dos estudantes desse nível de ensino é um fator fundamental a ser considerado, pois os sujeitos que estão na escola

[...] são jovens e estão numa fase da vida que apresenta demandas e necessidades próprias. Significa dizer que a discussão sobre o ensino de sociologia deve se dar no contexto de determinada compreensão dos sujeitos que são a razão de ser da própria ação educativa – os jovens alunos. É a contribuição que pretendemos dar neste texto (DAYRELL; REIS, 2007, p. 2).

Para a maioria dos professores, o maior problema da escola é o jovem aluno. Os jovens também têm muitas reclamações em relação à escola. Na visão dos jovens, os professores pouco acrescentam à sua formação. As tensões na relação entre a juventude e a escola expressam mudanças que ocorrem na sociedade ocidental e que afetam diretamente as instituições e o processo de socialização das novas gerações, além de impactar a produção social dos indivíduos, seus tempos e espaços.

Na nova realidade, o sistema educativo e as práticas pedagógicas desenvolvidas são colocadas à prova. O eixo da reflexão passou a ser os jovens e

não as instituições educativas. Além disso, é importante que a escola seja repensada, de modo a estabelecer um diálogo com os desafios da nova realidade juvenil, e **o ensino de sociologia não pode ignorar esta questão** (DAYRELL; REIS, 2007).

Lima (2012), na sua dissertação de mestrado, intitulada “Teorias e Métodos em Pesquisas sobre o Ensino de Sociologia”, teve a intenção de compreender como estrutura-se o discurso sociológico na disciplina de sociologia no ensino médio. Segundo o pesquisador, existe uma relação entre as propostas curriculares e as práticas pedagógicas que ocorrem no espaço escolar. O fazer do professor(a) de sociologia e dos estudantes é estruturado por relações de poder e pelo controle na produção social do conhecimento sociológico. Por outro lado, nesse fazer, os sujeitos envolvidos (professores, estudantes e outros agentes que atuam na formulação e na execução da política educacional) atribuem sentidos ao ensino de sociologia, a seus conteúdos, métodos e impactos na escola.

Como já demonstrado, uma característica do ensino de sociologia, na perspectiva dos agentes que atuam na formulação e na execução da política educacional, é a relação entre os conhecimentos sociológicos e a formação do pensamento crítico. Pesquisas acadêmicas apontam nessa direção. Setores que atuam na educação enxergam, nesse aspecto, algo positivo, e os movimentos conservadores também se mobilizam a partir dessa perspectiva (mesmo que para questioná-la). **Nesse sentido, o ensino de sociologia adquire uma dimensão política.**

Segundo Lima (2012), “os efeitos discursivos da prática do ensino de Sociologia nas escolas são produto, ao mesmo tempo, do que há formalmente escrito em currículos, propostas, planos de aula e livros didáticos, quanto o de práticas pedagógicas cotidianas em salas de aula” (LIMA, 2012, p. 23). A partir das observações realizadas em duas escolas do município de Londrina, uma pública e outra privada, o citado sociólogo considera, em sua análise, o registro do cotidiano escolar e as teorias e documentos que normatizam o ensino de sociologia.

Nesse processo, a prática pedagógica resulta da observação da vivência escolar, da análise dos documentos que normatizam o ensino de sociologia, das teorias que focalizam esse fenômeno e do sentido atribuído à disciplina pelos sujeitos envolvidos. Nesse movimento, o Lima procura compreender como professores e estudantes posicionam a sociologia em relação às demais disciplinas escolares. Outras questões de interesse, no trabalho em foco, referem-se aos encadeamentos

das aulas, ou, então, a como está organizada a disciplina no seu conteúdo e como se avalia o desempenho escolar.

A análise dos diários de aprendizagem pode fornecer pistas para as questões apresentadas por Lima (2012). Podendo indicar, por exemplo, quais os sentidos atribuídos pelos estudantes envolvidos no processo de aprendizagem aos conhecimentos sociológicos e como isso ocorre. Os depoimentos dos(as) estudantes sobre os diários de aprendizagem e as aulas de sociologia demonstram que os conteúdos sociológicos presentes no currículo escolar são significados pelos jovens a partir dos seus interesses e suas realidades.

A estudante 30, quando questionada sobre a organização familiar, a escolaridade dos pais e a sua condição econômica, relatou o seguinte:

atualmente eu moro com meus pais e duas irmãs, no bairro João Turquino (zona oeste de Londrina). **Meus pais têm o ensino Fundamental Incompleto** e moraram por um tempo em Cambé, quando só tinham minha irmã mais velha. Depois se mudaram para Londrina onde tiveram mais três filhos (incluindo eu). Moramos no mesmo local desde então (mais de 20 anos). Minha mãe deixou de trabalhar desde que engravidou da primeira filha. Desde então se dedica para atividades do lar. Meu pai atualmente é pedreiro autônomo. **Hoje minha família recebe em média dois salários mínimos** (isso varia de mês em mês já que meu pai não tem salário fixo. Tenho uma irmã que trabalha como costureira com carteira assinada e eu recebo uma bolsa PROIT da CNPq de R\$400,00. **Até o mês passado recebíamos o bolsa família no valor de R\$89,00, mas minha mãe acha que cortaram**, já que esse mês ela renovou o cadastro (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

Quando indagada sobre a sua experiência, no ensino médio, com o ensino de sociologia, se o considera importante para a formação dos estudantes, relatou:

pessoalmente foi muito importante para entender a minha realidade de classe, e como as políticas funcionam de diferentes formas para uma pessoa como eu e para alguém com grande poder aquisitivo; além de questões de gênero, religião, diversidade, e todas as lutas que fazem parte da nossa sociedade, como das mulheres, dos negros, dos indígenas, dos Lgbtqia+ (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

Para a estudante 38, a sociologia foi ganhando sentido pelo projeto pessoal/familiar de entrada no ensino superior.

Eu continuei os estudos após o ensino médio, **estou fazendo medicina na Universidade Federal de Alagoas em Maceió e que eu passei através do SISU**. E alias eu me lembro certinho de uma das aulas do ensino médio que explicou para a gente, as formas de entrar na faculdade, falou sobre o SISU, o PROUNI, o FIES e ajudou bastante na minha entrada, fui atrás do SISU já sabendo

como funcionava, pela explicação que o senhor deu para a gente, enfim, As aulas de Sociologia acredito que foram muito importante na minha formação, eu lembro no 3º ano do ensino médio, acredito que em 2016, eu estava estudando também cursinho à tarde, tendo rotina de ir para o colégio de manhã e para o cursinho à tarde, chegar em casa só a noite, pegar ônibus e demorar 1 hora para chegar em casa e eu lembro que teve aquela questão de ocupação dos colégios, por conta do novo ensino médio que o MEC queria implementar um novo currículo, não sei nem como está agora, aliás no ensino médio, mas eu lembro que uma das proposta ele retirava a obrigatoriedade sociologia e filosofia e eu lembro que foi uma coisa que me revoltou muito porque eu acredito que principalmente a sociologia seja importante na formação de um cidadão que vai viver em sociedade e por mais que as pessoas achem que é uma coisa besta e que a gente não vai usar futuramente, por exemplo na minha faculdade, **eu faço medicina, a maioria dos assuntos de Física eu não uso, mas Sociologia eu tenho em 7 períodos, em 3 anos e meio de curso eu tenho um eixo que se chama saúde e sociedade e neste eixo a gente estuda vários aspectos da saúde na sociedade**, desde o Sistema único de saúde, até como surgiu o sistema de saúde pelo mundo, a necessidade de atender as populações mais pobres, enfim vários aspectos, eu lembro que nos primeiros períodos entrou um pouco mais Sociologia, **a gente tinha dentro deste eixo, a gente tinha uma disciplina que era Ciências Sociais e aí ficava pensando meu Deus do céu a Sociologia está me perseguindo até na faculdade de medicina que é uma faculdade de biológicas**, enfim, acho a Sociologia muito importante eu acho que **o diário me ajudou muito a emergir nos estudos de Sociologia, inclusive no 3º ano do ensino médio na UEL e na UEM eu cheguei a prestar o vestibular para Direito e Sociologia era uma das específicas, inclusive eu passei nos dois, eu fui bem, eu sei que a Sociologia me ajudou muito no ENEM também que eu utilizei para passar em Medicina, a minha nota de Ciências Humanas foi bem alta e que eu sei que a base que eu trazia do colégio era muito boa, (...)** mesmo fazendo cursinho as minhas notas em Ciências da Natureza não foram muito altas e pelo contrário em Ciências Humanas que foi Sociologia e Filosofia, principalmente Sociologia eu tive uma base muito boa no Colégio, mesmo sendo um colégio público, mesmo não sendo um dos melhores da cidade, a minha base foi muito boa e que me ajudou a conseguir uma boa nota para passar na faculdade que eu curso agora pelo ENEM, quanto na UEL e UEM que eu passei no vestibular. (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

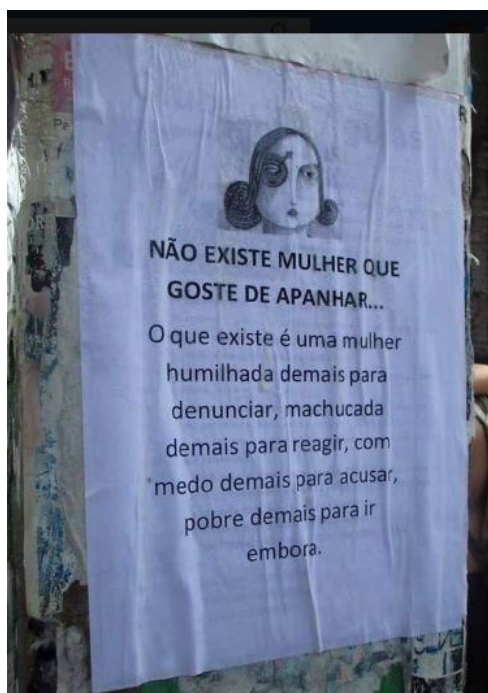
Para o estudante 20, a sociologia contribui no curso de licenciatura que realiza e na formação do pensamento crítico.

Pela minha experiência no ensino médio eu acredito que o ensino de Sociologia é de extrema importância e ele tem que ser obrigatório no currículo. **Hoje fazendo uma licenciatura eu vejo o quanto foi importante os conhecimentos que eu desenvolvi a partir da matéria de Sociologia, principalmente na formação do meu pensamento crítico.** Eu acredito que as aulas de Sociologia foram fundamentais para isso, fora as bases fundamentais da concepção

das coisas que parte muito dos conceitos da Sociologia e eu acredito que este é o motivo (Depoimento do estudante 20, grifo nosso).

A estudante 151, em seu perfil no Facebook, compartilhou alguns conteúdos relacionados à questão de gênero. No dia 21 de setembro de 2019, ela compartilhou um vídeo da página *Quebrando o Tabu*⁸⁷ com a seguinte descrição: “Essa garotinha assistiu Aladdin e não entendeu por que a Jasmine precisava esperar o Aladdin pra explorar o mundo e muito menos porque os príncipes sempre salvam as princesas. Tá MUITO claro pra ela que mulheres não precisam de homem nenhum pra explorar o mundo. Que coisa mais linda”. Em outra postagem feita no dia 19 de setembro, uma foto dava destaque para a seguinte frase:

Figura 4 – Imagem extraída do perfil da estudante da estudante 151



Fonte: Perfil da estudante no facebook.

Para alguns, as postagens confirmariam a “ideologia de gênero nas escolas” e a “doutrinação feminista” promovida pelas ciências sociais. No entanto, a estudante 151 circula também mensagens demonstrando a sua vinculação religiosa com uma comunidade cristã, em defesa do meio ambiente e sobre séries, músicas e literatura. Nesse sentido, confirma-se que a sociologia, a escola e as outras dimensões da vida social vão sendo significadas pelos jovens. O depoimento da estudante também sinaliza isso:

⁸⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/quebrandootabu/>. Acesso em: 01. Mar. 2020

Não teve um momento específico que me marcou, **mas me marcava muito o fato de falar sobre assuntos que se encaixava no meu dia a dia, quando a gente falava sobre as mulheres, eu gostava muito destes assuntos, me marcava falar sobre isso no diário**, mas não me lembro de um momento certinho.(...) Eu tenho muito lembrança dos debates, para mim era a parte que eu mais gostava porque eu tinha a oportunidade de falar aquilo que eu pensava, aquilo que eu falava sobre determinado assunto e também tinha a oportunidade de ouvir a opinião dos outros mesmo que fosse diferente da minha, então isso agregou muito para a minha vida pessoal e fez eu aprender a lidar com a opinião do outro, mesmo que ela fosse diferente da minha. (Depoimento da estudante 151, grifo nosso).

O convívio, durante o ensino médio, com o estudante 88 revelou a importância da religião cristã. O seu perfil no Facebook tem, predominantemente, divulgações de eventos religiosos e mostram um grande envolvimento, pois são algumas mensagens por dia convidando para eventos religiosos. A foto da capa do seu perfil confirma a relevância da religião na sua sociabilidade.

Figura 5 – Imagem extraída do perfil do estudante 88



Fonte: Perfil do estudante no facebook

Além disso, são constantes as interações virtuais (comentários no seu perfil) relatando a importância desses momentos. O jovem não parece “ser mais um membro da comunidade”, pelo contrário, parece exercer liderança. Em postagem no dia 30 de janeiro de 2020, ele compartilhou mensagem convidando seus amigos para o *Culto da Vitória*. No material, é dado destaque para a sua presença. O estudante é apresentado com a designação de “prelador”⁸⁸ e o seu depoimento revela como a sociologia foi sendo significada nesse contexto.

Com certeza o diário foi muito importante no ensino médio para a gente, porque ele auxiliou muitos alunos como eu que as vezes eu não tinha criatividade, não sabia como começar uma coisa e o método

⁸⁸ Segundo o dicionário on line, é aquele “que preleciona; professor, que expõe um tema ou uma matéria perante alguém. Pessoa que discursa em público sobre um tema em que é especialista; conferencista; prelecionista”, <https://www.dicio.com.br/prelecionista/>. Acesso em 08/05/2020

utilizado que é o diário capacitou eu entender que as coisas funcionam na medida que você presta atenção e quer absorver aquilo que está sendo falado, então o diário foi de excelente aprendizagem para mim, que eu consegui saber como fazer as coisas certas, como fazer um trabalho, prazo de entrega, se preocupar com a entrega, se preocupar em prestar atenção na aula e o diário auxiliou muito eu ter criatividade para fazer as coisas. As aulas de Sociologia me fizeram entender bastante coisas que as pessoas e as culturas têm bastante diferentes modos de visão, **porque eu que vim de uma família as vezes com a mente meio fechada pela cultura e pelas religiões, a Sociologia me fez entender as coisas de uma outra maneira, sabe estudando as pessoas e vendo que cada um tem a sua crença, cada um tem sua cultura e cada um tem sua religião e aquilo que lhe agrada é aquilo que o ser humano faz.** (Depoimento do estudante 88, grifo nosso).

Os depoimentos confirmam que os jovens “escolhem” os vínculos que estabelecem com a sociologia. Dubet (1994), no livro *Sociologia da Experiência*, assinala que a sociologia clássica “inventou” a sociedade, no entanto, na atualidade, essa perspectiva é uma teoria válida para o meio acadêmico, caracterizado por várias interrogações. A diversidade de métodos revela o “estilhaçamento” da sociologia clássica, que pode ser entendida como uma resposta moderna às questões surgidas nas sociedades industriais, democráticas e pós-revolucionário (LIMA et al, 2016).

Foi destacado pelo autor que a sociedade não pode ser definida mais pela homogeneidade cultural e que os atores e as instituições sociais não apresentam apenas uma lógica. O conceito de “experiência social” formulado por Dubet reforça a importância do indivíduo, que, num cenário social heterogêneo, dá sentido às suas práticas. Essa é uma questão importante para se pensar a escolar e os estudantes na atualidade.

A noção de experiência social revela um duplo processo de formação nas sociedades contemporâneas, o da socialização e o da subjetivação. Para o autor, as concepções clássicas afirmavam a existência de um sistema integrado que estava em decomposição no mundo contemporâneo e,

dessa forma, as experiências sociais que vivenciamos atualmente seriam pautadas por três princípios: 1) a construção da identidade social a partir de uma base cultural e social heterogênea que organizam as condutas (e fabricam as experiências); 2) a distância subjetiva do indivíduo com relação ao sistema, o que define a autonomia dos atores, tornando-os sujeitos críticos (reflexivos) quanto a sua adesão às condutas sociais; 3) o conceito de alienação de volta ao cerne da análise sociológica, que ocorre quando as relações de dominação impedem os atores de terem domínio sobre a sua experiência social (LIMA et al, 2016, p. 189).

Segundo o autor, existe uma relação entre a experiência social e o sistema, a qual se estabelece por meio de combinações subjetivas e de elementos objetivos. Não há uma unidade social, mas sim uma pluralidade de sistemas. A experiência social “é a subjetivação do indivíduo e não socialização no sistema – ocorre separação entre socialização e subjetivação que provoca o fenômeno de *instituição desinstitucionalizadas*” (LIMA et al, 2016, p. 189).

Não existindo mais uma homogeneidade de valores capazes de gerar os movimentos de integração social, os sujeitos ficam à mercê de uma série de proações definidas pelo seu meio, as quais irão acionar a criação de uma experiência própria e singular, balizando a individualidade desse sujeito.

O senso comum e até algumas perspectivas pedagógicas e sociológicas tendem a perceber os estudantes como uma totalidade. Além disso, pesquisas sobre o espaço escolar, recorrentemente, valorizam a instituição e o instituído. Os trechos dos diários revelam que os estudantes atribuem sentido às práticas e às ações que realizam no cotidiano escolar (LIMA et al, 2016).

3.1 O ensino de sociologia: histórico e as descobertas dos jovens

O desenvolvimento de uma revisão bibliográfica da história do ensino de sociologia na educação básica e o levantamento do estado da arte das pesquisas nesse campo de estudo não fazem partes dos objetivos deste trabalho. No entanto, a sua realização foi de fundamental importância para a construção do objeto desta pesquisa. São referências, nessa temática, os trabalhos de Santos (2004 apud FRAGA; LAGE, 2010), de Dayrell e Reis (2007) de Handfas e Polessa (2014), de Ferreira e Lima (2015) e de Gonçalves e Silva (2017).

Algo ressaltado pelas pesquisas é a intermitência das ciências sociais na educação básica. A trajetória dessa área do conhecimento não foi linear e, nas últimas décadas, teve-se avanços. A obrigatoriedade, em diversos aspectos, foi determinante para que isso ocorresse, uma vez que provocou a ampliação do mercado de trabalho, um aumento na oferta de cursos de ciências sociais (e de licenciaturas) nas universidades federais, e um crescimento no número de concursos públicos para professores(as) de sociologia nos estados. A presença das ciências sociais na escola contribuiu, ainda, para a expansão do número de trabalhos sobre a sociologia na educação básica.

Após a lei 11.684/08, que tornou obrigatório o ensino de sociologia e de filosofia, ocorreu um processo de consolidação das ciências sociais no espaço escolar. Esse período foi caracterizado pelo desenvolvimento de reflexões e de experiências de ensino que facilitassem o diálogo dos conhecimentos que caracterizam as ciências sociais e as juventudes. A Reforma do Ensino Médio significou um novo momento para o ensino de sociologia, pois alterou a orientação das políticas educacionais que deram origem à Lei n.º 11.684/08. Como demonstra (SILVA, I. 2019), a tendência é um cenário de recuo e de reformulação da presença dos conteúdos das ciências sociais no espaço escolar.

A reflexão sobre os diários de aprendizagem se enquadra nessa perspectiva de formular experiências de sala de aula que incorporem a realidade juvenil. Outro aspecto a ser destacado, acentuado por Lima (2012), refere-se à ausência de pesquisas que têm como objeto a socialização do conhecimento sociológico em sala de aula. Não é possível tratar da avaliação sem se levar em consideração o ensino na totalidade. Os textos dos estudantes permitem (re)construir fragmentos de como o conhecimento sociológico permeia a escola e a sala de aula. Além disso, por meio da proposta dos diários, são apresentados princípios e metodologias de avaliação que dialogam com os princípios e os objetivos do ensino de sociologia.

A partir da revisão de literatura é possível concluir que são diversas as perspectivas sobre o objetivo e a finalidade do ensino de sociologia. O estranhamento, a desnaturalização, o pensamento sociológico, a imaginação sociológica, bem como a problematização da realidade social e a ampliação da reflexividade, são algumas das ideias e expressões usadas para a caracterização dos objetivos do ensino de sociologia com os jovens do ensino médio.

O trabalho não tem a intenção de problematizar e de optar por alguma compreensão específica. Todas as expressões, de certa forma, articulam-se e se complementam, convergindo para a conclusão de que a sociologia deve contribuir para que os jovens analisem a realidade social com pressupostos científicos e para que percebam que as individualidades são produzidas e influenciadas por fatores sociais, econômicos, históricos e culturais.

Os trechos dos diários de aprendizagem a seguir mostram esse processo, que já ocorreu e que é descrito com vários conceitos, no seu estágio final (a avaliação). É importante reforçar que os textos foram influenciados por diversas variáveis, tais como a prática do professor (escolhas metodológicas e encaminhamentos pedagógicos

realizados nas aulas), a instituição escolar, as escolhas dos estudantes e o contexto familiar, social e cultural.

De certa forma, na escrita, os jovens concretizam os princípios metodológicos da OCEM que orientam o ensino de sociologia, tais como o estranhamento e à desnaturalização. No que se refere aos princípios e aos objetivos das diretrizes do estado do Paraná para o ensino de sociologia, a contextualização e a interdisciplinaridade merecem destaque. Além disso, o documento reforça a importância da compreensão da realidade social e da produção científica. O trecho a seguir concretiza este aspecto.

Cultura é um conjunto de práticas, hábitos, técnicas, normas, valores, relações, tradições, pensamentos e tudo aquilo que constitui e rege uma determinada sociedade. A cultura vai além do âmbito da ideia. Cultura é também as práticas comuns a aquele povo. Por exemplo, andar de roupa, monogamia e respeitar os mais velhos são parte da cultura brasileira e ocidental em geral. Podemos citar também comidas típicas, como feijoada e vatapá, e festas tradicionais, como o carnaval. **O alemão Norbert Elias**, que buscou a origem da palavra cultura, descobriu que “kultur” refere-se aos aspectos não materiais da sociedade (intelectuais, artísticos, religiosos). A definição de cultura como estamos habituados hoje surgiu após a Primeira Guerra Mundial, com a junção do significado do termo “kultur” com o termo “civilisation”, que alude aos aspectos materiais de uma cultura. **Boas** olha a cultura segundo o **relativismo cultural** (seu método de estudar as diferentes sociedades), ou seja, rejeita a existência de uma única trajetória de evolução, assim como a visão de cultura genérica. Cada povo tem a sua própria cultura e suas peculiaridades, e deve ser estudado sem hierarquia, nem comparação – Culturalismo. **O Culturalismo** defende que cada povo escolheu seu próprio caminho na “evolução”, sendo nenhum inferior ou superior a outro.



(Trecho do diário da estudante 38, 2016, grifo nosso)

Bem começamos aprendendo o que é Sociologia e com nossas próprias opiniões e a explicação do professor chegamos à conclusão de que Sociologia é uma **ciência** que estuda a relação entre as pessoas em grupos, comunidades etc., em vários tamanhos de uma família, até grandes grupos sociais, religiosos, etc. É a formação de teorias baseadas no **estranhamento** de coisas do cotidiano em que nós já se conformamos ou nem pensamos em perguntar o porquê, daquela situação ou fato. E é daí que aprendemos que a sociologia

surge do *Estranhamento* (**Desnaturalizar**) que significa procurar o porquê e como um fato aconteceu ou porque ainda está assim, e o cientista social procura resposta científicas para a explicação dessas dúvidas.



(Trecho do diário do estudante 53, 2016, grifo nosso)

Nos trechos apresentados, percebe-se a capacidade de apresentação de conceitos e de autores das ciências sociais. As imagens e os exemplos propostos no texto explicitam a importância da contextualização no processo de construção da problematização da realidade social. Além disso, o que antes fazia parte do comum, do cotidiano, é reelaborado. Para tanto, os conceitos e os referenciais das ciências sociais têm o papel fundamental. O conceito de cultura possibilita a compreensão da monogamia, do carnaval, das diversidades existentes nas sociedades. Os trechos a seguir demonstram também esse aspecto.

Costumo dizer brincando com minhas amigas e colegas que meu amor por sociologia é um amor platônico, porque eu aprecio estudar sociologia, no entanto, parece que a matéria não gosta de ser estudada por mim(?) Sempre que eu acredito que estou no caminho certo acabo meio que me desviando... Espero que não seja dessa forma agora. **Acredito que ter estudado essas teorias que foram usadas há anos atrás e visavam “o bem” para os indivíduos em sociedade, sempre acaba abrindo a nossa mente de certa forma.** Quando eu fui escrever sobre **liberalismo e a desigualdade** (logo no primeiro tópico) foi impossível não fazer uma ligação **entre a situação em que se encontra nosso país, muita desigualdade, pessoas sem ter as necessidades básicas atendidas, isso que de fato é essencial e direito de todo ser humano, como é dito nos princípios do ‘Estado de Bem Estar Social’.** Faz alguns anos, mas, me lembro muito bem de uma reportagem que vi se eu não me engano no ‘Globo Repórter’ onde uma família havia construído um barraco perto de uma ponte usando restos de construção. Os filhos do casal estavam sem estudos, e o homem trabalhava recolhendo papelão e latinhas na rua. Era óbvio que aquela família não possuía saneamento básico, e eu me perguntei “Será que é certo um homem trabalhar de sol a sol para sustentar sua família e não receber ao menos o essencial para mantê-la e atendê-la, quando, alguns ministros apenas batem cartão e vão tomar cafezinho do outro lado da rua e continuam recebendo seus salários, sem tirar nem pôr? Pra mim essa tal de meritocracia não passa de conversa fiada. Pois, quem garante que aquele homem não trabalha ou trabalhava para que melhorasse sua qualidade de vida? Ele apenas não teve sorte como muitas pessoas que nascem em berço de ouro – para esses tudo se torna mais fácil

–... Ele, diferente desses, teve que batalhar e muito para conquistar o pouco que tem, e se for ver, ainda com um sorriso no rosto. (Trecho do diário da estudante 55, 2016, grifo nosso).

Professor nos mostrou a cultura de um país que em certa idade (não me lembro muito bem) tira o órgão da mulher que lhe proporciona prazer e o professor perguntou nossa opinião. Na hora a maioria olhou com um olhar de reprovação, porque na nossa visão é errado, porque olhamos o caso do nosso jeito, porque se formos analisar, as mulheres não olham com reprovação assim, já que é a cultura deles. **E ao momento que vimos isso com olhar negativo, mesmo que inconscientes, estamos fazendo o que Boas discorda, que é olhar pro outro e comparar com o nosso.** Mesmo que ainda não concorde e acho uma atitude muito machista, eu entendi e olhei com outro olhar e fiquei pensando que se elas entrassem em contato com a nossa sociedade elas iriam mudar de opinião. Achei esse trecho muito interessante porque nunca tinha pensado dessa maneira, por que olhava para as outras culturas e achava a coisa mais estranha, é como no exemplo da mutilação genital das mulheres: “Por ser única e exclusiva de cada sociedade, inviabilizava qualquer tentativa de comparação a partir de pressupostos arbitrários. **Para Boas, qualquer comparação exigiria tanto cuidado e tanta investigação histórica e antropológica que, na prática, seria inviável.**” (...) É muito perturbante pensar que as maiorias dos homens pensam que somos objetos para “saciar” a vontade deles, é perturbante querer defender nossos direitos e ainda sermos criticadas. **Sabe-se que a lei não diferencia pessoas na teoria. No pensamento liberal, não deve existir diferença quando se trata de justiça, portanto todos são iguais perante a lei.** Para alguns, isto resolveria os problemas. Hoje, sabe-se que esta ideia é muito complicada de ser exercida na prática (Trecho do diário da estudante 70, 2016, grifo nosso).

Por fim, dois trechos dos textos selecionados revelam, de forma concisa, a construção do processo de problematização da vida em sociedade. A sociologia suscita questões e revela uma dimensão da vida que provavelmente era desconhecida pelos jovens. A temática já poderia ter sido foco de angústias pessoais e de reflexões e explicações religiosas. Contudo, é nas aulas de sociologia e no processo de construção e de execução do diário, que se estruturam como problemas sociológicos. No texto do diário da estudante 55, tem a seguinte formulação: “Será que é certo um homem trabalhar de sol a sol para sustentar sua família e não receber ao menos o essencial para mantê-la e atendê-la, quando, alguns ministros apenas batem cartão e vão tomar cafezinho do outro lado da rua e continuam recebendo seus salários, sem tirar nem pôr?”.

A estudante 70 demonstra como os conhecimentos sociológicos são utilizados no processo de interpretação da realidade social.

Depois de analisarmos a cultura de outro país, o professor nos fez olhar pro nosso próprio país. Comparação com a nossa sociedade: as

mulheres são vistas como objetos, utilizadas em comerciais, utilizadas em músicas como simples objetos de uso e desuso. Além de vermos que 50 mil mulheres estupradas e vimos também à imagem de uma gândula e homens olhando e “desejando” ela. E professor nos fez perceber “Isso não é a mesma violência que o caso anterior?”. **Exatamente, nunca tinha pensado nisso**, olhamos com tanto desgosto para a cultura dos outros e nem percebemos que a nossa é igual, não enxergamos isso, é tão natural como é para a mulher daquele outro país. Eu achei essa comparação genial, porque sempre ficava muito brava com essa história de machismo e não entendi muito bem. (Trecho do diário da estudante 70, 2016, grifo nosso).

Os textos revelam, num primeiro momento, jovens olhando para a sua realidade social e questionando-se sobre a diversidade, a prática política, a possibilidade de explicação científica da realidade e das relações sociais e as desigualdades sociais. Num segundo momento, traduz uma compreensão do fenômeno, isto é, uma visão da diversidade como uma característica humana, um entendimento das práticas e das formas de viver como culturais e uma percepção da vida em sociedade como marcada por relações de poder.

Pode-se afirmar, também, que o contato com os conhecimentos das ciências sociais possibilitou a passagem do primeiro para o segundo momento explicitado. São os conceitos, as teorias e os autores das ciências sociais que, agora, dão sentido a e explicam o mundo social. A diversidade ganha novos contornos com o conceito de cultura, com o culturalismo e com a abordagem de Franz Boas. A desigualdade social e o papel da política podem ser compreendidos pelo liberalismo e pela ideia de Estado de bem-estar social.

3.2 Algumas considerações sobre a Reforma do Ensino Médio, a BNCC e a sociologia

O presente trabalho tem procurado demonstrar que a presença da sociologia como componente curricular se relaciona com o cenário político e social e com as políticas educacionais desenvolvidas. Esse contexto, vale destacar, também se faz presente em sala de aula. No caso do ensino de sociologia, manifesta-se no conflito entre a sociologia crítica e a “doutrinação”.

É importante que se reforce que termos como “doutrinação”, “ideologia de gênero”⁸⁹ e “marxismo cultural”, por exemplo, têm validade apenas como instrumento de mobilização política de grupos conservadores. Nesse sentido, o conflito entre a sociologia crítica e a doutrinação não se refere à existência de divergências conceituais em uma área do conhecimento científico, revelando apenas o cenário de disputa entre projetos sociais, políticos e educacionais.

Os depoimentos dos estudantes exemplificam essa situação:

Acho que um momento marcante foi quando a gente teve que discutir sobre o racismo, a cultura machista de que as mulheres tinham que ficar mais em casa, os homens trabalhar e as mulheres serem as maiores responsáveis pela casa, acho que eram momentos marcantes que faziam a gente refletir mais, que era algo que a gente vivia mais, que a gente vive mais e que sempre marcou as nossas discussões em sala de aula. (Depoimento do estudante 1, grifo nosso)

Eu me lembro de ter uma aula que falava sobre movimentos sociais no Brasil, e um dos que foi abordado foi o Movimento Sem Terra(MST), assim, foi mostrado cenas de uma ocupação do MST em uma fazenda(não me lembro a localização exata) e depois, cenas da desocupação forçada do local pela Polícia Militar, a violência utilizada pelo aparato estatal para expulsar aquelas pessoas da região me marcou muito, **assim, ao passar isso para o diário, eu senti algo que nunca tinha sentido antes que eu fiquei pensativo durante vários dias, o porquê de aquilo existir, o porquê de coisas desse tipo precisarem acontecer, e a partir daí, meu estranhamento com o mundo só aumentou** (Depoimento de estudante, grifo nosso).

eu lembro que a gente saia da aula e do colégio indo para pegar o ônibus e enfim a gente ficava conversando entre os colegas, sobre os temas que eram abordados nas aulas (...) então foi muito importante para minha formação pessoal, **a gente estudava as diferenças, das minorias, a gente percebia a importância de dar voz e ouvir estas minorias, a importância delas ter o seu lugar na nossa sociedade, hoje o que a gente diz ser o lugar de fala**. Na época a gente não falava muito estes termos. (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

⁸⁹ Os críticos da “ideologia de gênero” negam que o conceito de gênero e os estudos dessa área não se resumem à questão da sexualidade e resultam de uma larga produção no campo científico. Para a produção científica, o termo gênero acentua que na construção das relações em sociedade ocorre um processo de classificação do feminino e do masculino. No entanto, diferentemente do que acontece com o termo sexo, o gênero não está baseado apenas em aspectos físicos ou biológicos do corpo e apresenta-se como uma **construção social**. Nesse sentido, a produção acadêmica acerca das relações sociais de gênero tem desempenhado um importante papel na formulação de políticas públicas que têm a finalidade de combater as diversas formas de violência contra a mulher, de eliminar as desigualdades salariais baseadas no gênero e de superar a pequena presença feminina em cargos políticos, dentre outras questões observadas na sociedade brasileira (APP Sindicato Londrina, 2017). Disponível em: https://www.cml.pr.gov.br/tramitaproj/PE000032017_17105301116-2018.pdf. Acesso em: 20. fev. 2020

Desde que comecei a ter aulas de sociologia (...) minha visão sobre o mundo e sobre a matéria mudou. Antes: Achava que as aulas seriam chatas e monótonas, que seria uma matéria em que tentaria manipular a cabeça dos alunos em relação à política ou a religião, como muitos “idealizam”. Depois: Logo quando foi incrementado a disciplina em minha rotina, o professor nos instruiu a todo bimestre entregar um diário de aprendizagem e no mesmo nos posicionarmos com exemplos e opiniões (individuais) sobre cada tema já apresentado em sala. Isso *colaborou muito em minha formação, me fez ser crítica e não a aceitar tudo o que falam sem ao menos entender sobre o assunto*, me fez buscar ter conhecimento para compreender a vida social e como funciona lidar com pensamentos diferentes sabendo debater e chegar a um raciocínio em que eu mesma tenha uma opinião formada e entenda a dos outros. Aprendi com cada diário a não me induzir a raciocínios e sim a chegar sempre em uma opinião própria. (Depoimento da estudante 177, grifo nosso).

Essa questão ressaltada nos trechos dos diários e nos depoimentos dos estudantes é acentuada por (SILVA, I. 2019). A autora destaca que uma das características da constituição do sistema de ensino no Brasil é a persistência de conflitos e disputadas em torno do currículo e da escola. A legislação, nas primeiras décadas do século XXI, atendeu as reivindicações dos movimentos sociais negros, indígenas e populares com princípios que concretizaram e valorizaram a pluralidade cultural no espaço escolar. As leis que obrigaram o ensino de história da cultura afro-brasileira (Lei n.º 10.639/03) e indígena (Lei n.º 11.645/08), assim como a obrigatoriedade do ensino de sociologia e de filosofia em todas as séries do ensino médio, são alguns dos resultados desse período, caracterizado, pela predominância das ciências sociais plurais, ou da sociologia crítica. (SILVA, I, 2019).

Os trechos dos diários de aprendizagem, a seguir, demonstram esse aspecto em sala de aula e na produção dos jovens.

É preciso desconstruir os padrões genéricos acerca dos povos indígenas. *“No imaginário de muita gente o índio é aquele indivíduo que mora na floresta, vive apenas da caça, da pesca e algum tipo de coleta. Mas será mesmo essa a realidade indígena brasileira? No Brasil, somos hoje em torno de 305 etnias indígenas, falantes de 274 línguas indígenas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (censo 2012) a população indígena é estimada em 896.900 mil indivíduos, o que corresponde a 0,4% da população brasileira. No passado éramos muito mais. De acordo com o Professor Aryon Rodrigues em um artigo denominado “Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas”, publicado em 1993, éramos em torno de 5 milhões falantes de cerca de 1.200 línguas distintas”.* [Alex Makuxi, Índio Educa (2011)] Existe um **preconceito histórico** contra os povos indígenas, que continua ainda muito vivo. Acredita-se que conhecendo mais, tendo um diálogo, o preconceito diminui. As

ameaças dependem de lugar para lugar, mas elas são pautadas pela falta de conhecimento. O site **Índio Educa** veicula materiais didáticos produzidos por indígenas com o objetivo de **empoderar os povos indígenas** e dar voz ao diálogo com a perspectiva de sua vivência. Atribuir ao navegador português a descoberta do país é uma versão que **desconsidera** as estimadas **5 milhões** de pessoas que aqui viviam antes da chegada dos europeus (Trecho do diário do estudante 20, 2015, grifo do autor)

Como consequência da urbanização, que cresce com as novas tecnologias, existe uma visão negativa em relação às classes populares, uma vez que os valores produzidos pelas populações mais pobres se tornam alvo de preconceito e discriminação. Um exemplo no Brasil é o estilo de música Funk, que “nasceu” nas periferias do país e tem uma visão negativa por muitas pessoas. Ainda que a maioria das letras dos funks se iguale a outros estilos, como o Sertanejo Universitário, o primeiro é o que sofre mais discriminação. Ao analisar letras de funk e sertanejo universitário é notável a existência de três temas: bens materiais, riqueza e mulheres. E, em ambas, há a figura da mulher como sendo interesseira, pois fica claro que “as mulheres gostam de homens que tem bens materiais caros, como carros, motos e joias”. Além desses fatores, o status é expresso nessas músicas como um fator essencial, pois há uma preocupação em ter muitas “visualizações”, ou seja, ser visto na internet, e também ter fama nas redes sociais, caso contrário fica difícil “pegar a mulherada”. Apesar da grande igualdade que possuem os estilos apresentados, desde os temas aos erros de ortografia e pronúncia, o primeiro – funk ostentação – é o mais discriminado. Algumas pessoas, mesmo que curtam o sertanejo universitário, não gostam do funk. Isso acontece pela raiz do estilo da música e pelo fato de que o sertanejo universitário ser mais presente nas camadas mais ricas da sociedade. (Trecho do diário da estudante 30, 2015, grifo nosso)

Um grande exemplo de alteridade na nossa sociedade é o dia da consciência negra, celebrado em 20 de novembro. Foi criado em 2003 e virou feriado em mais de 1000 cidades no Brasil inteiro. O dia foi criado para a inserção do negro na sociedade e a data foi escolhida para coincidir com o dia da morte do famoso Zumbi dos Palmares que foi um dos pioneiros da luta contra a escravidão no Brasil e que foi assassinado brutalmente em 20 de novembro de 1695. **Infelizmente o dia não é levado à sério como deveria, levando em conta que há dois anos o feriado não é comemorado na própria Londrina. Uma pena, pois em um cenário que ainda há luta contra os malefícios da discriminação na nossa sociedade, um dia tão grandioso para muitos não é reconhecido por pessoas que tem poder para colocá-lo em atividade.** (Trecho do diário do estudante 78, 2018, grifo nosso).

Toyotismo: é ai que o Toyotismo entra, criado por Taiichi Ohno, que inovou os modelos, **com um modelo flexível**, descartando os outros dois anteriores, onde as diferenças eram que a produção agora era feita a partir da demanda do consumidor, conhecido melhor por **Just in time**, onde as compras da matéria-prima era feita depois da venda, onde já não gerava mais grandes estoques caso ocorresse uma crise; seleção dos trabalhadores para que haja uma mão de obra mais

qualificada; robotização, onde alguns trabalhos manuais foi substituído por máquinas. Mesmo com os ganhos para a economia e para o consumidor, ainda predominou as relações de domínio e controle, e o trabalhador ainda alienado e explorado. **E a partir disso tudo, um sociólogo chamado Ricardo Antunes analisou isso de uma forma negativa, onde a transformação na organização capitalista do trabalho interfere nas relações de trabalho, onde gera um individualismo** e uma ilusão que o cega e não vê a exploração que vive, uma exploração tanto física como mental. Comparando com o dia-a-dia 2: Na minha opinião, acho que Ricardo Antunes está certo, aceitamos essa exploração, mas aceitamos porque ainda não achamos uma outra maneira de sobreviver. **Trabalhamos 6/8 horas por dia, 6 dias na semana, e ainda temos coisas exteriores para resolver como a família, sem deixar de lado o lazer.** Não temos mais tempo para esse lazer, estamos tão vidrados em conseguir dinheiro, ter dinheiro para sobreviver e sustentar o capitalismo comprando coisas desnecessárias, que esquecemos de pensar em uma maneira de escapar dessa prisão e alienação. Admitimos ser controlados e continuar nisso, eu por exemplo estou incluída, não preciso sustentar minha família, mas trabalho e aceito ser controlada e muitas vezes rebaixada e condenada. Sem ao menos refutar isso em minha cabeça. (Trecho do diário da estudante 125, 2018, grifo nosso).

A partir da Reforma do Ensino Médio, um dos motivos do questionamento da sociologia na escola é a forma como a disciplina se inseriu nas disputas pelo currículo, pois “ela entrou ao lado dos conteúdos e constituída por conteúdos como os do etnocentrismo, da cultura brasileira, da desigualdade social, dos movimentos sociais, da democracia, do estado de direito, da igualdade de gênero e assim por diante” (SILVA, I. 2019, p. 4).

A MP 746/2016 instituiu a Reforma do Ensino Médio, que se transformou, em 2017, na Lei n.º 13.415.⁹⁰ No mês de abril de 2018, o Ministério da Educação (MEC) publicou a primeira versão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) após a aprovação da Reforma do Ensino Médio. Em dezembro do mesmo ano, a Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação Básica atualizou as Diretrizes Curriculares

⁹⁰ As mudanças na legislação não ocorrem num vazio social e político. Existe uma relação entre as condições materiais e as transformações no campo do direito. Tal ideia é demonstrada por Marx no prefácio da obra *Contribuição à Crítica da Economia Política*. Na produção, a questão do Estado e das relações jurídicas transparece com maior relevância. No referido prefácio, Marx faz referência a um dos seus escritos anteriores, a *Crítica da filosofia do Direito de Hegel*. No referido texto, o autor apresenta a ideia de que as relações jurídicas e as formas de Estado não se explicam por si mesmas, “têm, ao contrário, suas raízes nas condições materiais de existência” (MARX, 2008, p. 46). Esse aspecto é importante, pois não é possível tratar das transformações na legislação, nas relações jurídicas e o direito como um todo em si mesmo.

Nacionais para o Ensino Médio e a versão definitiva da BNCC – Ensino Médio foi publicada.⁹¹

A Reforma do Ensino Médio tem um dispositivo que prevê que, no ano seguinte à publicação da BNC (ou seja, em 2019), os estados deveriam montar um cronograma de mudanças as serem efetivas.⁹² A implementação estava prevista para o ano de 2020. Até o momento, poucas unidades escolares já realizaram as mudanças ou têm aderido os programas pilotos propostos pelo MEC (GUIMARÃES, 2020).

Na BNCC, a sociologia compõe a área de ciências humanas e sociais aplicadas, integrada também pela filosofia, geografia, história. O texto prevê seis competências⁹³ específicas para as ciências humanas e sociais aplicadas ao ensino médio⁹⁴ e 32 habilidades.

Segundo (SILVA, I. 2019), os debates em torno da BNCC já ocorriam em 2015 e expressavam uma diversidade de interesses e de propostas curriculares no país. Sobre este processo, a autora coloca o seguinte:

Podemos sintetizar que a inserção da sociologia nos currículos depende do discurso pedagógico que tiver força para se estruturar e, portanto, dar forma e conteúdo para o ensino nas escolas. E, que no Brasil, a estruturação do discurso pedagógico depende das disputas que ficam entre o federalismo como a forma de concertação política e as infinitas disputas em torno das concepções de currículos divididas entre organizá-los por áreas, por disciplinas, por componentes

⁹¹ O Parecer n.º 15/2018 do Conselho Nacional, aprovado em 4 de dezembro de 2018, instituiu a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. A Resolução n.º 4/2018, de 17 de dezembro 2018, do Conselho Nacional de Educação, institui a Base Nacional Comum Curricular no ensino médio.

⁹² No caso do Paraná, a SEED, em 2019, criou um grupo de trabalho para a construção de uma proposta de efetivação da Reforma do Ensino Médio e da BNCC no estado. A secretaria sinaliza, ainda, que as mudanças deverão ocorrer em 2021. A tendência é que a sociologia tenha menos espaço como componente curricular no currículo. Nas escolas que aderiram ao Programa de Ensino Médio Integral (EMTI) proposto pelo MEC, a grade curricular prevê uma aula por semana em cada série para a sociologia. O programa tem regulamentação na Portaria n.º 727 do MEC, de 13 de junho de 2017. No Paraná, o ofício circular 125/2019 – DEDUC/SEED, Curitiba, 17/10/2019 tratou do tema.

⁹³ O trabalho não tem como objeto a análise da BNCC e das concepções que a estruturam. Contudo, a temática é relevante para essa pesquisa, pois tais alterações impactaram a forma como a sociologia insere-se na escola no contexto pós-reformas. Nesse sentido, procura-se localizar o leitor no cenário, para que ele perceba as transformações. Para maiores informações sobre a BNCC e as competências, indica-se o artigo “Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências” da pesquisadora Mônica Ribeiro da Silva, da Universidade Federal de Curitiba, publicado em 2019. Segundo a autora, o modelo de competências tem origem no discurso empresarial, na década de 80, e foi retomado por economistas e sociólogos, nos anos 90, na formação dos trabalhadores(as). A Reforma do Ensino Médio e a BNCC significam a retomada de um movimento já vivenciado no país e que não trouxe melhoria para a qualidade do ensino. Um aspecto dessas políticas é a valorização do desempenho dos alunos em exames nacionais e a orientação das políticas educacionais referenciadas nesses exames. Nessa compreensão, o currículo tem sentido limitado, resume-se à prescrição de objetivos de aprendizagem e enfatiza o que pode ser aferido (SILVA, I. 2019, p. 130).

⁹⁴ As competências e as habilidades podem ser consultadas em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas-no-ensino-medio-competencias-especificas-e-habilidades>. Acesso em: 24 fev. 2020.

curriculares, por competências, por projetos, ou desde os direitos de aprendizagem (SILVA, 2016). (...) Ao destacar essa metodologia de elaboração das políticas de educação e da formulação das propostas curriculares nessas duas décadas do século XXI no Brasil, queremos reforçar o quanto houve liberdade para a formulação dos currículos. Instaurou-se um espaço de negociações nas escolas para elaboração de projetos, atividades que favoreceu os grupos organizados em torno da sociologia, da filosofia e dos movimentos sociais, especialmente, os feministas e de negros no processo de influenciar os conteúdos das escolas (SILVA, I. 2019, p. 7).

Para Garcia e Czenisz (2017), a Reforma do Ensino Médio fundamentou-se, inicialmente, na crítica à quantidade de disciplinas no currículo e na defesa de que os jovens precisam definir sua carreira profissional com mais liberdade. Tal visão sinalizava a existência de um engessamento curricular que impossibilitava à inserção no mercado de trabalho. Para as autoras, a Lei n.º 13.415/2017 é uma contrarreforma⁹⁵ na educação, pois as alterações curriculares promovidas significaram um retrocesso e resultaram em perdas sociais para os jovens.

As alterações promovidas na estrutura do ensino médio e no conteúdo do currículo foram orientadas pelas demandas do mercado de trabalho. O debate em torno da construção da BNCC opôs interesses diversos na educação, de um lado, os interesses privatistas, do outro, os interesses públicos. Um dos possíveis efeitos dessas medidas é a redução e a minimização dos conhecimentos ofertados aos estudantes trabalhadores(as).

Para Silva (2018, p. 1), a reforma e a BNCC foram apresentadas como algo “novo”, mas “compõem um velho discurso e reiteram finalidades sufocadas pelas disputas em torno dos sentidos e finalidades que envolvem esta etapa da educação básica nos últimos 20 anos”. O primeiro ato do governo Temer, após o golpe, foi a publicação da MP n.º 746/16. Na exposição dos motivos, o documento indica “a intenção de corrigir o número excessivo de disciplinas do ensino médio, não adequadas ao mundo do trabalho”.

No debate da proposição no legislativo, a urgência foi sustentada pelo contexto de estagnação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino

⁹⁵ Sobre essa questão, as autoras destacam que “é importante mencionar o alerta feito por Ferreira (2017) de que o termo reforma não poderia estar sendo utilizado para caracterizar as transformações do ensino médio decorrentes da Lei 13415/2017. A autora ressalta que a designação mais adequada seria contrarreforma do ensino médio, já que o termo reforma, de acordo com seus estudos, pertence ao campo da esquerda. Entendemos que a reforma, no sentido discutido pela autora, possibilitaria conquistas sociais aos jovens brasileiros. Como percebemos, as alterações curriculares provenientes da Lei n.º 13415/2017 trazem mais retrocesso e perdas sociais do que conquistas” (GARCIA; CZENISZ, 2017, p. 571).

médio, pela necessidade de melhoramento do desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), pelo desejo de aumento de matrículas na educação profissional e, por fim, pelo pouco ingresso dos concluintes no ensino superior, que era de apenas 16%. Esses dados justificariam o estímulo à profissionalização (SILVA, 2018, p. 2).

A MP n.º 746 e a Lei n.º 13.415/17 significaram mudanças na organização curricular e no financiamento público do ensino médio.⁹⁶ Das inúmeras mudanças propostas, duas tiveram grande relevância no debate. A primeira foi a possibilidade de pessoas sem formação apropriada – com notório saber – atuarem no ensino e a segunda foi a extinção da obrigatoriedade do ensino de filosofia e de sociologia.

Na organização curricular, destaca-se a proposição da separação em dois momentos: um centrado na formação básica comum e o outro composto por cinco itinerários formativo (linguagens, matemática, ciências humanas e formação técnica profissional), sendo que “a principal crítica a essa formulação diz respeito ao enfraquecimento do sentido do ensino médio como “educação básica”, consagrado na LDB de 1996 e que pressuporia uma formação comum” (SILVA, 2018, p. 3-4).

Silva (2018, p. 6) problematiza ainda a construção de uma política curricular estruturada em torno de uma BNCC.

Além disso, fica claro o sentido limitador que comporta um “currículo nacional” por ser excessivamente prescritivo e, ainda, atrelado às avaliações de Estado (...) Uma política curricular oficial como listagens de objetivos ou de *competências*, como se configuram os textos do Ministério da Educação em torno da definição da BNCC tem ainda, como decorrência a ampliação das desigualdades educacionais já existentes.

A Reforma do Ensino Médio e a proposição da BNCC significou a retomada de discursos educacionais e curriculares que tiveram grande influência na década de 1990, sendo que a centralidade é a proposição da organização curricular por meio do estabelecimento de “competências”.⁹⁷

⁹⁶ Neste trabalho, não se objetiva o aprofundamento no debate sobre os diversos aspectos da reforma do ensino médio, tais como: possibilidade de financiamento público na educação privada; redução da formação básica comum pela oferta dos itinerários formativos; caráter ilusório do discurso de possibilidade de escolha dos estudantes, tendo em vista que os itinerários formativos serão ofertados de acordo com as possibilidades dos sistemas de ensino; aumento da possibilidade de oferta da educação a distância no ensino médio e na educação de jovens e adultos.

⁹⁷ Segundo Silva (2018), na “BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”

Lopes (2019), no estudo sobre a BNCC e dos itinerários formativos previstos na Reforma do Ensino Médio, é contrária à instituição de uma base curricular no país, nas suas diversas versões: a proposta no governo Dilma e no governo Temer e a implementada no governo Bolsonaro. Tal entendimento fundamenta-se na concepção de que a definição de conhecimento essencial resulta em metas uniformes, em projetos identitários fixos e na imposição de uma única leitura curricular.

A autora destaca, ainda, que, entre os vários aspectos da reforma, as disciplinas são “o principal alvo a ser combatido”, pois são muitas, descontextualizadas, produzem uma visão fragmentada do mundo e uma formação superficial dos jovens. A carga obrigatória é apontada como um entrave na diversificação dos sistemas de ensino. Na visão da autora, tal compreensão desconsidera toda produção acadêmica e que as disciplinas escolares “não são simples divisões epistemológicas de saberes derivados de disciplinas acadêmicas” (LOPES, 2019, p. 62)

Um aspecto que fundamenta a BNCC é a possibilidade de “flexibilização curricular” por meio de itinerários formativos. A noção de itinerários formativos não é uma novidade no currículo produzido pela Reforma do Ensino Médio. Essa concepção propõe uma individualização do processo formativo dos estudantes como uma alternativa para o combate ao fracasso escolar.⁹⁸ Contudo, a mudança na organização curricular presente na reforma tem a intenção de favorecer a transferência de recursos de instituições públicas para instituições privadas (LOPES, 2019).

O texto da BNCC expressa uma contradição materializada na afirmação, de um lado, do protagonismo juvenil, da pluralidade e da diversidade, e, do outro, na ênfase nas competências, objetivando impor limites e metas à organização curricular e aos itinerários formativos.

A reforma não considerou o debate com as comunidades científicas e tem uma lógica autoritária,⁹⁹ ignorando as trajetórias disciplinares existentes na sociedade e na organização disciplinar da formação de professores. Além disso, corre-se o risco de a

⁹⁸ Segundo Lopes (2019), a concepção já estava prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em 2010. Além disso, “foram incorporados pela resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012 (BRASIL, 2012), que define diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, porém sem predefinição de quais são os possíveis itinerários a serem construídos”.

⁹⁹ No caso do Paraná, até o momento, os pesquisadores(as) que atuam na área do ensino de sociologia, as entidades representativas dos professores(as) e os demais segmentos envolvidos com a educação não tiveram acesso aos parâmetros que orientarão a efetivação da Reforma do Ensino Médio e da BNCC.

organização por áreas vir a ser “apenas uma organização artificial que visa ‘resolver’ a falta de professores de certas disciplinas nas escolas de nível médio” (LOPES, 2019, p. 61). A ausência de educadores, em qualquer reforma, pode torná-los indiferentes e hostis aos processos de mudança. A modificação da organização curricular não se restringe à alteração da lista de conteúdos, de competências e de habilidades. É fundamental influenciar e alterar as práticas educativas e as identificações docentes (LOPES, 2019).

Silva, I. (2019) destaca que a Reforma do Ensino Médio representou o retorno das propostas de diminuição das disciplinas e a reorganização da escola por áreas de conhecimento. No que se refere ao currículo, a matemática e a língua portuguesa são os únicos componentes que têm obrigatoriedade em todas as séries do ensino médio. No caso da língua inglesa, a lei previu a obrigatoriedade, contudo, não definiu em qual série.

Sobre os impactos da reforma:

[...] dificulta mais a efetividade de um currículo organizado por disciplinas (componentes curriculares) tende a isolar a formação profissionalizante (EPT) sem separá-la do Ensino Médio. Ao criar os itinerários formativos, abandonou a concepção de ensino médio como etapa final da obrigatoriedade da oferta desde a educação infantil (de 0 a 17 anos de idade). Para o Brasil era fundamental que mantivéssemos essa concepção para buscar a diminuição da desigualdade educacional nesta etapa da formação. Oferecer mais conteúdos e mais possibilidades de conhecimentos científicos. Essa reforma também desestrutura o Fundo Nacional de financiamento da Educação Básica, que abarcava o investimento nas pessoas de 0 a 17 anos de idade, da educação infantil até o ensino médio (SILVA, I. 2019, p.14).

Os estudos sobre a Reforma do Ensino Médio e da BNCC apresentados, apesar de partirem de perspectivas teóricas diversas, demonstram que essas proposições foram orientadas por uma visão política e educacional empresarial/neoliberal. Outra concordância é que essas políticas tendem a destruir as formas de acesso à educação criadas com a Constituição de 1988. Representam, também, uma reação às políticas educacionais dos governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores(as) (PT), que contaram com a participação de diversos movimentos sociais.

Além disso, as ideias estruturantes da Reforma e da BNCC não são uma novidade, pelo contrário, já orientaram as políticas educacionais no Brasil e no Paraná na década de 1990. No que se refere à BNCC, as produções referenciadas são

unânicos em criticar a versão aprovada em 2018, justamente pela sua vinculação a uma concepção educacional empresarial. No entanto, as pesquisas divergem sobre a necessidade de uma Base Nacional Curricular Comum.

Outro aspecto que emerge é a importância da sociologia/filosofia nesse contexto de reformas educacionais. **O ensino de sociologia amplia-se para além do debate curricular e científico e politiza-se.** Na visão dos grupos políticos conservadores, a sociologia passa a ser um alvo a ser combatido, posto que seria “a porta de entrada” da “doutrinação” nas escolas. Para educadores(as) progressistas, movimentos sociais e uma parcela dos estudantes, o ensino de sociologia nas escolas relaciona-se com o processo de democratização das instituições de ensino, ou seja, de democratização do acesso à educação, enquanto um direito e a garantia de uma sociedade mais igualitária.

Os diários de aprendizagem e os depoimentos dos(as) estudantes demonstram esse processo do ponto de vista dos jovens. É possível perceber como os referenciais teóricos/conceituais das ciências sociais, enquanto disciplina escolar/ciência, são apropriados e utilizados na problematização da sociedade e na formação de um senso crítico. Esse processo não ocorre num vácuo social e político. Pelo contrário, pode ser um dos fatores que estimulam a articulação de grupos sociais e políticos que atribuem a esse movimento “a doutrinação”.

Nas frases construídas pelos(as) jovens, observa-se que as ideias apresentadas na produção acadêmica e nos discursos políticos também orientam as ações nas escolas. Chegam e circulam, nas salas de aulas! Também influenciam as pesquisas e os movimentos políticos!

Sobre a relação entre o ensino de sociologia e a formação de uma visão política e social nos estudantes, já foram apresentados alguns depoimentos demonstrando esses aspectos. Os dois trechos a seguir recolocam novamente essa questão:

Foi importante para o meu desenvolver no que diz respeito a discussões, **aprendi a ter senso crítico** e entender melhor as pessoas (Depoimento do estudante 170, grifo nosso).

Acredito que o diário tenha sido de extrema importância no meu período escolar, além dos benefícios pessoais que ele me trouxe como: não deixar ser influenciada por tudo que ouço na mídia; **me ajudou a ter argumentos para debater sobre diversos assuntos, entre muitas outras coisas. Mas, além de tudo, uma coisa que me marcou foram os debates que eu tinha tanto com minha família quanto com colegas de classe antes de finalizá-lo, sinto até hoje que esse trabalho trouxe benefícios não só para meu aprendizado**

teórico, mas também me ajudou nas minhas relações sociais dentro e fora do ambiente escolar. (Depoimento da estudante, grifo nosso)

No entanto, a disciplina escolar sociologia não se reduz à formação política/social. Ao tornar-se um componente curricular outras dimensões estruturam o ensino. O aprendizado de conceitos e de teorias, o estudo da sociedade para além do senso comum, o desenvolvimento de procedimentos de estudo e de pesquisa são aspectos previstos na legislação e valorizados pelos estudantes.

Além disso, espera-se que a escola pública, enquanto uma instituição social, contribua para que os jovens tenham assegurado o direito de aprender. Os estudantes, em vários depoimentos, ressaltam a importância do ato de aprender sociologia e a contribuição dos diários de aprendizagem nesse processo.

Posso dizer que seus diários de aprendizagem agregaram um valor imensurável em questão de conhecimento e formação do meu ser. Os temas abordados em sala nos tiravam do conhecimento superficial, ou seja, através da proposta do diário **nós tivemos a oportunidade de nos aprofundarmos, de procurar fatos** (Depoimento da estudante, grifo nosso).

A elaboração dos diários foi de grande importância pro meu aprendizado de Sociologia, pois era quando eu tinha a chance de aprender aquilo que tinha ficado para trás e fixar o que já tinha aprendido (Depoimento da estudante 66, grifo nosso).

Sempre conseguia ver uma evolução em meu aprendizado, pois explorava o conteúdo da matéria com o nosso cotidiano, usando letras de músicas e imagens, sendo assim essa forma de aprendizado contém uma ótima didática que ajuda a compreender o conteúdo e não somente fazer com que o aluno decore. Uma boa experiência que tive com o diário de aprendizagem foi aprender a realizar também fichamentos e a melhorar a minha compreensão de conteúdos também em outras matérias (Algo que me motivou até hoje a não querer parar de estudar). Antes da realização do diário, não conseguia compreender as matérias, simplesmente decorava e esquecia (não via importância na educação), depois dos diários realizados consegui ver como o conhecimento é importante, buscando formas de exemplos e de opiniões sobre o conteúdo, para conseguir obter uma compreensão da matéria (Depoimento do estudante, grifo nosso).

As aulas de sociologia foram superimportantes, pois foi nas suas aulas que eu comecei a entender conceitos que não entendia ou achava irrelevantes (Depoimento do estudante 79, grifo nosso).

Eu acho o que me marcou muito foi a forma de pesquisa, quando em comecei dar conta da importância das fontes de pesquisa foi muito importante para mim perceber hoje, quanto isso me acompanhou por muitos anos após o Ensino Médio. **E também ter esta autonomia para se aprofundar nos temas que eram**

abordados em sala, que eu não tinha este costume em nenhuma outra matéria, e também a importância de pesquisar em livros (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

As aulas também foram muito importantes para minha formação enquanto estudante, me ajudaram muito na época do vestibular e a entender diversos conceitos. Me formei no curso de História em 2019 e as aulas de sociologia sempre me fizeram relacionar as duas disciplinas, acredito que a interdisciplinaridade seja muito importante para podermos entender melhor as Ciências Humanas como um todo, por isso, esse ano irei me especializar em Ensino de Sociologia. (Depoimento da estudante 21, grifo nosso).

A tematização do contexto social e político, no Brasil, a partir de 2015/2016 e das reformas promovidas, procurou demonstrar que as práticas escolares, o ensino de sociologia e as políticas curriculares e de avaliação não ocorrem num vazio. No caso da sociologia, a Reforma do Ensino Médio alterou as condições e o contexto escolar que direcionaram a formulação da proposta dos diários de aprendizagem.

Como demonstra Silva, I. (2019), desde 1996, com a LDB, a sociologia foi um componente curricular em todos os estados brasileiros, variando a série e a carga horária. Com a Lei n.º 11.684/08, “em alguns estados com duas horas aulas, mas o comum era uma hora aula por semana em cada série”. No Paraná, desde 2010, a sociologia tem uma carga horária de duas horas semanais em todas as séries do ensino médio.

A Lei n.º 13.415/17 prevê uma carga horária de três mil horas nos três anos do ensino médio, sendo 1.800 horas com os conteúdos previstos pela BNCC e 1.200 horas nos cinco itinerários formativos. Os componentes curriculares serão organizados por área de conhecimento, contudo, a centralidade são as competências e as habilidades estabelecidas na BNCC. Como demonstra Silva, I. (2019, p. 20),

os primeiros ensaios demonstram que a grade continuará organizada em torno de componentes curriculares, sendo a Sociologia considerada na área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Entretanto, há uma insistência na demonstração de como esse componente colaborará para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais do Ensino Médio e especialmente da área

A Reforma do Ensino Médio e da BNCC já foi implantada em alguns estados (Minas Gerais, Ceará, Paraíba e Pernambuco). No que se refere à presença da sociologia como componente curricular, são identificados alguns cenários: primeiramente, tem-se a manutenção da sociologia como disciplina, mas também a diminuição das horas-aulas e das séries em que ocorre a oferta. Nessa situação, tende

crescer a precarização do trabalho, tendo em vista que serão necessárias mais escolas e mais turmas na composição da jornada de trabalho (SILVA, I. 2019).

O segundo cenário delineado aponta para a disputa a ser enfrentada pelos professores de sociologia concursados nas escolas públicas/privadas. Essa disputa tende a ocorrer num cenário de desvantagem, pois há um alinhamento entre as fundações do setor privado, dos técnicos e dos gestores das secretarias de educação, incluindo parte das equipes pedagógicas e direções escolares, “pressionando contra a sociologia” (SILVA, I. 2019).

Diante das questões apresentadas, é possível afirmar que a formulação da proposta dos diários de aprendizagem não ocorreu de forma desconexa das opções governamentais, das políticas educacionais e curriculares. As reformas educacionais de cunho neoliberal significaram uma ruptura ou esgotamento desse cenário.

Os diários de aprendizagem se baseavam numa concepção de educação e de avaliação, que no caso do Paraná, encontravam-se nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica-Sociologia. Estas, por sua vez, eram parte de uma concepção educativa que estava em sintonia com a noção de direitos sociais preconizados na Constituição de 1988.

Além disso, as condições que possibilitaram a atuação do docente/pesquisador estão em mudança e em processo precarização. O desrespeito à lei que estabelece que um terço da jornada de trabalho do professor¹⁰⁰ deve ser de hora-atividade¹⁰¹, o não cumprimento do Piso Salarial Nacional Profissional do Magistério (PSPN),¹⁰² o desrespeito ao direito de reposição das perdas inflacionários no salário,¹⁰³ a crescente criminalização da atividade docente promovida pelos grupos políticos conservadores, tais como o Escola sem Partido, a pressão gerada pelo política educacional de viés empresarial desenvolvida pela SEED/PR e o crescente adoecimento nas escolas públicas do Paraná¹⁰⁴ são alguns dos aspectos que demonstram as mudanças/precarizações.

¹⁰⁰ No início do ano letivo de 2017, o governo do estado publicou a Resolução n.º 113/2017, que diminuiu para 25% o tempo reservado à hora-atividade dos professores(as). A questão encontra-se sem resolução na justiça até o momento

¹⁰¹ A Lei n.º 11.738/08 estabeleceu a obrigatoriedade de um terço de hora-atividade (Art. 1º, § 4º) e o PSPN.

¹⁰² Conforme informações da APP Sindicato, a defasagem do PSPN, no Paraná, é de 42,76%.

¹⁰³ Desde 2016, os governadores Beto Richa e Ratinho Jr. não respeitam a legislação que assegura a reposição das perdas inflacionárias/data base aos servidores(as) públicos estaduais. Em 2020, a previsão é de que as perdas representavam 19%.

¹⁰⁴ No dia 14 de outubro de 2019, a página da APP Sindicato publicou uma notícia com o seguinte título “Suicídio de professores(as) no Paraná aumenta 15 vezes em cinco anos”. Disponível em:

Simplificando, duas horas-aulas semanais em todas as séries do ensino médio, 33% de hora-atividade e perspectiva de valorização profissional por meio de carreiras que estimulem a formação são garantias fundamentais para a concretização de uma prática docente que se traduz nos diários.

Por fim, como acentuam Gonçalves e Silva (2017), apesar dos retrocessos, a situação não é a mesma vivenciada antes dos anos 90. O processo de inserção da sociologia no ensino médio produziu grupos de articulação e de capilaridade, e a luta atual é no espaço das secretarias estaduais, pela manutenção da disciplina, dos conteúdos e dos profissionais. Nesse novo momento social e político, o acúmulo da última década será de grande importância para a manutenção da sociologia como um componente curricular do ensino médio.

4 OS JOVENS DO COLÉGIO JOSÉ DE ANCHIETA: CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA

O capítulo apresenta uma caracterização sociológica dos estudantes do colégio pesquisado. Os aspectos de gênero, o pertencimento étnico/racial, o vínculo religioso, a organização familiar e as condições econômicas mereceram destaque. A análise dos dados tematizou a relação dos jovens com a escolarização e como os conhecimentos sociológicos são significados a partir dos projetos pessoais e familiares. Por fim, aborda-se alguns trabalhos que compõe a teoria sociológica acerca da questão das “juventudes” e ressalta-se que considerar a realidade juvenil é fundamental no processo de ensino de sociologia.

*Na sua cabeça opinião vou plantar
negócio bom assim ninguém nunca viu
o meu negócio é te alienar
pra esquecer a situação do Brasil.
Vocês não vão fazer nada!
Vocês não vão fazer nada!
alienação
vou continuar a alienação
“Vamo” embora preparar o lugar
pros gringo entrar
e pra mídia nos massificar.
Os burgueses sei que eles vão gostar
tem mais gente pra trabalhar
o dinheiro é o objetivo final
com a mídia nos tornando bossal.
Vocês não vão fazer nada!
Vocês não vão fazer nada!
alienação
vou continuar a alienação
“Vamo” embora preparar o lugar
pros gringo entrar
e pra mídia nos massificar.
(Aluga-se, Raul Seixas – Paródia) ¹⁰⁵*

O município de Londrina, em 2019, tinha uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 569.773 habitantes. No ano de 2015, previsão, o IBGE estimou que 26% da população londrinense era formada por

¹⁰⁵ Paródia produzida no ano de 2012 como atividade de avaliação do 3º ano do ensino médio.

jovens,¹⁰⁶ sendo 49% do sexo masculino e 51% do sexo feminino (CORRÊA, 2016, p. 59).

A pesquisa realizada pelo LENPES contém alguns dados que permitem a caracterização sociológica dos jovens que estudam no colégio José de Anchieta. No momento da coleta das informações, 55,4% dos entrevistados pertenciam ao gênero feminino, 42,0% ao masculino e 2,6% não respondeu.¹⁰⁷ Em 2019, dos 245 estudantes matriculados (as) no ensino médio, 51,83% era do gênero feminino e 48,17% do masculino. Em 2020, 306 estudantes estavam matriculados nas nove turmas do ensino médio, as meninas somavam 172 (o que corresponde a 56,20%) e, os meninos, 134 (43,80%).

As informações revelam uma maioria de jovens/mulheres no ensino médio nos anos de 2015, 2019 e 2020. Os dados organizados por Corrêa (2016) mostram uma divisão proporcional entre estudantes do gênero feminino e masculino ¹⁰⁸nas oito escolas pesquisadas da região de Londrina. Segundo informações da Unesco apresentadas por Corrêa (2016),

[...] há predominância de representantes do sexo feminino entre os alunos, embora as diferenças entre a proporção de homens e mulheres não sejam muito significativas. Esses resultados vão ao encontro dos dados divulgados pelo INEP (2002) em que é possível perceber uma maior representação de mulheres no ensino médio em nível nacional (CORRÊA, 2016, p. 72).

No que se refere ao pertencimento étnico racial, 58,9% dos alunos entrevistados se autodeclararam branco/a; 0,4%, indígena; 3,23%, amarelo(a); 30,3%, pardo(a); 4,8%, preto(a); e 2,2% não respondeu. Corrêa (2016) demonstra a seguinte situação: 44,27% dos jovens se autodeclararam branco(a), 36,68%, pardo(a), 7,88% preto(a), 4,80%, amarelo(a) e 1,00% indígena. **No colégio José de Anchieta, é perceptível a maior presença de jovens brancos(as).**

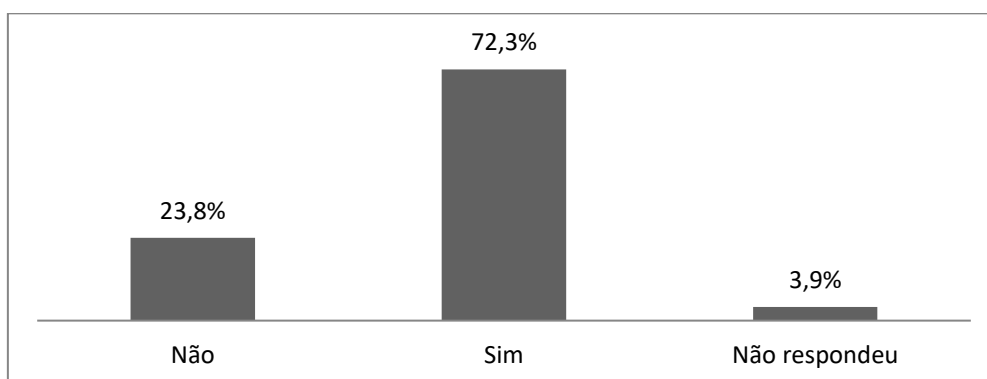
Sobre o pertencimento religioso, os estudantes apresentam o seguinte perfil:

¹⁰⁶ No âmbito governamental, a temática dos direitos da juventude ganhou relevância. Em 2005, foi criado o Conselho Nacional da Juventude e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM). A Lei n.º 12.852/2013 “instituiu o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE”. O seu artigo 1º, § 1º, define que são jovens pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

¹⁰⁷ Os dados foram coletados no segundo semestre do ano de 2015.

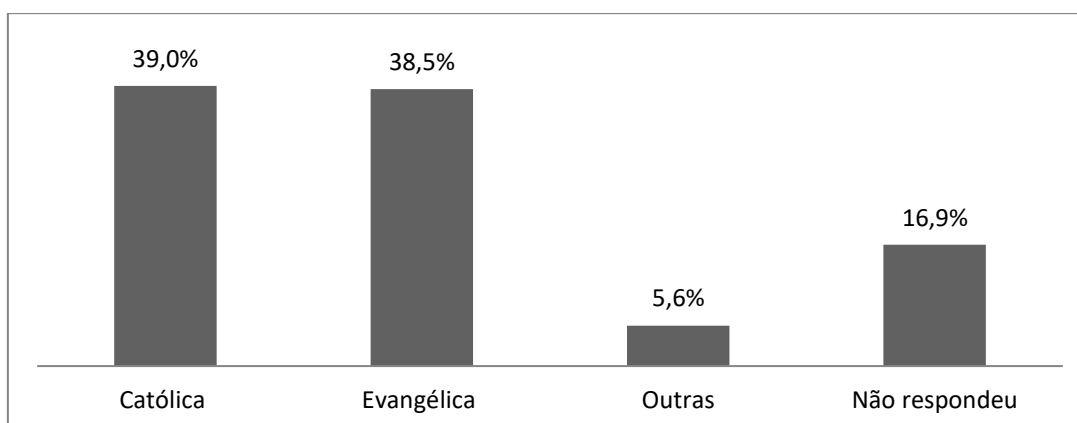
¹⁰⁸ Dos estudantes, 674 se autoidentificaram do sexo masculino e, 673, do sexo feminino, 201 não responderam.

Figura 6 – Pertencimento religioso dos estudantes do ensino médio no Colégio José de Anchieta



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017).,

Figura 7 – Religião frequentada pelos estudantes do ensino médio no Colégio José de Anchieta



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017).,

Quanto às outras escolas, Corrêa (2016) destaca que

78,94% dos estudantes dizem frequentar alguma religião, contra 15,33% que disseram não ter religião, sendo que 5,73% não responderam. Dentre os que responderam sim, verificamos a predominância da religião católica, ou seja, a soma dos que indicaram católica apostólica romana mais católica apostólica brasileira totaliza 53,45% das respostas (CORRÊA, 2016, p. 80).

Sobre o pertencimento religioso, 23,8%¹⁰⁹ dos jovens do Colégio Anchieta afirmaram não possuir religião. O percentual é maior que os 15,33% encontrados nas outras escolas participantes da pesquisa do LENPES. No Brasil, 10% da população

¹⁰⁹ Em outra questão 6,5% dos jovens declaram-se agnósticos e 7,4% ateus.

juvenil declara não possuir religião e, entre todas as faixas etárias, o percentual de não religiosos é de 8%.¹¹⁰

Além disso, o percentual de católicos (39,0%) e de evangélicos (38,5%) é bem próximo. Nesse sentido, percebe-se um contexto juvenil em que possuem destaque os jovens que não possuem vínculo religioso e os evangélicos. É importante reforçar que, quando comparados com os dados das outras escolas nota-se uma predominância (acima da média em comparação com as informações levantadas por Corrêa) de jovens mulheres brancas que não possuem religião ou que são evangélicas.

4.1 Os aspectos socioeconômicos e as “duas escolas”

O Colégio Estadual José de Anchieta está localizado na Região Central de Londrina e desenvolve as suas ações desde a década de 1940, sendo uma das escolas mais antigas do município. Segundo informações do Projeto Político Pedagógico (PPP) municipal, o grupo escolar foi construído no período de 1945 a 1950. Em 1976, a escola recebeu o nome atual e passou a ofertar o ensino de 1º grau e supletivo.¹¹¹

Atualmente, o Colégio tem o ensino fundamental (anos finais, do 6º ao 9º ano), no período vespertino, o ensino médio, no período matutino, a educação de jovens e adultos, no período noturno, e o espanhol, oferecido pelo Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). Em 2020, a escola tinha 1053 estudantes matriculados, sendo 378 no ensino fundamental II, 304 no ensino médio, 136 na

¹¹⁰ Segundo a socióloga Silvia Fernandes, em entrevista publicada no portal IHU-online, “o índice de **jovens** que têm entre 15 e 29 anos e que se autodeclararam sem religião, **ateus ou agnósticos** é 2% maior do que o da população brasileira que se autodenomina sem religião (...) a socióloga Silvia Fernandes, que atualmente vem tentando compreender as razões que levam os jovens a não aderirem a uma religião. Sob uma perspectiva mais macro, a pesquisa quer explicar um dado censitário importante: entre os jovens de 15 a 29 anos - faixa etária de nosso estudo - o índice dos que se declaram sem religião (10%) é superior ao da população brasileira (8%), e no Rio de Janeiro o índice é de quase 15%, superando em 7 pontos percentuais o índice nacional. A faixa etária em que há mais pessoas sem religião no Brasil, proporcionalmente falando, é exatamente a que compreende os 15 aos 29 anos de idade”. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/566902-desvinculacao-religiosa-entre-os-jovens-e-maior-do-que-a-adesao-ao-pentecostalismo-entrevista-especial-com-silvia-fernandes>. Acesso em 14 abr. 2019.

¹¹¹ Segundo a legislação educacional atual, o ensino de 1º grau corresponde ao ensino fundamental do 1º ao 9º ano. O supletivo agora é uma modalidade de ensino, isto é, a educação de jovens e adultos.

educação de jovens e adultos, 209 em atividades complementares¹¹² e 26 em atendimento educacional especializado.¹¹³

Quanto ao contexto socioeconômico dos estudantes, o PPP apresenta a seguinte caracterização:

O Colégio está situado na área central da cidade; os alunos vêm de bairros diversos do município - **porcentagem menor: Gleba Palhano, Centro, Jardim Columbia A, B, C, D, Avelino Vieira, Higienópolis I e II, Jardim Maracanã – maior: 12,1% Parque Guanabara e 7,6% Jardim Cláudia.** Trata-se de uma comunidade de **nível socioeconômico médio**, com apenas 7% de beneficiados pelo Programa Bolsa Família; 61,3% dos alunos moram com os pais, e 16,5% moram somente com mãe, em relação ao número de irmãos 37,5 dos alunos têm apenas 01. (...) Quanto à cor da pele **46,5% dos alunos declaram-se brancos, 37,2% pardos e 7,9% negros (...)** em relação ao trabalho, 73,4% dos alunos não trabalham Em relação ao levantamento feito com os pais: a maioria tem ensino médio completo, muitos são autônomos, enquanto outros trabalham no comércio, no setor público entre outras atividades trabalhistas - estes estão empregados e com carteira assinada. Em relação às mães, grande parte delas possui o ensino médio completo e são do lar, as que trabalham fora de casa atuam no comércio (empresária, segurança, zeladoria, vendedora, cabeleireira, passadeira, auxiliar de serviços gerais...), outras como auxiliar de escritório, secretaria executiva, dentista e há as autônomas. A maioria das mães está empregada/com carteira assinada e a renda familiar gira em torno de 03 salários mínimos (Projeto Político Pedagógico, p. 31-3, grifo nosso).¹¹⁴

As informações coletadas na pesquisa do LENPES no Colégio Anchieta demonstram que 39,8% das famílias possuem renda de 2 a 4 salários mínimos¹¹⁵ e 27% de 5 a 7 salários mínimos. Apenas 1,7% dos estudantes declaram possuir renda de até um salário mínimo. Além disso, 4,3% das famílias são beneficiárias¹¹⁶ do Programa Bolsa Família¹¹⁷.

¹¹² Atividades complementares são os projetos de contraturno.

¹¹³ Disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=344&codigoMunicipio=1380&codigoEstab=117>. Acesso em: 21 mar. 2020.

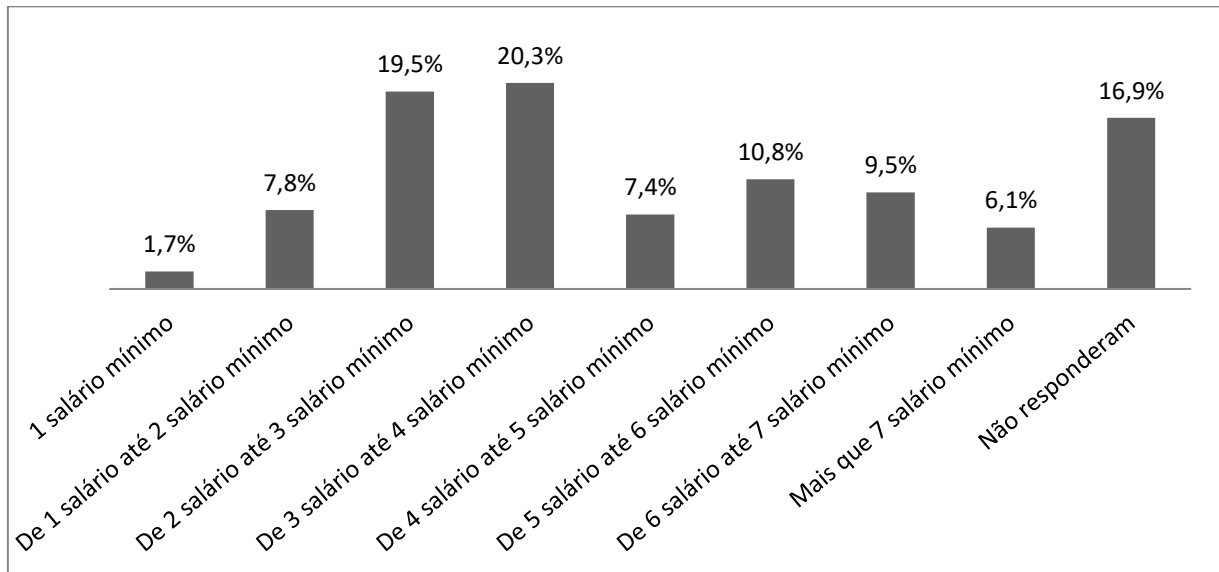
¹¹⁴ O Projeto Político Pedagógico disponível em: http://www.ldajoseanchieta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/117/arquivos/File/PPP_2018.pdf. Acesso em: 06 abr. 2019.

¹¹⁵ A classificação foi realizada tendo como referência o valor do salário mínimo no período da pesquisa.

¹¹⁶ Informações organizadas a partir dos dados da pesquisa desenvolvida pelo LENPES.

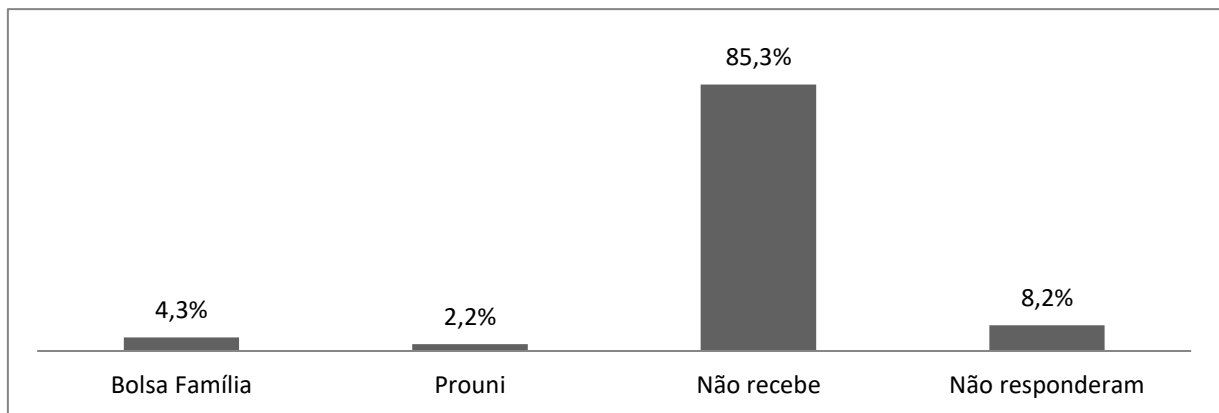
¹¹⁷ Segundo informações do Projeto Político Pedagógico, esse percentual seria de 7%. A divergência pode ser explicada pelo fato de a pesquisa do LENPES ter sido realizada apenas com os estudantes do ensino médio.

Figura 8 – Estimativa de renda mensal/familiar dos estudantes do ensino médio do Colégio José de Anchieta



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017).,

Figura 9 – Famílias beneficiárias de programas sociais



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017).

Os dados da pesquisa (figura 8) confirmam a descrição constante no PPP, que ressalta que as famílias dos estudantes têm um “nível socioeconômico médio”. A comparação destas informações com os dados econômicos de Londrina sugere que os jovens do Colégio José de Anchieta são de famílias com uma situação socioeconômica acima da média encontrada na cidade. Informações sobre o Perfil do Município de Londrina em 2018 demonstram que, no município, 20,96% das famílias tinham renda de até 2 salários mínimos (no Colégio Anchieta, 9,5%), que 16,25% estava na faixa de 2 a 3 salários (contra 19,5%) e que 25,15% tinha rendimentos entre 3 a 5 salários (no colégio, 28,1%).

Tabela 6 – Renda familiar no município de Londrina, dados de 2017

Renda familiar	%
Até 1 salário mínimo	5,92
1 a 2 salários	15,04
2 a 3 salários	16,25
3 a 5 salários	25,15
5 a 10 salários	23,23%
Mais de 10 salários	12,48%
Sem rendimento	1,93

Fonte: Perfil do Município de Londrina – 2018 – Organização do autor

A realidade do Colégio José de Anchieta não corresponde à situação vivenciada pela maioria dos adolescentes e jovens do Brasil, pois, como demonstra Dayrel (2014, p. 114),

[...] em grande medida, se inseriam em famílias com renda per capita de um salário mínimo, o que significa que grande parte da população juvenil se encontra nas camadas mais empobrecidas da população. Ao lado da sua condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil.

A situação socioeconômica de famílias de “classe média baixa”, da “nova classe média brasileira”,¹¹⁸ ou de “classe C”¹¹⁹ poderia levar à percepção de uma homogeneidade das condições econômicas e sociais. As informações obtidas pelo LENPES e organizadas pelo docente/pesquisador permite um olhar mais detalhado para essa realidade, e sugerem um contexto socioeconômico diversificado. **Os estudantes do ensino médio residem em 94 bairros, conjuntos e jardins de Londrina.** A Região Oeste concentra 28,87% dos estudantes, a Região Norte, 22,45%, e a Região Sul, 18,71%.¹²⁰

¹¹⁸ As mudanças socioeconômicas ocorridas no Brasil, no período de 2002 a 2016, é objeto de intensos debates nas ciências sociais. Neste trabalho, não se pretende abordar essa temática. Como exemplo, pode-se citar as produções de André Singer sobre o “Lulismo”, na obra *Raízes Sociais e Ideológicas do Lulismo*, publicada em 2009, e de Rudá Ricci, *Lulismo: da era dos movimentos sociais à ascensão da nova classe média brasileira*, de 2013.

¹¹⁹ A composição dos estratos tem a renda familiar como elemento central. Existe várias proposições. O jornal valor, em reportagem publicada, utilizou como referência a definição do banco Bradesco, que compõe os estratos pela renda familiar da seguinte forma: classe A – R\$ 11.001,00 ou mais; classe B – R\$ 7.278,00 até R\$ 11.000,00; classe C – de R\$ 1.819,00 até R\$ 7.278,00; classe D – R\$ 1.100,00 até R\$ 1.819,00 e a classe E – até R\$ 1.100,00. A organização da estratificação teve como referência informações do ano de 2017. Reportagem disponível em: <https://www.valor.com.br/brasil/5515501/estudos-apontam-que-ate-900-mil-pessoas-deixaram-classes-e-b>. Acesso em: 20. Ago. 2020.

¹²⁰ O PPP descreve a seguinte realidade: “Os alunos vêm de bairros diversos do município - porcentagem menor: Gleba Palhano, Centro, Jardim Columbia A, B, C, D, Avelino Vieira, Higienópolis I e II, Jardim Maracanã – maior: 12,1% Parque Guanabara e 7,6% Jardim Cláudia”.

Tabela 7 – Local de residência dos estudantes – Região da cidade de Londrina

Região ¹²¹	%	Quantidade de Conjuntos, Bairros e Jardins.
Oeste	28,87	Em 27 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Norte	22,45	Em 30 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Sul	18,71	Em 11 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Centro	14,97	Em 13 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Leste	9,62	Em 13 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Outros	5,34	Na zona rural, sendo nos distritos de São Luiz e Espírito Santo. No município de Cambé, nas localidades do Santo Amaro, Novo Bandeirantes, Ana Eliza.

Fonte: Pesquisa LENPES - Organização do autor.¹²²

A classificação das regiões adotada pela prefeitura de Londrina não revela as desigualdades econômicas existentes na cidade. Por exemplo, segundo o mapa do município, a Gleba Palhano e os jardins Maracanã, Olímpico e Columbia estão todos na Região Oeste da cidade. Na Região Sul, localiza-se o Jardim Cláudia, o Parque Guanabara e o conjunto Habitacional Saltinho, e essas localidades têm uma realidade socioeconômica extremamente desigual.¹²³

Organizando os dados pelas localidades/bairros com maior número de estudantes, encontra-se a seguinte situação:

Tabela 8 – Local de residência dos estudantes – Bairros, conjuntos e jardins com maior incidência

Região	Bairro	Frequência	%
Sul	Jd. Cláudia	18	9,26
Oeste	Gleba Palhano	11	5,88
Centro	Centro	7	3,74
Centro	Jd. Higienópolis	6	3,20
Oeste	Pq. Universidade	6	3,20
Oeste	Jd. Columbia	6	3,20
Centro	Jd. Ipanema	5	2,67
Sul	Terra Bonita	5	2,67
Centro/Sul/Oeste	17 bairros localizados na região central ou nas proximidades. ¹²⁴	17	9,09
Total		81	43,31

Fonte: Pesquisa LENPES - Organização do autor

¹²¹ A organização foi norteadada por um mapa encontrado na página da prefeitura municipal de Londrina, disponível em: http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/ippul/mapas_tematicos/bairros_regioes_a4.pdf. Acesso em: 07 abr. 2018.

¹²² Alguns dados da pesquisa do LENPES foram organizados exclusivamente pelo autor. No trabalho a referência será apresentada da seguinte forma: Fonte: Pesquisa LENPES - Organização do autor

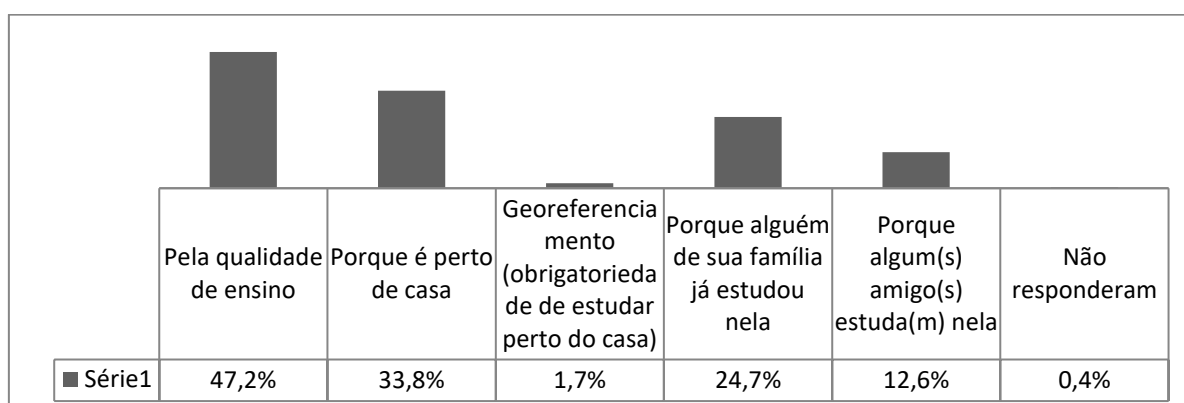
¹²³ O Colégio atende estudantes de todos esses bairros.

¹²⁴ Localidades do Centro: Jd. Montreal, Jd. Lilian, Jd. Do Lago, Jd. Santo Antonio, Jd. Quebec, Jd. Lima e Azevedo, Jd. Maringá. Oeste: Central Park, Jd. Presidente, Jd. Itamaty, Jd. Agari. Sul: Pq. Guanabara, Vale das Araucárias e Nova Inglaterra.

Como é possível perceber na tabela, 43,31% dos estudantes residem na Região Central de Londrina ou nas suas imediações. É possível inferir que tais estudantes possuem uma condição socioeconômica similar. Por outro lado, 56,69% dos alunos residem em um dos 69 bairros da cidade. A descrição genérica presente no texto do PPP pode esconder a existência de “duas escolas” e de dois perfis de estudantes. A primeira, a escola central, com jovens oriundos dessa região e de bairros do seu entorno. A segunda, composta por adolescentes residentes em uma das diversas localidades da cidade. As pesquisas sociológicas sobre a educação e a escola têm demonstrado que os aspectos socioeconômicos impactam a trajetória e o desempenho escolar dos jovens, e esse fator será abordado com mais profundidade mais à frente.

Quando questionados sobre os motivos que levaram a escolherem estudar naquela escola, um grupo de 33,8% apontou a proximidade da sua casa como o motivo preponderante, 47,2% destacou a qualidade do ensino, 24,7% afirmou que foi estimulado pelo fato de um membro da família já ter estudado nela e 12,6% disse que a existência de um amigo na escola foi determinante. Essas informações permitem afirmar que a experiência de outras pessoas (de familiares ou de amigos) com a escola, a qualidade do ensino e a proximidade são aspectos relevantes na escolha da escola.

Figura 10 – Critérios utilizados por pais, por responsáveis e por estudantes na escolha da escola



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017).

Algo que aparece como uma contradição é o fato de o reconhecimento da qualidade do ensino caminhar ao lado da visão de que as aulas e a sala de aula são os momentos e os espaços escolares menos apreciados pelos jovens. Os dados

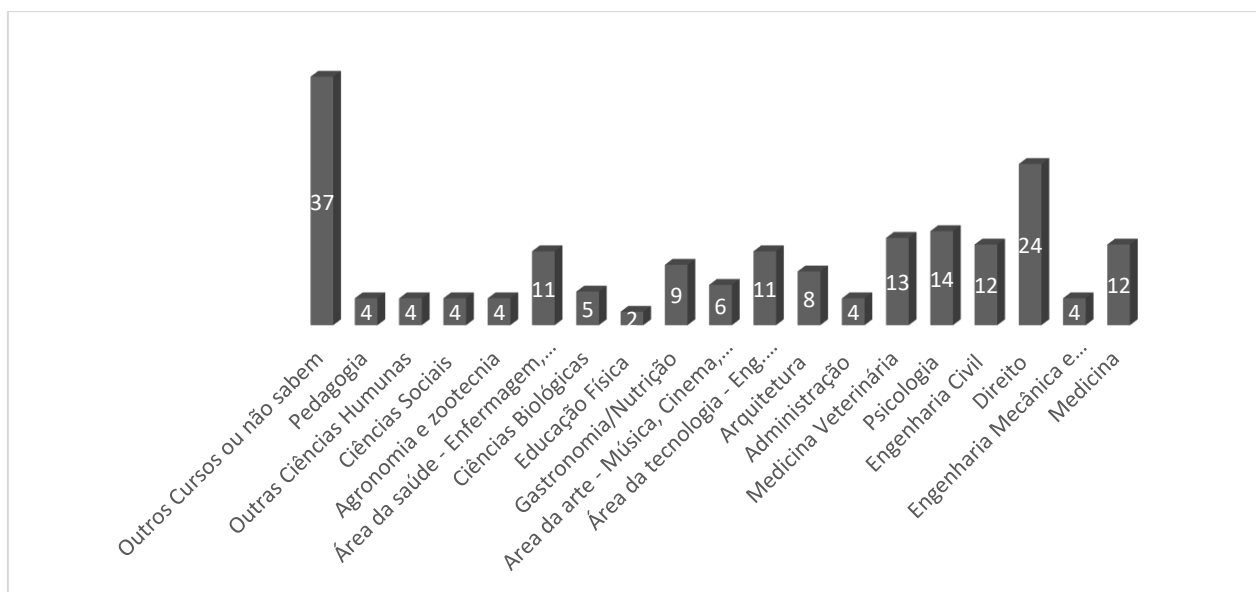
sugerem uma complementariedade daquilo que, na visão dos adultos, parece antagônico. A escola é vista como um espaço de sociabilidade e espera-se, também, que a instituição cumpra uma função socialmente estabelecida, que é de oferecer acesso ao conhecimento/ensino e o preparo para a continuidade nos estudos e para a entrada no ensino superior.

A escolarização é vista como algo importante e, quando questionados sobre se **“sua família te estimula a continuar os estudos”**, 94,91% dos estudantes responderam que sim, 1,85%, que não e 3,24% não responderam. A continuidade dos estudos está relacionada com o acesso ao ensino superior. Para a pergunta: **“Você quer fazer um curso superior (faculdade, graduação)?”**; 89,81%, afirmou que sim, 6,02%, que não e 4,17% não respondeu. No que se refere aos cursos técnicos, diante do questionamento: **“Você quer fazer curso profissionalizante de nível médio?”**; 24,54% respondeu que sim, 58,33%, que não e 17,13%, não respondeu.

Para a pergunta: **“Já pensou em ser professor?”**; 32,87% afirmou que sim, 65,28%, que não e 1,85% não respondeu. Quando indagados sobre **“qual disciplina você pensou em ser professor”**, as opções mais citadas foram pedagogia (12 respostas/16,90%), sociologia (10/14,08%), história (8/11,27%) e matemática (7/9,86%).

Os jovens indicaram 31 cursos superiores diferentes. A categoria *outros cursos e não sei* tiveram 37 indicações, direito 24, psicologia 14, medicina veterinária 13, engenharia civil, medicina 12, gastronomia/nutrição 9 e arquitetura 8.

Figura 11 – Cursos superiores desejados pelos estudantes¹²⁵



Fonte: Pesquisa LENPES - Organização do autor

Os depoimentos dos estudantes relacionam a experiência de realizar os diários e as aulas de Sociologia com a concretização do projeto individual/familiar de acesso ao Ensino Superior.

Acredito que com o Diário as aulas se tornaram mais fundamentais, os alunos participavam mais, comentávamos os assuntos e a partir dali era feito o Diário. **Sem contar que já era um preparatório pra vida de universitária** (Depoimento da estudante, grifo nosso).

o diário, aquilo já ia gravando na minha cabeça e fazendo eu entender melhor a matéria. **Tanto que na faculdade, nas aulas de Cultura e Sociedade, eu lembrei de tudo que havia aprendido nas aulas de Sociologia** (Depoimento da estudante 52, grifo nosso).

este entendimento de Sociologia e principalmente nos 3º anos quando a gente fez os diários **foi uma base importante para o vestibular para mim e até hoje, no 2º ano de design de moda** é que eu estou cursando, (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

Foi totalmente importante. **O diário é meio que uma forma de preparatório para questões discursivas**, pois nos fazia elaborar as palavras e usa-lás de forma adequada (Depoimento da estudante, grifo nosso).

Eu amava fazer os diários, **eles foram extremamente importantes para que eu pudesse passar no vestibular** (Depoimento da estudante, grifo nosso).

¹²⁵ Os cursos das categorias área da tecnologia e área da saúde, foram, respectivamente, engenharia de software, sistemas e computação e enfermagem, odontologia e estética.

no final e isso foi de grande valia para mim, porque hoje em dia todos os meus estudos são baseados em diários, eu tenho que anotar tudo na aula, tenho que chegar em casa e colocar tudo isso num papel que não é um caderno e refazer tudo que eu tive para que no fim do semestre começar a estudar para os meus resumos que no caso seria os diários, eu estudo somente pelos meus resumos **e o seu diário fez com que eu formulasse uma forma de aprendizado na minha cabeça** (Depoimento da estudante 22, grifo nosso).

o diário ele me marcou , **especialmente porque foi uma das primeiras organizações de trabalho que se assemelham hoje no que eu tenho na graduação de alguma forma**, tanto pelo resumo, quanto por fazer pesquisa que não eram só no livro didático (...) foi a minha primeira experiência com algo mais próximo de um trabalho acadêmico dentro das exigências que a gente numa graduação. É eu acredito que o diário foi bem importante neste sentido e o fato de ser um dos primeiros trabalhos que eu produzi com esta pesquisa e com esta preocupação com a pesquisa isso foi bem marcante para mim (Depoimento do estudante 20, grifo nosso).

e principalmente em relação **ao diário, ele me ajudou muito em produções de texto e interpretação, leitura, principalmente no ENEM**, ajudou muito por ser textos densos né, então (...) **me ajudou bastante e o diário me ajudou muito na faculdade porque eu tenho que ler textos gigantes e fazer textos igualmente gigantes** (Depoimento da estudante 75, grifo nosso).

A contribuição sociológica nos projetos individuais/familiares de acesso ao ensino superior é algo valorizado pelos estudantes. Tal aspecto não pode ser interpretado como um afastamento dos objetivos e dos princípios que estruturam a disciplina e que orientam a produção acadêmica e os currículos. A formação do raciocínio crítico para o exercício da cidadania e o desenvolvimento da capacidade de problematizar a realidade social devem estar vinculados aos projetos e às expectativas que os jovens, suas famílias e a sociedade atribuem à escola e às ciências sociais.

4.2 As famílias: a centralidade da figura feminina/mãe e os papéis sociais de gênero

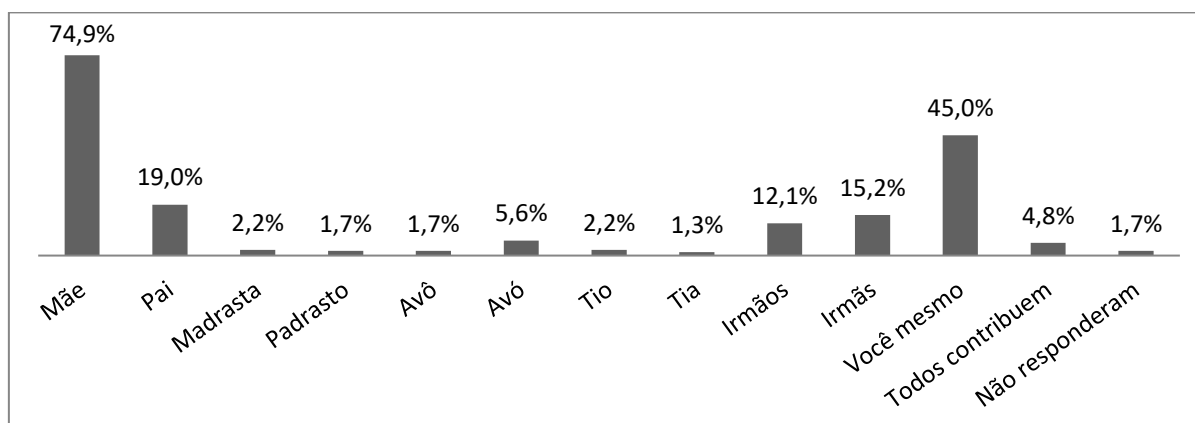
A estrutura familiar dos estudantes tem as mulheres como uma figura central, pois que 86,1% residem com a mãe, 62,3% com o pai e 10,4% com avô e avó.¹²⁶ Na manutenção financeira, 68,4% das famílias são sustentadas pela mãe, 63,2% pelo pai

¹²⁶ Era possível assinalar mais de uma alternativa na questão. A pesquisa não permite identificar os arranjos familiares existentes.

e 7,8% pelos avós. Além disso, 70,1% das mães (ou outra mulher responsável) trabalham fora, contra 14,3% que não trabalham fora, e 67,5% tinham uma relação de trabalho formalizada.

Na realização das atividades domésticas, é perceptível a manutenção da divisão sexual do trabalho e dos papéis sociais de gênero, visto que 74,9% afirmaram ser a mãe realiza as atividades domésticas, 19,0% o pai e 1,7% o padrasto.

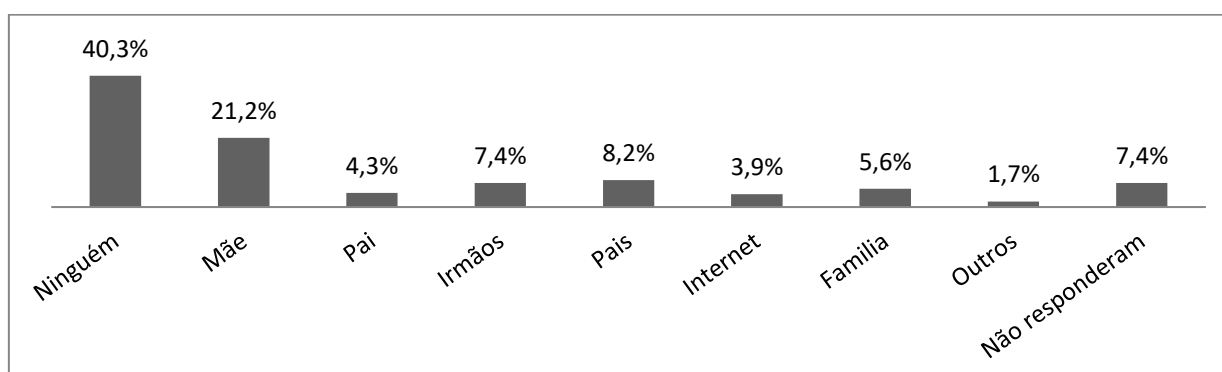
Figura 12 – Pessoas responsáveis pela realização do trabalho doméstico



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017),

Como já demonstrado, a escolarização aparece como um elemento valorizado, dado que 94,8% dos jovens ressaltaram que a família o estimula a estudar. Contudo, o estímulo não é traduzido em ações de acompanhamento e de apoio na realização das atividades escolares, tendo em vista que 40,3% dos estudantes afirmaram que ninguém os auxilia nas pesquisas ou nas tarefas escolares.

Figura 13 – Pessoas que auxiliam os estudantes na realização das atividades escolares



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017),

Segundo Lahire (1997), a família e a escola são redes interdependentes, o “fracasso” e o “sucesso” escolar resultam da maior ou menor contradição entre uma

rede e outra. A compreensão dos resultados escolares da criança requer reconstruir as redes de interdependências familiares. Os “fracassos escolares” são situações de solidão dos alunos no espaço escolar e as crianças, “quando voltam para casa, trazem um problema (escolar) que a constelação de pessoas que os cerca não pode ajudá-los a resolver: carregam, sozinhos, problemas insolúveis” (LAHIRE, 1997, p. 19). A interpretação dos dados demonstra que uma parte dos jovens vivenciam uma situação de solidão escolar. Não é uma opção, neste trabalho, o prolongamento da investigação nesse caminho.

É importante reconhecer que o desempenho escolar não pode ser explicado unicamente por questões pedagógicas e escolares. Para Lahire (1997), existe uma articulação entre a socialização, a configuração familiar e o rendimento escolar do aluno. A análise dos dados apresentados na caracterização demonstra um cenário de diversidade econômica, cultural e familiar na escola analisada.

No entanto, a utilização de indicadores estatísticos não significa que não há singularidades. Ao apresentar a importância das metodologias que permitem perceber particularidades, Lahire destaca que “nosso propósito não é nem fazer uma crítica das estatísticas, nem uma defesa das descrições etnográficas/ideográficas, mas sim uma tentativa de determinação, a partir de um problema particular, de campos de pertinência das duas abordagens”. Pondera ainda o autor, que os métodos sociológicos não são ferramentas universais e “estamos mesmo convencidos de que é ilusório acreditar que os conceitos ou métodos sociológicos são ou poderiam ser ferramentas universais” (LAHIRE, 1997, p. 42).

Um aspecto que não pode ser ignorado nos dados levantados é a questão de gênero. No entanto, é importante que se faça um reconhecimento. O professor/pesquisador tem limites de referências teóricas e metodológicas nesta área, o que não lhe permite uma análise com mais profundidade. As mulheres têm centralidade na organização familiar, no sustento da família e no acompanhamento das atividades escolares. As informações coletadas no decorrer do trabalho também apontam para a importância das jovens: são a maioria nos depoimentos recebidos e autoras de grande parte dos trechos mobilizados até o presente momento.

A variável desempenho escolar e questão de gênero foram percebidas nos momentos finais dessa pesquisa e não constitui objeto deste estudo. No entanto, não é possível invisibilizar tal questão. A ausência dessa variável reforça o apontado por Carvalho (2012). A autora ressalta que as diferenças de desempenho escolar estão

nos debates educacionais desde 1970. As pesquisas têm destacado “o fato de as mulheres obterem maiores índices de sucesso” e, “desde a década de 1970, o melhor desempenho das mulheres em sua trajetória de escolarização vem sendo objeto de estudos quantitativos e qualitativos” (CARVALHO; SENKEVICS; LOGEES, 2014, p. 718). Apesar disso, o tema do gênero nunca foi o foco das agendas educacionais, por ser considerado de menor importância quando comparado com as desigualdades socioeconômicas.

4.3 A produção sociológica acerca das juventudes

A sociologia da juventude tem construído diversas análises sobre os jovens. O termo *jovem* é utilizado pelo senso comum e no campo acadêmico. São muitas as propostas, tematizações e imaginários (re)criados cotidianamente sobre essa faixa etária. Os jovens e adolescentes também se tornaram motivo de “preocupação” no contexto escolar, nos meios de comunicação e nas diversas instituições sociais (família, igrejas e Estado). Uma primeira constatação é que o debate acerca da questão juvenil tende a abordá-los pela perspectiva do “problema” (ABRAMO, 1994).

Em outros trabalhos o pesquisador/professor desenvolveu uma revisão bibliográfica dessa área. Tal atividade foi fundamental para a construção metodológica e para o desenvolvimento desta pesquisa. Neste trabalho, optou-se por não apresentar o estado da arte das ciências sociais sobre “as juventudes”. As obras referenciadas foram mobilizadas na medida que pudessem oferecer alguma contribuição para análise do objeto de estudo em foco.¹²⁷

Apesar das diferentes definições dos autores que lidaram com o tema da juventude é possível identificar algumas noções básicas na abordagem sociológica. A primeira noção entende que os jovens vivem um momento de transitoriedade, um período de preparação para o ingresso na vida adulta. Sobre essa ideia, salienta Abramo:

[...] a ideia central é a de que a juventude é o estágio que antecede a entrada na “vida social plena” e que, como situação de passagem, compõe uma condição de relatividade: de direitos e deveres, de responsabilidades e independência mais amplas do que os da criança e não completos quanto os do adulto. Assim como os limites de início e término dessa transição não são claros nem precisos, nem demarcados por rituais socialmente reconhecidos, nas sociedades

¹²⁷ Para a leitura de produções nessa área, ver Ariés (1981); Groppo (2000); Abramo (1994);

modernas esses direitos e deveres não são explicitamente definidos nem institucionalizados, imprimindo-se à condição juvenil uma imensa ambiguidade (ABRAMO, 1994, p. 11).

A pesquisadora afirma, ainda, que essa ideia de transição pressupõe uma “suspensão da vida social”, ou seja, os jovens ficam fora do sistema produtivo e da ordem dos interesses construídos. É importante ressaltar que essa noção de juventude colocada por Abramo (1994) reflete ou se ancora em uma ideia de jovens que não necessitam se inserir no mundo do trabalho e que têm acesso à escolarização, tendo em vista o seu ingresso na universidade. Enfim, essas características juvenis apresentadas pela autora se referem unicamente aos jovens de classe média urbana.¹²⁸

Os jovens das camadas populares têm uma vivência juvenil caracterizada pela pobreza. Esse fator interfere na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos atribuídos à vivência juvenil, sendo que o desafio da sobrevivência tenciona com a construção de um possível projeto de futuro. No Brasil, a juventude não tem como característica a moratória em relação ao trabalho. A condição juvenil (lazer, namoro, consumo etc.) tem, no exercício do trabalho, um aspecto fundamental, e essa realidade influencia no percurso escolar do jovem (DAYRELL; REIS, 2007, p. 5).

As dificuldades no debate e na definição conceitual das “juventudes” enfrentadas pela sociologia não impede que se afirme que a modernidade apresenta como um traço marcante a construção de vivências juvenis em vários grupos que criam e forjam identidades específicas e diversas. Os conceitos de geração, juventude e outras categorias sociais que institucionalizam o curso da vida são, na atualidade, relevantes para o entendimento das relações sociais e de suas transformações. Nesse sentido, para que o ensino de sociologia cumpra a sua finalidade e contribua para que os jovens estudantes compreendam a dinâmica dos fenômenos sociais, explicando-os para além do senso comum, a reflexão da temática das “juventudes” é de fundamental importância (DAYRELL; REIS, 2007).

Além de ser marcada pela diversidade, “a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos

¹²⁸ No Colégio José de Anchieta, 18,6% dos jovens declaram trabalhar, 7,4% já trabalhou e não trabalha mais, 2,6% não responderam e 71,4% não trabalha. Dos que afirmaram estar trabalhando, 23,3% estão empregados em supermercados, 20,9% são atendentes, 18,6% são auxiliares administrativos, 9,3% são auxiliares de cozinha e 27,9% outros.

que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere” (DAYREEL, REIS, 2007, p. 4).

Essa diversidade juvenil também está presente no espaço escolar, contudo, na escola, prevalece a visão que homogeneiza os sujeitos e as experiências construídas. Além disso, os conhecimentos são reduzidos a “produtos”, e nenhuma importância tem os processos vividos. Para essa concepção de educação:

Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". Nessa lógica, não faz sentido estabelecer relações entre o vivenciado pelos alunos e o conhecimento escolar, entre o escolar e o extra- escolar, justificando-se a desarticulação existente entre o conhecimento escolar e a vida dos alunos. (DAYRELL; REIS, 2007, p. 5).

Conforme o exposto, é importante que não se reduza o processo educativo aos “resultados da aprendizagem”. Pelo contrário, o ato de ensinar e, conseqüentemente, a avaliação devem articular o conhecimento escolar e a vida dos estudantes.

Dayrell e Reis (2007), ao refletirem sobre a temática juvenil, propõem o conceito de condição juvenil,¹²⁹ que

refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade. Mas também se refere às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação. Assim existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil. Refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia, etc. (DAYRELL, 2007, p. 4)

A condição juvenil é construída num contexto de profundas transformações no mundo ocidental e estrutura-se em múltiplas dimensões, como trabalho, sociabilidade,¹³⁰ espaço e tempo. Uma das características da atualidade é que a construção da condição juvenil expressa mudanças nos processos de socialização. Os modos de ser jovem demonstram alterações importantes nas formas como a sociedade “produz” os indivíduos. Esses fatores geram impacto nas instituições

¹²⁹ O conceito vem da produção de Abramo (2005), do artigo “Condição juvenil no Brasil contemporâneo”.

¹³⁰ Apresenta como característica a formação de grupo de pares, principalmente nos momentos de lazer e de diversão, mas também na escola e no trabalho. A “turma de amigos” é uma referência à juventude. A sociabilidade ocorre num fluxo cotidiano, entre as obrigações (ir e vir da escola e do trabalho) e os tempos livres e de lazer (DAYRELL; REIS, 2007).

tradicionalmente responsáveis pela socialização das novas gerações, como a escola e a família. A socialização centraliza-se em espaços intersticiais marcados pela sociabilidade, estes, por sua vez, confrontam os valores e os comportamentos aprendidos nas instituições (DAYRELL; REIS 2007, p. 8).

Lima Filho (2017) destaca que se deve romper com a ideia homogênea de aluno e se compreender, em suas particularidades, os jovens que estão na escola. A juventude, enquanto uma categoria sociológica, é um tema com farta literatura, e o conceito de juventude é formado por, pelo menos, quatro eixos de fenômenos sociais: a) faixa etária; b) maturação de aspectos biológicos e mudanças morfológicas; c) percurso cronológico e biográfico – que é como o indivíduo constrói a narrativa da sua própria juventude; d) aspectos simbólicos, expressos no estilo de vida e em estética. Além disso, indivíduos de diversas faixas etárias podem aderir ao estilo de vida juvenil, que, por sua vez, é estruturado por códigos morais e padrões de comportamento (LIMA FILHO, 2017, p. 351-3).

O autor critica a opção pelo conceito de “juventudes” e propõe a noção de juventude como uma categoria complexa:

Por isso, alguns autores preferem usar “juventudes” no plural embora seja um exercício desnecessário, afinal, é possível compreender juventude como categoria complexa e não um monobloco sem precisar modificar a língua portuguesa. Pensar essa juventude complexa no ambiente escolar é um desafio que se apresenta às Ciências Sociais (LIMA FILHO, 2017, p. 354).

A teoria sociológica acerca da questão das “juventudes” e da própria vivência no espaço escolar tem mostrado que são várias as formas e os jeitos de ser jovem na atualidade. Essa diversidade juvenil também deve ser considerada no processo educativo e avaliativo.

Apesar da preocupação acadêmica, a temática das “juventudes” ainda não tem grande presença nos currículos escolares e nos livros didáticos. No ano de 2008, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, após um processo de consulta aos educadores(as), publicou as Diretrizes Curriculares da Educação Básica. No caso da sociologia, o documento representou um grande avanço, pois, ao estabelecer conteúdos básicos, as Diretrizes contribuíram para o seu “enraizamento” nos projetos políticos pedagógicos das escolas, bem como se constituíram como referências para o planejamento dos professores (as).

Isso é de fundamental importância, tendo em vista que “a Sociologia ainda se encontra em fase de consolidação como disciplina escolar, enfrentando por isso uma série de obstáculos quando se trata da mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar” (MEC, 2014, p. 12). O documento que orienta o ensino de sociologia no Paraná propõe a organização dos conteúdos sociológicos em cinco conteúdos estruturantes: (I) o processo de socialização e as instituições sociais; (II) cultura e indústria cultural; (III) trabalho produção e classes sociais; (IV) poder, política e ideologia; (V) direitos, cidadania e movimentos sociais”.¹³¹

É perceptível, nas Diretrizes, a ausência e a invisibilidade da abordagem sociológica dos conceitos de juventude e adolescência, bem como da realidade juvenil. A palavra juventude é mencionada duas vezes (páginas 38 e 40), aparecendo no contexto em que o documento trata do surgimento e do desenvolvimento da sociologia. A expressão adolescente/adolescência aparece uma vez apenas (página 111) na proposição do trabalho com o Estatuto da Criança e Adolescente.

A questão da invisibilidade/ausência também pode ser percebida nos livros didáticos de sociologia. No ano de 2014, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) encaminhou às escolas um processo de consulta, tendo em vista escolher o livro de sociologia que se constituiria como material didático para o período de 2015 a 2017. Para orientar a opção dos professores(as), foi produzido um Guia do Livro Didático. Segundo o guia, seis livros foram aprovados pela equipe de coordenação do Programa Nacional do Livro Didático – Sociologia. A equipe que analisou as obras destacou que em três obras a temática da juventude não mereceu destaque.

Em 2018, foi realizado um novo processo de escolha do PNLD. Na ocasião, cinco obras foram aprovadas e deixadas à escolha das escolas.¹³² Os livros têm

¹³¹ Essa questão é apresentada, no texto, da seguinte forma: “Estas Diretrizes Curriculares, ao delinearem o estatuto científico da disciplina, propõem fundamentar o ensino da Sociologia em Conteúdos Estruturantes, capazes de estender cobertura explicativa a uma gama de fenômenos sociais inter-relacionados. Conteúdos estruturantes são, portanto, instâncias conceituais que remetem à reconstrução da realidade e às suas implicações lógicas. São estruturantes os conteúdos que identificam grandes campos de estudos, onde as categorias conceituais básicas da Sociologia – ação social, relação social, estrutura social e outras eleitas como unidades de análise pelos teóricos – fundamentam Sociologia a explicação científica” (PARANÁ, 2008, p. 72).

¹³² As seguintes obras foram aprovadas: 1 – *Sociologia para jovens do Século XXI*. Autores, Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha de Oliveira, Editora Imperial Novo Milênio; 2 – *Sociologia em Movimento*. Diversos autores. Editora Moderna; 3 – *Sociologia Hoje*. Autores, Celso Rocha de Barros, Henrique Amorim, Igor José de Renó Machado. Editora Ática; 4- *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. Autoras, Bianca Freire Medeiros, Helena Bomeny, Julia O’ Donnell e Raquel Balmant Emerique. Editora do Brasil; 5- *Sociologia*. Autoras, Benilde Lenzi Motin, Maria Aparecida Bridi e Sílvia Maria de Araújo. Editora Scipione.

organizações diferentes, no que se refere a quantidade de unidades e capítulos. Em conjunto, as obras têm 86 capítulos. Em duas, nenhum dos capítulos, em seu título, indica tratar da temática da juventude.¹³³

Em outras duas, o livro tem um capítulo que procura refletir sociologicamente sobre os aspectos da juventude. A obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* tem um capítulo sobre a temática das “Tribos Urbanas” e o livro sociologia tem um capítulo intitulado “Juventude: uma invenção da sociedade”, que aborda a temática juvenil. Por fim, na obra “Sociologia para jovens do Século XXI”, os autores propõem a tematização da juventude vinculada à religiosidade.

Neste trabalho, não se objetiva analisar os livros didáticos que compõem o PNLD. A intenção, aqui, é demonstrar a ausência da temática da juventude como conteúdo nos materiais didáticos. Outro aspecto destacado pelas bibliografias que tematizam a juventude e a educação é a invisibilidade do contexto juvenil no espaço escolar. Como se tem buscado demonstrar com os diários de aprendizagem, considerar o contexto juvenil é fundamental no processo de ensino de sociologia. A problematização, o estranhamento e a desnaturalização da realidade social têm mais sentido quando os elementos do cotidiano juvenil são mobilizados.

¹³³ São os livros *Sociologia em Movimento* e *Sociologia Hoje*.

5 A ESCOLA COMO UM LUGAR? OS JOVENS E AS CONTRADIÇÕES DO “*TORNAR-SE ALUNO*”¹³⁴

A partir das ideias de Bernard Charlot e Juarez Dayrell, procura-se refletir sobre os impactos das transformações sociais na ação docente e na organização escolar. A escola, na atualidade, é um espaço de contradições e de conflitos ocasionados por fatores externos e internos. A análise dos diários de aprendizagem e dos depoimentos dos estudantes permitem perceber a forma como alguns desses conflitos se manifestam no espaço escolar atual.

*Prepara que agora é hora
do Show do consumismo
Que acaba com o bolso
E alimenta o prejuízo
Que ficam Iguais bobos
Quando olham pro povo
Que trabalham e trabalham
E ganha muito pouco
Prepara você não quer ficar
Sorrindo apenas por não ter
Uma grande TV de LED ou LCD
Ou um celular do último tipo
Se contente garota com o seu fudido
O Brasil é assim diferente
Em quatro dias você fica quente
Esquece todos e até se humilha
Depois de tudo isso lembra que tem família.
Show das poderosas, Anitta, Paródia)¹³⁵*

5.1 A instituição escolar como objeto sociológico: algumas considerações

A massificação do ensino médio, no Brasil, principalmente a partir da década de 1990, fez com que um contingente heterogêneo adentrasse a escola, sendo esta “invadida” por diversas manifestações da vida juvenil. Além disso, a escola perdeu o monopólio da socialização dos jovens, e esse processo ocorre, atualmente, em múltiplos espaços, de modo que a dimensão educativa não se reduz exclusivamente à escola (DAYRELL; REIS 2007).

¹³⁴ A expressão está referenciada na obra de Dayrell e Reis (2007) e será mais bem detalhada nas próximas páginas.

¹³⁵ Paródia produzida no ano de 2012 como atividade de avaliação do 3º ano do ensino médio.

A escola e os profissionais não reconhecem que os alunos são portadores de experiências sociais, que têm demandas e necessidades próprias.

a escola tem de se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de massas, homogeneizante, com tempos e espaços rígidos, numa lógica disciplinadora em que a formação moral predomina sobre a formação ética em um contexto de flexibilidade e fluidez, de individualização crescente e de identidades plurais (DAYRELL; REIS, 2007, p. 11).

Lima Filho (2017), também destaca que o Brasil, no século XXI, massificou gradativamente o ingresso no ensino médio e a população da periferia entrou na escola pública. Esse movimento produziu conflitos e os jovens, hoje, em sua maioria, ultrapassaram os anos de estudos dos pais. Além disso, esses “novos estudantes” adentraram “numa escola velha”, pois o sistema educacional não é pensado para esse público. Diante dessa realidade, é necessário, em sala de aula, o desenvolvimento de mediações que conectem o dia a dia escolar à realidade juvenil. A escola ainda é vista como um “mal necessário”, contudo, não garante mais mobilidade social. No entanto, a ausência do diploma impede o deslocamento e o trânsito no mercado de trabalho.

É importante que a sociologia “olhe” para a sociabilidade dentro da escola e para a ação dos atores sociais que fazem o cotidiano e não apenas para aquilo que a circula (influência):

quando pensamos na produção sociológica sobre educação sistematizada por Martins e Weber (2010), percebemos um tipo de preocupação algo estrutural que relaciona o “mundo de dentro” com o “mundo de fora” da escola. São reflexões sobre desigualdades sociais, trajetória de estudantes com o foco no desempenho escolar e profissional, relacionando-os à contextualidade familiar, comunitária e social. Embora sejam estudos em sua maioria influenciados, neste ponto, pela teoria de Bourdieu (2012) e de Lahire (2004), a temática da escola “reprodutora e do desempenho (mediadas pelo capital cultural ou pelas disposições) não chegam exatamente à sociabilidade entre os jovens (LIMA FILHO, 2017, p. 354).

O autor aponta, ainda, que, mesmo diante desses cenários, vários estudos que têm como objeto o ensino de sociologia no ensino médio valorizam a importância da sociabilidade juvenil e a vivência cotidiana na escola. É importante que se interrogue a formação do professor, mas também a “formação” do aluno. Quem é esse jovem que frequenta a escola? O que ele faz? O que pensa? Como é a sociabilidade dentro dos muros da instituição escolar?” (LIMA FILHO, 2017, p. 350).

Para Charlot (2014), a sociedade moderna atravessa um conjunto de transformações que são rápidas e profundas. Essas mudanças produzem impactos

no campo da educação, principalmente na visão que relaciona a educação com uma perspectiva de futuro. Nesse cenário, o professor(a) enfrenta contradições decorrentes “do choque entre as práticas do professor atual e as injunções dirigidas ao futuro professor ideal. São elas, a meu ver, que levam ao excesso dos discursos”. (CHARLOT, 2014, p. 93).

Para compreender o papel desempenhado pela escola e pelo professor(a) na atualidade, é preciso considerar as transformações que ocorreram nas últimas décadas. Na década de 1950, a escola era responsável pela alfabetização e pela transmissão de conhecimentos elementares e a escolarização raramente avançava para além da escola primária. No que se refere às classes populares, a escola não abria perspectivas profissionais e a ascensão social ficava restrita a uma minoria, à classe média, que estudava além da escola primária (CHARLOT, 2014).

Nesse período, o acesso à escolarização apenas confirmava as posições sociais que já se encontravam preestabelecidas. A reflexão sobre o tema da escola acentuava principalmente a questão do acesso.

[...] a escola não cumpre um papel importante na distribuição das posições sociais e no futuro da criança e, conseqüentemente, a vida dentro da escola fica calma, sem fortes turbulências. Alunos fracassam, mas esse fracasso é apenas um problema pedagógico não se coloca como um objeto social (...) isso não significa dizer que não haja debates sobre a escola, por exemplo, na década de 1930 no Brasil. Não se discute, porém, que está acontecendo dentro da escola: debate-se o acesso à escola e a contribuição do ensino para a modernização do país (CHARLOT, 2014, p. 94).

A posição social do professor era definida e estável: “O professor [era] mal pago, mas [era] respeitado e sab[ia] qual [era] a sua função social e quais deve[riam] ser as práticas na sala de aula” (CHARLOT, 2014, p. 94). Nas décadas de 1960 e 1970, altera-se a expectativa sobre a escola em diversos países e essa mudança tem relação com o debate acerca do desenvolvimento econômico.

A universalização da escola primária e, na sequência, do ensino fundamental realizada pelo Estado é vista como fundamental para o desenvolvimento econômico. A escolarização e o acesso aos diplomas abrem novas perspectivas de inserção profissional e “começa a se impor um novo modelo de ingresso na vida adulta, modelo esse que articula nível de estudos e posição profissional e social” (CHARLOT, 2014, p. 94).

Nessa nova configuração socioescolar, as contradições passam para dentro da escola. O primeiro elemento de conflito é a valorização do fato de ser “bem-sucedido

ou fracassado na escola”. Esse fator passa a tensionar a relação entre alunos e pais, escola e professores, pois

[...] a nota, o diploma medem o valor da pessoa e prenunciam o futuro do filho. Não basta tirar uma nota boa e obter um bom diploma; é preciso conseguir notas e diplomas superiores aos dos demais alunos para conquistar as melhores vagas no mercado de trabalho e ocupar as posições sociais e lucrativas e prestigiosas. A escola vira espaço de concorrência entre crianças (CHARLOT, 2014, p. 96).

Um segundo aspecto que produz contradição no espaço escolar é que as novas camadas sociais que entram na escola encontram dificuldades para atender às exigências do processo aprendizagem e das disciplinas, o que vem conjugado com o fato de que as novas fontes de informação e de conhecimento, como a televisão, são mais atraentes para os alunos.

No bojo dessas mudanças, os professores sofrem novas pressões sociais, pois os resultados escolares são valorizados pelas famílias e relacionam-se com o futuro. Cresce o processo de vigilância e a crítica da ação docente, multiplicam-se os discursos sobre a escola e os professores. As mudanças na configuração socioescolar faz com que a contradição entre na escola e desestabilize a função docente. Populariza-se, em algumas abordagens dos meios acadêmicos, nos organismos públicos de gestão da política educacional e no senso comum, a visão que responsabiliza os próprios professores e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo “fracasso escolar”.

Na década de 1980, a lógica neoliberal impõe uma concepção de modernização econômica e social que tem os seguintes efeitos: crescimento do discurso da eficácia e da qualidade da ação, que também impacta a educação; fim do ensino médio como nível desejável de formação da população no cenário de concorrência internacional; ideologia neoliberal que valoriza a “lei do mercado” como um meio para se alcançar eficácia e qualidade; crescimento das privatizações, inclusive no campo da educação; as novas tecnologias de informação e de comunicação ganham espaço e escapam ao controle da escola e da família, exercendo grande influência sobre os jovens (CHARLOT, 2014).

Essas transformações têm consequências sobre a profissão docente. Um dos efeitos é a mudança da posição social do professor, que passa a ser visto como um profissional que deve resolver problemas e,

Hoje em dia, o professor já não é um funcionário que deve aplicar regras predefinidas, cuja execução é controlada pela sua hierarquia,

é, sim, um profissional que deve resolver os problemas. A injunção passou a ser – faça o que quiser, mas resolva aquele problema. O professor ganhou uma autonomia profissional mais ampla, mas, agora, é responsabilizado pelos resultados, em particular pelo fracasso dos alunos (CHARLOT, 2014, p. 99).

Esse “novo professor”, que resolve os problemas, deve adaptar sua ação ao contexto. Nesse caso, a ação docente e a organização da escola devem considerar as características do bairro e dos alunos. Essa nova cultura profissional é diversa da cultura tradicional docente, e ganha importância a necessidade de se preparar os alunos para uma cultura globalizada ou para uma “cultura da informática” (CHARLOT, 2014).

A valorização dos novos meios de comunicação no espaço escolar e sua presença na realidade dos estudantes impõem novas dificuldades à ação docente. O acesso facilitado a todo tipo de informação faz com que o professor não seja a única e nem a mais importante fonte de conhecimento sobre o mundo. Nesse cenário, é necessária a redefinição do trabalho do professor – algo que ainda não ocorreu. Além disso, o interesse pela comunicação, pela internet e pelo celular tem impacto na leitura impressa, que é a base da aprendizagem escolar. Por fim, o professor e as escolas são estimulados a utilizar as novas tecnologias (CHARLOT, 2014, p. 100-1).

As informações disponíveis nas tabelas a seguir demonstram a importância da relação entre os jovens e a tecnologia.¹³⁶

Tabela 9 – Estudantes que têm acesso à internet em casa

Resposta	Porcentagem
Sim	94,42
Não	5,12
Sem resposta	0,47

Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017.

Tabela 10 – Estudantes que acessam a internet no colégio José de Anchieta

Resposta	Porcentagem
Sim	98,14
Não	0,93
Sem resposta	0,93

Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017.

¹³⁶ Os dados da tabela correspondem ao resultado da pesquisa realizada no Colégio Estadual José de Anchieta.

Tabela 11 – Frequência de acesso à internet

Resposta	Porcentagem
Não acessa	2,37
Menos de 1 hora por dia	1,90
De 1 hora a 2 horas por dia	11,37
Mais de 2 horas por dia a 4 horas por dia	17,54
Mais de 4 horas por dia a 6 horas por dia	18,96
Mais de 6 horas por dia a 8 horas por dia	13,27
Mais de 8 horas por dia	33,65
Sem resposta	0,95

Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017.

Como se pode perceber, 65,88% dos jovens que participaram da pesquisa realizada no Colégio Estadual José de Anchieta utilizam a internet pelo menos quatro horas por dia. Essa quantidade de tempo diário é a mesma dispendida com as aulas. Diante dessa realidade, é preciso que as ações escolares e o ensino de sociologia dialoguem, que incorporem e problematizem os conteúdos e as informações que são vivenciados nesse tempo de conexão com o “mundo virtual”. Os trechos dos diários mostrados neste trabalho confirmam a centralidade da cultura e da mídia na sociabilidade juvenil.

Segundo Charlot (2014), o professor também é impactado pela contradição da sociedade capitalista contemporânea, expressa em valores que são antagônicos e centrais na sociabilidade: de um lado, a necessidade de trabalhadores reflexivos, criativos, responsáveis, de outro, o estímulo à concorrência em todas as áreas da vida. Essa contradição resulta em uma formação ambiciosa, em alunos que esperam cada vez mais a nota e menos o saber, sendo que

as avaliações nacionais (Saeb, Enem, no Brasil) e internacionais (Pisa) e o vestibular brasileiro, que norteia o ensino médio e, de forma indireta, o ensino fundamental e, às vezes, o infantil, acentuam essa focalização dos alunos e professores na nota (...) o próprio professor encarna essa contradição radical: sonha em transmitir saberes e formar jovens, mas vive dando notas aos alunos. De forma mais ampla, o professor trabalha emaranhado em tensões e contradições arraigadas nas contradições econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea (CHARLOT, 2014, p. 102).

É possível construir a hipótese de que a contradição apresentada anteriormente por Charlot é mais válida para o professor de sociologia. Os documentos legais e a produção acadêmica acerca do ensino da disciplina têm reiterado que um dos seus objetivos centrais é a contribuição para o estranhamento, a desnaturalização, o desenvolvimento do pensamento crítico, dentre outras expressões que carregam o

mesmo sentido. No entanto, a política educacional e a organização escolar, em sua maioria, valorizam os índices e a nota.

É forte, ainda, uma cultura avaliativa centrada na nota, que é vista como representação do saber. Esse cenário coloca a seguinte questão: é possível, pelos princípios e instrumentos avaliativos consolidados na escola, perceber o processo de desenvolvimento do pensamento crítico nos jovens? **A proposta do diário de aprendizagem parte da hipótese de que não!** Os instrumentos tradicionais, como provas, pesquisa bibliográfica, dentro outros, devem ser realizados. Contudo, se a avaliação no ensino de sociologia se restringir a estes, ficam comprometidos os objetivos postos para a disciplina.

Além das contradições sociais externas à escola e ao trabalho do professor, Charlot (2014) pontua que o ato de ensinar é marcado por tensões próprias, que se evidenciam na prática da professora, na organização da escola e na expectativa da sociedade perante a instituição escolar. Outra questão destacada pelo autor é a reflexão sobre a prática docente e a sua vinculação à “pedagogia tradicional” ou à “pedagogia construtivista”.

Segundo Charlot (2014), as professoras, na sua maioria, são tradicionais, mas sentem-se obrigadas a dizer que são construtivistas. A escola é organizada para reproduzir práticas tradicionais, contudo, a declaração em favor do construtivismo gera valorização. Tal polarização esconde as verdadeiras dificuldades enfrentadas pela professora brasileira.

Uma das principais funções da educação e da escola é a transmissão do patrimônio cultural, “neste sentido e seja qual for o seu funcionamento e sua pedagogia, uma escola não pode deixar de ser tradicional” (CHARLOT, 2014, p. 102). No século XX, ocorre uma mudança na representação da criança, e o discurso histórico da pedagogia tradicional é superado, contudo, a questão posta por essa concepção, que acentuava a necessidade de as crianças que vivem na cultura do prazer imediato serem disciplinadas, não está resolvida.

O professor é rotulado como tradicional quando utiliza os métodos pedagógicos de professores de gerações anteriores a sua, no entanto, tal afirmação não é verdade, pois a realidade mudou e a mera reprodução de práticas é inviável. Outra suposta característica do professor tradicional é a predominância das aulas expositivas, sendo que tal prática produziria alunos passivos. Charlot (2014) destaca que esse não seria

o método tradicional, mas um desvio produzido no “senso comum escolar” e nas práticas docentes no século XX.

A pedagogia tradicional tem como características o seguinte: os alunos desenvolvem atividades e “no primário, faz exercícios e, no ensino secundário, redige versões, temas, dissertações (...) a característica do método tradicional é outra: o professor explica o conteúdo da aula e as regras da atividade e o aluno aplica o que lhe foi ensinado” (CHARLOT, 2014, p. 112).

O construtivismo¹³⁷ representa uma ruptura com a pedagogia tradicional fundamentada na aula seguida por exercícios de aplicação. Nessa nova proposta, a atividade é o eixo central. O estudante deve ser mobilizado pela proposta de resolver problemas, e, nesse processo, o aluno constrói respostas, sendo que “a importância desses achados, em particular na esfera pedagógica, é grande: hoje ninguém pode negar que a atividade de quem aprende é o fundamento da aprendizagem” (CHARLOT, 2014, p. 113).

Na visão de Charlot (2014), o importante não é a pedagogia escolhida, mas como o professor resolve essas questões, pois

ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes e transmitir-lhes um patrimônio de saberes sistematizados legado pelas gerações anteriores de seres humanos. Conforme os aportes de Bachelard, o mais importante é entender que a aprendizagem nasce do questionamento e leva a sistemas construídos. É essa viagem intelectual que importa. Ela implica que o docente não seja apenas professor de conteúdos, isto é, de respostas, mas também, e em primeiro lugar, professor de questionamento (...) o mais importante é que saibam de onde vêm, por que andam e, ainda, que cheguem a algum lugar para valha a pena ter feito a viagem. (CHARLOT, 2014, p. 114).

A organização escolar atual condiz com a pedagogia tradicional. É nessa configuração que é estimulado o desenvolvimento de práticas construtivistas (uso da internet – computadores). Assim, a proposta construtivista não tem limites de fundamentação teórica, mas desconsidera a realidade em que ocorre a função do docente (a escola). Esta se estrutura de uma forma que obstaculiza o desenvolvimento de práticas e momentos construtivistas. A instituição escolar

¹³⁷ Nas palavras de Charlot (2014, p. 113), “Piaget, um dos pais do construtivismo, mostrou que as estruturas intelectuais, desde as mais simples, isto é, as da percepção, até as mais complexas, isto é, as do pensamento operatório formal, são construídas e transformadas pela atividade da criança e do adolescente. Bachelard, outro pai do construtivismo, evidenciou que, na história da ciência, o saber nasce do questionamento e se constrói por retificações sucessivas”.

funciona numa lógica diversa e contrária aos princípios pedagógicos construtivistas, pois toda a instituição é organizada para definir processos e avaliar resultados, sendo que “a instituição escolar da sociedade contemporânea continua, mais do nunca, a avaliar, avaliar, avaliar e pedir notas, notas, notas. Aliás, nos países onde existe o vestibular, a instituição nem precisa insistir, o professor e o próprio aluno interiorizaram a notação com função central do ensino” (CHARLOT, 2014, p. 116).

Outro aspecto importante é que os alunos não são construtivistas, pelo contrário, o primeiro desafio é a professora mobilizar os estudantes para uma atividade intelectual, pois, o alunado, em sua maioria, vai à escola para tirar notas boas e “passar de ano”. Além disso, a noção de bom aluno, para estudantes das classes populares, não está relacionada ao saber, ao passo que a escola constrói a visão que o importante não é aprender coisas, mas passar de série.

Uma questão que pode ser percebida nos textos que compõem os diários de aprendizagem é a persistência dessa lógica, em que parte dos estudantes não se mobiliza para a atividade intelectual e para o desenvolvimento do raciocínio sociológico. Para esses estudantes, a realização do diário de aprendizagem se limitava à cópia do resumo fornecido pelo professor como material de apoio e de textos da internet. Os trechos dos diários a seguir exemplificam o ponto apresentado, pois, neles, os jovens apenas copiaram de alguma fonte. Os critérios sugeridos pelo professor, tais como anotação das aulas, autoria do texto e problematização da realidade social por meio da construção de exemplos, não foram observados.

A autoridade que administra o Estado é o governo, a monarquia e a república são formas básicas de governo. Originalmente a monarquia significa governo de um só, consequentemente dirigido pela vontade do indivíduo. O Brasil já foi uma monarquia em meados do século XIX (1822 a 1889). **Parlamentarismo e presidencialismo.** É uma forma de poder onde depende do relacionamento do poder Executivo e Legislativo, o modo em que esses dois poderes interagem no exercício de suas funções constitucionais caracteriza os dois sistemas que predominam no mundo ocidental. No sistema de presidência o presidente é eleito diretamente ou indiretamente, para o mandato determinado, no qual exercera a função executiva. Nesse sistema todo poder executivo se concentra no presidente, que escolhe seus ministros, gestores das diferentes políticas públicas. Ao contrário do presidencialismo o parlamentarismo tem bastante interação entre o executivo e o legislativo (Trecho do diário do estudante 15, 2015, grifo nosso).

Liberalismo é um conjunto de princípios e teorias políticas que defende a liberdade política e econômica. Os liberais são pessoas contra o controle do Estado na economia e na vida das pessoas. O liberalismo

começou através de trabalhos sobre política feitos pelo filósofo John Locke. Só a partir do século XVIII que o liberalismo econômico ganhou mais força com as ideias feitas pelo economista escocês Adam Smith. Alguns dos princípios mais comuns do liberalismo são: a defesa da propriedade privada (coisas particulares), liberdade econômica (livre mercado), menor participação do Estado nos assuntos econômicos da nação (governo limitado) e a igualdade perante a lei (estado de direito) (Trecho do diário da estudante 13, 2015).

Na atualidade a nossa sociedade identifica a juventude com um período da vida marcado pela transição para a vida adulta. Há muitos modos de ser jovem. Na atualidade é possível afirmar que a diversidade é um elemento caracterizador dos jovens. São diversas experiências juvenis construídas. É diferente ser jovem na cidade e no campo, nos pequenos municípios e nas grandes cidades, ser homem e mulher, pobre ou rico. A condição juvenil se refere o modo como uma sociedade atribui significado a esse momento da vida e a situação juvenil é a forma como tal condição é vivida a partir das diferenças sociais, gênero e etnia. (Trecho do diário do estudante 8, 2015).

Apesar dos limites observados no contexto escolar, tais como a persistência da pedagogia tradicional e o descompasso entre princípios pedagógicos construtivistas e a organização escolar, os diários de aprendizagem são uma proposta em que a valorização da atividade intelectual (no caso da sociologia, o desenvolvimento do raciocínio sociológico) é um dos eixos mais relevantes. O roteiro com os critérios de avaliação fornecido e o estímulo à comparação do conteúdo sociológico apresentado em sala de aula com a realidade vivenciada pelos jovens são estratégias de mobilização para a atividade intelectual.

O sentido que os estudantes (principalmente aqueles de classes populares) atribuem ao ato de ir à escola, de estudar e não estudar na escola ou de aprender na escola ou fora dela tem grande importância (CHARLOT, 2005). Assim, a proposição de que os estudantes relacionam o conteúdo sociológico com o seu dia a dia tem a finalidade de facilitar o processo de produção de sentido na atividade escolar.

Geralmente, as dificuldades dos estudantes na escola são refletidas pelas supostas carências culturais dos alunos e de suas famílias, ou pelo estilo pedagógico do professor, contudo, “a problemática da questão pedagógica é muito simples: esse aluno estudou ou não estudou? Se ele não estudou, é claro que ele não vai saber” (CHARLOT, 2005, p. 25).

5.2 Os diários de aprendizagem como método de estudo e as aulas de Sociologia como espaço de diálogo

É possível construir a hipótese de que, em algumas situações, a estrutura das escolas públicas (organização do tempo e das atividades, modelo avaliativo centrado exclusivamente na prova, “atividades de pesquisa” que se constituem exclusivamente em cópia da internet, entre outras coisas) consolida uma “cultura do não estudo”.

A valorização das anotações em sala de aula, a necessidade de leitura (pelo menos do livro didático) e os demais pontos sugeridos na proposta do diário de aprendizagem têm a intenção de construir uma metodologia de ensino e de avaliação que tenha, no estudo em sala e fora do tempo da aula, um fator importante.

Os depoimentos dos estudantes indicam que a proposta de realização dos diários não foi assimilada como um instrumento de avaliação. **Mesmo que não tenha sido o objetivo inicial do professor/pesquisador, a realização dos diários de aprendizagem foi se consolidando como um método de estudo.** Esse jeito de estudar rompeu as fronteiras da sociologia e do ensino médio. Os fragmentos de diversos depoimentos revelam como os estudantes foram organizando, a partir da sua vivência, esse método.

Sobre o diário, eu gostava de fazer. Para mim era um **método** de avaliação diferente do que já tinha visto, um novo método de estudo, além de estimular o estudo. Uma parte dos estudantes não tem o hábito de estudar em casa, e, na minha opinião é uma ótima oportunidade de estudar, **relembrando o que foi visto em sala e pesquisando um pouquinho mais, dependendo da curiosidade de cada um!** (Depoimento do estudante 79, grifo nosso).

O método do diário foi sim muito importante pois, como o próprio professor explicava em sala de aula quando indagado sobre a atividade, muito pouco é realmente absorvido pelo aluno em uma aula expositiva em si, o aluno só aprende **mesmo quando ele chega em casa e anota o que ele aprendeu e seus questionamentos sobre a matéria.** (Depoimento do estudante, grifo nosso)

O diário fazia a gente prestar muita atenção na aula, porque a gente sabia que teria que escrever (...) a gente era obrigado a prestar mais atenção na aula e **fazer anotações** porque a gente ia ter que usar aquilo para elaborar o diário, **então eu acho que é uma tática muito boa para ser usada em sala de aula,** que faz e meio que obriga dos alunos a prestarem atenção e se interessarem por aquilo pelo fato de que vão ter que escrever sobre aquilo, enfim. (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

Eu gostava de realizar o diário pois era uma forma de aprendizagem diferente **do método tradicional**, as provas. Além disso, a forma de aprendizagem através do diário me deixava mais tranquila, pois a partir das aulas em sala, **eu poderia fazer o diário em casa**, o que transformava **esse momento não só em uma avaliação, mas também em um momento de estudar e revisar o conteúdo**, o que unia as duas coisas. (Depoimento da estudante 21, grifo nosso).

Eu gostava de realizar o diário de aprendizagem **porque ele permitia que a gente expressasse todos os conhecimentos**, porque, muitas vezes tem provas que são elaboradas baseadas em tal conteúdo e não dá para expressar o tanto que a gente sabe sobre aquilo, a gente fica limitado, a só mente responder aquela pergunta e a gente fica limitada e não mostra o quanto de conhecimento a gente tem por trás. **Elaborar o diário era como se fosse um estudo**, porque você **ouvia**, você **prestava atenção nas aulas**, porque se você não prestasse você não conseguia fazer o diário, então isso te motivava mais ainda a prestar atenção nas aulas, ao ouvir as explicações **e já estar fazendo o diário era um estudo para a prova**, chegava o dia da prova você nem precisava se preocupar e ficar estudando porque já sabia todo o conteúdo, então você não precisava ficar perdendo tempo estudando para mais porque você já sabia. (Depoimento da estudante 102, grifo nosso).

Os estudantes destacam, também, que a realização dos diários se configurou como uma atividade diferente das tradicionalmente realizadas na escola. A organização para o estudo de sociologia e o reconhecimento da importância desse ato no processo de aprendizagem também são ressaltados.

O Diário de Aprendizagem foi algo muito positivo para mim, pois **saímos da rotina de aula e prova e de fato nos fez compreender o que nos era ensinado** e não era algo que podíamos decorar e escrever na prova depois, era necessário conhecimento, domínio sobre o assunto para ter um bom resultado. (Depoimento do estudante, grifo nosso)¹³⁸

Eu gostava de realizar os diários pois **ao fazê-los eu sintetizava e fixava melhor todos os assuntos já ministrados em aula** (Depoimento da estudante 66, grifo nosso).

O diário exigia um pouco sobre a nossa criatividade e conhecimento. Eu amava fazer o diário, sério mesmo prof. Era super difícil, confesso, ainda mais para começar o diário, **porque não podíamos copiar da internet e nem dos slides e criar frases e textos com nossas próprias palavras sobre o assunto era um tanto dificultoso**. Gostava muito de ter que relacionar o assunto trabalhado na aula com

¹³⁸ Uma vez que a solicitação de depoimentos ocorreu de forma aberta no grupo do Facebook, conforme já apontado, alguns relatos utilizados neste trabalho são de estudantes que não compõem a amostra dos diários analisados, de modo que, por esse motivo, a numeração não é referenciada.

algum fato ocorrido na sociedade, parecia que dava mais vida ao diário. (Depoimento da estudante, grifo nosso).

É importante que a ação de estudar gere prazer, todavia, o problema é que, muitas vezes, no espaço escolar, o estudante não vê sentido no esforço e

Eis o problema do sentido e, por decorrência, o problema do prazer aparecem como problemas fundamentais da escola, do ensino e da aprendizagem. Longe de esgotarem na disputa entre tradicionais e construtivistas, esses problemas apontam para o essencial que é saber se o aluno tem a possibilidade de ter uma atividade intelectual ou não” (CHARLOT, 2005, p. 26).

Dados da pesquisa desenvolvida pelo LENPES, já referenciada, demonstram que, para muitos estudantes, as aulas são um momento da vivência escolar que não produz interesse e envolvimento.

Tabela 12 – Local da escola que você mais gosta

Resposta	Percentagem
Pátio	22,22
Quadra	50,93
Sala de aula	4,63
Secretaria	0,46
Biblioteca	13,43
Sala dos professores	0,0
Laboratório de informática	3,24
Banheiros	0,93
Sem resposta	4,17

Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017.

Tabela 13 – Local da escola que você menos gosta

Resposta	Percentagem
Pátio	3,24
Quadra	4,63
Sala de aula	28,70
Secretaria	22,22
Biblioteca	2,78
Sala dos professores	3,24
Laboratório de informática	0,93
Banheiros	24,07
Sem resposta	10,19

Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017.

A quadra e o pátio são os espaços que os estudantes mais gostam. Esse dado sugere que a escola, como um lugar de interação e de sociabilidade, tem valor para os jovens. É na quadra e no pátio que o tempo escolar se organiza pela lógica juvenil.

Nesses tempos e lugares, a escola e os objetivos da instituição não são vivenciados de forma intensa. A quadra é o espaço das turmas que estão sem aula, dos estudantes que “matam aula”, que vão ao banheiro e não voltam. O pátio é o lugar em que ocorre o intervalo, momento em que a sociabilidade pode acontecer sem a imposição das turmas, lugar em que são permitidas demonstrações de carinho e o namoro e em que é possível ficar de fone de ouvido. No pátio, grupos de amizade e de afinidade têm espaço.

Por outro lado, a sala de aula e a secretaria são os espaços menos apreciados. Quem sabe não seja porque esses espaços expressam e materializam a instituição escolar de forma mais plena. A sala de aula e a secretaria são os espaços em que os adultos têm prevalência. Neles, os aspectos da cultura juvenil quase não têm relevância. O pátio e a quadra são o lugar dos jovens estudantes, já a sala de aula e a secretaria são o espaço dos adultos. Como demonstra Dayrell (2007), essa ambiguidade atravessa a experiência escolar dos jovens.

A vinculação entre o conteúdo sociológico e a realidade juvenil é fundamental para o “gostar de Sociologia”. Os depoimentos a seguir demonstram como o ato de estudar sociologia e de produzir o diário se transforma num momento prazeroso para os estudantes.

Realizar os diários **era uma das atividades que mais prendia o meu interesse no colégio**, embora no começo tivesse sido um desafio muito grande, **com o tempo realizá-lo era um passatempo no meu dia**. O diário era um método muito interessante, sentia que conforme ia escrevendo, minha capacidade de pensar e formar minhas próprias opiniões estavam sendo estimuladas (Depoimento da estudante, grifo nosso).

Eu sempre gostei muito de fazer os diários, não sei exatamente como explicar, **mas eu achava divertido pegar todas as minhas anotações e montar as minhas ideias**. (...) O diário sempre teve muita importância para os meus estudos, na realidade acho que de todos os métodos de ensino que vi na minha vida escolar até hoje, esse foi o melhor. Conforme eu ia fazendo minhas anotações e quando eu relia elas para poder montar o diário, aquilo já ia gravando na minha cabeça e fazendo eu entender melhor a matéria. (Depoimento da estudante 52, grifo nosso).

Gostava de fazer o diário, **pois era algo legal de se desenvolver, já que todo o modelo e como o conteúdo ia ser apresentado era idealizado pelos alunos**, assim dando uma certa liberdade, e também o que o tornava algo até "divertido" de se fazer era porque mesmo sendo um trabalho do colégio, dava para colocar no diário, acontecimentos, fotos, vídeos que envolvia nós mesmos, de forma mais descontraída, deixando mais divertido de se fazer (...) Um

acontecimento que vinha em praticamente em todo diário que era feito, era achar assuntos, debates, estudos sobre sociologia em praticamente tudo o que vivência, tanto em desenhos, filmes, séries, redes sociais, família, na rua, etc., chegando a pensar "nossa isso daqui ia ficar muito legal no diário", como em diversas séries que estava acompanhando ou desenhos que assisti que citei no diário na época (Depoimento do estudante 53, grifo nosso).

Outro aspecto valorizado pelos(as) estudantes e que dá um novo “sentido” às aulas, diferente daquele visualizado na pesquisa do LENPES, é a importância do diálogo. Esse exercício, que parece simples, requer ouvir os(as) estudantes. No caso da sociologia, esse procedimento educativo pressupõe a suspensão temporária das concepções políticas e dos valores que o professor carrega. Vale reforçar que suspender não é ter neutralidade!

O ato de ouvir do educador não deve ser visto como uma abertura para a livre espontaneidade, permitindo-se que todos(as) falem o que desejam. Pelo contrário, demanda intencionalidade sociológica e pedagógica. É nesse momento que o docente “rastrea” os elementos importantes do cotidiano juvenil e os apresenta nas aulas como fenômenos sociais e problemas sociológicos.

O diálogo é um passo fundamental para a introdução dos conhecimentos sociológicos em sala de aula. Os conceitos, as teorias, os autores e os temas têm mais sentido quando conectados ao dia a dia dos estudantes. Este é um dilema que se acentua nesse momento. O movimento conservador, na sociedade e na educação, insiste em reduzir os conteúdos curriculares das ciências sociais na educação básica a uma questão de ordem política e ideológica. Tal afirmação não tem a intenção de indicar que os conhecimentos sociológicos e a educação sejam neutros.

O diálogo acontece na aula e desdobra-se na possibilidade de se escrever no diário aspectos do cotidiano. A valorização do diálogo transparece a seguir:

Alguns comentários que eu gostaria de fazer é sobre a aula (...) sempre **foram aulas de debate** (Depoimento da estudante 75, grifos nosso).

As minhas maiores lembranças são dos debates que a gente criava em sala, principalmente falando sobre política e sobre realidades/culturas que eram diferentes das nossas, foram nesses momentos principalmente que eu pude perceber o quanto não sabia nada e apenas pensava com a cabeça dos outros. (Depoimento da estudante, grifo nosso).

Outra coisa que eu achava bem legal também (...) era a abertura para a **gente colocar, problematizar coisas do nosso cotidiano, notícias, músicas dentro dos diários, eu achava isso o máximo,**

eu adora poder fazer esta ligação, e também com outras disciplinas, isso é muito legal, eu ouvia as músicas de boa e parava para prestar atenção na música e problematizar com aquilo que a gente estava vendo na escola e ligar os pontos, dava a sensação de que aquilo que a gente estava estudando não era em vão, uma coisa abstrata, **aquilo realmente fazia parte da nossa vida e do nosso cotidiano** (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

Tenho lembranças de quando havia debates, nem todos tinham o mesmo pensamento sobre um determinado assunto, era interessante ver a visão do outro e refletir sobre tudo aquilo, além de ser divertido e engraçado ver que algumas pessoas começavam a ficar bravos e gritavam. **Outra lembrança foi que eu gostava muito das aulas de Sociologia porque lembro que o professor dialogava muito com a sala**, fazendo pensar, questionar, conversar, era uma aula descontraída que nos fazia aprender muito, pois não era chato para aprender. Quando ainda estudo sociologia, lembro das explicações que o professor dava, facilitando o aprendizado. (Depoimento do estudante 113, grifo nosso).

Trechos dos pareceres elaborado pelo educador/pesquisador demonstram esse mesmo aspecto do diálogo no processo educativo:

Ao olhar a charge sobre as eleições de 2013 e as eleições de 2014 a mesma não expressa um preconceito com a escolha das pessoas? (...) . Pesquisou ótimas charges... vou usá-las no ano que vem nas aulas (...) Ler o seu diário é bem legal, o jeito que escreve, descrevendo os seus pensamentos a partir das aulas dá ideia que está sempre conversando com os conteúdos de Sociologia. Ao ver a análise da música quem é a Elite? Uma dúvida apenas, considerando as ideias de Weber e Bobbio o uso do poder do Estado na repressão de protesto é aceitável? Pensei isso a partir da imagem da página 6. (...) Você apresentou os conceitos de forma correta, nos impactos da aula, é sempre bom perceber, considerando o seu interesse inicial e que as aulas provocam um movimento nas pessoas, a gente não enxerga o resultado do nosso trabalho, mas o seu texto ajuda a perceber os “efeitos” da Sociologia. (...) Qual a fonte da informação do suicídio para mulheres divorciadas no passado? Poderia mostrar que o divórcio e sua aceitação é resultado de uma mudança cultural, não deixou claro isso no texto (...) O trabalho tem autoria. Registra os exemplos das aulas e relaciona com os conteúdos estudados, como no caso do Neoliberalismo. Cuida o aumento de imposto não é uma proposta Neoliberal. Observe o texto, tem repetições de expressões e palavras como era... Os parágrafos estão muito longos, dificulta a compreensão. (...) Será que a escravidão no Brasil foi menos intensa que nos EUA? O texto tem autoria, apresenta as ideias dos autores. Será que no Brasil é difícil dizer quem é Branco e Negro? Como ficam as situações de racismo? Apresenta o raciocínio dos autores em detalhe (...) O seu diário demonstra os conteúdos estudados, já tem a condição de elaborar o próprio sem o apoio dos slides e dos exemplos dados pelo professor. Consegue produzir os seus exemplos de forma autônoma. Percebo grande evolução nos seus diários nestes anos (...) Além de apresentar o conteúdo, procura demonstrar as reflexões que realiza como no caso dos *movimentos sociais*, a Sociologia deve servir

para isso, fazer pensar! E você pensa que é *invadir* ou *ocupar*? No diário agrega novas informações por meio da pesquisa e estudo, como no caso das *sesmarias*. (...) Confundiu o *evolucionismo* de Darwin com as ideias do *evolucionismo social/cultural*. No parágrafo as ideias estão confusas. O texto aparece melhor no tópico que trata apenas do *evolucionismo cultural*. Continua pensando a mesma coisa sobre o *candomblé*? (...) Procure explicar os conceitos e conteúdos descritos acima. Para tanto leia o livro que traz as definições estudadas em sala. Outra sugestão procure produzir anotações em sala, comece de forma simples, qual o conteúdo trabalhado na aula? Quais exemplos o professor utilizou? Olá, sei que Sociologia não é algo que adora, mas tenho percebido que no último bimestre preocupou-se em estar mais atento nas aulas, produzir anotações, parabéns pelo esforço (...) será que a reserva de vagas em Universidades reforça o preconceito? A discussão é em torno da capacidade das pessoas?

No processo de produção do diário, para uma parte dos estudantes, o conhecimento sociológico perde a característica de espaço e transforma-se num lugar para jovens (DAYRELL; REIS, 2007). Os autores apontam que a condição juvenil é composta por múltiplas dimensões, tais como trabalho, culturas juvenis, sociabilidade e tempo e espaço.

A sociabilidade caracteriza-se pela formação de grupo de pares principalmente nos momentos de lazer e de diversão, mas também está presente na escola e no trabalho. Esse processo ocorre num fluxo cotidiano, entre as obrigações (ir e vir da escola e do trabalho) e os tempos livres e de lazer.

Dayrell e Reis (2007) acentuam que os jovens, “na invenção de espaços e tempos intersticiais”, vão “recriando um momento próprio de expressão da condição juvenil nos determinismos estruturais”. Nesse sentido, o espaço de construção das dimensões da condição juvenil, que condiciona esse processo e tem sentido próprio, transformam-se em lugar.

Os jovens transformam espaços físicos em espaços sociais pela produção particular de significados. As instituições escola, trabalho e família assumem natureza institucional (valorização do horário e da pontualidade). Os espaços intersticiais são caracterizados por sua natureza sociabilística, valorizam o aleatório, os sentimentos e a experimentação, e são vivenciados, geralmente, à noite, fora do tempo rígido da escola e do trabalho.

O diário de aprendizagem é uma avaliação escolar e tem natureza institucional. No entanto, sendo uma possibilidade de se tratar de coisas do dia a dia, para parte dos estudantes, essa ação é reconfigurada. A fronteira entre a obrigação escolar e lazer não é mais tão nítida, pois

Eu gostava de realizar o diário, o motivo era que sempre conseguia ver uma evolução em meu aprendizado, **pois explorava o conteúdo da matéria com o nosso cotidiano, usando letras de músicas e imagens** (Depoimento do estudante, grifo nosso).

no 2º ano do Ensino Médio eu gostava de Sociologia sim, mas ainda era abstrato, a gente ouvia, aquilo a gente não destrinchava, não raciocinava nos meus pensamentos sobre todas as questões que eram tratadas, até porque eu acabava esquecendo, **porque chegava em casa e fechava o caderno (...) eu lembro que a gente saía da aula e do colégio indo para pegar o ônibus e enfim a gente ficava conversando entre os colegas, sobre os temas que eram abordados nas aulas**, a gente até falava, aula boa é assim, a gente sai da aula e continua estudando (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

Os trechos dos diários de aprendizagem a seguir revelam como os estudantes dão sentido ao conhecimento sociológico a partir da realidade que vivenciam.

A abordagem de Sergio Buarque sobre o Estado e Poder no Brasil (OLHAR PÁGINA 153 DO LIVRO) está em sua obra “Raízes do Brasil”, de 1936, que teve a influência de Max Weber. O autor está interessado em saber como se produziu os valores e a cultura que orientam o exercício de poder no Brasil.

- Importância da “Herança Rural” nas práticas políticas.
- Noção de “cordialidade” ≠ impessoalidade (cordialidade = afeto, que influencia as relações pessoais).
- Partidos políticos compostos por clãs familiares – estilo patriarcal

CORDIALIDADE - Exemplo do PROUNI na universidade de Maringá - O professor nos passou um vídeo de uma reportagem que falava sobre as bolsas do PROUNI que foram dadas a estudantes que não necessitavam delas em Maringá. Se a universidade fosse impessoal em relação à concessão das vagas do PROUNI, haveria uma seleção das melhores notas do ENEM entre os candidatos que atendessem os critérios financeiros. Mas, ao invés disso, a universidade e seus diretores foram cordiais, ou seja, agira com o afeto, e escolheram suas filhas para receberem as bolsas, por mais que elas não precisassem.

❖ **Exemplo da fila da cantina Apesar de haver uma regra, nós damos lugar na fila para os nossos amigos, e achamos isso normal. Agimos cordialmente, de acordo com nossos afetos.**

Cordialidade



Cordialidade na política atual, educação ou falsidade? (Imagens 18 e 19, respectivamente)

(Trecho do diário da estudante 38, 2015, grifos nosso)

Atualmente estou assistindo uma série sobre advocacia chamada “Suits” onde se vê nitidamente o uso dos direitos do ser humano, e assim vendo como (mesmo sendo ficcional) os direitos são fundamentais para que conseguimos viver em união, mas assim como na série, assim como abordado na sala de aula, e assim como vemos no mundo, os direitos não estão sendo aplicados de maneira igual para todos, exemplo do teto salarial de um juiz, vi tanto em noticiário e em sala de aula que a explicação dos juízes de sua renda salarial ser tão alta não é do salário em si, mas sim dos “bônus” que tal cargo pode ter, assim ultrapassando e muito o teto salarial de um Juiz. Vendo que eles se utilizam de desproporcionalmente de seus “direitos”. (aqui está um link de um site para maior aprofundamento : <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,salarios-de-juizes-no-brasil-superam-os-dos-estados-unidos-e-da-inglaterra,10000070901>) (Trecho do diário do estudante 53, 2017).

Relação das aulas de Sociologia com algo que gosto. JOGO: Assassin’s Creed III. Muitas vezes é tratado no jogo o tema da miscigenação. O personagem principal é um mestiço, filho de um europeu e de uma indígena. Apesar de não ser o tema principal do jogo, vi várias relações com o conteúdo estudado em relação à miscigenação e processos coloniais. É um jogo de ficção, mas traz vários elementos históricos (...) gostei muito dessa aula. A teoria da

democracia racial é muito interessante, e é legal ver como a visão e opinião de cada pensador em relação à nossa sociedade e como ela foi formada. Toda vez que o professor nos mostra certos dados comparativos eu fico espantado. Antes eu não percebia tantas diferenças e problemas na nossa sociedade, não só na parte econômica, mas nos cargos e a influência da etnia e do gênero na sociedade, principalmente na parte política. (Trecho do diário da estudante 73, 2016).

Para Dayrell e Reis (2007), o “tornar-se aluno” não é caracterizado pela simples submissão a modelos prévios e o processo de construção da experiência dos jovens na escola é marcado pela atribuição de sentido. Nessa nova realidade, os alunos têm que

estabelecer cada vez mais relações entre sua condição juvenil e o estatuto de aluno, tendo de definir a utilidade social dos seus estudos, o sentido das aprendizagens e, principalmente, seu projeto de futuro. Enfim, os jovens devem construir sua integração em uma ordem escolar, achando em si mesmos os princípios da motivação e os sentidos atribuídos à experiência escolar (DAYREEL, REIS, 2007, p. 10).

O processo de construção como “aluno” não é algo fácil e é caracterizado por tensões que têm fatores externos (o lugar social, a realidade familiar e o espaço onde se vive) e internos à escola (a infraestrutura e o projeto político pedagógico da instituição). No dia a dia escolar, a tensão se manifesta, de forma ambígua, no ser jovem e aluno. A dupla condição é difícil de ser articulada e materializa-se nas práticas e nos valores que estruturam o percurso escolar juvenil. Poucos aderem integralmente ao estatuto de aluno, geralmente, fazem isso aqueles que detêm melhor condição social e um núcleo familiar que incentiva a escolarização e relaciona os estudos com os próprios interesses e gostos.

para a maioria, a escola consiste em um campo aberto, daí a dificuldade deles sem articular seus interesses pessoais com as demandas do cotidiano escolar, enfrentando obstáculos para se motivarem, para atribuírem um sentido a essa experiência e elaborar projetos de futuro. Mas, no geral, podemos afirmar que se configura uma ambiguidade caracterizada pela valorização do estudo como uma promessa futura, uma forma de garantir um mínimo de credencial para pleitear um lugar no mercado de trabalho e uma possível falta de sentido que encontram no presente (DAYRELL; REIS, 2007, p. 10).

Essa questão ressaltada por Dayrell e Reis (2007) também é acentuada por Charlot (2005). A experiência dos diários de aprendizagem revela uma diversidade no envolvimento e na realização da atividade. A ambiguidade do ser jovem e aluno

(sugerida por Dayrell e Reis, 2007) é observada nos textos e nos depoimentos dos estudantes, como se pode ver na sequência.

Os momentos que mais me marcaram ao fazer o diário, **era quando eu tinha que fazer de última hora** e meu maior medo: ficar sem sentido, eu não ter fixado os conteúdos importantes, e não alcançar a nota que eu queria. (Depoimento da estudante 66, grifo nosso).

Não teve nenhum momento realmente marcante, **mas lembro que eu sempre me estressada por ficar até o último momento para concluir meu diário kkkkk**, mas no final tudo valia a pena. (Depoimento da estudante 52, grifo nosso).

O problema que enfrentava **ao fazer o diário era que sempre deixava pra fazer um dia antes da entrega**, sei que isso é um problema mais da pessoa, **mas a maioria dos alunos faziam isso, e o que sempre reclamavam era que era muito trabalhoso e extensivo** (Depoimento do estudante 53, grifo nosso).

Assim, eu tinha um pouco de preguiça porque era um trabalho um pouco mais complexo e demandava um pouco mais de tempos (Depoimento da estudante 42, grifo nosso).

Sobre o diário que o você implementou no primeiro ano, **eu era um pouco contra, até porque eu era um pouco preguiçoso para estudar**. Porém, com o passar do tempo realmente percebi a real importância do diário no estudo da Sociologia e compreender ela. (Depoimento do estudante 61, grifo nosso).

No começo eu não gostava de realizar o diário, eu achava muita função, muita coisa e era chato para mim na época, muita coisa do ensino médio era chata. A elaboração do diário foi um aprendizado, pois me obrigava a prestar atenção nas aulas, me obrigava a anotar tudo que eu poderia anotar, desde postiche com pesquisar tal imagem e colocar no diário, isso me fez querendo não aprender pelo menos um pouco do que eu não gostava de aprender que era Sociologia (Depoimento da estudante 22, grifo nosso).

eu não gostava de fazer o diário, porque eu deixava acumular os conteúdos do diário, porque quando começava a chegar na semana de provas do colégio e tal e era justamente na semana de entregar o diário. Eu começava a fazer o diário, tinha as provas para estudar e todas estas coisas e **o diário não é algo fácil, tinha que pesquisar, tinha que achar imagens, pesquisar com alguma matéria que tem a ver com o conteúdo e tudo mais, era uma coisa assim, muito, como eu posso dizer, não complicada**, mas uma coisa bem complexa assim é este diário. (Depoimento do estudante 161, grifo nosso).

É possível falar das séries que se gosta, no entanto, é preciso referenciá-las e problematiza-las utilizando os conhecimentos sociológicos. Como demonstrado nos depoimentos, os passos de desenvolvimento do diário requerem a concretização do *tornar-se aluno*. É preciso produzir anotações, estudar em casa, ler o livro didático,

construir problematizações sobre a realidade social, ser autor do texto, todas essas atividades fazem parte do *tornar-se* aluno e devem caracterizar o ensino de sociologia e a instituição escolar.

6 OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM¹³⁹ COMO PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Neste ponto do trabalho prioriza-se a apresentação dos procedimentos que estruturaram os diários de aprendizagem. Neste sentido, tem destaque as opções teóricas, os passos metodológicos e os princípios que fundamentaram a proposta. Os “acertos” e os “problemas” percebidos no desenvolvimento da experiência de ensino e avaliação também têm destaque no texto apresentado.

Além disso, são apresentadas as recorrências e singularidades identificadas na pesquisa. Para tanto, as ideias de Lahire (1997) possibilitaram o desenvolvimento de instrumentos de controle nas generalizações produzidas. Por fim, demonstra-se como o aspecto processual, formativo e dialógico também impactou o docente/pesquisador.

6.1 Memórias do processo de construção dos diários de aprendizagem: a avaliação como diálogo

E ali surgiam dúvidas/questionamentos que no momento da aula nem passavam pela minha cabeça, além de tudo; realizando o diário, muitas vezes, minha curiosidade era despertada e acabava me levando a pesquisar sobre diversos pontos fora dos materiais fornecidos em sala, me fazia debater com meus colegas e até mesmo a formar opiniões sobre determinados assuntos que carrego até hoje. (...) Uma vez realizando o diário, lembro que estávamos falando sobre estereótipos e em uma "discussão" com um colega a gente discordava de muitas coisas e ficamos um tentando argumentar com o outro por muito tempo e no final, continuamos com opiniões diferentes, mas fiquei indignada esse dia...!! Nunca esqueço desse diário! (Depoimento da estudante, grifo nosso).

¹³⁹ Na experiência com o ensino de sociologia no ensino médio, utilizo vários instrumentos de avaliação, tais como trabalho em grupo, a produção de cartazes, o desenho, a elaboração de textos dissertativo-argumentativos, a dramatização, a realização de debates, a elaboração de paródias e as avaliações individuais de múltipla escolha e dissertativas (provas). O presente trabalho terá como foco de apresentação e reflexão a proposta de avaliação intitulada “diários de aprendizagem”. Especificamente, a ação começou a ser desenvolvida com os estudantes no ano de 2015, no Colégio Estadual José de Anchieta. Nas páginas seguintes, será apresentada, de forma mais detalhada, a proposta dos diários de aprendizagem.

As primeiras sistematizações das experiências no campo da avaliação ocorreram nos anos de 2012 e 2013. Em 2013, no trabalho “A avaliação no ensino de sociologia: perspectivas e propostas”,¹⁴⁰ o docente/pesquisador apresentou a proposta percussora dos diários de aprendizagem denominada “avaliação individualizada livre”.

A orientação a seguir, encaminhada para os 1º anos do ensino médio,¹⁴¹ demonstra alguns eixos que estruturaram posteriormente os diários de aprendizagem.

O trabalho tem o objetivo de possibilitar que os estudantes *escolham o meio de serem avaliados*. O valor da atividade é de 2,0 e a mesma deverá **ser entregue no dia 15/04/2013**.

➤ Durante este bimestre vimos que a Sociologia tem como objeto de estudo os fenômenos sociais (trabalho, relações familiares, violência, política) presentes no nosso dia a dia. A Sociologia é uma **ciência** que nasceu na segunda metade do século XIX e o seu surgimento está relacionado a duas grandes revoluções no século XVIII: **a Revolução Industrial e a Revolução Francesa**. Esta ciência que nos propõe a olhar o mundo a partir da ideia do **estranhamento e da desnaturalização**. Pensamos também sobre a relação entre os indivíduos (pessoas) e a sociedade e como os autores **Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber, Pierre Bourdieu e Georg Simmel** interpretam esta relação. Estudamos ainda o conceito de **socialização** e suas características.

➤ *Você escolherá duas questões estudadas* (pode ser um conceito) o pensamento de um autor *e produzirá uma demonstração do que aprendeu*. O trabalho pode consistir em relacionar uma letra de música ao conteúdo estudado, selecionar uma imagem ou notícia de jornal que seja um exemplo, produzir um desenho que demonstre as ideias estudadas, escrever uma história em quadrinhos. Use sua criatividade e bom trabalho. (Orientação atividade avaliação individualizada livre, grifo no original).

O trecho do resumo, apresentado na Semana de Ciências Sociais, no ano de 2013, é outro exemplo de reflexões e de ações do período que se pode chamar de pré-diários de aprendizagem.

partilho três experiências avaliativas desenvolvidas nos anos de 2012 e 2013: o teatro e paródia como instrumentos de avaliação, e a avaliação individualizada livre. Esta última se configurou como uma tentativa de romper com o paradigma tradicional avaliativo centrado na figura do professor. Por meio desta, os estudantes tiveram a possibilidade de escolher **duas questões estudadas no bimestre** (poderia ser um conceito), um autor e deveriam produzir uma demonstração do que aprendeu. Para tal tarefa os estudantes tiveram liberdade para escolher a forma de avaliação. Poderia ser uma

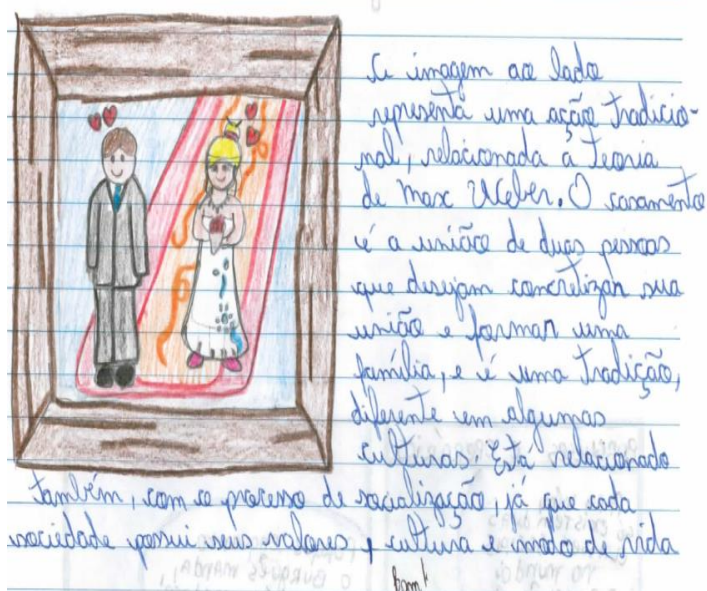
¹⁴⁰ O trabalho foi apresentado como resumo na Semana de Ciências Sociais no ano de 2013.

¹⁴¹ A atividade foi realizada com as demais séries. O roteiro foi o mesmo e o que mudou foram os conteúdos avaliados.

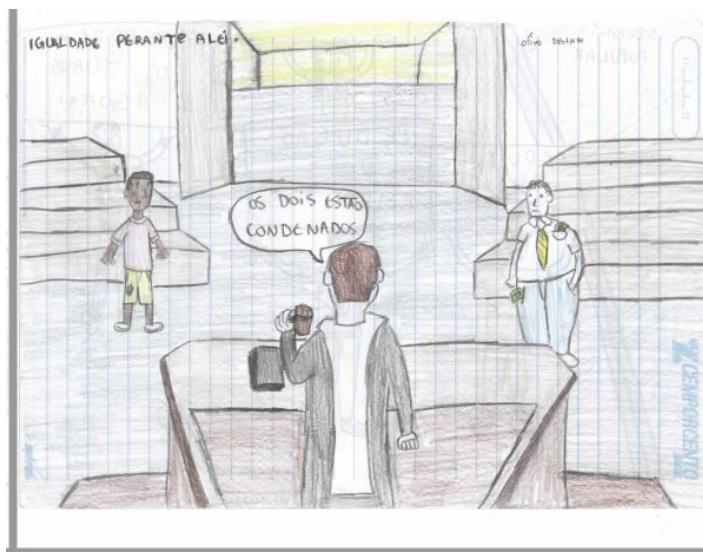
música, uma imagem ou notícia de jornal, produzir um desenho ou escrever uma história em quadrinhos (SILVA, 2013, s/p).

Os dois exemplos demonstram a preocupação em fazer do processo de ensino e aprendizagem um espaço de diálogo. No entanto, o caráter dialógico da avaliação não suprime a responsabilidade do educador. É importante definir objetivos sociológicos e pedagógicos e propor atividades que dialoguem com esses objetivos. Com tais orientações, objetiva-se a transparência nos critérios avaliativos.

As imagens a seguir, de alguns trabalhos realizados em 2013, são exemplos da efetivação dessas ideias



Trabalho produzido por estudante do 1º ano do ensino médio em 2013



Trabalho produzido por estudante do 1º ano do ensino médio em 2013

No ano letivo de 2014, a “atividade individualizada livre” continuou sendo realizada como um instrumento de avaliação. **No último bimestre desse ano, numa turma do 1º ano, foi realizado o “projeto piloto” dos diários de aprendizagem.**

No 1º bimestre de 2015, o diário de aprendizagem foi apresentado como um dos instrumentos de avaliação para todas as turmas. Os depoimentos dos(as) estudantes a seguir permitem perceber como a construção da proposta foi vivenciada pelos(as) jovens.

na verdade eu me lembro certinho como começou o diário, foi com a nossa turma, lembro que foi no 1º ou 2º ano do ensino médio, em 2014 e 2015, já que eu finalizei em 2016, **e a gente questionou o senhor, se você não podia fazer uma avaliação de outra forma, porque a gente acredita que uma prova não mede o nosso conhecimento** e começamos a questionar até porque adolescentes não gostam de fazer prova, aliás até hoje na faculdade se eu pudesse não ter prova eu não teria, mas eu me lembro certinho que foi isso e **lembro que o senhor sempre falava sobre problematizar tudo e foi até uma brincadeira e a gente quis problematizar a prova e aí o senhor surgiu com a ideia do diário, não lembro bem se a gente sugeriu, ou se você surgiu com a ideia do diário**, e para mim foi o máximo, a gente não precisaria fazer prova, mas mal sabia a gente o trabalho que ia dar o diário, mas de toda forma eu acho que foi uma experiência muito boa e muito válida (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

Eu estava até comentando agora aqui que fiquei bem surpresa quando você conseguiu conversar com a diretora a decisão da gente não fazer prova e sim fazer o diário, só ter uma prova de recuperação (Depoimento da estudante 23, grifo nosso).

eu tive aula com o professor Rogério e fiz parte do primeiro ano em que ele começou a aplicar o método dos diários de aprendizagem. **Eu particularmente no começo achei um método diferente do convencional (aula expositiva, trabalho, prova) e isso causou um certo estranhamento**, porém, após algum tempo, comecei a apreciar a atividade justamente por ela ser diferente das outras matérias e, ao passar escrito os aprendizados sobre a aula, mostramos realmente o que aprendemos (Depoimento do estudante, grifo nosso).

Os trechos mobilizados demonstram que os diários de aprendizagem resultam de um processo, e dois aspectos merecem destaque: a problematização do espaço escolar e, em específico, da avaliação; depois, a participação dos estudantes na construção da proposta.

6.2 A avaliação no ensino de sociologia e referências legais: a questão nas OCEM - Sociologia e nas Diretrizes Estaduais para Educação Básica no Paraná – Sociologia ¹⁴²

Moraes e Guimarães (2010), em obra que objetiva fazer uma leitura complementar do documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Sociologia, destacam que as OCEM propõem princípios epistemológicos, metodológicos e um princípio transversal. Os princípios epistemológicos que estruturam a pesquisa e o ensino de ciências sociais são o estranhamento e a desnaturalização.¹⁴³ Já os princípios metodológicos que balizam o

¹⁴² Não foi possível sistematizar como a questão da avaliação é apresentada no texto da BNCC. A expressão avaliação aparece 29 vezes no documento, geralmente como uma ação (avaliar o conhecimento de leitura) ou como um instrumento. **O documento apresenta que um dos seus objetivos é estabelecer uma política nacional de educação, sendo a avaliação um dos aspectos mencionados** (BRASIL, 2018, p. 8). Ao tratar dos currículos, a BNCC estabelece vários objetivos, um deles “é construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2018, p. 17). A área de ciências humanas e sociais aplicada é abordada no ponto 5.4, nas páginas 561 a 572. As primeiras páginas são compostas por uma pequena fundamentação, contendo, ainda, justificativas e objetivos para todas as áreas. No caso dos objetivos, tem destaque o desenvolvimento de capacidades, tais como observação, memorização, simbolização, abstração, estabelecer diálogos, domínio de conceitos, elaboração de hipóteses e argumentos favorecer o protagonismo juvenil. Como já demonstrado, a BNCC estrutura-se a partir da concepção de competências específicas e habilidades. Na parte das ciências humanas, a expressão avaliação nem aparece (BRASIL, 2018).

¹⁴³ Segundo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEM), o pensamento sociológico tem na desnaturalização (questionar as concepções e as explicações naturalizadas na vida social, pois a realidade transforma-se e resulta da ação dos seres humanos, sendo construída socialmente) e no estranhamento (problematizar o comum, o familiar), eixos centrais na abordagem dos fenômenos sociais.

ensino são os conceitos,¹⁴⁴ temas e teorias.¹⁴⁵ A pesquisa é apresentada como princípio transversal e se propõe que seja realizada independente da escolha teórico-metodológica do professor. **É importante ressaltar que em nenhum momento o texto das OCEM trata da temática da avaliação no ensino de sociologia.**

Ao regulamentar a forma como os conteúdos disciplinares devem ser tratados, as diretrizes estaduais para o ensino de sociologia no estado do Paraná (2006) propõem alguns princípios (contextualização e interdisciplinaridade) e objetivos (compreensão da realidade social e da produção científica) que devem ser concretizados.

O texto legal prevê que o processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de sociologia, deve orientar-se pela sociologia crítica. Além disso, nele, reforça-se novamente o objetivo da compreensão da realidade social e a necessidade de contextualização, definindo, ainda, um novo objetivo: a ação transformadora do real.

As diretrizes curriculares para o ensino de sociologia no Paraná acentuam, ainda, que a avaliação deve ter uma dimensão formativa e continuada. No tocante a concepção, princípios e objetivos, as diretrizes destacam que a dimensão formativa da avaliação deve identificar as aprendizagens efetuadas, ser instrumento para a reformulação da prática docente, ser processual e estar presente em todos os momentos da prática pedagógica, e, assim, possibilitar a constante intervenção para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem (PARANÁ, 2008, p. 98).

Em linhas gerais, os documentos legais e as reflexões acadêmicas focam concepções, princípios e objetivos que devem orientar o processo avaliativo. Cabe ao educador(a), no espaço escolar, construir instrumentos que concretizem essa dimensão. É importante destacar que essa tarefa não é fácil, sendo para esse tópico que este trabalho visa contribuir. Assim, depara-se com o desafio de como fazer um processo de avaliação formativo e continuado no ensino de sociologia?¹⁴⁶

¹⁴⁴ Segundo Moraes e Guimarães (2010, p. 49), “o conceito é um registro linguístico da ciência, com que se propõe a definir terminologicamente um fenômeno, uma concepção, uma relação. É uma dimensão fundamental do trabalho científico e, ao ser trabalhado em sala de aula pelos professores, permite o domínio do vocabulário básico da linguagem sociológica”.

¹⁴⁵ Segundo Moraes e Guimarães (2010, p. 52), “Teorizar é buscar explicação coerente e sistemática de determinado processo ou fenômeno. É um esforço de conhecimento da realidade a fim de levar ao seu esclarecimento. Assim, uma teoria torna inteligível apenas uma parte da realidade, pois é um recorte feito pelo pensador a partir de aspectos que ele considera significativos”.

¹⁴⁶ As ideias apresentadas neste tópico têm como referência dois trabalhos já apresentados. O primeiro é “A avaliação no ensino de Sociologia: perspectivas e propostas”, apresentado na Semana de Sociologia da UEL, em 2013. O segundo é o artigo “Os diários de aprendizagem como instrumento de

A aprovação da Lei n.º 11.684/08,¹⁴⁷ que tornou obrigatório o ensino de filosofia e sociologia no ensino médio, trouxe consigo questões como: o que ensinar? Como ensinar? Por quais motivos ensinar? Como avaliar?¹⁴⁸ As pesquisas dessa área demonstram que há poucos estudos sobre como se deve avaliar.

6.3 Os diários de aprendizagem: opções teóricas e metodológicas

A proposta dos diários de aprendizagem alicerça-se em alguns referenciais teóricos acerca da sociedade e da educação. A ação educativa possuiu uma intencionalidade que, necessariamente, está vinculada a determinado projeto histórico-social. Dito de outra forma, as políticas educacionais, a produção legislativa, a organização curricular, a construção do Projeto Político Pedagógico e o ato de avaliar (mesmo que isso não esteja claro na visão dos sujeitos presentes na escola) explicita uma determinada visão de mundo, de educação e de escola (FREIRE, 1996)

Nesse sentido, não se pode acreditar que a educação/avaliação é um exercício ou uma prática caracterizada pela neutralidade, como defende alguns setores da sociedade. Não se reduz, também, apenas a uma dimensão técnica e objetiva. O ato de avaliar e os instrumentos utilizados para isso revelam a concepção de sociedade e de educação que orienta a prática do professor(a).

No que se refere à avaliação, uma questão teórica fundamental é que o processo avaliativo deve possibilitar que os envolvidos observem se os objetivos propostos foram concretizados, tendo destaque, assim, a dimensão formativa e processual da avaliação.

O ato de avaliar só tem sentido se for percebido como um momento de escuta e de olhar para o processo pedagógico. Ao final da avaliação, devem estar visíveis, para educadores(as) e educandos(as), os acertos e erros da ação educativa. Assim, não se avalia para punir os “piores” e para premiar os “melhores”, avalia-se para perceber se o direito a educação/aprendizado se efetivou.

avaliação: relato de uma proposta em construção”. O texto incorporou também o projeto entregue à disciplina de Metodologia de Pesquisa, ministrada pela Professora Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva.

¹⁴⁷ A Lei alterou o artigo 36 da LDB e incluiu a filosofia e sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

¹⁴⁸ A afirmação não desconsidera que a inclusão da sociologia na educação básica é um processo que antecede a lei. Além disso, como é visível no próprio edital de seleção do programa, o contexto escolar e a realidade juvenil apresentam possibilidades de pesquisas que ultrapassam a dimensão pedagógica.

Um segundo eixo teórico que sustenta a proposta dos diários relaciona-se aos sujeitos presentes no espaço escolar, os adolescentes e jovens. O conceito de juventude, que norteia as ações desenvolvidas, vem da compreensão de que esta é uma categoria social.

A teoria sociológica acerca da questão da juventude e a própria vivência no espaço escolar têm mostrado que são várias as formas e os jeitos de ser jovem na atualidade. Essa diversidade juvenil também deve ser considerada no processo educativo e avaliativo. As atividades avaliativas analisadas revelam a diversidade existente entre adolescentes e jovens.

Outro eixo teórico importante na realização do trabalho refere-se à concepção de escola. Nesse sentido, partilha-se da proposição de Dayrell (1996), que acentua que a escola é uma “instituição socialmente construída”. Para o autor, os sujeitos (estudantes e educadores) não são meros agentes passivos diante da estrutura escolar. A escola é um espaço social singular, composto pela dimensão institucional (normas e regras que delimitam a ação dos sujeitos) e pelas relações sociais construídas no cotidiano. É nessa interação entre o institucional e a ação dos sujeitos que se estrutura a vida escolar.

Conforme o exposto, é importante não se reduzir o processo educativo aos “resultados da aprendizagem”. Pelo contrário, o ato de ensinar e, conseqüentemente, a avaliação devem articular o conhecimento escolar e a vida dos estudantes.

6.4 Os diários de aprendizagem: passos do desenvolvimento e pressupostos teóricos metodológicos

Inicialmente, como já demonstrado, a proposta dos diários de aprendizagem procurou superar a noção já consolidada nas escolas de que a avaliação ocorre apenas em datas previamente estabelecidas. Esse aspecto é fundamental para a garantia da efetivação da dimensão processual e continuada do processo avaliativo. Os depoimentos a seguir permitem perceber o conflito entre essas concepções de avaliação. Para alguns estudantes, a realização dos diários continuou atrelada às provas. Para outros, o importante é poder ser avaliado em vários momentos.

eu gostei bastante da experiência do diário, confesso, quando foi apresentado e a gente começar a fazer o diário eu não gostei muito não, eu pensei, ah! Nossa um trabalho gigante, foi passando os bimestres, a gente viu, **eu pelo menos vi que era mais produtivo fazer o diário, do que você um dia antes da prova ir lá ler o livro e fazer a prova, porque com o diário a gente aprende mais.** (Depoimento do estudante 39, grifo nosso).

Eu gostava muito quando dava certo do diário ser entregue antes da prova, porque eu me sentia muito preparada, e eu acho que para qualquer aluno isto vai ser bom e é algo que eu gostaria que mantivesse (Depoimento da estudante 150, grifo nosso).

eu lembro que eu gostava muito quando a entrega era antes da prova, então como eu sempre fazia o diário no começo e nunca no final, porque eu queria realmente estudar e fazer melhor eu conseguia estudar para a prova, eu acho que o prazo do diário antes da prova era mais relevante e me ajudava mais. (Depoimento da estudante 125, grifo nosso).

Me lembro de como passei a me interessar mais por história e sociologia, a partir do momento em que o senhor me deu uma segunda oportunidade de fazer o diário daquele semestre. (Depoimento da estudante, grifo nosso).

Eu gostava de realizar o diário, pois era uma forma de aprendizagem diferente do método tradicional, as provas. Além disso, a forma de aprendizagem através do diário me deixava mais tranquila, pois a partir das aulas em sala, **eu poderia fazer o diário em casa, o que transformava esse momento não só em uma avaliação, mas também em um momento de estudar e revisar o conteúdo, o que unia as duas coisas** (Depoimento da estudante 21, grifo nosso).

Segundo Fuentes (2012), o sistema escolar tem, no processo de avaliação, algo central. Tal aspecto é reconhecido dentro e fora do espaço escolar. Além disso, o ato de avaliar produz angústias nos professores, tendo se naturalizado, na “cultura escolar”, a concepção de que a avaliação se reduz a um momento de cobrança de conteúdos memorizados, ou a uma estratégia de “garantir a disciplina em sala de aula”. No caso dos estudantes, a avaliação produz estresse e medo. Para o autor, a avaliação é um momento privilegiado de aprendizagem.

Mesmo que não tenha sido o objetivo do docente/pesquisador, parte dos estudantes ressaltam que um aspecto importante dos diários de aprendizagem foi a sua contribuição para a “disciplina em sala de aula”. Ademais, o instrumento prova continua a ter centralidade na visão que os estudantes têm do processo de avaliação.

Segundo Moretto (2010 apud FUENTES, 2012), a “prova tradicional” expressa uma compreensão de avaliação focada na memorização. Esse modelo avaliativo organiza-se segundo três características principais: a) valorização exagerada da memorização; b) ausência de parâmetros para a correção; c) falta de precisão nas palavras de comando, que resulta na possibilidade de os alunos construírem inúmeras respostas, inclusive a partir do senso comum.

Os diários de aprendizagem e as outras experiências apresentadas neste trabalho têm a intenção de romper com o modelo tradicional de avaliação. A primeira ação é a entrega de um texto com as orientações¹⁴⁹ para a realização do trabalho. Nesse momento, apresenta-se, aos estudantes, a proposta da atividade, bem como os objetivos e os critérios estabelecidos para a avaliação. Com as orientações, procura-se demonstrar, aos estudantes, a concepção de educação e de avaliação que será utilizada.

A transparência nos critérios e nos objetivos é algo que deve ocorrer em todo o processo avaliativo. No caso da apresentação dos objetivos, é importante que o educador(a) indique com clareza os passos e os requisitos que serão cobrados.

Com o exemplo a seguir, procura-se demonstrar esse aspecto em outro instrumento de avaliação que não o diário de aprendizagem.

Esta atividade avaliativa da disciplina de Sociologia tem como objetivo para o 3º bimestre, a produção de fichamentos individuais sobre o capítulo 1 *A distinção contestada*, encontrado no livro *Direita e Esquerda*, de Norberto Bobbio (**nas páginas 31 a 48**) como também, a produção em grupo de cartazes. No 4º bimestre, realizamos um debate com base nos diferentes posicionamentos e perspectivas encontrados no capítulo fichado.¹⁵⁰

A primeira etapa servirá de base para os debates a serem realizados no 4º bimestre, sobre o tema “**Escola sem partido**”. O debate será realizado entre os alunos da mesma sala que irão se posicionar entre favoráveis ou contrários ao assunto. A dinâmica de como o debate irá funcionar será apresentada no 3º bimestre.

ATIVIDADES 3º BIMESTRE. FICHAMENTO DE LEITURA: A produção do fichamento é individual, e funciona como um resumo que segue ou não a ordem com que as ideias são apresentadas. Deve conter as principais ideias do texto, podendo contar com a ajuda de citações, sempre mencionando a página em que foi encontrada.

O fichamento da leitura deverá ser entregue nas seguintes datas: **2º A: 08/09/16 (quinta) – 2ºB: 09/09/16 (sexta) – 2ºC: 08/09/16 (quinta)**. O fichamento da leitura terá o **valor de 2,0**. Para os trabalhos que forem simples cópia do texto ou da internet será atribuído nota **zero**.

POSTAGENS E ELABORAÇÃO DE CARTAZES: Após a leitura do texto os estudantes deverão formar grupos de até 4 pessoas. A

¹⁴⁹ As várias versões das orientações estão na íntegra nos apêndices.

¹⁵⁰ A atividade foi desenvolvida com a participação dos bolsistas do PIBID.

formação da equipe deverá ter como critério o posicionamento político (direita e esquerda) dos membros ou a posição sobre a proposta do projeto “Escola sem partido”. **A partir do dia 05/09**, semanalmente o grupo deverá elaborar um material visual (cartaz, desenhos, charges....) que apresentem argumentos em torno do tema e expresse sua posição. Ao todo deverão ser elaboradas pelo grupo **quatro (4) intervenções**. Os cartazes deveram ser elaborados em grupos e dispostos pelo colégio, contendo notícias, informações e imagens relacionadas ao tema do capítulo estudado e do posicionamento assumido pelo grupo - favorável ou contrário. **Mídia:** elaborar o mural/cartazes/faixas/intervenções/performance que serão feitas no colégio. Nesta primeira os grupos estarão pesquisando materiais para o debate. **A atividade terá o valor de 1,5. DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO OS ESTAGIÁRIOS POSTARÃO NO GRUPO SOCIOLOGIA SUGESTÕES DE MATERIAIS (textos, vídeos, imagens) QUE POSSAM CONTRIBUIR NO TRABALHO. TRABALHO/PROVA: Na semana dos dias 19 a 23/09** será realizada a avaliação individual que consistirá na resolução de 1 questão discursiva (escrita) sobre o conteúdo do texto objeto do fichamento e do tema do debate. Valor da atividade **1,5**.

ORIENTAÇÕES

O livro em que se encontra o capítulo a ser fichado (formato PDF), as características gerais de um fichamento e e-mails para contato no caso de dúvidas estão listados abaixo. LIVRO - <http://www.libertarianismo.org/livros/nbdee.pdf>. Também foi disponibilizada uma cópia para cópia na secretaria da escola.

FICHAMENTO: <http://www.trabalhosuniversitarios.com.br/fichamento-como-fazer/>

ESTAGIÁRIOS: (Atividade desenvolvida no ano de 2016).

A avaliação deve estar inserida dentro de um conjunto de ações pedagógicas. No ensino de sociologia, o aspecto central é o conteúdo ou a questão sociológica a ser refletida/interpretada. Na proposta de estudo e debate do projeto Escola sem Partido, as atividades compreendiam a articulação de atividades individuais (fichamento de leitura e questões discursivas¹⁵¹ e de múltipla escolha),¹⁵² grupais (postagens e elaboração de cartazes) e coletivas (debate).

¹⁵¹ No desenvolvimento das ações, foi proposta a seguinte questão discursiva: “O Projeto ‘Escola Sem Partido’ é um movimento criado em 2003, com a intenção de eliminar das salas de aula conteúdos considerados ‘de esquerda’. Em razão da sua repercussão em 2014, o movimento ganhou visibilidade e passou a contar com vários projetos de lei. O tema está sendo debatido e cada vez mais pessoas tomam contato com esse projeto. Da reflexão gerada sobre o “Escola sem Partido” e, com base na leitura do texto de Norberto Bobbio, podemos afirmar que existem grupos interessados por detrás do projeto de Miguel Nagib. Quais seriam esses interesses? No caso da adesão do programa, você acredita que surgiriam efeitos positivos ou negativos na área da educação? Por quê?” (Questão elaborada pelo docente e bolsistas no ano de 2016). A questão foi elaborada pelos bolsistas do Pibid Eduardo Souza e Vinícius Marchesin.

¹⁵² Exemplo de questão de múltipla escolha proposta. A questão foi elaborada pelos bolsistas do Pibid, Eduardo Souza e Vinícius Marchesin. **“No texto trabalhado em sala, Norberto Bobbio apresenta a origem histórica dos termos direita e esquerda no universo político e os motivos de existirem, entre eles, podemos citar:**

I – A uniformidade de pensamento gerada por regimes de Estado democrático.

Cabe sinalizar que o estabelecimento de objetivos e de critérios não elimina os conflitos e as contradições observadas na realidade escolar. A precarização do trabalho docente, manifestada na extensa jornada de trabalho,¹⁵³ o excessivo número de turmas, a diminuição das horas-atividade (tempo destinado ao estudo, organização das aulas, elaboração e correção de atividades) e os problemas sociais vivenciados no contexto social e escolar interferem fortemente na ação docente e, conseqüentemente, na avaliação dos estudantes

No processo de avaliação, é preciso estar visíveis, para educadores(as) e educandos(as), os acertos e erros da ação educativa. O processo de correção deve ter como objetivo demonstrar o alcance dos objetivos propostos e os critérios que o fundamentaram. Para isso, o docente elaborou um *parecer descritivo* para cada diário (Apêndice F).

Os depoimentos dos estudantes e a apresentação das ações que estruturam os diários de aprendizagem objetivaram demonstrar a concretização das dimensões continuada e formativa da avaliação. A importância da pesquisa, o desenvolvimento de um *habitus* acadêmico de estudo por meio da realização de anotações nas aulas e do estudo em casa, o estímulo à autoria e a problematização do dia a dia correspondem ao aspecto formativo da avaliação.

O conceito de *habitus* utilizado referencia-se na produção Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, e a apresentação do seu conteúdo requer pequenas considerações do pensamento dos autores. A obra de Pierre Bourdieu é influenciada pela perspectiva de Emile Durkheim e se “mescla a outras vertentes intelectuais com o objetivo de demonstrar o peso do ‘sistema’ sobre as práticas educacionais” e

II – A divisão natural da esfera política entre as ideologias de direita e esquerda.

III – Direita e esquerda enquanto noções abstratas que ainda continuam presentes no imaginário político, apesar de não darem conta da realidade dos posicionamentos políticos.

IV – A existência de grupos sociais diferentes que produzem interpretações opostas sobre os problemas econômicos e sociais.

- a) Somente as alternativas I, III, estão corretas;
- b) Somente as alternativas II, III, IV são corretas;
- c) Somente a alternativa IV está correta;
- d) Somente as alternativas III, IV, estão corretas;
- e) Todas as alternativas estão corretas.

¹⁵³ No ano de 2018, o pesquisador trabalhou com 15 turmas no ensino médio de três escolas diferentes do município de Londrina, atendendo aproximadamente 350 estudantes. Em 2019, por conta da bolsa concedida pelo programa do mestrado profissional foi possível reduzir a jornada de trabalho e atuei em duas escolas com oito turmas. Em 2020, no mês de março, retornei para a jornada de 40 horas semanais, em quatro escolas e 15 turmas.

“introduziu uma síntese teórica entre o modelo durkheiminiano e o *estruturalismo*” (RODRIGUES, 2002, p. 84-5, grifo do autor).

Sobre a segunda influência, merece destaque que sua análise sociológica objetiva explicar os mecanismos pelos quais as estruturas sociais determinam as ações dos sujeitos. A primeira parte de sua obra, realizada na década de 1960, tem como característica a acentuação dessa perspectiva e os

indivíduos, em sua ação, apenas *reproduzem* as orientações determinadas pela estrutura social vigente (...) os agentes sociais, mesmo aqueles que pensam estar liberados das determinações sociais, são na verdade movidos por, digamos assim, forças ocultas (...) são essas “condições objetivas” que o investigador deve desvendar, pois nelas é que residem as explicações (RODRIGUES, 2002, p. 84, grifo do autor).

As ideias apresentadas permitem a afirmação de que a tarefa da sociologia é explicar o processo de reprodução gestado nas estruturas sociais. No caso da educação, consiste em explicar como isso ocorre na escola. Na obra *Os Herdeiros*, publicado em 1964, em parceria com Jean-Claude Passeron, Bourdieu materializou essa perspectiva. A análise do sistema educacional francês do período “evidencia o que a instituição escolar dissimula por trás de sua aparente neutralidade, ou seja, justamente a reprodução das relações sociais e de poder vigentes” (RODRIGUES, 2002, p. 85).

Na década de 1970, os autores “refinaram” suas ideias. Um aspecto importante foi a incorporação das contribuições sociológicas de Marx e de Weber. Esse processo resultou numa nova obra, intitulada *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. No livro, a tese central é que a ação pedagógica é uma violência simbólica, e esta pode ser definida como uma imposição que é apresentada de modo dissimulado, ocultando as relações de poder. A imposição tem também um conteúdo cultural constituído pela concepção dos grupos e das classes dominantes. Essa imposição demanda um trabalho pedagógico, e, por meio deste, o estudante naturaliza o seu conteúdo. Assim,

na medida em que o educando interioriza os princípios culturais que lhe são impostos pelo sistema de ensino – de tal modo, que mesmo depois de terminada sua fase de formação escolar, ele os tenha incorporado aos seus próprios valores e seja capaz de reproduzi-los na vida e transmiti-los aos outros – Bourdieu diz que ele adquire um *habitus*. Uma vez que o arbitrário cultural a ser imposto é incorporado ao *habitus* do professor, o trabalho pedagógico tende a reproduzir as mesmas condições sociais (de dominação de determinados grupos

sobre outros) que deram origem àqueles valores dominantes (RODRIGUES, 2002, p. 87).

O conteúdo dos depoimentos dos estudantes fundamenta a afirmação de que o processo de produção dos diários de aprendizagem resultou na formação de *habitus* acadêmico nos jovens. No entanto, as informações coletadas e apresentadas no decorrer do trabalho não permitem necessariamente concluir que o *habitus* construído e o trabalho pedagógico do educador/pesquisador reproduziram as condições e os valores de uma classe dominante. O estudo do desempenho no diário de aprendizagem e das trajetórias escolares dos jovens não podem ser explicadas unicamente pela variável condições de classe de origem.

As afirmações anteriores não desconsideram que as condições de classe impactam no desempenho escolar, nem que a escola, enquanto instituição social, reproduz as desigualdades existentes. A sociologia, como disciplina escolar, e o trabalho pedagógico do professor/pesquisador não estão “imunes” a esses efeitos.

Além disso, o processo de reprodução também apresenta contradições. O acesso de estudantes de bairros populares de Londrina em universidades públicas e o seu bom desempenho nos diários e os jovens de classe média com reprovações na trajetória escolar são exemplos de contradições visíveis nesse contexto. Por fim, não se pode ignorar que os indivíduos, no caso os jovens, são polos de conflitos nesse processo de reprodução, que não é linear, nem homogêneo.

Os diários não são realizados apenas numa aula específica, mas durante todas(as) as aulas do trimestre. As ações de “prestar atenção nas aulas”, de anotar e de pesquisar em casa são parte da avaliação, que tem, na elaboração da primeira versão do trabalho, um momento importante. A correção, que indica os critérios não atendidos, e a oportunidade de reelaboração da atividade (que ocorre na recuperação) são algumas das ações que integram a sua dimensão continuada.

A avaliação também é formativa para o educador/pesquisador. Como é possível observar nos apêndices, o texto de orientação e os critérios de correção mudaram no processo. Tais alterações procuraram responder aos desafios percebidos na experiência.

Os trechos dos diários e os depoimentos procuraram apresentar os aspectos da avaliação formativa e continuada, da compreensão da realidade social e da produção científica. Como se tem ressaltado, um dos grandes desafios é transformar

os princípios educativos, pedagógicos e do ensino de sociologia em práticas escolares. **Como desenvolver instrumentos avaliativos contextualizados?**

Moretto (2010 apud FUENTES, 2012) apresenta as seguintes sugestões: a) contextualização – enunciados que contribuam na provocação e estímulo dos estudantes e na resolução das questões; b) estímulo do desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita do aluno – as questões devem ter trechos de leitura e a resposta escrita deve estimular a argumentação; c) proposição de questões operatórias que prevê o estabelecimento de relações a partir de uma gama de informações.

Além dos critérios apresentados por Moretto (2010), a contextualização requer que as atividades avaliativas considerem as práticas, os exemplos e os diálogos ocorridos nas aulas. A aula é um momento fundamental para o ensino de sociologia. É também nesse momento que o educador(a) e estudantes constroem problemas sociológicos. A conexão entre o tempo da aula e os instrumentos avaliativos contextualiza a avaliação.

É importante reforçar que esse aspecto não significa repetir na prova as questões realizadas em sala. **A questão apresentada a seguir pode ser considerada um exemplo de contextualização no ensino de sociologia.**

Analise os trechos a seguir:

I – No Brasil a Constituição Federal de 1824 previa direito ao voto relacionado a renda. **Os cidadãos ativos** (grandes fazendeiros, fazendeiros menores e agregados desde que alcançassem uma determinada renda) e os **não-cidadãos** (escravos e todos aqueles que não alcançavam uma renda que permitisse escolher os eleitores paroquianos). Podia ser candidato a deputado, quem tivesse uma renda anual superior a 400\$000, e a senador, quem tivesse mais de 40 anos e uma renda anual superior a 800\$000.

II - Vereador de Londrina diz que quem ganha Bolsa Família não deveria votar, notícia publicada pelo jornal Gazeta do Povo no dia 21/08/2015. Ao fazer um comentário sobre a Bolsa Família, (...)defendeu que quem ganha Bolsa Família, programa de distribuição de renda do governo federal, deveria ser impedido de votar para presidente da República. O raciocínio seria de que quem recebe a contribuição governamental não teria independência para votar, escolhendo o candidato que já está no governo. A tese não é nova. A defesa o voto censitário não é exatamente uma novidade – estava previsto na Constituição de 1824.

Considerando os trechos acima é possível afirmar que:

- a) A posição do vereador demonstra que apesar do fim do voto censitário, persiste em setores da sociedade brasileira a visão que os proprietários são os mais capazes para a participação política.
- b) A proposta do vereador Péricles Deliberador expressa às características do regime político Democracia, tendo em vista que a

participação política requer capacidade de reflexão, algo que os beneficiários do programa bolsa família não possuem.

c) No Brasil, a democracia representativa instituiu-se de forma plena, pois a Constituição de 1824 assegurava a participação de todos os setores da sociedade no processo eleitoral.

d) O vereador está correto em sua análise, neste sentido, como alternativa para o fortalecimento da Democracia no país seria fundamental a retomada do voto censitário.

e) A constituição de 1824 traz um elemento importante para a Democracia que é a garantia que os proprietários ocuparão os cargos públicos. Este fator é fundamental, pois se as pessoas tiveram sucesso nos seus negócios serão bons governantes. **(Questão elaborada pelo pesquisador para avaliação nos 2º anos do ensino médio).**

A interdisciplinaridade é um princípio previsto nas diretrizes e um critério de avaliação nos diários **(no parecer, é o ponto 3)**. Os trechos dos trabalhos a seguir mostram sua efetivação

A professora de artes falou sobre os pais de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, onde o pai era um europeu e a mãe era uma escrava, dizendo que Aleijadinho era “fruto de uma miscigenação”. Ela também usou as obras de Jean-Baptiste Debret como exemplo da miscigenação, onde vimos as relações dos europeus com os negros, e também dos senhores com os escravos. Vimos também obras relacionadas com a Missão Francesa, onde relacionamos com a constituição da sociedade brasileira. Pude então fazer a relação dos temas “miscigenação” e “formação do povo brasileiro” com as duas matérias, pois nas duas vimos bastante as relações dos europeus com os indígenas e africanos no processo de formação da sociedade brasileira. (Trecho diário do estudante 73, 2016, grifo nosso).

Daí vimos Estados com mais de um povo/nação, como exemplo vou usar o que estamos a aprender em História e até um pouco do nosso dia a dia, que seria os povos Indígenas, de acordo com estudos o Brasil já chegou a ser habitado por mais de mil povos, alguns com aspectos semelhantes umas a outras, outros com aspectos diferentes, povos que até hoje existem em nosso território (como os Tupis-Guaranis), mas claro que atualmente tais povos sofreram severas mudanças territoriais, sociais, e políticas (Trecho diário estudante 53, 2017, grifo nosso).

Neste bimestre, começamos a falar sobre desigualdades sociais.(...) **Nas artes visuais, artistas brasileiros como Hélio Oiticica e Lygia Clark, ao questionarem o papel da arte e do objeto da arte dentro do museu**, afirmaram a existência de uma arte erudita que segregava e distanciava o espectador da obra de arte - segregando em dobro aqueles marginalizados (a obra Seja Marginal, Seja Herói de Hélio Oiticica expressa esse pensamento) distantes do consumo e do processo artístico ocorrido nos museus -, portanto configurando um instrumento de promoção da desigualdade. **Dando continuidade à questão do trabalho na sociedade capitalista, analisamos hoje sob o entendimento de Max Weber.** Diante disso e do contexto histórico impactado pela reforma calvinista

e puritana, ele descobre a existência de um vínculo entre religião e economia, onde o capitalismo se desenvolveria a partir do posicionamento ético (e mais especificamente da ética protestante)(...) Essa tese serviu para tentar entender o crescimento dos Estados Unidos (que se construiu em cima da fé protestante de influência puritana e inglesa) como potência econômica. **A obra American Gothic (1930) do artista americano Grant Wood exprime bem esse pensamento ao retratar uma típica família rural norte-americana protestante.** Na pintura, cada membro está representado com seus instrumentos de trabalho: o fazendeiro com o forcado e a filha com o avental. (Trecho do diário do estudante 2, 2015, grifo nosso).

É com a Filosofia que tentar enxergar o princípio do mundo veio, ela rompeu o mito e o sagrado, ela diz que é possível explicar o mundo de forma racional e longe do sagrado. Isso causa a secularização (quando a religião perde influencia), com o desenvolvimento da ciência a religião sofre, pois esse desenvolvimento cria, por exemplo, a medicina, onde os fiéis precisavam dessa tecnologia para viver e suportar doenças, mas como naquela época ou era escolhido o lado religioso ou o lado científico, pessoas começaram a criar um balanço entre as duas coisas (Trecho diário do estudante 131, 2018, grifo nosso).

Em Biologia (...), estudamos como se dá a transmissão de herança biológica (genótipo e fenótipo). Para avançar com sucesso neste estudo, voltamos à Teoria da Evolução de Darwin. Essa teoria propõe que de uma origem comum, outras espécies seguem diferentes caminhos de evolução. **Ao analisar a origem dos diferentes povos, o autor Henry Morgan propôs a ideia de que todas as sociedades foram no seu início primitivas e bárbaras, e depois então, se civilizaram.** Essa ideia de que uns conseguiram evoluir e outros não, vai ser usada como justificativa da dominação e superioridade de um povo sobre o outro no Colonialismo (organização política em que uma nação domina outra). Ser primitivo ou evoluído tem como diferença a adoção de propriedade privada, o Estado para trazer a ordem e o progresso tecnológico. Portanto, é importante lembrar que o modelo de comparação utilizado para considerar uma nação evoluída no século XIX e no século atual, é a Europa. A nação que não está de acordo com o modelo europeu, é primitiva e atrasada, tornando justificável o domínio europeu, exatamente como aconteceu no período imperialista (nações africanas, asiáticas, e indígenas da América). **Como comentado, na matéria de Filosofia, estamos estudando o envolvimento político da ciência e seus limites. E durante algumas aulas, foi possível perceber que cientistas podem desenvolver conhecimentos e teorias que sejam interessantes e atrativos no meio político.** Herbert Spencer propõe uma teoria que defende a hierarquização dos povos, para ele, as diversidades entre os seres humanos era uma questão racial. George Cuvier vai inserir no século XIX a noção de raça. Para o autor, a humanidade era dividida em três raças diferentes: a caucasiana (branca), etíope (negra) e Mongólia (amarela). Cuvier acreditava que existiam diferenças intelectuais e morais entre as três raças, sendo os brancos melhores, justificando, portanto, a dominação desses sobre as outras raças. Quando nós estudamos a história do Brasil, vamos ver povos indígenas e povos da região da Angola,

Moçambique e Nigéria. A história da escravidão nos é contada a partir de um olhar europeu, um olhar que é diferente e que considera as culturas desses povos como inferior. (Trecho do diário da estudante 73, 2018, grifo nosso).

Os trechos demonstram a comparação entre algumas áreas do conhecimento, tais como: história, geografia, filosofia, artes e biologia. Tal aspecto é importante, considerando-se que as ações educativas devem estimular os estudantes a perceberem a dimensão relacional das diversas áreas do conhecimento. A superação de uma prática educativa fragmentada é um dos desafios colocados à escola e ao ensino médio.

6.5 A questão do saber e a avaliação no ensino de sociologia

Segundo Charlot (2005), a sociologia pensou (e está pensando) a escola esquecendo uma questão importante: **na escola se aprende coisas**. A escola é um lugar onde o professor está tentando ensinar coisas para alunos que devem aprendê-las. Quem teoriza sobre a instituição escolar e esquece esse fato deixa o mais importante fora do pensamento. Além disso, o autor destaca que é importante a leitura positiva da realidade social, pois a explicação em termos de carência não é explicar:

estou dizendo que explicar tudo em termos de carência que estou nomeando de leitura negativa. Quando se diz esse aluno fracassou porque ele não está desse ou daquele jeito, falta-lhe isso ou aquilo, se está fazendo uma leitura negativa do fracasso escolar (CHARLOT, 2005, p. 25).

A escola valoriza o aluno bem-sucedido, conhece-o, e os outros são invisíveis. Além disso, recorrentemente, o mal desempenho escolar dos jovens é explicado pelas suas carências, enquanto motivos do seu “fracasso escolar”.

Isso, de um ponto de vista epistemológico, vale como crítica da sociologia, mas também como crítica do discurso que se pode ouvir na sala de professores, nas escolas: “ele não tem”, “ele não é”, “a família dele não é, etc. Todo esse discurso não tem o menor sentido. Quando se fala em termos de carência, epistemologicamente não se produz qualquer sentido. Não se pode explicar algo a partir do que não existe. É simples: uma explicação em termos de carência (do que falta) consiste em conferir uma causalidade ao não ser. É “a falta de” que é a “causa de”. Isso não significa nada. Como uma falta (um não ser) pode ser a causa de alguma coisa (um ser)? Não tem nenhum sentido do ponto de vista epistemológico (CHARLOT, 2005, p. 25).

Charlot (2005) pondera que as carências não são uma ficção, pois alguns alunos não conhecem e outros têm mais saberes. Contudo, para que se possa

entender o porquê de alguns alunos não conhecerem, o foco não deve ser a carência. Quer dizer, deve-se explicar o que aconteceu com eles e não o que falta neles. Essa perspectiva o autor nomina de “leitura positiva”.¹⁵⁴ O fracasso escolar é programado e são as práticas pedagógicas que o produzem. Ele destaca, ainda, que

é por isso que, nas nossas pesquisas, insistimos sobre a relação com o saber na compreensão das lógicas de vida dos alunos fracassados, as dos alunos e das famílias populares. Mostramos que essas lógicas são diferentes das da instituição escolar, são diferentes, inclusive, das dos professores. Consideramos que se deve levar em consideração essa lógica para que seja construído um percurso pedagógico no qual os alunos das classes populares realmente melhorem em termos de apropriação do saber (CHARLOT, 2005, p. 26).

Não obstante as várias práticas escolares, é na avaliação que de forma mais visível se percebe a questão do “sucesso” e do “fracasso escolar”. Para o senso comum, é no momento avaliativo que se percebe “quais coisas” foram aprendidas pelos estudantes. É também nesse momento que o professor “verifica” se “as coisas” ensinadas foram aprendidas.

Os trechos dos diários a seguir procuram demonstrar “o que foi aprendido”, partindo-se de uma leitura positiva. Nos fragmentos, percebe-se a contextualização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento do raciocínio sociológico, a mobilização de conceitos/teorias na interpretação da realidade social e os elementos que estruturam a realidade juvenil.

No século XVI, ocorreu que os europeus invadiram a África, América e Ásia, assim quando houve a colonização, ocorreu o estranhamento por conta do choque de cultura de ambos, começando a criar várias teorias raciais. Um de seus assuntos que tenta entender isso, onde busca conhecer o ponto inicial da humanidade, seria o *evolucionismo*.



(Folheto Múmor, São Paulo, nº 269, 14/3/82)

(...) A consequência disso foi a escravidão dos demais, a maioria dos escravos eram os africanos, a cor da pele era a justificativa da escravidão. A escravidão foi um modelo de organização social, onde os escravos trabalhavam sem ser remunerado. Por conta disso, nos dias de hoje ainda há preconceito contra os negros, pois a escravidão

¹⁵⁴ A leitura positiva é muito difícil de ser feita, porque o nosso modo espontâneo de raciocinar segue o modelo da leitura negativa (CHARLOT, 2005).

deu origem a visão negativa, tendo desconfiança. Um exemplo foi nos Estados Unidos, onde a cor gerava desvantagem, pois a sociedade se mantinha distante, não queria se misturar, pois o consideravam inferiores. *Vi em uma série de comédia americana de televisão chamada “Todo mundo odeia o Chris” onde retrata esse preconceito, o Chris (protagonista) mora em um bairro onde há apenas negros, mas estuda em uma escola onde há apenas brancos, sofre ameaças principalmente de Caruso, o Chris sofre de preconceito na escola, pois há desconfiança.*(**realidade juvenil**) (Trecho do diário do estudante 113, 2018, grifo nosso).

Como já havíamos abordado a Sociologia e Ciência Política nos outros 2 anos do ensino médio, sobrou para o terceiro a *Antropologia*. Como definição, a *Antropologia é o Estudo do Ser Humano, assim, iniciamos vendo, quando, onde, com quem e como as Diferenças Sociais, Culturais, Étnicas e Políticas ocorrem entre os indivíduos.*(**conceitos**) Assim vimos que foi no Século XVI que houve um grande encontro/choque de culturas, pois as nações Europeias se depararam com os povos da África, Américas e Ásia, e com o início das colonizações nessas regiões pelos Europeus, se deu a grande diferença social, culturas e étnicas de povos para povos.



A chegada dos Europeus, já que tinham uma visão etnocêntrica¹⁵⁵, e de inferiorizarão dos outros povos, (**conceitos**) foi algo feito com um tom agressivo, e impondo sua cultura e etnia para com os outros povos, principalmente os índios. Mas com o tempo os povos foram se misturando, mesmo não sendo de forma pacífica, a miscigenação a os poucos acontecia. *Na aula de artes estamos aprendendo sobre as pinturas indígenas e artesanatos produzidos por tal,* (**interdisciplinaridade**)¹⁵⁶ e assim também foi visto como o território antes pertenciam aos índios, agora são de propriedade do governo ou de outro indivíduo, sendo tal ato o reflexo do que ocorrerá desde a colonização que houve no Brasil. (Trecho do diário do estudante 53, 2018, grifo nosso).

Nessa aula o professor nos passou três vídeos. O primeiro era o trailer do filme “O jovem Karl Marx”, o segundo vídeo era da empresa Lego “A robotização para ajudar a sociedade” (matéria UNESP), e o terceiro

¹⁵⁵ Nesse parágrafo, percebe-se a apropriação de um conceito das ciências sociais, o que atribuí científicidade ao trecho.

¹⁵⁶ O trecho demonstra a preocupação em relacionar o conteúdo sociológico com outras áreas do conhecimento.

vídeo era uma reportagem “Conheça as vítimas do trabalho escravo em confecções”. O conceito é: A abordagem de Karl Marx e o Estado no capitalismo, isso ocorreu na Europa no século XIX, e era para explicar a sociedade industrial e capitalista do período. A primeira ideia era que para explicar a sociedade de ter o ponto inicial, ou seja, para explicar a sociedade você deve ter a dimensão econômica e de trabalho. O modo de produção são as relações de trabalho que tem a análise materialistas (materialismo). Marx vai dizer que ao viver em sociedade os indivíduos estabelecem relações de trabalho, essas relações de trabalho Marx vai chamar de estrutura, um exemplo de estrutura é a família, religião, nas fabricas como no exemplo dado da empresa lego há relações de trabalhos (o dono estabelece o trabalho e os funcionários cumprem). Outro ponto que o professor afirmou que as relações de trabalho do feudalismo são diferentes das relações de trabalho do capitalismo. (Trecho do diário da estudante 102, 2018, grifo nosso).

Os trechos dos diários produzidos pelos estudantes revelam a importância da contextualização no processo de ensino dos conteúdos sociológicos. A apresentação de teorias, de conceitos ou de temas impõe a necessidade de estes serem contextualizados no processo histórico e a sua presença nas relações sociais contemporâneas ser demonstrada. Os estudantes fazem referência aos exemplos e aos raciocínios sociológicos apresentados em sala pelo professor (como no trecho do diário da *estudante 102*), ou produzem, de forma autoral, a contextualização dos conhecimentos apreendidos em sala.

Na maioria dos casos, os estudantes, na contextualização e no raciocínio sociológico, buscam colher exemplos nas produções culturais. A referência a séries, animes, charges, filmes é constante na construção dos textos e, conseqüentemente, na problematização desenvolvida pelos alunos. Isso demonstra que é fundamental que as aulas incluam referências culturais próprias da realidade juvenil.

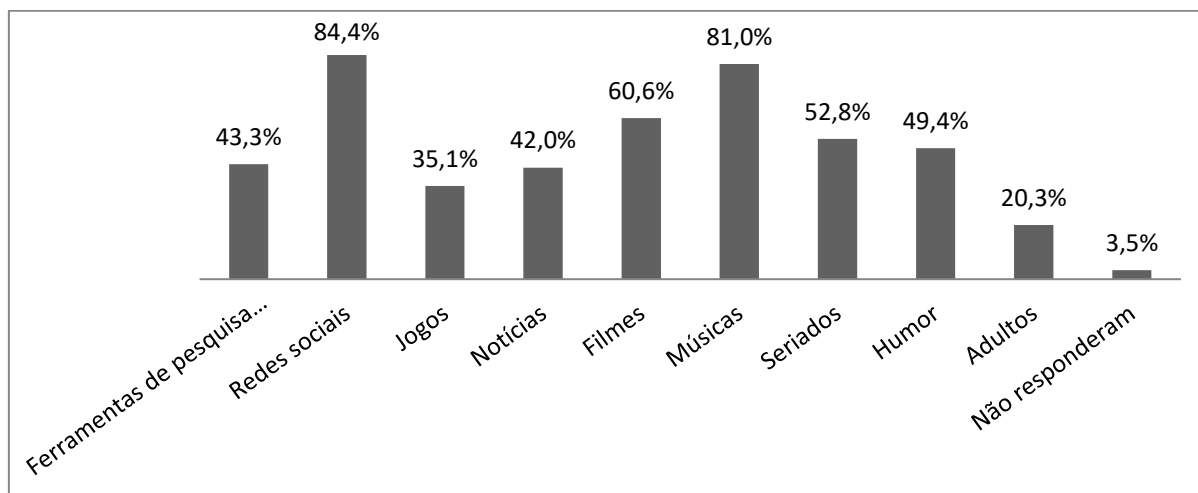
A valorização dos aspectos que estruturam a sociabilidade juvenil deve orientar o ensino de sociologia (e, conseqüentemente, o processo de avaliação). A contextualização e o desenvolvimento do raciocínio sociológico requerem que os conceitos, temas e teorias se tornem concretos e visíveis no cotidiano dos jovens.

Dados da pesquisa LENPES revelam a importância da cultura e da ação da indústria cultural na sociabilidade juvenil. A pesquisa revelou que, no dia a dia, os estudantes estão conectados à internet por um grande período.¹⁵⁷ Quando consultados sobre o que fazem nesse período, é visível a centralidade da interação

¹⁵⁷ Segundo dados da pesquisa 63,2% dos estudantes ficam conectados mais de 4 horas diárias à internet.

pelas redes sociais e o consumo de bens culturais. O gráfico apresentado a seguir demonstra que mais de 84,4% dos jovens utilizam a internet para interagir nas redes sociais e, 81%, para ouvir/ver músicas.

Figura 14 – Conteúdos acessados pela internet



Fonte: Pesquisa LENPES, organização (ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017),

6.6 A trajetória escolar dos estudantes: as recorrências

A organização do **quadro “Trajetória escolar/acadêmica”** englobou várias informações: a) os 48 depoimentos dos(as) estudantes; b) as atas dos conselhos de classe ocorridos entre 2015 a 2019, para a identificação das aprovações, reprovações e aprovações por conselho de classe; c) o nome completo de cada estudante que compõe a amostra.

Com o nome, procurou-se saber se o(a) jovem ingressou em algum curso superior. Foi mais fácil a identificação dessa informação nas universidades públicas. Para tanto, a pesquisa foi feita em páginas de busca, a partir da inserção do nome completo do estudante.

Outra atividade foi a coleta de dados cadastrais do estudante no sistema de matrícula. No levantamento, encontrou-se os seguintes dados: endereço do estudante no momento da matrícula; movimentação e transferências de escolas; e reprovações/aprovações nos ensinos fundamental e médio.

Por fim, realizou-se uma pesquisa no perfil dos estudantes no Facebook. Essas diversas atividades possibilitaram a organização do **quadro “Trajetória escolar/acadêmica dos estudantes”**, que oferece um panorama da trajetória escolar

do indivíduo, verificando-se se ele deu continuidade aos estudos com o acesso ao ensino superior.

Um primeiro eixo de análise considerou o ingresso no ensino superior. Para tanto, separou-se os estudantes em dois grupos: os que já haviam finalizado o ensino médio e os que ainda não o concluíram. Da amostra, 168 estudantes concluíram o ensino médio. Desse grupo, para 65, não foi possível obter informações sobre o acesso ao ensino superior.

A pesquisa levantou informações de 103 estudantes sobre a continuidade dos estudos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 – Acesso dos estudantes no Ensino Superior

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR			
Nº de estudantes que ingressaram no Ensino Superior			
Sim		Não	
76		27	
Gênero dos(as) estudantes que acessaram ao Ensino Superior			
Masculino		Feminino	
43		33	
Gênero dos(as) estudante que não acessaram o Ensino Superior			
Masculino		Feminino	
15		12	
Acesso em Universidade Pública ou Privada			
Pública		Privada	
46		30	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
22	24	21	9
Acesso Universidades Públicas/Grupo diários de aprendizagem			
100% critérios	parcialmente os critérios	insatisfatoriamente	atendeu
11	26	8	1
Acesso Universidade Privadas/Grupo diários de aprendizagem			
100% critérios	parcialmente os critérios	insatisfatoriamente	atendeu
4	14	12	0

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Como se pode perceber, dos 182 estudantes que compõem a amostra, 76 ingressaram no ensino superior, o equivalente a 41,75%. É importante esclarecer que esses números não correspondem à totalidade dos jovens concluintes do ensino médio no colégio. A intenção é sinalizar a seguinte tendência: os diários de aprendizagem foram produzidos por jovens que ingressaram no ensino superior.

Como já apontado por (SILVA, M. 2018, p. 2), apenas 16% dos jovens que finalizam o ensino médio iniciam o ensino superior.¹⁵⁸

No grupo de estudantes que ingressou no ensino superior, 60,52% (46) entrou em universidades públicas. Esse número representa 25,27% do total da amostra. Para fins de percepção da tendência, no Brasil, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), 75,31% (6.241.307)¹⁵⁹ dos estudantes do ensino superior estavam matriculados em instituições privadas e 24% em instituições públicas.

Os dados mostram que os jovens (sexo masculino) ingressaram mais no ensino superior de forma geral. A amostra é composta por 53,84% (98) estudantes do sexo masculino e 46,16% do feminino (84). Entre os jovens que acessaram o ensino superior, 56,57% são do sexo masculino (43) e 43,42%, do feminino (33).

As informações sugerem uma pequena relação entre o acesso ao ensino superior e o bom desempenho nos diários de aprendizagem.

Tabela 14 – Diários de aprendizagem organizados pelos critérios de correção e acesso ao Ensino Superior - 2015/ 2019

Critérios	Critérios diários		Acesso Ensino Superior	
	total	%	total	%
100% dos critérios atendidos	78	17,80	15	19,73
Atendeu parcialmente os critérios	201	46,30	40	52,53
Atendeu insatisfatoriamente os critérios	140	32,18	20	26,31
Não atendeu os critérios	16	3,67	1	1,31
Total	435	100	76	100

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Os diários que correspondem as categorias *100% dos critérios atendidos* e *atendeu parcialmente* representam 64,10% da amostra e dizem respeito aos 72,26% dos estudantes que acessaram o ensino superior.

¹⁵⁸ De acordo com o Mapa do Ensino Superior 2019, produzido pelo Semesp, organização que presta serviços para instituições de ensino superior privadas no Brasil: “Com 11 milhões de habitantes distribuídos em 10 mesorregiões e 399 municípios, o estado do Paraná é um dos que possui maior taxa de escolarização líquida do país, 24,4%. A taxa mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária”. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Semesp_Mapas_2019_Web.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

¹⁵⁹ Informação consultada na reportagem: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/ensino-superior-volta-a-crescer-no-pais-mas-so-na-modalidade-a-distancia.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Quando analisadas apenas as informações sobre a entrada no ensino superior público, a situação muda. As mulheres são maioria, com 52,17% (24 estudantes), desse número, 80,43% tem diários nas categorias *100% dos critérios e atendeu parcialmente*, sendo que o primeiro (*100% dos critérios*) corresponde a 23,91% das jovens. Por fim, 60,86% das estudantes ingressaram na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 17 cursos diferentes, 21,73% nas Universidades Federais Tecnológicas, nos campus de Londrina, de Cornélio Procópio ou de Apucarana.

As estudantes são maioria nos cursos de maior concorrência nos processos seletivos: duas em medicina; cinco em direito (do total de seis); e duas em psicologia. Outro aspecto que chamou a atenção é a persistência das expectativas de gênero nas escolhas profissionais: dez estudantes ingressaram em cursos de engenharias, sendo nove jovens do sexo masculino.

Quadro 3 – Estudantes que ingressaram no Ensino Superior

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	
Gênero dos(as) estudantes que acessaram ao Ensino Superior	
Masculino	Feminino
22	24
Universidades e cursos acessados	
Universidade	Curso (quantidade de estudantes)
Universidade Estadual de Londrina – UEL	Ciências Contábeis (2); Engenharia Civil (2); História (3); Educação Física (2); Design de Moda (1); Matemática (1), Ciências Econômicas (2); Direito (6); Filosofia (1); Medicina Veterinária (1); Psicologia (2); Relações Públicas (1); Engenharia Elétrica (1); Administração (2); Biblioteconomia (1); Geografia (1); Fisioterapia (1);
Universidade Federal Tecnológica de Cornélio Procópio – UTFPR	Ciência da Computação (2)
Universidade Federal Tecnológica de Londrina – UTFPR	Engenharia Ambiental (2); Eng. de Materiais (1); Eng. de Produção (1); Engenharia Química (1)
Universidade Federal Tecnológica de Apucarana – UTFPR	Design de Moda (1) e Licenciatura em Química (1);
Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Bandeirantes;	Enfermagem (1)
Instituto Federal de Londrina	Ciências Biológicas (1)
Universidade Federal de Santa Catarina	Engenharia (1)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	História (1)
Universidade Federal do Alagoas	Medicina (1)
Universidade de Buenos Aires	Medicina (1)

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Os dados apresentados anteriormente não objetivam estabelecer relações de causalidade. Não é a intenção fazer vinculações mecânicas, entre o bom desempenho

nos diários de aprendizagem/sociologia e o acesso ao ensino superior. Contudo, a análise combinada das informações permite apontar algumas características de um perfil/tipo de estudante que materializa *o tornar-se aluno* (DAYRELL; REIS, 2007); os *jovens de classe média* e os *bem-sucedidos na escola* (CHARLOT, 2005). Ao eleger o acesso ao ensino superior público como critério classificatório, apenas reconhece-se que, na sociedade brasileira contemporânea, a entrada dos jovens nesse espaço é considerada um exemplo de sucesso escolar.

Mesmo que não seja o objetivo dessa pesquisa, não é possível ignorar o melhor desempenho das jovens nos diários de aprendizagem e no ingresso no ensino superior público. Carvalho (2012),¹⁶⁰ num artigo em que analisa teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil, no período de 1993 a 2007, aponta que, desde 1970, esse tema se faz presente nos debates educacionais. Contudo, nunca foi o centro das agendas educacionais, por ser considerado um tema de menor importância quando comparado com as desigualdades socioeconômicas.

Carvalho, Senkevics e Loges (2014) apontam que um número de pesquisas nessa área generaliza a hipótese de que a socialização familiar das meninas é mais compatível com as exigências escolares. Outros estudos destacam uma relação de interdependência entre a organização familiar, a escolarização e as condições sociais. Esses trabalhos fundamentam-se nas ideias de Pierre Bourdieu e raramente refletem sobre a diferença entre os sexos.

Na seara das pesquisas que estudam o desempenho escolar no ensino médio e superior, a tese de Silva (1993 *apud* LOPES, 2012) foi pioneira. No seu trabalho, a autora aponta que, “no Brasil, pertencer ao gênero feminino *umenta as chances da pessoa ir para a escola e nela permanecer por mais tempo*” (Silva, 1993, p. 75 *apud* Lopes, 2012, p.149 *grifos da autora*). Influenciada pelas ideias de Bourdieu, a pesquisadora argumenta que as mulheres precisam de mais capital cultural para garantir uma posição de classe.

Além disso, os estudos recusam a ideia recorrente, na literatura do período, de que o melhor desempenho feminino “é atribuído a uma ‘cultura feminina’ mais adaptada às exigências escolares de submissão e obediência, porém inadequada à

¹⁶⁰ Segundo a autora, a maioria dos trabalhos “são pesquisas predominantemente qualitativas e que abordam, principalmente, as séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas em diferentes regiões do País, tanto em áreas urbanas como rurais” (CARVALHO, 2012, p. 147).

necessidade de competição e autonomia encontrada no mercado de trabalho” (CARVALHO, 2012, p. 150).

Por fim, Carvalho (2002) ressalta que as pesquisas reforçam a ideia de que as famílias são interpretadas como a origem e o espaço de construção das masculinidades e das feminilidades, ao passo que a escola é percebida como neutra nesse processo. No artigo, a autora reforça que os trabalhos analisados confirmam que a escola não é neutra. As formas de avaliação, as descrições dos professores(as) e as expectativas presentes no espaço escolar expressam uma visão bipolar de gênero. As referências apresentadas indicam pistas para a interpretação dos dados coletados nesta pesquisa.

É possível afirmar que, no perfil dos estudantes que ingressaram no ensino superior público, **a elaboração de diários que atenderam os critérios estabelecidos pelo professor/pesquisador também é uma característica**. Como já apresentado, a realização da atividade estimula o desenvolvimento de um *habitus* acadêmico. Além disso, a capacidade de produzir anotações, estudar para além do horário da aula, elaborar textos de forma autoral, estabelecer relações entre os conceitos científicos e a realidade social são requisitos dos testes seletivos de ingresso no ensino superior.¹⁶¹

Além do “bom” desempenho em sociologia/diário de aprendizagem, esses estudantes (a maioria) têm **uma trajetória escolar caracterizada pela ausência de reprovações ou de aprovações pelo conselho de classe**. Dos(as) 46 estudantes, apenas um reprovou no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, e, nas duas situações, a reprovação ocorreu por frequência.

Além disso, 33 estudantes, durante toda a trajetória escolar, foram aprovados de forma direta, sem a necessidade de avaliação ou de aprovação pelo conselho de classe.¹⁶² Essa situação difere do verificado no sistema educacional. No Brasil, a taxa de reprovação e de abandono, no ensino médio, foi de 18,30%, em 2015, de 18,50%, em 2016, de 16,90%, em 2017 e de 16,60%, em 2018.¹⁶³

¹⁶¹ Cerca de 60,86% dos estudantes ingressaram na Universidade Estadual de Londrina, instituição que introduziu a sociologia nas suas provas no ano de 2004. Dos 53 cursos de graduação ofertados pela UEL, a sociologia aparece na prova específica de 22 deles.

¹⁶² Três estudantes foram aprovados por conselho de classe apenas uma vez; cinco, duas vezes; um, três séries; um, quatro vezes; um, seis vezes.

¹⁶³ Informações consultadas no portal do INEP, disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206. Acesso em: 23 abr. 2020.

No ano de 2019, no ensino médio da rede estadual do Paraná, 22,14% dos estudantes foram aprovados pelo conselho de classe, 13,83% reprovaram e 8,23% abandonaram.¹⁶⁴ Tal situação não difere, também, do cenário encontrado na própria escola. No Colégio Anchieta, a aprovação por conselho de classe foi de 27,23%, em 2019. No período de 2015 a 2018, foi identificada a seguinte situação:

Tabela 15 – Dados aprovação Colégio Anchieta 2015 a 2018

Ano	2015	2016	2017	2018
Ensino Médio				
Aprovação	88,4%	82,6%	82,8%	81,28%
Reprovação	9,8%	13,2%	13,0%	17,02%
Abandono	1,8%	4,2%	4,2%	1,70%
Ensino Fundamental – Anos Finais				
Aprovação	93,2%	93,8%	92,7%	92,18%
Reprovação	6,2%	5,8%	6,4%	6,40%
Abandono	0,6%	0,4 %	0,9%	1,42%

Fonte: SEED/PR – Organização do autor¹⁶⁵

A partir dos números apresentados anteriormente, percebe-se que a reprovação e o abandono são um problema no ensino médio. **No entanto, o grupo de estudantes que ingressou no ensino superior teve uma trajetória escolar que difere desse contexto.** Como já afirmado, apenas um estudante teve a experiência de reprovação.

Outra característica é a vida escolar marcada por poucas transferências/mudanças de escola. A análise da ficha cadastral permitiu a identificação de que 35 estudantes realizaram o ensino fundamental (I e II) e o ensino médio em uma ou duas escolas públicas. Até o ano de 2012, o Colégio Anchieta ofertava o ensino fundamental - anos iniciais. A última turma que fez toda a educação básica na escola iniciou a escolarização em 2008 e a finalizou em 2019.

Geralmente, esses estudantes fizeram toda a trajetória escolar no Colégio Anchieta ou fizeram o ensino fundamental I em uma escola pública da região e, a partir do 6º ano, transferiram-se para o colégio em foco. Entre os estudantes que estiveram em três escolas, percebe-se, também, uma recorrência. O início do ensino fundamental II ocorreu em escolas localizadas nos bairros e nos conjuntos

¹⁶⁴ Dados consultados em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/paginas/ideb/rendimentoTaxa.jsf?windowId=505>. Acesso em: 09 abr. 2020.

¹⁶⁵ Dados disponíveis em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/paginas/ideb/ideb.jsf?windowId=3a0>. Acesso em: 20. fev. 2020.

habitacionais localizados fora da Região Central.¹⁶⁶ No meio desse período escolar ou no início do ensino médio, foram para o Colégio Anchieta. Nas informações da ficha cadastral, é possível perceber que as famílias dos estudantes continuaram a residir nessas localidades.

É possível construir a hipótese de que, nessas situações, para a organização familiar, a escolarização é vista como um valor e uma possibilidade de mudança nas condições econômicas e sociais vivenciadas. A vinda para um colégio localizado na Região Central da cidade representa, para algumas famílias, a oportunidade de uma educação de “melhor qualidade”. Não se objetiva, com tal raciocínio, estabelecer um “ranking” para as escolas. No entanto, as famílias são influenciadas pelas representações sobre as escolas consideradas de maior ou de menor “prestígio” na rede pública.

Vários fatores (internos, inerentes à escola, e externos, relacionados ao contexto social, à organização familiar e às políticas educacionais desenvolvidas) interferem no processo escolar. Nesse caso, a intenção é chamar a atenção para a existência de estratégias de organização familiar que têm, na escolarização dos jovens, um aspecto importante, pois a matrícula de um estudante numa escola fora da localidade de moradia tem impactos econômicos (transporte) e na rotina familiar.

A observação dos dados da pesquisa do LENPES reforça a hipótese construída. No Anchieta, 47,2% dos estudantes afirmaram que o fator preponderante para a escolha da escola foi a qualidade do ensino. Esse dado é superior ao encontrado por Correa (2016) nas outras escolas que participaram da pesquisa do LENPES (39,83%). A experiência de alguém próximo (familiar/amigo) na escola, como estudante, fundamentou a decisão de 37,3% alunos, enquanto, nos outros colégios, 24,81% indicou esse fator. A partir dos números, é possível afirmar que a existência de uma rede de sociabilidade familiar e de amizades desempenha um papel importante na escolha da escola.

Até o presente momento, objetivou-se demonstrar características comuns entre os estudantes que acessaram o ensino superior público. A realização dos diários de aprendizagem de acordo com os critérios estabelecidos pelo docente/pesquisador, a

¹⁶⁶ Exemplos de escolas: Professora Rina Maria de Jesus Francovig, localizada no parque Res. Campos Elísios, Região Sul; Olympia Morais Tormenta, Conjunto Semíramis Barros Braga, Região Norte; Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva (2 estudantes), Conjunto Avellino Vieira, Região Oeste, 11 de Outubro (2 estudantes), Jardim Novo Bandeirantes, Cambé, Nossa Senhora de Lourdes, Professora Maria José Balzanelo Aguilera, Conjunto Cafezal IV, Região Sul.

trajetória escolar sem reprovação e aprovação por conselho de classe e a pouca mobilidade escolar ou a transferência escolar motivada pelo acesso a uma “educação melhor” compõem os aspectos do perfil/tipo construído.

As pesquisas sociológicas sobre a educação e a escola têm demonstrado que os aspectos socioeconômicos geram impacto na trajetória e no desempenho escolar dos jovens. Na caracterização sociológica, indicou-se a existência de “duas escolas”, a primeira composta por famílias/estudantes de “classe média”, residentes nas imediações da escola, a outra, por famílias/estudantes de 69 bairros da “periferia” da cidade.

É importante esclarecer que não foi possível o levantamento de dados econômicos individualizados dos estudantes e de suas famílias. A pesquisa do LENPES permitiu a construção de um panorama que foi comparado com as informações do município de Londrina.

Na ficha cadastral, não havia nenhum campo informando a renda familiar do aluno, ou, então, dados que permitissem uma categorização socioeconômica (como profissão, local do emprego e atividade desempenhada pelos responsáveis). O único dado disponível era o endereço do estudante no momento da última atualização do cadastro (última confirmação de matrícula). Essa informação é limitada, pois não é possível aferir mudanças de moradia durante o período escolar. Além disso, por conta do georreferenciamento,¹⁶⁷ era comum algumas famílias apresentarem comprovantes de endereço da Região Central para conseguir uma vaga na escola.

Mesmo com essas limitações, foi possível perceber que os estudantes que moram na Região Central ou nas imediações são maioria entre os que ingressaram no ensino superior público. De acordo com os dados da pesquisa do LENPES, 43,31% dos jovens residiam na Região Central ou nas proximidades. Entre os que ingressaram no ensino superior público, 58,69% moravam nessa localidade, conforme demonstrado na tabela a seguir:

¹⁶⁷ Segundo o portal dia a dia educação, “o Sistema de Georreferenciamento no Paraná (...) consiste em encaminhar os alunos da rede pública à escola estadual mais próxima de sua residência. Esse mapeamento de escolas e residências é realizado através da conta de energia elétrica, sendo que os postes de luz são georreferenciados. Através deste sistema, que distribui e remaneja os alunos conforme a disponibilidade de vagas, a matrícula dos alunos da rede pública de ensino do estado está garantida na escola mais próxima de sua residência”. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>. Acesso em: 19 abr. 2020.

Tabela 16 – Local de residência dos estudantes que ingressaram no Ensino Superior Público

Região¹⁶⁸	%	Quantidade de Conjuntos, Bairros e Jardins.
Oeste	30,43	14 estudantes em 9 bairros, conjuntos e jardins.
Norte	13,04	6 estudantes em 5 bairros, conjuntos e jardins.
Sul	21,73	10 estudantes em 8 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Centro	19,56	9 estudantes em 7 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Leste	13,04	6 estudantes em 6 bairros, conjuntos e jardins diferentes.
Outros	2,17	1 estudante, Jd. Silvino/Cambé -
Centro/Sul/Oeste (Próximo ao centro)	58,69	27 estudantes em 14 bairros, conjuntos e jardins diferentes

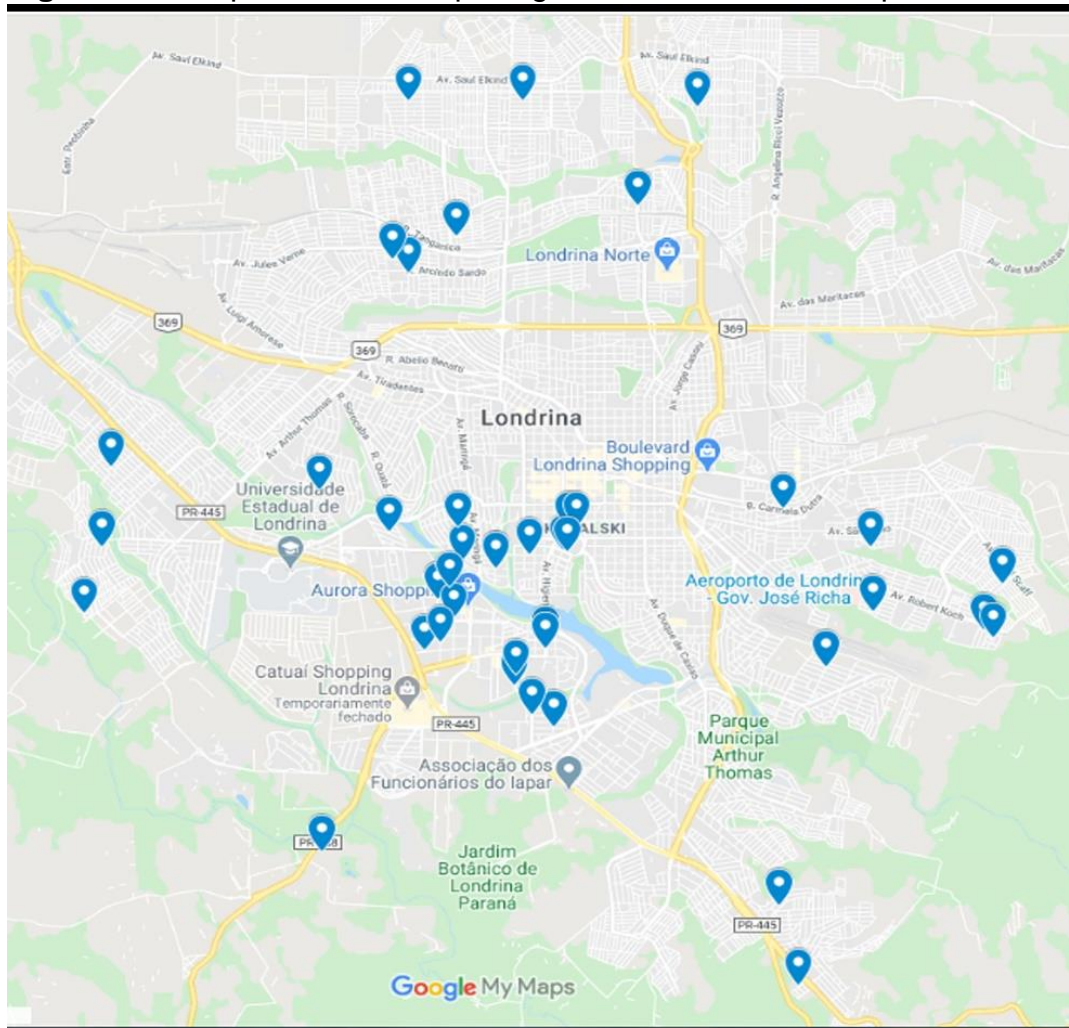
Fonte: Arquivo e organização do autor.

A comparação entre dados sobre o local de moradia de todos os estudantes e sobre os que acessaram o ensino superior público não revela grandes diferenças por região. As exceções podem ser vistas na Região Centro, em que o número de jovens que ingressaram no ensino superior público é maior (19,56% contra 14,97%) e menor na Região Norte (13,04% contra 22,45%).

O mapa a seguir demonstra o local de moradia dos estudantes e confirma a predominância da Região Central e proximidades.

¹⁶⁸ Organização foi orientada pelo mapa constante na página da prefeitura municipal de Londrina, disponível em: http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/ippul/mapas_tematicos/bairros_regioes_a4.pdf. Acesso em: 07 abr. 2018.

Figura 15 – Mapa Estudantes que ingressaram no Ensino Superior Público



Fonte: Arquivo e organização do autor.

Mesmo sem informações individualizadas sobre a renda familiar, com base na comparação entre os dados apresentados anteriormente e segundo pesquisas que tematizam a organização espacial do município de Londrina e as desigualdades econômicas, pode-se afirmar que os jovens que acessaram o ensino superior público são de famílias com melhores condições econômicas.

Cavatorta e Silva (2019), em trabalho que analisa a segregação espacial em Londrina, articularam os dados de alfabetização e o rendimento entre os bairros.¹⁶⁹

¹⁶⁹ A produção geográfica e das ciências sociais sobre a temática da urbanização demonstra que esse processo produziu padrões de relações sociais, de ocupação do solo urbano e de organização do espaço. A teoria sociológica tem demonstrado a relação entre os processos de urbanização e industrialização e o desenvolvimento do Capitalismo. Segundo Weber, a cidade foi pré-condição para o capitalismo e posteriormente intensificou o desenvolvimento desse modo de produção. Para o autor, o surgimento do capitalismo no Ocidente está relacionado com o processo de urbanização (OLIVEN, 1980, p. 15). Segundo Karl Marx, a cidade moderna é caracterizada pela existência de uma economia

No artigo, os autores argumentam que o espaço urbano reflete as desigualdades existentes entre as classes sociais.¹⁷⁰ No caso de Londrina, a expansão urbana ocorreu de forma acelerada, e nos seus entornos. Ao tratar da espacialização das pessoas com rendimento superior a 20 salários mínimos na cidade, Cavatorta e Silva (2019, p. 7) afirmam que

Pode-se observar que as pessoas mais ricas da cidade estão concentradas predominantemente na região central da cidade e na região sul, destacando o centro histórico e os bairros da Esperança, Vivendas do Arvoredo, Tucanos, Guanabara, Palhano, Petrópolis.

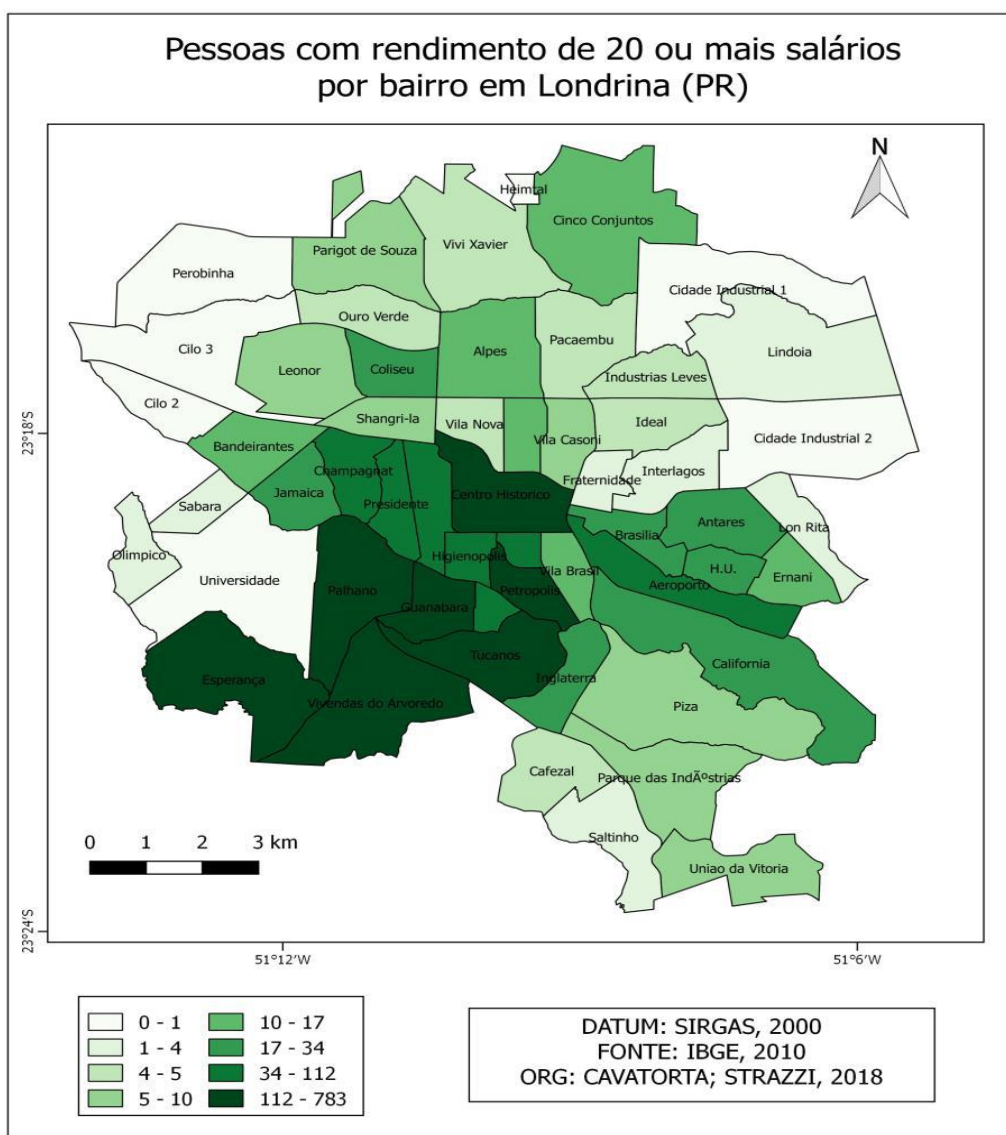
A análise do mapa organizado pelos autores demonstra a concentração das pessoas com maior rendimento na região central e suas proximidades. Percebe-se este mesmo perfil socioespacial entre os(as) jovens que ingressaram no ensino superior público.¹⁷¹

urbana alicerçada em um processo prévio de divisão social do trabalho. Nas cidades da Europa Ocidental Moderna, essa divisão significou a consolidação de uma nova forma de exploração por meio das classes sociais. As relações de produção entre as classes sociais no capitalismo pressupõem pessoas livres. No caso da força de trabalho, indivíduos livres dos laços que caracterizavam a servidão feudal “e livre para vender sua capacidade de trabalho no mercado” (OLIVEN, 1980, p. 17). Nesse sentido, a partir de informações sobre o endereço e o local de moradia do estudante, é possível perceber as desigualdades existentes na sociedade capitalista (SILVA, 2015).

¹⁷⁰ No caso da cidade de Londrina, as análises acerca dos fatores que organizaram a formação do município têm como marco temporal o início do século XX, e, como agentes promotores, as companhias colonizadoras. O discurso do planejamento e da cidade de origem europeia escondeu a segregação espacial presente nas primeiras décadas da cidade e que persiste na atualidade. A segregação e o estabelecimento de regiões da cidade exclusivas às classes de maior poder aquisitivo são algumas das características da organização do espaço urbano em Londrina. Também é possível perceber em todos os processos de transformação do espaço urbano (verticalização, construção de moradias populares e expansão dos condomínios verticais) a disputa pela ocupação da cidade (SILVA, 2015).

¹⁷¹ Cavatorta e Silva (2019) chamam a atenção para o risco da associação entre periferia e pobreza. A dinâmica da urbanização do município de Londrina traz outros elementos que precisam ser considerados. Segundo os autores (CAVATORTA; SILVA, 2019, p. 8), “atualmente é possível verificar uma nova dinâmica nas cidades grandes em relação à localização dos bairros de maior poder aquisitivo, sendo que em muitas ocasiões, estão localizados em zonas periféricas, e não mais na região central da cidade, destacando os bairros de Tucano, Palhano e Aeroporto, predominando nestes dois últimos, a presença de condomínios de luxo”. No entanto, o trabalho identificou uma concentração de pessoas com menor renda e a taxas de alfabetização nas áreas periféricas das cidades e “os bairros que apresentam o maior número de pessoas com rendimento de até ½ salário (ver Figura 3), estão localizados nas áreas periféricas da cidade e, conseqüentemente, são os que apresentam as menores taxas de alfabetização entre os bairros de Londrina” (CAVATORTA; SILVA, 2019, p. 10).

Figura 16 – Mapa das pessoas com rendimento de 20 ou mais salários por bairro em Londrina (PR)



Fonte: IBGE, organização CAVATORTA e SILVA (2018)

Além disso, existe uma relação entre escolarização e renda. As maiores taxas de alfabetização são verificadas nas regiões em que as pessoas têm maior renda, e

Se articularmos o mapa da localização das pessoas com rendimento de 20 ou mais salários, com o mapa da alfabetização por bairros de Londrina (Figura 2), podemos verificar uma ligação intrínseca entre os dois. Conseqüentemente, os mesmos bairros mencionados que apresentam maior número de pessoas que ganham acima de 20 salários, são os mesmos que apresentam as maiores taxas de alfabetização. Destacam-se os bairros Gleba Palhano (99,5%), Centro histórico (99,7%), Higienópolis (99,5%), Tucanos (99,4%), Esperança (99,2%) e Vivendas do Arvoredo (99,7%) (CAVATORTA; SILVA, 2019, p. 7).

As informações apresentadas pelos autores reforçam a ideia apresentada nesta pesquisa. Os jovens que ingressaram no ensino superior público são de famílias com renda superior à média verificada na escola e no município de Londrina.

No que se refere à escolarização dos responsáveis, é provável que os jovens foram socializados num contexto familiar, social e cultural em que a escolarização seja um valor. Segundo informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada (PNAD/2018), cerca de 48,1% da população com mais de 25 anos de idade possuía o ensino fundamental completo, 27%, o ensino médio, e 16 %, o superior.

Correa (2016), analisando os dados coletados pelo LENPES, mostra que, no conjunto das escolas pesquisadas, 21,52% das mães possuíam o ensino médio completo, 7,70% concluíram o ensino superior e 5,53% tinha pós-graduação. Entre os pais, 20,33% completaram o ensino médio, 6,50% o superior e 3,44% cursaram uma pós-graduação.

No Colégio Anchieta, 29,9% das mães completaram o ensino médio, 14,7% a graduação e 6,1% a pós-graduação. Entre os pais, 28,6% possuíam o ensino médio, 10,8% o superior e 4,3% a pós-graduação. No que se refere apenas ao ensino fundamental, 12,5% das mães e 12,9% estudaram até este nível da educação básica.

Como apontam Dayrell e Reis (2007), o processo de se constituir como “aluno” não é algo fácil. Além disso, é caracterizado por tensões que têm fatores externos (lugar social, realidade familiar, o espaço onde vive) e internos à escola (infraestrutura, o projeto político pedagógico.). No cotidiano da escola, a tensão se manifesta de forma ambígua no ser jovem e aluno.

A dupla condição é difícil de ser articulada e materializa-se nas práticas e nos valores que estruturam o percurso escolar juvenil. Poucos aderem integralmente ao estatuto de aluno, geralmente são aqueles que detêm melhor condição social e um núcleo familiar que incentiva à escolarização. Essas características apresentadas por pelos autores também foram percebidas no grupo de estudantes que acessou o ensino superior público.

A pesquisa procurou demonstrar que a construção de tipos/perfis e as recorrências notadas nos aspectos econômicos, na organização familiar, na escolarização dos responsáveis e na trajetória escolar do aluno permitem a identificação de algumas tendências. No entanto, tal escolha metodológica não tem a intenção de produzir explicações generalizantes e que fundamentem relações de

causalidade, tais como: a boa condição econômica, conjugada com a escolarização dos responsáveis, resulta necessariamente numa trajetória escolar de “sucesso”. Apesar de a pesquisa ter identificado essas associações, percebe-se, também, a influência da subjetividade e da existência de trajetórias singulares/particulares entre os estudantes.

6.7 Os diários de aprendizagem: os tipos construídos

A análise do desempenho dos jovens na escola é um tema de interesse das ciências sociais¹⁷² e já originou diferentes perspectivas de análises. Lima et al (2016) sugerem que, no campo do ensino de sociologia, os estudos sobre o dia a dia das escolas ainda são minoritários. Esses trabalhos apontam para a necessidade de se abordar as práticas escolares e os sujeitos do processo educacional pelos referenciais da sociologia (LIMA et al, 2016, p. 182). **De certa maneira, ainda que de forma mais modesta, está também é uma preocupação deste trabalho.**

Charlot (2005), ao focar o cotidiano e a relação dos estudantes com o saber, sinaliza a existência de quatro tipos/modelos de estudantes. O primeiro compreende os alunos “jovens de classe média”, para os quais o estudo é uma segunda natureza e os quais aprendem a ler com quatro anos e meio e nunca deixam de estudar. O segundo modelo é composto por jovens do meio popular, que são os “bem-sucedidos na escola”. Apresentam, como característica, uma intensa voluntariedade e uma mobilização forte para o estudo.

¹⁷² Segundo (LIMA et al, 2016) Dubet (1994), propõe a seguinte classificação para a produção que tratou do tema. A primeira perspectiva, denominada de “Paidéia funcionalista”, agrupa os estudos que focam no processo de institucionalização da escola na França segundo o modelo republicano no início do século XX. Nessa perspectiva, tem força a valorização da razão e do progresso, o acesso universal à escola e a formação sobre bases científicas, com vistas à socialização na sociedade moderna. Esse modelo foi muito criticado nos anos 1960, com a massificação do ensino francês pelo contra modelo ou modelo crítico, que destaca que não é possível que as ações pedagógicas exerçam, de forma harmoniosa, a reprodução de um capital cultural favorável a todas as camadas sociais. A universalização de um único modelo é uma falácia, sendo que tem destaque, nessa perspectiva, a obra de Bourdieu e de Passeron, que apontam para o distanciamento entre a cultura social e a cultura escolar entre as camadas populares (LIMA et al, 2016). Para os autores do contra modelo ou modelo crítico, “a escola exerceria uma “violência simbólica” ao forçar, através dos sistemas de ensino, a inculcação de uma cultura escolar que via de regra só estava acessível às classes dominantes” (LIMA et al, 2016, p. 190). Os estudos, na sequência, procuraram olhar de forma mais pragmática e específica para as atividades escolares, caracterizando-se como uma perícia sobre a escola. Por conta desse fator, são denominados de *caixa preta*. Na década de 80, surgiu uma diversidade de trabalhos que tiveram vários objetivos. Os estudos da caixa preta contribuem para a compreensão da escola, contudo, são parciais, pois se restringem a áreas da sociologia educacional. São necessários estudos com uma concepção global e que integrem a sociologia da educação.

O terceiro grupo é composto pelos “perdidos na escola”, geralmente candidatos à evasão escolar, pois nunca entram nas lógicas intelectuais e teóricas da escola. Por fim, o quarto grupo é composto pelos “estudantes que pensam em ter nota estudando o menos possível”, não vão à escola para aprender coisas, mas para ter um bom emprego mais tarde e ponto final.

A partir da referência de Charlot (2005) e levando-se em consideração que os critérios avaliativos dos diários foram utilizados também como eixos classificatórios, foram definidos três tipos de diários de aprendizagem: 1) 100% dos critérios atendidos; 2) atendeu parcialmente os critérios; 3) atendeu insatisfatoriamente os critérios ou não atendeu os critérios. **Essa ação teve a intenção de estabelecer parâmetros para a análise do conteúdo dos diários.**

Nos diários “100% dos critérios atendidos”, o estudante realiza os critérios propostos pelo professor e o texto tem a predominância da autoria. Além disso, ele executa os procedimentos de estudo sugeridos, tais como anotação das aulas, pesquisa em outras fontes e estudo fora do tempo das aulas. No trabalho, o aluno demonstra, textualmente, a compreensão dos conceitos estudados. Por meio de exemplos, percebe-se a formulação de problemas sociológicos e a operacionalização de conceitos na análise.

Nos diários *atendeu parcialmente os critérios*, o estudante realiza os critérios propostos de forma incompleta. O texto conjuga momentos de autoria e de cópia. Além disso, o aluno executa, também, de forma parcial, os procedimentos de estudo sugeridos, tais como anotação das aulas, pesquisa em outras fontes e estudo fora do tempo das aulas. Demonstra dificuldade no uso dos conceitos estudados e na construção de exemplos. O trabalho não apresenta a totalidade dos conteúdos estudados. A formulação de problemas sociológicos e a operacionalização dos conceitos na análise aparecem de forma incipiente.

Fragmentos dos pareceres exemplificam essas características.

O conteúdo da sociologia de Emile Durkheim está incompleto (...) Ao ler o seu trabalho percebi que alguns momentos poderia ter explicado melhor as ideias e o pensamento dos autores, afinal o que são as “tribos urbanas”? Você apresentou uma boa descrição das aulas poderia ter mostrado mais como os exemplos se relacionam com conteúdo. (...) Faltou explicar e desenvolver o texto, apenas trabalhou em formas de tópicos. Mesmo demonstrou clareza na explicação do conteúdo. Procure construir exemplos para além do que proponho em sala (...) Poderia ter demonstrado de forma mais clara como as aulas contribuíram para que você estranhasse e colocasse perguntas sobre as relações estabelecidas pelos adolescentes e a relação entre

indivíduo e sociedade. Como fez no exemplo da amizade. (...) Poderia ter dado um exemplo de situação juvenil e condição juvenil. Em vários momentos apenas colocou a imagem e um trecho do resumo. Na Sociologia de Emile Durkheim não explicou as principais ideias do autor (leu o livro?) (...) Poderia ter realizado mais o processo de estranhamento. Afinal quais os questionamentos que se fez neste bimestre nas aulas de Sociologia (...). No Estado de Bem Estar Social e o Neoliberalismo não apresentou os autores (...) A intenção do diário é estimular as anotações em sala e o estudo em casa. Neste sentido, é importante aos poucos desenvolver a autoria do texto. (...) Faltou trabalhar a teoria sociológica no Brasil e pensamento de Oliveira Vianna, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre e Roberto da Matta (...) No caso da teoria de Max Weber e Karl Marx apresentou os principais conceitos, no entanto, faltou registrar as aulas, os exemplos apresentados e como estes se relacionam com o conteúdo (...) Olá (...) o início do seu trabalho é uma transcrição da página *projeto inova*. O mesmo parece ter ocorrido no trecho sobre Walter Benjamin, no tópico cultura e meios de comunicação, Adorno e Horkheimer (fonte Educação Estadão uol). (...) O 1º parágrafo do seu texto é uma cópia da página “mundo da educação”, não é proibido transcrever, mas é necessário dizer que o texto não é seu. (...) No trecho sobre a indústria cultural e o iluminismo o texto está confuso, pois a avaliação e intenção dos autores era avaliar o que ocorreu com a sociedade diante da promessa de emancipação do iluminismo. (...) Faltou mostrar os autores estudados, ir além do relato, usar o livro como fonte de estudo. A relação com a Geografia ficou legal, mas não tratamos do Socialismo neste diário (...). É preciso explicar a relação das imagens com os conteúdos. Boas imagens da Caixa e dos Pedágios. Não vi comparação com outra disciplina (...) Transforma os tópicos em parágrafos, fica melhor o texto. Em alguns momentos está confuso, como no caso do Marx. Procure construir os seus exemplos. (Trechos dos pareceres elaborados pelo pesquisador).

Nos trabalhos agrupados sob os critérios *atendeu insatisfatoriamente os critérios ou não atendeu os critérios*, o estudante raramente realiza os critérios propostos pelo professor. O texto é praticamente uma cópia do resumo fornecido pelo professor ou tirado da internet. Não realiza (ou faz com dificuldade) os procedimentos de estudo sugeridos, tais como anotação das aulas, pesquisa em outras fontes e estudo fora do tempo das aulas. Demonstra dificuldade no uso dos conceitos estudados e na construção de exemplos (os quais, geralmente, são cópias). O trabalho não apresenta a totalidade dos conteúdos estudados. A formulação de problemas sociológicos e a operacionalização dos conceitos quase não são realizados.

Os trechos dos pareceres a seguir destacam essas características.

A intenção do diário é estimular as anotações em sala e o estudo em casa. Neste sentido, é importante aos poucos desenvolver a autoria do texto. Apresentou os conteúdos e autores estudados, no entanto, em muitos momentos o seu texto está próximo do resumo. (...) Não

explicou os conceitos de contracultura, situação e condição juvenil. Na sociologia de Durkheim não explicou os conceitos. Na segunda parte apenas copiou o resumo e os arquivos que mandei (...) Em alguns momentos, parece que o seu diário é um recorte de vários pontos do resumo. Faltou produzir o seu próprio texto. Também não explicou as outras ideias de Durkheim, e os conceitos de situação e condição juvenil. (...) Poderia realizar o processo de estranhamento, demonstrando quais questionamentos sobre a formação da sociedade brasileira e a realidade atual as aulas de Sociologia lhe ajudaram a construir. Fez isso em poucos momentos. (...) O seu diário está incompleto e também faltou melhorar a formatação. Não tratou dos conteúdos da democracia, da Ditadura, do Totalitarismo, do pensamento de Oliveira Vianna e Sérgio Buarque. Além disso faltou dar exemplos (...) A proposta do diário objetiva incentivar a criatividade e autoria nas avaliações. No início do trabalho transcreveu trechos da página *psiquecienciaevida*, contudo, não citou a fonte. Fiquei com a sensação que o mesmo ocorreu no trabalho (...) Não vi o tópico *questão agrária e movimento ambientalista e criminalização dos movimentos sociais* (...) Não tratou da questão ambiental e do Movimento Ambientalista. (...) Veja que o trabalho está incompleto, não tratou da Indústria Cultural, da abordagem de Weber e Marx. Além disso, tem pouco registro das aulas e exemplos. Não encontrei comparação com outras disciplinas e nem o critério da problematização. (Trechos dos pareceres elaborados pelo pesquisador).

O espaço escolar caracteriza-se pelo uso recorrente de dispositivos objetivados, tais como instrução escrita no quadro e manuais escolares. Para tanto, é importante a formação de um conjunto de disposições e de competências escolarmente adequadas. Estas são mais ou menos presentes, dependendo do meio social considerado e da configuração familiar (LAHIRE, 1997). A realização dos diários de aprendizagem requer a mobilizações destas disposições e competências.

Lima et al (2016), no artigo “De volta ao cotidiano da escola: um diálogo com Lahire e Dubet”, destacam que o primeiro

é um dos mais influentes sociólogos vivos. Professor da *École Normale Supérieure Lettres et Sciences Humaines* e Diretor do Grupo de Pesquisa sobre Socialização da Universidade de Lyon, instituição onde estudou, é também reconhecido pelo trabalho teórico-metodológico que desenvolve (LIMA et al, 2016, p. 183).

Um de seus principais trabalhos é a obra *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, onde analisa o desempenho escolar de 27 estudantes da periferia de Lyon, na França, e propõe uma antropologia da interdependência.

As configurações apresentadas no livro são singulares, mas não são isoladas, pois trabalham com as mesmas orientações interpretativas, e o texto de cada perfil desempenha um papel no texto de todos os outros perfis. Uma questão destacada em

toda a obra é que os fatores são interdependentes e “o fato de os diferentes membros das famílias contextualizadas agirem como agem, de seus filhos serem o que são e comportarem-se como tal nos espaços escolares não é fruto de causas únicas que agiriam poderosamente sobre eles” (LAHIRE, 1997, p. 72.). Assim, a explicação das situações de “fracasso” ou de “sucesso” escolar não deve focar unicamente num traço.

A questão da interdependência e a perspectiva da construção de uma proposta teórica metodológica que possibilite compreender as singularidades é uma grande contribuição do autor para se pensar a relação entre indivíduo e sociedade, biografia e história e sujeito e estrutura, na sociologia. Lahire reforça, ainda, que a compreensão das “singularidades” requer o abandono da reflexão macrossociológica alicerçada em dados estatísticos (na sua obra, o autor não descarta a análise estatística e macrossociológica), sendo necessária a descrição etnográfica e monográfica.

A mudança na escala de observação fez com que noções de “capital cultural”, “transmissão” ou “herança” deixassem de ser pertinentes, e os “perfis familiares” constituem-se, assim, como o corpo principal do livro. A compreensão dos resultados escolares das crianças requer a reconstituição das redes de interdependências familiares e os “fracassos escolares” são situações de solidão dos alunos no espaço escolar, de modo que, “quando voltam para casa, trazem um problema (escolar) que a constelação de pessoas que os cerca não pode ajuda-los a resolver: carregam, sozinhos, problemas insolúveis” (LAHIRE, 1997, p.19).

A caracterização por indicadores muito gerais, como a profissão do chefe do lar, não é algo que deve ser descartado e permite visões panorâmicas, contudo, não possibilita esclarecer as particularidades mais finas, apagadas pelo distanciamento. Na referência da autobiografia de Richard Hoggart, um intelectual inglês oriundo das classes populares que exemplifica os sucessos improváveis que serão apresentados, o autor demonstra que os fatores da configuração familiar “não se somam uns aos outros, mas se combinam para criar a realidade (...) não estamos, neste caso, diante da lógica dos investimentos que se somariam entre si, onde o número mais ou menos elevado de investimentos determinam o grau de ‘sucesso’ escolar” (LAHIRE, 1997, p. 287).

As análises estatísticas do tema mostram que nenhum fator o explica isoladamente, mas um conjunto combinado de fatores

avós não-operários, uma relativa estabilidade profissional e uma comodidade financeira de um pai mais para operário qualificado, uma

mãe ativa ou com uma situação profissional mais elevada do que o pai, uma família pouco numerosa, uma trajetória de imigração dos pais...., tudo isso pode contribuir para explicar certas trajetórias escolares (LAHIRE, 1997, p. 287).

Com a apresentação das ideias de Lahire (1997), procura-se, novamente, deixar claro que a construção de tipos e a utilização de indicadores macrossociológicos não significa que não há particularidades entre os estudantes pesquisados. No entanto, o contexto do pesquisador, o objeto da pesquisa e as escolhas metodológicas não priorizaram essa dimensão.

Lahire (1997), ao tratar da escola, pondera que não cabe ao sociólogo dizer o que é o “fracasso” e o que é o “sucesso” escolar. O que é o “fracasso” e o que é o “sucesso” escolar são categorias produzidas pela instituição escolar. Fundamentalmente, ele “deve constatar e analisar as variações históricas e sociais destas noções um tanto vagas. Elas não são evidentes por diversas razões: de um lado, porque o tema do ‘fracasso’ (ou do ‘sucesso’) é o produto discursivo de uma configuração escolar e econômica singular. Por outro lado, porque o sentido e as consequências do ‘fracasso’ e do ‘sucesso’ variam *historicamente*” (LAHIRE, 1997, p. 54).

Os professores julgam os alunos nos seus comportamentos fundamentando-se em categorias escolares de compreensão, no que se refere a fatos e a gestos dos alunos que são pertinentes para a escola e

os professores evocam tanto – senão mais – o comportamento dos alunos, suas qualidades morais, quanto seus desempenhos ou suas qualidades intelectuais. Um princípio de explicação pode vir do fato de que, ao contrário dos alunos oriundos das classes médias e superiores, nem todas essas crianças interiorizaram as normas de comportamento que estão na base da socialização escolar. As práticas escolares valorizam a autodisciplina corporal e mental: adaptação ao espaço de socialização escolar também tem valor e como a formação escolar se relaciona e reforça as formas escolares de socialização (LAHIRE, 1997, p. 55).

Durante a realização da pesquisa, percebeu-se que a proposição dos diários de aprendizagem, que inicialmente tinham uma dimensão avaliativa, e a preocupação com a transparência e a publicidade dos critérios de avaliação podem ser interpretadas como uma tentativa de focar a produção sociológica dos estudantes, evitando assim valorar os comportamentos dos jovens nas aulas.

6.8 Os diários de aprendizagem e as trajetórias escolares: entre recorrências e singularidades

Depois do Ensino Médio eu prestei no vestibular da UEL, passei para Engenharia Elétrica – Integral, **eu fugi das humanas, mesmo gostando das aulas.** (Depoimento do estudante 88, grifo nosso)

É possível perceber as seguintes similaridades entre os estudantes que ingressaram no ensino superior público e que elaboraram os diários “100% dos critérios atendidos”: predominantemente, jovens do sexo feminino¹⁷³ e com uma trajetória escolar em que a reprovação e a aprovação em conselho de classe não ocorreram.

Quadro 4 – 100% dos critérios atendidos – Dados gerais

Total de estudantes: 41		
Feminino		Masculino
27		14
Acesso ao Ensino Superior		
Sim		Não
21		9
Público		Privado
17		4
Trajetória escolar		
Aprovação	Aprovação Conselho	Reprovação
21	7	1
Não terminou o Ensino Médio		Sem informação sobre acesso ao Ensino Superior ¹⁷⁴
3		8

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Lahire (1997), na descrição dos perfis denominados “brilhantes sucessos”, que são casos de verdadeiros “êxitos” e que “os professores percebem como “brilhantes” sucessos em meios populares” (LAHIRE, 1997, p. 285), reforça que as configurações familiares são diversas e confirma que não há um estilo familiar único que define o “sucesso escolar” no curso primário. Contudo, um fator importante é que as crianças incorporem, por meio das relações sociais de interdependência, o “sucesso escolar” como uma necessidade interna. Os estudantes que compõe o grupo “100% dos

¹⁷³ Essa informação já foi apresentada antes. Os diários “100% dos critérios atendidos” totalizam 78 unidades e foram realizados por 43 estudantes diferentes, sendo 14 do sexo masculino e 29 do sexo feminino.

¹⁷⁴ Entre os estudantes sobre os quais não foi possível obter informações sobre o acesso ao superior ou sobre a conclusão do ensino médio, oito tem trajetória escolar com aprovação e três foram aprovadas pelo conselho de classe em algum ano escolar.

critérios atendidos” pertencem a diversas realidades econômicas e organizações familiares. Contudo, a valorização do sucesso escolar parece ter se constituído como um valor importante para esses jovens.

Nos diários *atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios*, os autores são, em sua maioria, do sexo masculino, com uma trajetória escolar em que a aprovação por conselho de classe ou a reprovação foram constantes. Cabe destacar ainda que o acesso ao ensino superior foi menor e não caracterizado pela predominância de ingresso em universidades públicas.

Quadro 5 – Atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios – Dados gerais.

Total de estudantes: 103		
Feminino		Masculino
33		70
Acesso ao Ensino Superior		
Sim		Não
40		14
Público		Privado
24		18
Trajetória escolar		
Aprovação	Aprovação Conselho	Reprovação
23	27	1
Não terminou o Ensino Médio		Sem informação sobre acesso ao Ensino Superior
12		37

Fonte: Arquivo e organização do autor.

No caso dos estudantes sobre os quais não foi possível obter informações acerca do acesso ao ensino superior, a sistematização das fichas cadastrais e das atas dos conselhos de classe demonstrou a seguinte situação: do grupo de 37 estudantes, **apenas 5 tiveram toda a trajetória escolar sem nenhuma reprovação ou sem aprovação em conselho de classe**. Entre os outros 32 jovens, verificou-se situações de aprovações por conselho de classe em sucessivos anos, e 10 estudantes tiveram reprovações na trajetória escolar.

Considerando-se as informações apresentadas nos tipos, seria tentador produzir uma generalização que associa condições econômicas, escolarização familiar e bom desempenho¹⁷⁵ nos diários de aprendizagem. No entanto, a

¹⁷⁵ A noção de “bom desempenho” define a realização do trabalho a partir dos critérios estabelecidos pelo educador/pesquisador. Nesse sentido, os diários de aprendizagem em sua estrutura trazem elementos apontados por Lahire (1997), que destaca que “as práticas escolares valorizam à autodisciplina corporal e mental: adaptação ao espaço de socialização escolar também tem valor e como a formação escolar se relaciona e reforça as formas escolares de socialização (...) O espaço escolar caracteriza-se pelo uso recorrente de dispositivos objetivados, tais como instrução escrita no

sistematização dos dados de local de residência mostrou um contexto que problematiza essa generalização.

Os estudantes que tiveram um rendimento abaixo do esperado nos diários de aprendizagem residem, em sua maioria, nas proximidades da região central do município. Tal situação remete, novamente, às ideias presentes na obra de Lahire (1997), na qual se enfatiza que a análise dos estudantes em contexto escolar requer a consideração das particularidades e das interdependências.

Tabela 17 – Local de residência dos estudantes por *tipo* dos diários de aprendizagem

Atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios		Atendeu parcialmente os critérios		Atendeu 100% dos critérios	
Região	%	Região	%	Região	%
Oeste	29,67	Oeste	29,24	Oeste	35,58
Norte	15,38	Norte	16,03	Norte	7,31
Sul	24,17	Sul	21,69	Sul	21,95
Centro	16,48	Centro	16,98	Centro	17,07
Leste	12,08	Leste	12,26	Leste	9,75
Outros	2,19	Outros	3,77	Outros	7,31
Centro/Sul/Oeste (Próximo ao centro)	60,43	Centro/Sul/Oeste (Próximo ao centro)	50,94	Centro/Sul/Oeste (Próximo ao centro)	53,65

Fonte: Arquivo e organização do autor.

O aspecto econômico tem mais relevância quando o objetivo é analisar o local de ingresso no ensino superior. Os números permitem concluir que os jovens que estão na “periferia” acessaram mais as instituições privadas de ensino superior. Além disso, não é tão evidente a “distorção” quando se compara esse grupo com todos os jovens que estão no ensino médio na escola (43,31% residem na Região Central ou nas suas imediações).

quadro, manuais escolares. Para tanto, é importante a formação de um conjunto de disposições e competências, escolarmente adequadas e estas são mais ou menos presentes dependendo do meio social considerado e da configuração familiar” (LAHIRE, 1997, p. 59;65).

Tabela 18 – Ingresso dos estudantes em Universidades Públicas ou Privadas

Estudantes que ingressaram em Universidades Públicas		Estudantes que ingressaram em Universidades Privadas	
Região	%	Região	%
Oeste	30,43	Oeste	36,36
Norte	13,04	Norte	18,18
Sul	21,73	Sul	27,27
Centro	19,56	Centro	3,03
Leste	13,04	Leste	12,12
Outros	2,17	Outros	3,03
Centro/Sul/Oeste (Próximo ao centro)	58,69	Centro/Sul/Oeste (Próximo ao centro)	48,48

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Outro aspecto que merece destaque é a relação entre o interesse dos jovens participarem da pesquisa com depoimentos, o bom desempenho nos diários de aprendizagem e o acesso ao ensino superior. Entre os estudantes que retornaram à solicitação de depoimentos: 20 fazem parte da categoria “100% dos critérios atendidos”; 14, compõem a “atendeu parcialmente os critérios”; e, 10, foram classificados na categoria “atendeu insatisfatoriamente”. Além disso, 32 ingressaram no ensino superior, 12 não e sobre três não foi possível levantar essa informação.

Para aqueles da categoria “100% dos critérios atendidos”, não foi possível obter informações sobre a entrada no ensino superior de 19,51%. Para o grupo “atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios”, teve-se praticamente o dobro, 35,92%. Tal informação sugere a hipótese de que o sucesso escolar é algo valorizado e que interfere no interesse em produzir o depoimento.

Além disso, a solidão (Lahire, 1997)¹⁷⁶ e a invisibilidade vivenciados na trajetória escolar permanecem acompanhando jovens que, por diversos fatores, tiveram um percurso marcado por dificuldades. O vínculo (e, possivelmente, sua ausência) estabelecido com o educador e com a disciplina de sociologia no período escolar persistem e interferem na mobilização para a participação deste trabalho.

¹⁷⁶ Segundo Lahire (1997, p. 19), “a compreensão dos resultados escolares das crianças requer reconstruir as redes de interdependências familiares e os ‘fracassos escolares’ são situações de solidão dos alunos no espaço escolar que quando voltam para casa, trazem um problema (escolar) que a constelação de pessoas que os cerca não pode ajuda-los a resolver: carregam, sozinhos, problemas insolúveis”.

6.9 Nem tudo são flores! As contradições do ensino de Sociologia e os limites observados na proposta dos diários de aprendizagem

O estudante 88 participa da amostra com cinco diários de aprendizagem realizados nos anos de 2017 e 2018. As informações constantes nos diversos quadros organizados permitem sistematizar o seguinte perfil: na ficha cadastral, consta a autodeclaração pardo,¹⁷⁷ o endereço de residência informado é do Jardim Santiago II, localizado na Zona Oeste do município. A localidade está numa região que, segundo os dados organizados por Cavatorta e Silva (2019), apresenta uma pequena incidência de pessoas com remuneração acima dos 20 salários mínimos, menor taxa de alfabetização e maior taxa de pessoas com remuneração de até meio salário mínimo.¹⁷⁸ A maioria dos diários produzidos pelo estudante estão no grupo “atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios”.

Diante das informações, um raciocínio generalizante concluiria que o *estudante 88* tem vários requisitos para ter uma trajetória escolar marcada por dificuldades/insucessos. No entanto, sua vida escolar é caracterizada apenas por aprovações (nenhuma por conselho de classe) e pela realização de todas as etapas (fundamental e médio) em apenas uma escola pública (o Colégio José de Anchieta). O término do ensino médio ocorreu em 2019 e, logo em seguida, foi aprovado no vestibular 2020 da Universidade Estadual de Londrina, para o curso de engenharia elétrica.¹⁷⁹

O jovem não informa, no seu relato, possuir irmãos. A escolarização é um valor importante na organização familiar, tendo-se em vista que o deslocamento para uma escola da Região Central durante toda a educação básica tem um impacto econômico e na rotina familiar. Outro aspecto que aponta nessa direção é o fato de que a realização do 3º ano do ensino médio ocorreu junto com um curso preparatório para

¹⁷⁷Não foi possível trabalhar com a questão raça/etnia na construção dos tipos/perfis. Na pesquisa do LENPES, 30,3% se autodeclararam pardo(a) e 4,8% preto(a). A ficha cadastral tem esse campo e, no documento oficial, 16,48% dos estudantes são considerados pardos. Além disso, apenas três estudantes são considerados pretos.

¹⁷⁸ O Jardim Santiago localiza-se perto do Leonor e do Santa Rita. Segundo os autores, a região concentra o maior número de pessoas com rendimento de até meio salário mínimo e uma das menores taxas de alfabetização (95,0 a 95,7%).

¹⁷⁹ A análise da concorrência do curso confirma a importância das ações afirmativas para o ingresso no ensino superior público. No vestibular 2020, no referido curso, a concorrência no sistema universal foi de 9,91 por vaga. Nas cotas de escola pública 10,5 e, de negros(as), independentemente do percurso escolar e da instituição de estudo, 1,63. Informações disponíveis no Portal da UEL: <http://www.cops.uel.br/v2> Acesso em: 19 abr. 2020.

o vestibular. Sobre as condições econômicas da família, a única informação fornecida é que a mãe do jovem é funcionária pública municipal e tem um rendimento de aproximadamente cinco salários mínimos.

No depoimento, o estudante argumenta que o seu “baixo desempenho” nos diários de aprendizagem resulta da falta de afinidade com a proposta. Os conhecimentos sociológicos são valorizados, mas a realização da atividade não incluía “a forma que ele gosta de aprender”.

Eu particularmente não gostava de fazer o diário, mesmo com as orientações do professor, mesmo com o auxílio dos meus colegas de classe que iam bem no diário, nem com as pesquisas na internet, porque eu nunca fui muito de escrever e não conseguia com muita facilidade colocar as minhas ideias no papel. Eu percebi isso quando eu comecei fazer cursinho pré vestibular porque lá as aulas são bem mais dinâmicas, mais rápidas e eu percebi que quando eu não estava fazendo minhas próprias anotações eu entendia melhor a matéria, a matéria ficava mais clara na minha cabeça e eu podia prestar mais atenção e ouvir realmente o que o professor estava falando. As pesquisas na internet me ajudavam, mas eu acabava fazendo uma cópia no diário, o que eu estava pensando, minha ideia eu não conseguia passar para o papel, tanto que minha nota vinha das provas, eu ficava com nota azul nas provas, porque era só assinalar a certa, já na hora de escrever eu não conseguia muito. (Depoimento do estudante 88, grifo nosso).

As dificuldades na realização do diário resultaram na necessidade de se desenvolver “estratégias de sobrevivência” na disciplina de sociologia. O estudante ressalta sua a frustração com o “fracasso” nos diários e reconhece que a proposta favorece um determinado perfil de estudante. No desenvolvimento das “alternativas de sobrevivência”, a valorização da prova e a ideia de que existem vários jeitos de aprender parecem minimizar as dificuldades enfrentadas.

Eu não tenho críticas as aulas de Sociologia porque é um método que o professor usa há anos e tem funcionado, os alunos têm aprendido e eu não tenho críticas. **Para acrescentar eu acredito que tem alunos que tem vários jeitos de aprender, vários métodos, tem alunos que aprendem mais com a escrita, tem alunos que aprendem com a repetição, com a audição, com a leitura e o diário eu acredito que funciona bastante para os alunos que tem mais facilidade com a leitura e com a escrita.** Um exemplo disso, uma colega minha de sala fazia o cursinho pré vestibular comigo, ela anotava as coisas que eram dadas na aula chegava na casa dela e reescrevia aquilo e isso é praticamente o diário que ela fazia, só que de outra matéria, fazia anotações rápidas na aula e chegava em casa e fazia anotações mais complexas, mais detalhadas e era assim que ela aprendia mais, **isso não funcionava muito para mim, porque não é o meu jeito de aprender e para mim era praticamente o contrário.** (Depoimento do estudante 88, grifo nosso).

Apesar dos percalços vivenciados na elaboração do diário, as aulas e os conhecimentos sociológicos são vistos como coisas importantes para a sua formação.

Sobre as aulas de Sociologia, as aulas sim, eu gostava muito, eu me divertia e foi algo muito importante na minha formação, algo muito diferente para mim, logo no 1º ano o professor apresentou para a gente o ato de estranhar, o estranhamento, o fato de se questionar sobre o porquê das coisas e isso foi muito importante para mim era algo que nunca tinha passado pela minha cabeça, **quando eu percebia, eu logo estava questionando tudo e perguntando tudo e eu achava muito divertido, aguçava minha curiosidade, vira e mexe eu percebia que eu e os meus amigos estavam estranhando as coisas assim meio como uma brincadeira**, (...) mas isto era o ato de estranhar, era o que o professor queria passar para a gente e esta ideia foi amadurecendo na nossa cabeça ao longo do tempo e agora acredito que eu nunca vou esquecer destas aulas, deste termo, porque eu uso para quase tudo agora, me ajudou a perceber as coisas, a entender como as coisas funcionavam e realmente não só seguir a maré, o que a maioria faz e tudo mais, foi muito importante. (...) **Nas aulas eu gostava muito dos exemplos que o professor usava, gostava muito que eles usava os alunos como exemplo, usava filmes, séries, desenhos como exemplo o que facilitava muito na minha cabeça para as coisas se encaixarem porque chegava determinado assunto eu ligava com o exemplo que o professor dava e facilitava muito para mim**, sempre fui muito ligado nesta cultura e facilitou para mim entender, **se fosse só realmente a matéria sem os exemplos eu acho que teria mais dificuldade, mas com estes exemplos mais no nosso alcance foi muito mais fácil para mim**. (...) Pela experiência que eu tive eu acho que a Sociologia é essencial no Ensino Médio, como eu disse antes sobre as aulas, elas foram muito importante para o meu amadurecimento, entender realmente como as coisas funcionam e para minha curiosidade assim, me fez explorar mais e procurar mais as coisas, eu acredito que realmente seja bem importante no Ensino Médio, não só pela matéria, pelos conteúdos, mais para os alunos mesmos. (Depoimento do estudante 88, grifo nosso).

A avaliação, predominantemente, negativa do diário de aprendizagem não impediu o jovem reconhecer que a avaliação/metodologia contribuiu para a formação do seu *habitus* acadêmico.

Com o diário eu não tive muitas experiências porque eu não conseguia muito fazer e eu acredito que tenha me frustrado um pouco no começo, eu tentava e não conseguia, **mas o diário me fez pesquisar na internet, pesquisa fora do horário de aula assim, algo que eu não fazia com frequência e isso foi importante**. A elaboração do trabalho não foi muito importante para o aprendizado da matéria porque **eu aprendia mais nas aulas, na escuta, na audição, mais com os exemplos que o professor dava**. O diário eu fazia mais pela obrigação mesmo, **como eu disse antes, na grande maioria das provas eu ia bem, minha nota vinha das provas e o diário não me auxiliou muito no aprendizado da matéria**. (Depoimento estudante do 88, grifo nosso).

As explicações macrossociológicas fundamentadas em aspectos econômicos mostraram-se limitadas para a análise dos diários que compõem o grupo “atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu o critério”. Diante disso, pode-se afirmar que fatores escolares ou de sociabilidade dos jovens são mais relevantes no entendimento dessa situação.

O depoimento do estudante 88 revela um primeiro fator a ser considerado, qual seja, os estudantes estabelecem vínculos diversos com as áreas do conhecimento. Os depoimentos a seguir vão na mesma direção:

o porquê os alunos não gostarem muito de Sociologia eu acredito que seja muito por ser muito exato assim, **porque por exemplo eu não gosto de Sociologia posso dizer, eu sempre gostei muito mais das exatas, da Física, da Matemática, porque eu acredito que é mais fácil, é aquilo e acabou.** (Depoimento do estudante 88, grifo nosso).

a elaboração do trabalho foi de grande importância para o aprendizado dos conteúdos. **As lembranças das aulas de sociologia são particularmente bacanas (mesmo para mim que possuía maior aptidão para as matérias de ciências exatas),** havia bastante debates, trocas de opiniões a respeito dos assuntos tratados (algumas bem difíceis de entender) e a relação dos autores com os problemas da sociedade atual. (Depoimento da estudante 64, grifo nosso).

a grande vantagem da Sociologia, isso foi o que me transformou, falo que boa parte do meu pensamento social e por causa da matéria de Sociologia, pode incluir as outras matérias de humanas, mas principalmente de Sociologia. Para mim a grande importância da matéria de Sociologia na formação dos estudantes é a formação humana, **por causa que nem todos, eu por exemplo eu curso um curso de exatas, eu não utilizo os termos técnicos, eu não utilizo os conceitos que foram dados dos autores, eu não uso mais valia do Marx na minha vida, mesmo estando aí por dizer assim, eu não uso o conceito** (Depoimento do estudante 53, grifo nosso).

As ideias apresentadas, neste trabalho, já demonstraram que as produções sociológicas sobre a educação e a escola expressam diversas concepções teóricas/metodológicas. Mesmo nesse cenário de pluralidade teórica, é recorrente a ideia de que uma concepção homogeneizadora da escola tende a produzir a exclusão de estudantes. As desigualdades econômicas, sociais, raciais, sexualidade e de gênero, assim como as várias expressões das diversidades, estão no contexto escolar.

Nesse cenário, ganha força, na educação, a preocupação com estudantes da educação especial¹⁸⁰ ou que, por diversos fatores (biológicos,¹⁸¹ sociais,¹⁸² educacionais¹⁸³ e/ou familiares¹⁸⁴) apresentam dificuldades de aprendizagem. É importante reforçar que a padronização e a visão homogênea do processo educativo ignoraram esses aspectos.

O depoimento da estudante 155 concretiza os desafios vivenciados na escola e no ensino de sociologia no dia a dia escolar.

gostei muito de fazer o diário porque me fazia pensar e assim conseguia elaborar resumos e análises com minhas próprias palavras. Aprendi a prestar mais atenção na fala do professor e a necessidade de fazer minhas próprias anotações. **Por ser uma pessoa sinestésica¹⁸⁵ este método de fazer o diário me ajudou muito a absorver o conteúdo, comecei a refletir sobre a realidade das pessoas e o porquê elas viverem do jeito que vivem.** Me auxiliou muito na redação do ENEM, pois mesmo não tendo um conhecimento profundo sobre o tema consegui expressar minha opinião pela prática do diário, lembrei dos exemplos utilizados e usei na atividade. (...) **Depois do ensino médio eu comecei a fazer e vender bolachas, mas estou desempregada,** estou fazendo curso profissionalizante de atendente de farmácia. (Depoimento da estudante 155, grifo nosso).

¹⁸⁰ Os estudantes da educação especial são uma realidade nas escolas públicas do Paraná. Nesse sentido, é importante que os profissionais que atuam no ensino de sociologia desenvolvam estratégias de ensino que garantam o acesso aos conhecimentos sociológicos para esses estudantes. Segundo informações do portal dia a dia educação, “A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar. Os alunos considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação”, mais informações disponíveis em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=708>. Acesso em 19 abr. 2020.

¹⁸¹ Segundo o portal dia a dia educação, “pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas, estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas - como, por exemplo, as ações de autocuidado”. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=673>. Acesso em: 19 abr. 2020.

¹⁸² Diversos fatores impactam no processo educativo. O falecimento de um membro da família, uma situação de violência sexual e/ou doméstica e o ingresso no mundo do trabalho são alguns deles.

¹⁸³ Podem ser fatores referentes à organização escolar. A fragmentação do conhecimento, a ausência de contextualização, o modelo avaliativo classificatório são alguns deles.

¹⁸⁴ O depoimento da estudante 66 é um exemplo disso: “No 2º ano do E.M, quando tive aula com você, enfrentei grandes problemas familiares, que afetaram muito o meu rendimento escolar, muitas faltas, e eu não tive o melhor aproveitamento que poderia”.

¹⁸⁵ De acordo com o Portal Brasil Escola: “a sinestesia é uma condição neurológica do cérebro que interpreta de diferentes formas os sinais percebidos pelo nosso sistema sensorial. É uma confusão neurológica que provoca a percepção de vários sentidos de uma só vez. Essa condição não é considerada uma doença mental, e sim uma forma diferente que o cérebro tem de interpretar os sinais”. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/oscincosentidos/sinestesia.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

A fala da estudante 155 permite problematizar a noção de “sucesso” e “fracasso escolar”. Na amostra, foram considerados cinco diários produzidos pela jovem. Em quatro oportunidades, a correção realizada resultou na nota/conceito “100% dos critérios atendidos”. Sua trajetória escolar é caracterizada pela ausência de aprovações por conselho e reprovações. No entanto, no momento da pesquisa, a jovem encontrava-se desempregada e não conseguiu acessar o ensino superior.

A partir das ideias apresentadas, reforça-se a noção de que a educação pública não objetiva somente o acesso ao ensino superior. A democratização do conhecimento e a formação para a cidadania são alguns aspectos que também constituem os objetivos da escola pública e, conseqüentemente, do ensino de sociologia.

O processo educativo apresenta limites e alguns estudantes não aprendem sociologia e as outras disciplinas escolares. No tipo *atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios*, a presença desses estudantes é mais evidente. Nesse grupo, a aprovação por conselho de classe ou a reprovação é mais constante, e, em algumas situações, acompanha o estudante por praticamente toda a vida escolar.

O estudante 8 foi aprovado por conselho de classe no 7º e 9º do ensino fundamental e no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. O estudante 49 foi reprovado no 6º ano do ensino fundamental, aprovado por conselho de classe no 5º e 7º ano do ensino fundamental II e no 1º e 2º ano do ensino médio. A estudante 84 foi aprovada por conselho de classe no 6º, 7º e 9º ano do ensino fundamental II e no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, além de ter reprovado uma vez no 1º e no 2º ano do ensino médio. O estudante 175 foi aprovado pelo conselho de classe no 5º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II e no 1º ano do ensino médio, tendo sido reprovado no 9º ano do ensino fundamental II, e a estudante 176 reprovou uma vez o 9º ano do ensino fundamental II e duas vezes o 3º ano do ensino médio, tendo sido aprovada por conselho no 9º ano do ensino fundamental II e no 1º e 2º ano do ensino médio.

A disciplina escolar de sociologia não deve ser uma mera transposição dos conhecimentos científicos das ciências sociais. Ao adentrar o espaço escolar, os profissionais convivem com as possibilidades e as contradições presentes na escola pública. A fragmentação do conhecimento e o limite da intervenção do professor/disciplina são fatores que merecem destaque no contexto de trabalho.

Ao refletir sobre o fator professor, não se parte da mesma premissa que as políticas educacionais neoliberais: de individualização do processo educativo. No caso

da docência, essas políticas defendem que os “problemas de ensino-aprendizagem” resultam da intervenção dos professores(as) em sala de aula. Como proposta para a solução do “problema”, os neoliberais, na educação, argumentam que é fundamental que os professores(as) desenvolvam estratégias metodológicas “mais atraentes”. Tal perspectiva tende a culpar os professores(as) e ignora que o processo educativo é estruturado por vários fatores de influência.

Ao argumentar dessa forma, não se tem o objetivo de diminuir a importância da dimensão metodológica. As aulas são importantes e os depoimentos dos estudantes reforçam isso. Ademais, o foco central deste trabalho é a reflexão sobre uma proposta de metodologia de ensino e de avaliação em ciências sociais. No entanto, é preciso reconhecer que as aulas de sociologia e os diários de aprendizagem apresentam limites.

A sistematização dos dados demonstrou que as disposições escolares (capacidade de leitura, escrita, interpretação, desenvolvimento do raciocínio sociológico, valorização do estudo para além da aula e perspectiva de ingresso no ensino superior) que os estudantes já traziam para as aulas de sociologia impactaram na realização da atividade.

Os jovens que compõe o grupo “100% dos critérios atendidos” potencializaram as disposições que já possuíam. Os estudantes do “atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu os critérios” permaneceram onde estavam. Nesse sentido, as aulas e as escolhas metodológicas do professor tiveram limites na alteração dessa situação.

O quadro 10 (Apêndice G) apresenta informações sobre a quantidade de diários produzidos por cada estudante na amostra. De 121 estudantes, foram arquivados um e dois trabalhos e, de 65 estudantes, de três a oito trabalhos. No grupo que tem mais que três diários arquivados, em apenas cinco casos a correção realizada pelo educador(a) sinalizou mobilidade entre três critérios de correção/avaliação estabelecidos.

A análise dos pareceres demonstra que, na maioria das situações, os diários dos estudantes ficaram numa mesma zona de aproximação. Como exemplo, no arquivo consta informações de cinco diários produzidos pelo *estudante X*, e considerando-se os critérios de correção/classificatórias estabelecidos, todos os trabalhos estão na zona de aproximação “atendeu parcialmente e 100% dos critérios atendidos”. Além disso, no caso de 16 estudantes (num grupo de 65), todos os diários produzidos estão no mesmo critério de correção/classificatório

A situação demonstrada permite afirmar que os diários de aprendizagem e a atuação do professor/pesquisador também reproduziu e foi impactada pelas contradições presentes no contexto escolar.

No tipo *atendeu insatisfatoriamente ou não atendeu* é mais significativa a presença de estudantes do sexo masculino e de jovens da Região Central e proximidades. Quanto ao aspecto econômico, seria possível apontar a predominância de jovens de classe média. Num cenário em que movimentos conservadores procuram associar os conhecimentos de ciências sociais ao que eles denominam de “doutrinação” e em que é a forte a “politização” do ensino de sociologia, é possível construir a hipótese de que parte dos jovens de classe média resistem e rejeitam os conhecimentos sociológicos por uma opção política e ideológica.

6.10 Quando a virtude é um problema: as contradições do desenvolvimento do pensamento crítico

A produção acadêmica sobre o ensino de sociologia utiliza diversas definições para caracterizar os objetivos e a importância desses conhecimentos no espaço escolar. A problematização da realidade social, o desenvolvimento da imaginação sociológica e o desenvolvimento do pensamento crítico são algumas das expressões utilizadas. O depoimento dos estudantes deixou claro que a formação do pensamento crítico é um aspecto valorizado e que merece destaque nas falas dos jovens.

No entanto, esse aspecto do conhecimento sociológico também é visto como um “problema” pelos jovens:

outro motivo eu acho que as pessoas não têm vontade de estudar Sociologia **é porque é uma matéria muito teórica**, então você precisa ler muito textos densos, apesar do professor ter ajudado muito a gente em relação a isso e você precisa ter uma boa interpretação de texto e infelizmente a gente sabe que isso é complicado no Brasil (Depoimento da estudante 75, grifo nosso)

Eu acredito que os estudos sociológicos são densos, ainda no ensino médio, não é tão fácil interpretar os textos e desenvolver uma opinião sobre eles. **No primeiro ano do ensino médio** eu não entendia quase nada da matéria de sociologia, porém a professora que tinha na época tinha uma didática que para mim não funcionava - leitura de textos, resumos e provas. Eu lembro que tinha várias palavras que eu nem sabia o significado (e dificilmente procurava saber). **Talvez um ensino que explore mais a parte visual e de diferentes artes, como o cinema e a música, torne a matéria mais interessante** (Depoimento da estudante 30, grifo nosso)

Eu não sei muito bem porque as pessoas não gostam de Sociologia, **eu acredito é porque você precisa pensar e as vezes sair da sua perspectiva**, seu ponto de vista, **ir atrás, questionar, sair da sua zona de conforto e as vezes as pessoas simplesmente preferem alguma coisa para decorar e é isso, e é isso**, ou então uma fórmula matemática que é só preencher com os números, uma coisa só mecânica e a Sociologia, assim como a Filosofia não, elas exigem um pensamento, você pensar, elaborar, por exemplo, muito das questões das provas são descritivas, você tem elaborar o texto, escrever, ter uma opinião, diferente de uma conta matemática que é só você colocar o número na fórmula e pronto, ou então tipo Geografia é um dado, um fato e pronto. **Na Sociologia não, você tem que debater, pensar, elaborar, formar sua opinião, defender sua opinião**, não sei, acredito que este seja um ponto, mas não tenho certeza (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

Eu me lembro que no primeiro ano eu me senti confrontado com aquele conhecimento e como isso foi se dissolvendo ao longo do Ensino Médio (...) das aulas de Sociologia eu tenho só lembranças boas, **do início à questão do confronto**, depois deste confronto, surgiu um debate e destes debates na troca informações (...) **No início eu ficava um pouco receoso com Sociologia**, então falte para alguns estudantes o contato com a disciplina (...) você começa a perceber que é extremamente necessário estes conhecimentos e você desenvolver este pensamento crítico (Depoimento do estudante 20, grifo nosso).

Eu acho que parte dos estudantes não gostam de Sociologia, pois hoje em dia ninguém gosta de ouvir opinião alheia, ninguém gosta muito da teorização, tudo mundo quer que a gente pense igual, quem é mais para esquerda odeia quem é de direita e quem está mais para direita odeia quem é de esquerda. Tem muita gente pensando assim, talvez o motivo das pessoas não gostarem muito da aula de Sociologia, parte delas, seja isso, não aceitar outros tipos de visão, querendo é importante para nós mesmos criar uma opinião própria. (Depoimento do estudante 39, grifo nosso)

Eu percebo que tem bastante gente que não gosta e eu acho que é justamente por isso, as pessoas estão acostumadas a viver no comodismo e as vezes a busca pela verdade, eu vejo isso como uma busca cansativa, é muito mais fácil você se contentar com o que você tem e viver ali na sua visão limitada, as vezes as pessoas acham confortável isso e tem muita gente que ainda é assim. Então é por isso, estas pessoas que não gostam, vivem em bolhas sociais eles ficam confortáveis nesta bolhas sociais, então para eles este direcionamento, a gente levar para eles este tipo de conhecimento sobre o mundo, de um mundo mais amplo eu acho que acaba causando um certo estranhamento, eu acho que eles, levam eles a este tipo de opinião, a não gostarem. (Depoimento da estudante 147, grifo nosso)

eu amo Sociologia até no cursinho e eu acho muito importante, faz o adolescente, o pré adolescente, o jovem pensar e entender a realidade que vive, entender a realidade dos outros e conseguir

elaborar frases e textos qualquer coisa, discussões sobre isso. **Eu acredito que é por isso mesmo, ter que pensar, por ser uma aula que não é muito de escrever saber**, o professor pode, existe professor que enche o quadro, igual o professor (...) vai construindo a aula, vai perguntando, vai criando hipóteses para explicar, **é uma aula muito intensa e eu acho que os alunos que infelizmente, a maioria não gosta por conta disso, por ter que se esforçar mais e elaborar sua ideia sobre o assunto**, e ler muito, ver autores e muita coisa que você não concorda, eu acho que é isso. (Depoimento da estudante 150, grifo nosso).

Sobre os alunos os motivos deles não gostarem de Sociologia, **pela minha convivência eu notei que muitas vezes eles querem a resposta ou copiar, porque acaba desafiando o aluno é mais questões superficiais**, do que não gostar da matéria, mas sobre eles mesmos, é minha opinião sobre isso. (Depoimento da estudante 155, grifo nosso).

Parte dos estudantes não gosta da Sociologia eu acredito que poderia ser porque retira da zona de conforto, sabe você precisa pensar, pensar em soluções, pensar de outra maneira, ouvir opiniões de outras pessoas, eu acho que tem tudo a ver com egoísmo sabe porque as pessoas se consideram auto suficientes, enfim eu acho que é por isso. (Depoimento da estudante 125, grifo nosso).

Como foi possível perceber, a virtude das ciências sociais também configura um limite. Outro fator destacado é a importância da contextualização e do diálogo sobre o dia a dia. Esse aspecto é ressaltado na avaliação que os estudantes fizeram das aulas e é perceptível nos diários de aprendizagem. Geralmente, as problematizações e os raciocínios sociológicos desenvolvidos nos diários articulam questões presentes no cotidiano juvenil.

6.11 Os ensinamentos dos(as) estudantes e os aprendizados do educador/pesquisador

Nas últimas linhas deste trabalho, é preciso recuperar alguns princípios que orientaram a prática do educador/pesquisador e fundamentaram o desenvolvimento dos diários de aprendizagem. A educação é um ato político e a avaliação deve ter uma dimensão formativa para o docente e para os estudantes. Nesse sentido, o desenvolvimento da proposta dos diários de aprendizagem também resultou em aprendizados para o docente/pesquisador.

A produção dos educadores Paulo Freire e de Miguel Arroyo, mesmo que não referenciadas, foram fundamentais para o processo de se fazer

educador/pesquisador. As ciências sociais entram nas escolas com as especificidades desse campo do conhecimento e a socialização dos conteúdos sociológicos com os jovens demanda necessariamente uma pedagogia. É preciso uma articulação entre essas duas dimensões. É incoerente pautar-se por uma sociologia crítica e desenvolver práticas educativas/avaliativas conservadoras. Os diários de aprendizagem foram construídos procurando articular essas duas dimensões.

Freire, cuja obra tem sido duramente perseguida pelo movimento conservador, na obra *Pedagogia da Autonomia*, ensina o seguinte:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção (...) quem ensina aprende ao ensinar e quem ensina alguma coisa a alguém (...) por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais principalmente, à escola, o dever de não respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (...) se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade (...) vinha observação quão necessário é *saber escutar*. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos *a escutar*, mas é *escutando* que aprendemos *a falar com eles*. Somente quem escuta pacientemente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele (Freire, 1996, p. 22; 23; 35; 84; 85 e 113, grifo nosso).

No desenvolvimento dos diários de aprendizagem, vários limites foram sendo percebidos. Em muitas situações, esses problemas foram identificados pelos próprios estudantes. A dimensão processual e continuada da avaliação impôs a necessidade de se alterar a proposta durante o seu desenvolvimento.

Um primeiro limite foi a necessidade de desenvolver estratégias que dialogassem com os estudantes que não realizavam os diários ou que mesmo o fazendo demonstravam dificuldades em desenvolver a proposta de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor. Tal desafio ainda permanece. As informações presentes no quadro a seguir exemplificam essa questão.

Quadro 6 – Número de estudantes que realizaram os diários por bimestre/trimestre

Ano	Bimestre/Trimestre	1º ano E.M	2º ano E.M	3º ano E.M	Total
2015	Quantidade de estudantes	64	90	89	243
Nº diários entregues	2º Bimestre	58	82	81	221
Nº diários entregues	3º Bimestre	52	68	74	194
2016¹⁸⁶	Quantidade de estudantes	47	92	85	224
Nº diários entregues	1º Bimestre	46	75	76	197
Nº diários entregues	2º Bimestre	42	75	72	189
2017	Quantidade de estudantes	31	90	91	212
Nº diários entregues	1º Bimestre	28	77	87	192
Nº diários entregues	2º Bimestre	21	62	58	141
Nº diários entregues	3º Bimestre	19	52	----- ¹⁸⁷	71
Nº diários entregues	4º Bimestre	17	52	44	113
2018¹⁸⁸	Quantidade de estudantes	104	69	105	278
Nº diários entregues	1º Trimestre	-----	-----	86	86
Nº diários entregues	2º Trimestre	-----	-----	54	54
Nº diários entregues	3º Trimestre	59	35	35	129
2019	Quantidade de estudantes	-----	91	62	153
Nº diários entregues	1º Trimestre	-----	56	43	99
Nº diários entregues	2º Trimestre	-----	59	39	98
Nº diários entregues	3º Trimestre	-----	-----	-----	

Fonte: Arquivo e organização do autor.

A análise dos dados permite algumas conclusões acerca da reação dos jovens à realização dos diários de aprendizagem. Em todos os anos, a quantidade de trabalhos entregues no bimestre/trimestre é menor que o número de estudantes.

¹⁸⁶ Nos 3º e 4º bimestres de 2016, os diários não foram realizados. Em conjunto com o Pibid, ocorreram em todas as turmas debates sobre temas ligados ao planejamento do professor(a).

¹⁸⁷ No 3º bimestre do ano 2017, o diário de aprendizagem não foi realizado como instrumento de avaliação nos 3º anos do ensino médio. Foi realizado um trabalho interdisciplinar em conjunto com a disciplina de filosofia.

¹⁸⁸ A partir do ano de 2018, o docente/pesquisador tomou a decisão de não realizar o diário de aprendizagem nos primeiros trimestres de trabalho com as turmas novas. Nesse ano, quatro turmas eram novas (três 1º anos e um 2º ano). Tal decisão foi mantida em 2019 e em 2020.

Esse é um primeiro limite. Como a avaliação deve ser formativa e um direito do jovem, a sua não realização transforma-se num problema. Com a prova aplicada em data agendada, essa situação não é tão evidente. A discussão sobre a forma e os conteúdos sociológicos que estão nos diários já foi abordada em outros momentos, por isso não se objetiva agora ponderações os instrumentos utilizados.

Os jovens realizam mais os diários nos bimestres/trimestres do início do ano. O percentual de entrega foi de 90,94%, em 2015, de 87,94%, em 2016, de 90,50%, em 2017, de 81,90%, em 2018, e de 64,70%, em 2019. A organização dos trabalhos dos últimos bimestres/trimestre identificou a seguinte situação: 53,30%, em 2017, e 46,40%, em 2018. A análise dos dados permite concluir que a instituição escolar e a forma de avaliação que valoriza a “nota e o passar de ano” tem grande influência nas escolhas dos jovens.

Outro aspecto que merece destaque é a diminuição do envolvimento dos estudantes no decorrer dos anos. Vários fatores podem ter atuado ao mesmo tempo. Todos eles podem estar associados ao caráter processual e relacional das interações entre professor e estudantes em sala de aula.

As situações em que os estudantes não realizam ou em que fazem com dificuldade as avaliações são um desafio para o docente. Até 2017, a atividade de recuperação dos diários era uma nova oportunidade de o refazer. Essa ação tinha pouca efetividade como estratégia de atendimento aos jovens que não realizavam o trabalho.

No final de 2017, o educador/pesquisador “flexibilizou” a obrigatoriedade dos diários. Para tanto, foi proposto que a recuperação do trabalho seria um novo trabalho sugerido pelo professor. Em linhas gerais, na estrutura do trabalho, o professor(a) forneceu notícias e solicitou comparação desta com os conteúdos estudados. Essa decisão impactou nas “escolhas” dos jovens. A partir do momento em que o diário foi perdendo centralidade como instrumento avaliativo, parte dos estudantes percebeu que era possível ter nota e passar de ano sem a sua realização, conseqüentemente, a mobilização para a sua realização foi diminuindo.

O depoimento do estudante a seguir demonstra essa questão:

Ao passar dos anos, a porcentagem da nota final que ocupava o diário foi decaindo, passando assim a não ser tão importante como anteriormente, mas imagino que isso se deva a dificuldade de corrigir mais de 100 diários por semestre, porém, achava de muita importância os diários de aprendizagem e com certeza, quando for

docente, aplicarei algo muito parecido para os meus alunos (Depoimento do estudante, grifo nosso)¹⁸⁹

O próprio jovem indica que outros fatores influenciaram no processo. As condições de trabalho docente são um limitador. Nos anos de 2015 (415) e 2016 (383), foram corrigidos aproximadamente 400 diários por ano. Em 2017, ano em que o trabalho foi realizado em todos os bimestres, foram corrigidas 517 atividades.

Em 2018, a escola adotou o formato trimestral de avaliação. Nesse mesmo período, o governo estadual reduziu a hora-atividade dos professores(as) da educação básica. Esses acontecimentos exteriores à sala da aula produziram mudanças “inconscientes” nas escolhas do educador, que teve de reelaborar as suas opções metodológicas a partir das suas condições de trabalho.

Além disso, as políticas educacionais que valorizam os índices passaram a ter mais influência na escola. A concretização dessas ocorreu por meio da realização com mais regularidade de “simulados”.¹⁹⁰ Em 2020, havia a previsão de realização dessa atividade em todos os trimestres. Essa mudança limitou a autonomia avaliativa na disciplina de sociologia, pois, teve-se uma diminuição no percentual da nota disponível para a avaliação do docente.

Outro aprendizado foi a importância de serem claros os critérios avaliativos nas outras atividades desenvolvidas. Os seminários, os fichamentos de leitura e os trabalhos em grupos passaram a ter como primeira ação a disponibilização de um roteiro com as atividades propostas e os critérios estabelecidos.

As pesquisas na área da educação demonstram que a transição entre os níveis de ensino é um desafio. Os índices de reprovação, no 1º ano do ensino, são maiores. Os depoimentos dos (as) estudantes ressaltam os impactos do contato inicial com a disciplina de sociologia. Esses fatores fizeram com que o professor/pesquisador, a partir de 2018, não realizasse o diário de aprendizagem nos dois primeiros trimestres nas novas turmas (geralmente, os 1º anos do ensino médio). Como estratégia de introdução, os(as) estudantes foram orientados a realizarem fichamentos de leitura.

Em 2018, agregou-se o critério da problematização (Apêndice B). A ação teve a intenção de dar centralidade ao aspecto fundamental da sociologia na educação básica e estimular o aprendizado de requisitos que compõe o trabalho científico, tais

¹⁸⁹ O jovem, atualmente, cursa ciências sociais na Universidade Federal do Paraná.

¹⁹⁰ Geralmente, os simulados têm o valor de 3,0. O sistema de avaliação do estado do Paraná regulamenta que o professor(a) deve realizar no mínimo duas avaliações por trimestre.

como delimitação de objeto de estudo, transformação do objeto em problema sociológico e interpretação utilizando referências científicas.

O educador Miguel Arroyo, no livro *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*, compara o fazer do educador com o fazer do artesão.

Aprendi que trabalhar com a educação é tratar de um dos ofícios mais perenes da formação humana. Nossas práticas se orientam por saberes e práticas aprendidas desde o berço da história cultural e social (...) o termo ofício remete a artífice, remete a fazer qualificado, profissional. Os ofícios se referem a um coletivo de trabalhadores qualificados, os mestres de um ofício que só eles sabem fazer, que lhes pertence, porque aprenderam seus segredos, seus saberes e suas artes (...) diante dessas ameaças a categoria de trabalhadores em educação se volta sobre ela mesma e tenta defender e reafirmar a especialidade de sua ação, de seu ofício, de seu saber-fazer, saber planejar, intervir, educar (ARROYO, 2004, p. 9 e 21).

A necessidade de se transformar em prática docente a dimensão dialógica da educação e de se desenvolver uma avaliação processual e contínua impôs, para o professor, o desafio de ir costurando e refazendo, no dia a dia e na sala de aula, as escolhas docentes. O vivido na sala de aula alimentou as opções do diário de aprendizagem. Os acertos e os limites percebidos nos diários orientaram as aulas.

Esse fazer artesanal tem, na escuta dos estudantes, um aspecto fundamental. Os jovens falam de várias formas: aceitando, reelaborando ou ignorando as nossas propostas. Também dizem quando ficam calados.

A dimensão artesanal da atividade docente faz com que não exista receitas a serem seguidas. O planejamento é fundamental na ação docente. O desafio enfrentado na realização desta pesquisa teve a intenção de demonstrar o processo em que princípios educativos se concretizam em práticas docentes no ensino de sociologia.

Os diários de aprendizagem iniciaram-se como instrumento de avaliação na perspectiva do educador/pesquisador. Os depoimentos dos jovens demonstraram sua resignificação como uma metodologia de estudo que vai além da disciplina de sociologia. Ao transformar uma ação escolar em objeto de estudo, percebeu-se que os diários de aprendizagem não se resumiram a um instrumento de avaliação, por isso é inadequado chamá-los de diários de aprendizagem.

Os textos dos estudantes são escritos sociológicos. Neles, os jovens apresentam conceitos das ciências sociais e problematizam a realidade que vivem.

Além disso, ao interpretar o mundo, descontrolam o senso comum. Nesse processo, os conhecimentos sociológicos são centrais.

Dessa forma, ao final do trabalho, o educador/pesquisador reforça que a proposta que “nasceu” como um instrumento de avaliação transformou-se em **diários sociológicos**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas no cenário econômico, social, político e educacional, tanto no Brasil quanto no Paraná, principalmente a partir de 2016, impactaram o ensino de sociologia na educação básica. Um aspecto que merece destaque é que, nesse contexto, a presença das ciências sociais na educação básica politizou-se. De um lado, as ciências sociais plurais e a sociologia crítica (SILVA, I. 2019), do outro, o discurso da “doutrinação”, materializado nos diversos projetos de lei do Escola Sem Partido. As condições geradas pela Lei n.º 11.684/06 não existem mais. A Reforma do Ensino Médio (Lei n.º 13.415/17) e a BNCC tendem a resultar em recuos no processo de institucionalização da sociologia na educação básica.

Na dimensão das recorrências, percebeu-se uma relação entre o acesso ao ensino superior em instituições públicas, as condições econômicas, a organização familiar e um percurso escolar não marcado por aprovações pelo conselho de classe e por reprovações.

Como foi demonstrado, dos 182 estudantes que compuseram a amostra dessa pesquisa, 76 ingressaram no ensino superior. Esse dado representa 41,75% do total. Dessa forma, identificou-se a seguinte tendência: os diários de aprendizagem foram produzidos por jovens que, em sua maioria, ingressaram no ensino superior. Como já apontado por (SILVA, 2018), apenas 16% dos jovens que finalizam o ensino médio acessam o ensino superior. No entanto, é preciso reforçar, as generalizações não podem ser realizadas estabelecendo relações de causalidades mecânicas entre os diversos fatores percebidos.

A pesquisa desenvolvida confirmou que os conhecimentos sociológicos são significados a partir dos interesses e das singularidades dos jovens estudantes do ensino médio. A análise das trajetórias escolares dos estudantes permite afirmar que o processo escolar é influenciado por diversos fatores.

O estudo dos diários de aprendizagem demonstrou que os objetivos estabelecidos para o ensino de ciências sociais na educação básica e os conhecimentos das ciências sociais adentram as salas de aulas. No entanto, os jovens significam esse processo de forma singular e as disposições que os estudantes já possuíam impactaram e são fatores a serem considerados.

A análise dos depoimentos dos estudantes permite que se conclua que eles relacionam a experiência de realizar os diários e as aulas de sociologia com a concretização do projeto individual/familiar de acesso ao ensino superior.

A contribuição da sociologia para os projetos individuais/familiares de acesso ao ensino superior é algo valorizado pelos estudantes. Tal aspecto não pode ser interpretado como um afastamento dos objetivos e dos princípios que estruturam a disciplina e que orientam a produção acadêmica e os currículos. A formação do raciocínio crítico, para o exercício da cidadania e da capacidade de problematizar a realidade social deve estar vinculada aos projetos e às expectativas dos jovens, das famílias e da sociedade em relação à escola e às ciências sociais.

O estudo dos depoimentos dos estudantes confirmou também que a proposta de realização dos diários não foi incorporada por eles apenas como um instrumento de avaliação. **Mesmo que não tenha sido o objetivo inicial do professor/pesquisador, a realização dos diários de aprendizagem foi se consolidando como um método de estudo.** Esse jeito de estudar rompeu as fronteiras da sociologia e do ensino médio.

A dimensão formativa e processual da avaliação impactou a relação entre educador/pesquisador e os estudantes. Para o primeiro, o diário de aprendizagem configurava-se como uma proposta de avaliação. Os depoimentos dos estudantes demonstraram que, para além de uma forma diferente de avaliação, a proposta efetivou-se como um método de estudo que contribuiu para o desenvolvimento de um *habitus* acadêmico.

Outro aspecto valorizado pelos(as) estudantes e que dá um novo “sentido” as aulas, diferente daquele constatado pela pesquisa do LENPES, é a importância do diálogo. Esse exercício, que parece simples, requer ouvir os(as) estudantes. No caso da sociologia, esse procedimento educativo pressupõe a suspensão temporária das concepções políticas e dos valores que o professor carrega. É importante reforçar, suspender não é ter neutralidade! O diário de aprendizagem é uma avaliação escolar e tem natureza institucional. No entanto, a possibilidade de tratar de coisas do dia a dia reconfigura essa ação para parte dos estudantes. A fronteira entre a obrigação escolar e o lazer deixa de ser tão nítida.

Por fim, é importante reforçar as ideias apresentadas nas páginas anteriores. Ao transformar uma ação escolar em objeto de estudo, percebeu-se que esta não se resumiu a um instrumento de avaliação. Nesse sentido, é inadequado o nome “diários

de aprendizagem”. **Os textos dos estudantes são escritos sociológicos**, portanto, o mais correto seria chamá-los de **diários sociológicos**.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis**. São Paulo: Sevitta, 1994.

APP SINDICATO (Paraná). Manifesto por uma educação humanizadora. 2019. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/manifesto-por-uma-educacao-humanizadora-contra-a-mercantilizacao-da-escola-publica/>. Acesso em: 01 dez. 2019.

APP SINDICATO LONDRINA (Paraná). Parecer ao projeto de emenda à lei orgânica do município de Londrina nº 03/2017. 2017. Rogério Nunes da Silva. Disponível em: https://www.cml.pr.gov.br/tramitaproj/PE000032017_17105301116-2018.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

ARAÚJO, Angélica Lyra de; LIMA, Angela Maria de Sousa; SILVA, Rogério Nunes da. Perfil dos estudantes do Colégio estadual José de Anchieta. Londrina: no Prelo, 2017. 48 p

ARAÚJO, Angélica Lyra de. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA DA UEL (LENPES). In: XII ANPED SUL, 2018, Porto Alegre. **BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA DA UEL (LENPES)**. Porto Alegre: Anped, 2018. p. 1-2. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/2/2118-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 25 jul. 2018.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (Comp.). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica, 2006. 106 p.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 01 mar. 2020.

CALIL, Gilberto. Introdução. In: PATSCHIKI, Lucas; SMANIOTTO, Marcos Alexandre; BARBOSA, Jefferson Rodrigues (org.). **Tempos Conservadores: estudos críticos sobre as direitas**. Goiânia: Edições Gárgula, 2016. p. 8-12.

CARVALHO, Marília Pinto de. Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil (1993 – 2007): um estado da arte: um estado da arte. **Proposições**, Campinas, v. 23, n. 67, p. 147-161, 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de; SENKEVICS, Adriano Souza; LOGES, Tatiana Ávila. O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar?. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 717-734, set. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014091637>.

CAVATORTA, Mateus Galvão; SILVA, Gabriel Strazzi da. Segregação territorial em Londrina (PR): uma análise da articulação de rendimento e alfabetização entre os bairros da cidade. *In: CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL*, 3., 2019, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2019.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Artmed, 2005.

_____. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

CIAVATTA, Maria. Apresentação. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Escola "Sem" Partido*: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. p. 7-17.

CORREA, Cristiano Pereira. **Múltiplos olhares dos estudantes do ensino médio de Londrina e Rolândia/PR**: uma caracterização sociológica. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino médio. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA*, 13., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: SBS, 2007.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo (Org.). Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola. *In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). Juventude e Ensino Médio*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-134.

DIEESE. **Previdência**: reformar para excluir? Brasília: Dieese/Anfip, 2017. 48 p. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2017/previdenciaSintese.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2018.

FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA*, 1., 1954, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1955, p. 89-106.

FERREIRA, Fatima Ivone de Oliveira; LIMA, Rogério Mendes de. (Re) descobrindo a alteridade: reflexões sobre o ensino de Antropologia em turmas da educação básica. **Dossiê Ensino de Antropologia**, Natal, v. 4, n. 2, p. 41-50, maio 2015.

FILHO, Antônio S. E.; FRIGO, Darci. A luta por direitos e a criminalização dos movimentos sociais: a qual Estado de Direito serve o sistema de justiça? *In: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (Goiânia). Conflitos no Campo 2009*. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 119-128

FRAGA, Alexandre Barbosa; LAGE, Giselle Carino. Tornando alunos pesquisadores: o recurso das pesquisas nas aulas de Sociologia. *In: ENCONTRO ESTADUAL DE SOCIOLOGIA*, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FUENTES, Jorge Henrique Dias. Avaliação de Sociologia: indicações de como proporcionar a construção do conhecimento no processo avaliativo. *In: ARAÚJO, Angélica Lyra de (org.). Políticas e Práticas Educacionais: Lenpes e novos talentos ciências humanas*. UEL, 2015. p. 158-171.

GARCIA, Sandra Regina Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide Silva. A minimização da formação dos jovens brasileiros: alterações do ensino médio a partir da lei 13415/2017: alterações do ensino médio a partir da lei 13415/2017. **Educação (UFSM)**, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 569-582, 28 dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644429481>.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019

GROPPO, Luis Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

GUIMARÃES, Cátia. Como anda o novo Ensino Médio. **Revista Poli**, São Paulo, n. 68, p. 6-13, jan/fev. 2020.

HANDFAS, A.; POLESSA, Julia . O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v.1, n. 74, p. 45-61, 2014.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Dilemas da juventude na escola: Notas sobre a sociabilidade juvenil e o Ensino Médio. *In: SILVA, Ileizi L. Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). A Sociologia na educação básica*. São Paulo: Annablume, 2017. p. 349-368.

LIMA, Alexandre Jerônimo Correia de. **Teorias e Métodos em pesquisas sobre ensino de Sociologia**. 2012. 298 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

_____. A sociologia nas matrizes curriculares do ensino médio e no enem: temas, teorias e conceitos. *In*: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. p. 129-152.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correia et al. De volta ao cotidiano da escola: um diálogo com Lahire e Dubet. **Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Maringá, v. 1, n. 35, p.180-196, maio 2016.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, [s.l.], v. 13, n. 25, p. 59-75, ago. 2019.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. *In*: SOLANO, Esther; ROCHA, Camila (org.). **Direitas nas redes sociais: a crise política no brasil. a crise política no Brasil**. Expressão Popular: São Paulo, 2019. p. 175-213.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM- Sociologia. *In*: MORAES, Amaury Cesar (org.). **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 45-62. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Sociologia**. Curitiba, 2008.

_____. **Semana Pedagógica 2010: as necessidades da escola a partir de seus limites e avanços**. 2010. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/semana_pedagogica_fev2010.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

_____. **Semana Pedagógica – agosto de 2010: quando as políticas educacionais voltam-se para a legitimação do tempo, do espaço e da autonomia da escola na definição de seu projeto político pedagógico**. 2010 Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/ago_2010/roteiro_semped_ago2010.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

_____. **Semana Pedagógica – fevereiro de 2011**. 2011. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>. Acesso em: 05 fev. 2020.

_____. Colégio Estadual José de Anchieta. **Projeto Político Pedagógico: 2018**. Disponível em: http://www.ldajoseanchieta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/117/arquivos/File/PPP_2018.pdf. Acesso em: 06 abr. 2019.

_____. **Estudo e planejamento 2019**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/estudos_planejamento/julho

2019/estudo_planejamento_julho2019_formacaoprofessor_dia25_momento1.pdf.
Acesso em: 05 fev. 2020.

_____. **Foco na aprendizagem:** Diagnóstico pedagógico José de Anchieta, C. E - EF M. 2019 Disponível em:
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1933>. Acesso em: 11 mar. 2020.

_____. **Estudo e Planejamento Julho 2019 - Ensino Regular e EJA + Agentes Educacionais.** Curitiba, 2019. Disponível em:
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1933>. Acesso em: 21 abr. 2020.

PENNA, Fernando de Araujo. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “Sem” Partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. p. 35-49.

POLLI, Simone; HOLANDA, Aline; MACHADO, Gustavo; VEDOVELLO, Luana. Novas insurgências e a luta do "Ocupa Paraná". **Universidade e Sociedade**, Brasília, n. 62, p. 136-149, jul. 2018.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SALVADOR, Evilasio. **Fundo público e seguridade social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Ileizi L. Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *In*: In: MORAES, Amaury Cesar (org.). **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-44. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

SILVA, Ileizi L. Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. Desafios e possibilidades para o futuro da Sociologia na educação básica. *In*: SILVA, Ileizi L. Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. p. 389-398.

SILVA, Ileizi L. Fiorelli. **A Sociologia na Ensino Médio no Brasil dos anos 2000**. No prelo 2019.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um discurso empoeirado. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 4, p. 1-15, 2018.

_____. Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências. **Retratos da Escola**, [s.l.], v. 13, n. 25, p. 123-135, ago. 2019.
<http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.965>.

SILVA, Rogério Nunes da. **A CPT E OS ASSALARIADOS RURAIS**. 2008. 81 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação do Campo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

_____. A avaliação no ensino de sociologia: perspectivas e propostas: perspectivas e propostas. In: Semana de Ciências Sociais, 24., 2013, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2013. p. 1. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT%202/resumo/RESUMO%20-%20%20%20%20%20%20%20ROGERIO%20NUNES.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

_____. **A cidade em disputa:** a ação das entidades empresariais e dos movimentos sociais na construção da política urbana no município de Londrina. 2015. 116. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro 7 – Trajetória Escolar – Fragmentos

Estudante	Cor	Endereço	Bairro	Acesso ao Ensino Superior
2- M	Branco	Rua: Unrico Zunglio	Parque Universidade	UFTPR/Apucarana/Moda
Trajetória Escolar				
Quantidade de escolas		Ensino Fundamental		Ensino Médio
2 escolas públicas – Anchieta 5º ao EM -		aprovação		aprovação
Estudante	Cor	Endereço	Bairro	Acesso ao Ensino Superior
7 – F	Preta	Rua Servino Freitas Soares	Parigot de Souza II	Sem informação
Trajetória Escolar				
Quantidade de escolas		Ensino Fundamental		Ensino Médio
3 escolas públicas – Anchieta 9º ao EM		aprovação		aprovação
Estudante	Cor	Endereço	Bairro	Acesso ao Ensino Superior
1- M	Pardo	Rua Jacarezinho	Parque das Indústrias	Educação Física UNOPAR
Trajetória Escolar				
Quantidade de escolas		Ensino Fundamental		Ensino Médio
2 escolas públicas – Anchieta 5º ao EM		Aprovado no conselho de classe 9º		aprovação
Estudante	Cor	Endereço	Bairro	Acesso ao Ensino Superior
5- F	Branca	Rua Presidente Wilson	Parque Universidade	Veterinária UNIFIL
Trajetória Escolar				
Quantidade de escolas		Ensino Fundamental		Ensino Médio
1 escola pública – Anchieta 7º ao EM		aprovação		Aprovação conselho de classe 3º
Estudante	Cor	Endereço	Bairro	Acesso ao Ensino Superior
3- M	Branco	Mário Oncken	Jardim das Américas	Engenharia Civil UNIFIL
Trajetória Escolar				
Quantidade de escolas		Ensino Fundamental		Ensino Médio
1 escola pública – Anchieta Educ. Básica		aprovação conselho de classe 5º, 7º, 8º		Aprovação
Estudante	Cor	Endereço	Bairro	Acesso ao Ensino Superior
19 - Feminino	Branca	Rua São Francisco	Jardim Agari	Enfermagem UNIFIL
Trajetória Escolar				
Quantidade de escolas		Ensino Fundamental		Ensino Médio
1 escola pública – Anchieta 3º EFI ao EM				

Fonte: Arquivo e organização do autor.

APÊNDICE B

Orientações Diários de Aprendizagem

Orientações Diários de Aprendizagem ano de 2015

Olá pessoas do 3ºA, B e C, neste ano mudaremos a forma de avaliação na disciplina de Sociologia. A alteração é resultado do seguinte raciocínio: a aprendizagem ocorre de forma continuada (um pouco cada dia), portanto, a avaliação deve possibilitar que os estudantes demonstrem de forma continuada os conhecimentos adquiridos. Avaliar deve servir para o professor e para o estudante: o primeiro percebe o que deu certo e errado no seu trabalho de seu ensino e o estudante reconhece o que aprendeu e o que precisa aprender.

Durante o ano teremos dois instrumentos de avaliação: o *diário de aprendizagem* e uma avaliação (prova). O *diário* terá o valor de 7,0 e a prova 3,0. A partir de agora passarei a orientar os **critérios** para elaboração do diário. Neste bimestre o diário terá uma parte orientada (questões trabalho).

Critérios (O que vou considerar na correção)

- A intenção é que no diário no estudante registre o aprendizado na disciplina de Sociologia. Para isso é necessário o registro diário das aulas;
- O registro deve ser objetivo/curto e pode contemplar os conceitos e autores trabalhados na aula; os recursos utilizados (vídeos, imagens); as discussões realizadas pelo professor e estudantes;
- O diário deve demonstrar o momento de estudo dos estudantes fora da aula. Uma das formas de estudo é a leitura do livro didático;
- Será critério de avaliação a capacidade do estudante estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia com fatos e acontecimentos da nossa sociedade. Para isso é livre a utilização de notícias de jornais, de portais, circulada nas redes sociais.
- Por meio do estudo do livro didático e do resumo fornecido pelo professor o estudante deve demonstrar e explicar os conceitos e autores trabalhados em sala de aula. Além disso, é necessário utilizar imagens, charges, notícias, desenhos, letras de músicas que possam ser exemplos do conteúdo;
- Por fim, deve expressar como o conteúdo das aulas de Sociologia contribuiu para o processo desenvolvimento do estranhamento e desnaturalização da vida em sociedade.

Organização do diário e data de entrega

- O diário deve ser entregue nas seguintes datas: 3ºA (04 de maio); 3ºC (29 de abril); 3ºB (30 de abril).
- O professor fará a correção do trabalho considerando os critérios acima. Após a entrega do diário corrigido o aluno terá 1 semana para refazer o trabalho (caso necessário) e entregar novamente ao professor. **Não haverá uma prova de recuperação da nota do diário. Haverá uma nova avaliação apenas da prova de valor 3,0**
- O diário pode ser entregue de forma escrita ou digitada. No caso de ser escrito é preciso cuidar da organização (letra), o uso de imagens e notícias deve ter a fonte da pesquisa indicada.
- Para os estudantes que desejam fazer digitado é importante seguir as orientações: Fonte Times New Roman; tamanho 12; espaçamento entre linhas 1,5; texto justificado, espaçamento parágrafo antes 0 cm e depois 0 cm. O uso de imagens e notícias deve ter a fonte da pesquisa indicada. O trabalho pode ser

entregue impresso ou por e-mail (profrnunes@gmail.com). O professor não se responsabiliza pela não chegada do e-mail.

- Como o aprendizado é algo contínuo no 2º Bimestre os estudantes deverão entregar o diário referente a este período em conjunto com o trabalho do 1º bimestre.

Portanto, é importante guardar o trabalho escrito ou o arquivo.

- A elaboração do diário não se resume a simples cópia do resumo e do livro didático. É preciso utilizar exemplos e demonstrar que compreendeu o pensamento dos autores.

- Em caso de trabalho iguais (cópias) todos terão a nota 0.

Material de apoio

- Livro didático Sociologia em Movimento nas páginas 11 a 22; 56 a 66. Capítulo do Livro Sociologia Hoje (digitalizado) e postado na página do facebook. Os resumos, vídeos, imagens utilizadas em sala de aula podem ser consultados no grupo Sociologia. Quem não participa e gostaria pode acessar o link: <https://www.facebook.com/groups/343437295777494/>

Abraços e bom trabalho – Professor Rogério

Orientações Diários de Aprendizagem 2018 – 1º Trimestre.

Olá pessoas do 3ºA, 3ºB e 3ºC a proposta do *diário de aprendizagem* é resultado do seguinte raciocínio: a aprendizagem ocorre de forma continuada (um pouco cada dia), portanto, a avaliação deve possibilitar que os estudantes demonstrem de forma continuada os conhecimentos adquiridos. Durante o ano teremos vários instrumentos de avaliação: o *diário de aprendizagem*, trabalhos, provas, seminários. O *diário* neste primeiro bimestre terá o valor de 4,5. A partir de agora passarei a orientar os **critérios** para elaboração do diário.

Critérios (O que vou considerar na correção)

- **CRITÉRIO NOVO:** O estudante deve demonstrar como realizou o diário. Para tanto, pode colocar cópias das anotações realizadas em sala, links de vídeos aulas assistidas, transcrição de parte das aulas gravadas, registro e resumo do livro didático.
- A intenção é que no diário no estudante registre o aprendizado na disciplina de Sociologia. Para isso é necessário o registro das aulas. **Para tanto é importante fazer anotações nas aulas.**
- O registro deve ser objetivo/curto e pode contemplar **os conceitos, conteúdos e autores trabalhados na aula**; os recursos utilizados (vídeos, imagens); as discussões realizadas pelo professor e estudantes;
- **O diário deve demonstrar o momento de estudo dos estudantes fora da aula.** Uma das formas de estudo é a leitura do livro didático;
- **O diário valoriza a AUTORIA**, ou seja, a produção do diário deve ser um texto produzido pelo estudante. A simples cópia do livro didático, do resumo ou da internet não é a realização do trabalho.
- Será critério de avaliação a capacidade do estudante estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia com fatos e acontecimentos da nossa sociedade. Para isso é livre a utilização de notícias de jornais, de portais, circulada nas redes sociais.
- Por meio do estudo do livro didático e do resumo fornecido pelo professor o estudante deve demonstrar e explicar os conceitos e autores trabalhados em sala de aula. **Além disso, é necessário utilizar imagens, charges, notícias, desenhos, letras de músicas que possam ser exemplos do conteúdo;**
- Por fim, deve expressar como o conteúdo das aulas de Sociologia contribuiu para o processo desenvolvimento do estranhamento e desnaturalização da vida em sociedade. **Para tanto, você pode relacionar as aulas de Sociologia com algo que você gosta (música, séries de TV, jogos on line....)**
- Por fim o conhecimento não é algo isolado. Na escola nós separamos em disciplinas e matérias para facilitar a aprendizagem. **Neste sentido, procure demonstrar aprendizagem de um conteúdo de outra disciplina e relacione com as aulas de Sociologia.**

Organização do diário e data de entrega

- **O diário deve ser entregue nas seguintes datas: 3ºA (03 de MAIO) – 3ºB (02 de MAIO) – 3ºC (09 de maio)**
- O professor fará a correção do trabalho considerando os critérios acima. Após a entrega do diário corrigido o aluno terá 1 semana para refazer o trabalho (caso necessário) e entregar novamente ao professor. **Não haverá uma prova de recuperação da nota do diário.** O diário pode ser entregue de forma escrita ou digitada. No caso de ser escrito é preciso cuidar da organização (letra), o uso de imagens e notícias deve ter a fonte da pesquisa indicada.
- Para os estudantes que desejam fazer digitado é importante seguir as orientações: Fonte Times New Roman; tamanho 12; espaçamento entre linhas 1,5;

texto justificado, espaçamento parágrafo antes 0 cm e depois 0 cm. O uso de imagens e notícias deve ter a fonte da pesquisa indicada. O trabalho pode ser entregue impresso ou por e-mail(profrnunes@gmail.com). O professor não se responsabiliza pela não chegada do e-mail.

- Como o aprendizado é algo contínuo no, 2º Bimestre o professor poderá solicitar novamente o diário do 1º bimestre. **Portanto, é importante guardar o trabalho escrito ou o arquivo.**

- A elaboração do diário não se resume a simples cópia do resumo e do livro didático. É preciso utilizar exemplos e demonstrar que compreendeu o pensamento dos autores.

- Em caso de trabalho iguais (cópias) todos terão a nota 0.

Material de apoio

- **Livro didático Sociologia** páginas 170 a 189 – Veja que alguns conteúdos do livro não foram trabalhados em sala, outros temas foram abordados em sala e não estão no livro. **Livro didático Sociologia em Movimento nas páginas 56 a 66 e 104 a 124 (verde do ano passado).** Além disso, utilizaremos 2 capítulos do Livro Sociologia Hoje (em formato PDF) e postado na página do facebook.

- Os resumos, vídeos, imagens utilizadas em sala de aula podem ser consultados no grupo Sociologia. Quem não participa e gostaria pode acessar o link: <https://www.facebook.com/groups/343437295777494/>

Abraços e bom trabalho – Professor Rogério

Orientações Diários de Aprendizagem 2018 – 2º Trimestre.

Olá pessoas, a proposta do *diário de aprendizagem* é resultado do seguinte raciocínio: a aprendizagem ocorre de forma continuada (um pouco cada dia), portanto, a avaliação deve possibilitar que os estudantes demonstrem de forma continuada os conhecimentos adquiridos. Avaliar deve servir para o professor e para o estudante: o primeiro percebe o que deu certo e errado no seu trabalho de seu ensino e o estudante reconhece o que aprendeu e o que precisa aprender.

Durante o ano teremos vários instrumentos de avaliação: o *diário de aprendizagem*, trabalhos, provas, seminários. O *diário* neste trimestre terá o valor de 4,5. A partir de agora passarei a orientar os **critérios** para elaboração do diário.

Critérios (O que vou considerar na correção)

- O estudante deve demonstrar como realizou o diário. Para tanto, pode colocar cópias das anotações realizadas em sala, links de vídeos aulas assistidas, transcrição de parte das aulas gravadas, registro e resumo do livro didático.
- A intenção é que no diário no estudante registre o aprendizado na disciplina de Sociologia. Para isso é necessário o registro das aulas. **Para tanto é importante fazer anotações nas aulas.**
- O registro deve ser objetivo/curto e pode contemplar **os conceitos, conteúdos e autores trabalhados na aula**; os recursos utilizados (vídeos, imagens); as discussões realizadas pelo professor e estudantes;
- **O diário deve demonstrar o momento de estudo dos estudantes fora da aula.** Uma das formas de estudo é a leitura do livro didático;
- **O diário valoriza a AUTORIA**, ou seja, a produção do diário deve ser um texto produzido pelo estudante. A simples cópia do livro didático, do resumo ou da internet não é a realização do trabalho.
- Será critério de avaliação a capacidade do estudante estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia com fatos e acontecimentos da nossa sociedade. Para isso é livre a utilização de notícias de jornais, de portais, circulada nas redes sociais.
- Por meio do estudo do livro didático e do resumo fornecido pelo professor o estudante deve demonstrar e explicar os conceitos e autores trabalhados em sala de aula. **Além disso, é necessário utilizar imagens, charges, notícias, desenhos, letras de músicas que possam ser exemplos do conteúdo;**
- Por fim o conhecimento não é algo isolado. Na escola nós separamos em disciplinas e matérias para facilitar a aprendizagem. **Neste sentido, procure demonstrar aprendizagem de um conteúdo de outra disciplina e relacione com as aulas de Sociologia.**

CRITÉRIO DA PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

- A partir das aulas o estudante deve escolher 1 tema ou acontecimento. O primeiro passo consiste em relatar o fato. Na sequência é necessário realizar a problematização do evento e por fim fazer a análise considerando os conteúdos estudados. **(Vou postar um exemplo no grupo)..**

Organização do diário e data de entrega

- O professor fará a correção do trabalho considerando os critérios acima. Após a entrega do diário corrigido o aluno terá 1 semana para refazer o trabalho (caso necessário) e entregar novamente ao professor. **Não haverá uma prova de recuperação da nota do diário.** O diário pode ser entregue de forma manuscrita ou digitada. No caso de ser escrito é preciso cuidar da organização (letra), o uso de imagens e notícias deve ter a fonte da pesquisa indicada.

- Para os estudantes que desejam fazer digitado é importante seguir as orientações: Fonte Times New Roman; tamanho 12; espaçamento entre linhas 1,5; texto justificado, espaçamento parágrafo antes 0 cm e depois 0 cm. O uso de imagens e notícias deve ter a fonte da pesquisa indicada. O trabalho pode ser entregue impresso ou por e-mail (profrnunes@gmail.com). O professor não se responsabiliza pela não chegada do e-mail.
- A elaboração do diário não se resume a simples cópia do resumo e do livro didático. É preciso utilizar exemplos e demonstrar que compreendeu o pensamento dos autores.
- Em caso de trabalho iguais (cópias) todos terão a nota 0.

Material de apoio e conteúdo

- Os resumos, vídeos, imagens utilizadas em sala de aula podem ser consultados no grupo Sociologia. Quem não participa e gostaria pode acessar o link: <https://www.facebook.com/groups/343437295777494/>

Abraços e bom trabalho – Professor Rogério

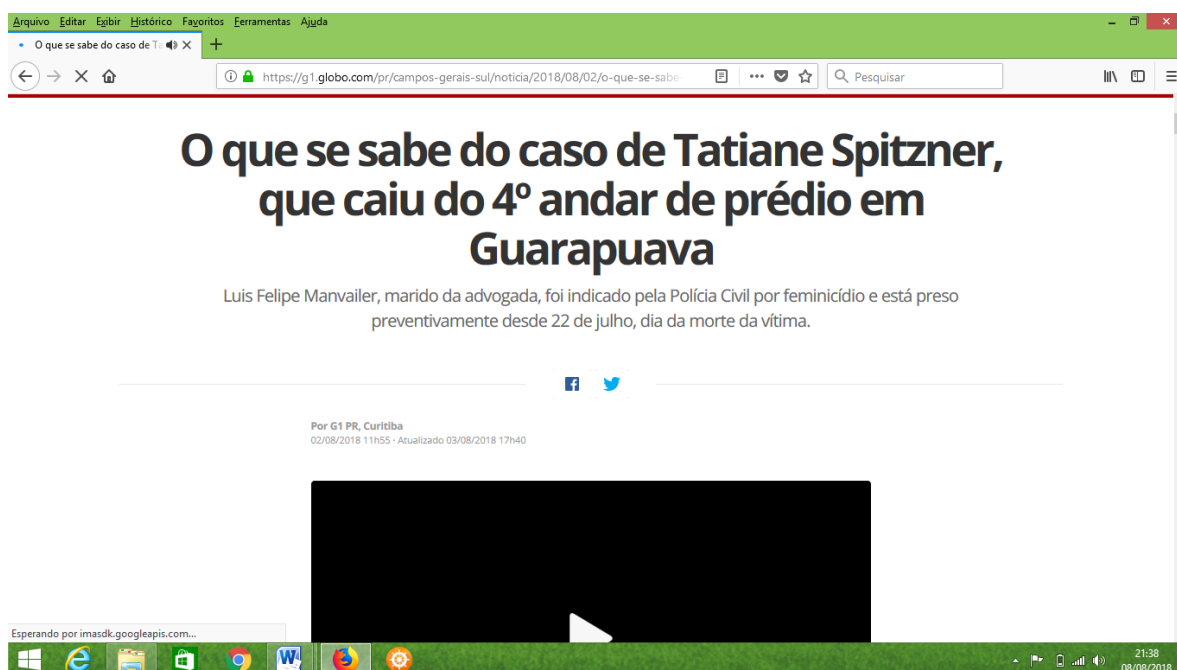
Exemplo/Modelo de desenvolvimento do critério da problematização e análise – 2018 - 2º Trimestre.

CRITÉRIO DA PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

Como orientei nas aulas o diário de aprendizagem tem um novo critério denominado de *problematização e análise*. A partir das aulas o estudante deve escolher 1 tema ou acontecimento. O primeiro passo consiste em relatar o fato. Na sequência é necessário realizar a problematização do evento e por fim fazer a análise considerando os conteúdos estudados.

Para facilitar proponho o exemplo a seguir. Reforço o texto é apenas uma referência.

FATO/ACONTECIMENTO



Neste momento, o texto deve relatar o fato, neste sentido, a produção deve procurar informar: O que ocorreu? Quem realizou a ação? Onde?....

PROBLEMATIZAÇÃO

As imagens da violência praticada pelo marido de Tatiane Spitzner, que chocaram o país e a sua morte não se constituem num caso isolado. Segundo informações do portal da Agência Brasil, no ano de 2018, as denúncias de violência contra a mulher já totalizaram 73 mil casos. Além dos números, infelizmente é comum nos meios de comunicação, notícias com situações de violência contra as mulheres.

Esta situação tem preocupado diversos setores da sociedade. Inúmeros estudos são produzidos e em todos os dados são extremamente graves. A organização Anistia Internacional publicou relatório sobre o tema. Segundo o documento no período de 2006 a 2016 a violência contra o sexo feminino cresceu 24% na América Latina. O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking de assassinatos femininos no planeta, ocorrem 4,8 homicídios a cada 100 mil mulheres, número que é o dobro da média encontrada em 83 nações pesquisadas, anualmente ocorrem 527 mil estupros, 70% dos estupros são cometidos por parentes, namorados, amigos ou conhecidos.

ANÁLISE

A obra de Gilberto Freyre fornece elementos para a análise da situação apresentada. O autor tem como uma das suas preocupações explicar o processo de formação da sociedade brasileira. A sua abordagem valoriza a análise da formação histórica, da cultura e das relações privadas (familiares) no período colonial. Segundo Freyre na formação do Brasil a *família patriarcal* teve um papel central. Este modelo familiar tinha característica à concentração do poder na figura masculina. O *patriarcalismo* constitui-se como um dos fatores que permanecem no Brasil e explica a situação de violência contra as mulheres.

APÊNDICE C

Diários de aprendizagem por estudante – Fragmentos

Nº	Estudante	Ano	Entrega	Turma	Situação/Avaliação	Período Avaliação
1	Masculino	2015	AET	1ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2015
1	Masculino	2015	AET	1ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2015
1	Masculino	2016	AET	2ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
1	Masculino	2016	AET	2ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2016
1	Masculino	2017	AET	3ºA	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
1	Masculino	2017	AET	3ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
2	Masculino	2015	AET	1ºA	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2015
2	Masculino	2015	AET	1ºA	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2015
2	Masculino	2016	AET	2ºA	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
2	Masculino	2016	AET	2ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
2	Masculino	2017	AET	3ºA	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
3	Masculino	2015	AET	1ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2015
3	Masculino	2015	AET	1ºA	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2015
3	Masculino	2016	AET	2ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
3	Masculino	2016	AET	2ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
30	Feminino	2015	AET	3ºC	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2015
30	Feminino	2015	AET	3ºC	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2015
31	Masculino	2015	AET	1ºA	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2015
31	Masculino	2016	AET	2ºA	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2016
32	Feminino	2015	AET	1ºA	não atendeu os critérios	3º Bimestre 2015
33	Masculino	2015	AET	1ºA	não atendeu os critérios	3º Bimestre 2015
34	Feminino	2015	AET	1ºC	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2015
34	Feminino	2016	AET	2ºC	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
35	Feminino	2015	AET	2ºB	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2015
36	Masculino	2015	AET	2ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2015
36	Masculino	2016	AET	3ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2016
149	Feminino	2018	Caderno 1	1ºB	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
149	Feminino	2019	Caderno 1	2ºB	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2019
149	Feminino	2019	Caderno 1	2ºB	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2019
150	Feminino	2018	Caderno 2	2ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
150	Feminino	2018	Caderno 2	2ºA	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
150	Feminino	2019	Caderno 2	3ºA	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2019
150	Feminino	2019	Caderno 2	3ºA	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2019
151	Feminino	2018	Caderno 3	2ºA	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2018
151	Feminino	2018	Caderno 3	2ºA	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
151	Feminino	2018	Caderno 3	2ºA	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
151	Feminino	2019	Caderno 3	3ºA	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2019
151	Feminino	2019	Caderno 3	3ºA	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2019

Fonte: Arquivo e organização do autor.

APÊNDICE D

Fragmentos parecer correção.

Nº	Estudante	Ano	Forma de Entrega	Turma	Situação/ Avaliação	Período	Parecer
2	Masculino	2015	A.E.T	1ºA	100% dos critérios atendidos	2º B. 2015	<p>Olá (...) parabéns pelo diário, está bem escrito. Cuide da formatação (espaçamento, justificado, espaçamento entre linhas, conforme a orientação que fiz). Percebi que acompanha as aulas com atenção, demonstra boa capacidade de entendimento do conteúdo e o mesmo lhe faz pensar. Apresentou bem as ideias e deu ótimos exemplos. No seu diário apresentou outras referências (pesquisas de imagens, utilização do resumo) sobre os conteúdos trabalhados em aula.</p> <p>Demonstrou como as aulas contribuíram para que você estranhasse e se colocasse perguntas sobre as relações estabelecidas pelos adolescentes e a relação entre indivíduo e sociedade.</p>
20	Feminino	2015	A.E.T	3ºA	100% dos critérios atendidos	2º B. 2015	<p>A intenção do diário é estimular as anotações em sala e o estudo em casa. Neste sentido, é importante aos poucos desenvolver a autoria do texto, algo que realizou bem no seu trabalho. Cuide da formatação do trabalho (justificado). Em alguns momentos o seu diário está confuso, troca de temas e isso limita a leitura como nas páginas 10 a 12. Percebi que a partir das aulas desenvolveu várias pesquisas para aprender mais sobre os conteúdos, legal os exemplos dos africanos que retornaram à África. Tratou de todos conteúdos e autores estudados. Percebi no seu diário a utilização do resumo e outras fontes de pesquisa. Parabéns pelo trabalho. Você não apresentou uma descrição das aulas e nem procurou falar dos exemplos e das discussões e como os mesmos se relacionavam com o conteúdo. No entanto, demonstrou curiosidade e interesse em ampliar os conhecimentos. Realizou o processo de estranhamento no texto ou num trecho do trabalho. A forma que o realizou, procurou fontes, demonstrando lideranças</p>

							negras/africanas a diversidade dos povos pelos seus próprios textos demonstra o processo de estranhamento.
2 6	Feminino	2015	A.E.T	3ºB	100% dos critérios atendidos	2º B. 2015	Olá o seu diário descreveu de forma completa os conceitos e autores trabalhados. Ao contar os conteúdos estudados em aula foi explicando os conceitos e pensamento dos autores. A intenção do diário é que o estudante desenvolva o hábito do estudo fora da aula, além disso, procura valorizar a autoria dos textos, ou seja, fugir da “tentação” de apenas copiar o resumo, do livro ou da internet. Você procurou fazer isso no seu trabalho. Em vários momentos percebi o seu texto e não apenas a cópia do resumo ou livro. Deu exemplos com imagens, pode avançar relacionando as imagens ao texto. Cuide da formatação (tamanho da letra, espaçamento entre linhas, justifique o texto). Você utilizou ou fez poucas referências à leitura do livro e do material encaminhado. Contudo, o seu trabalho demonstra o acompanhamento cuidadoso das aulas e o seu aprendizado. Produziu uma ótima descrição das aulas e dos exemplos. Conseguiu demonstrar momentos de estranhamento, ou seja, como as aulas de Sociologia contribuíram para a problematização da realidade social brasileira.
1 3	Feminino	2016	A.E.T	2ºB	atendeu parcialmente os critérios	2º B. 2016	Cuide da formatação do trabalho. Outra coisa, no texto tem vários erros de digitação e escrita, não compromete as ideias, mas é bom cuidar. Veja o trecho do trabalho “ <i>Bolça família tem como idéia acabar com essa desigualdade.</i> ”. No diário descreveu bem os conteúdos e os exemplos das aulas, em alguns momentos tive dúvidas dos seus exemplos, como no caso da imagem do Liberalismo e na charge do Neoliberalismo. Demonstrou relação com a matéria de Geografia, no ponto 4 não deixou claro um exemplo ou relação com algo que gosta.
5 5	Feminino	2016	A.E.T	2ºB	atendeu parcialmente os critérios	2º B. 2016	Cuide da formatação do diário, conforme as orientações encaminhadas. Percebi um esforço em concretizar a dimensão da AUTORIA, no diário, ou seja, escrever o seu próprio texto. Fico feliz pelo gosto pela Sociologia, o processo de aprendizado é algo lento e contínuo, percebo no seu texto capacidade de escrita, reflexão em torno do tema, como final do trabalho. Boa

							comparação com a disciplina de Filosofia. Quanto ao conteúdo não vi apenas a explicação sobre os 3 poderes.
6 4	Feminino	2016	A.E.T	2ºB	atendeu parcialmente os critérios	2º B. 2016	Cuide da formatação do trabalho. Ao tratar do Liberalismo não apresentou o conteúdo deste bimestre. De forma simples descreveu as principais características do Estado de Bem Estar Social e do Neoliberalismo. Faltou descrever as aulas e produzir exemplos
8 1	Masculino	2017	A.E.T	3ºA	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º B. 2017	O trabalho tem a intenção de estimular a AUTORIA, a pesquisa e a cópia são permitidas em alguns trechos, contudo, quando ocorrer é preciso citar a fonte. No caso da definição do conceito de cultura é preciso citar a fonte. Apresentou as características, mas não fez referência ao evolucionismo social/cultural. Não deixou claro que o diálogo sobre as Religiões eram para tratar do etnocentrismo e da alteridade. Não explicou os conceitos de raça, etnia, uma nova abordagem sobre as populações indígenas, preconceito. Senti falta das anotações das aulas, da produção de exemplos. Não realizou o ponto 3 e nem explicou a relação da música com os conteúdos estudados.
6 4	Masculino	2017	A.E.T	3ºB	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º B. 2017	Não formatou o trabalho conforme as orientações. Produziu uma boa explicação sobre o objeto da Antropologia e o evolucionismo social/cultural. Não apresentou o conceito de alteridade e etnia. Explicou de forma simples os conteúdos, procure produzir mais anotações das aulas ou produzir os seus exemplos como forma de explicação do conteúdo. Não vi a realização do ponto 3 e 4.
8 2	Masculino	2017	A.E.T	3ºB	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º B. 2017	Não seguiu as regras de formatação proposta. Você apresentou os conteúdos estudados em tópicos, o desafio agora é produzir o trabalho no formato de texto. Utilizou as imagens e as definições dos slides, procure produzir anotações das aulas e alguns exemplos como forma de explicação do conteúdo. Não vi a realização do ponto 3 e 4.

Fonte: Arquivo e organização do autor.

APÊNDICE E

Quadro 9 – Formação Continuada Paraná – 2008 a 2020

Ano	Tema	Objetivo/Apresentação do material de estudos
Fevereiro 2008	Construção Plano de Ação da Escola.	A proposta de discussão para a Semana Pedagógica de 2008 pretende evidenciar a organização pedagógico-administrativa das escolas, dando continuidade ao processo de construção dos documentos que legitimam todo o trabalho escolar. A Semana Pedagógica será constituída de momentos de discussões distintos, embora expressem um mesmo objetivo: a condução do trabalho escolar para a efetivação da aprendizagem do aluno.
Julho 2008	O currículo frente aos desafios educacionais contemporâneos.	Sistematização dos planos de ação da semana pedagógica de fevereiro de 2008. O impacto da pedagogia de projetos sobre a organização curricular como via de fazer enfrentamento às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais
Julho 2009	Concepção de Ensino e Aprendizagem.	O presente material compreende o Roteiro Geral das discussões que devem fundamentar a Semana Pedagógica de julho de 2009. Trata-se da continuidade dos estudos da Semana Pedagógica de fevereiro de 2009 no que se refere à concepção de ensino-aprendizagem que sustenta as políticas da SEED, tendo em vista as necessidades históricas da escola pública (...) Para os professores, é fundamental a compreensão de como acontece a elaboração/apreensão do conceito científico, do conhecimento sistematizado e o papel do conhecimento empírico e do conhecimento espontâneo nesse processo.
Fevereiro 2010	As necessidades da escola a partir de seus limites e avanços.	Caros profissionais da educação: Mais uma vez nos reunimos em nossas escolas para planejarmos o trabalho pedagógico de 2010. Compreendemos; neste momento; a necessidade de uma retomada de todas as discussões que já desenvolvemos nestes sete anos de trabalho. Para isso, a CGE preparou um roteiro que transita pelos diferentes materiais disponibilizados pelas Diretorias, Departamentos, Coordenações e Núcleos Regionais da Educação ao longo das semanas pedagógicas.
Agosto 2010	Políticas Educacionais e Projeto Político Pedagógico	É porque as políticas expressam esta contradição no Estado, posta no tensionamento entre a manutenção do poder de uma classe hegemônica e as lutas de classe e dos movimentos sociais, que se torna possível e necessário entender que a escola tem um papel fundante na definição das políticas. Isto se expressa quando o coletivo escolar tem compromisso e entendimento com a função social da escola pública. Ocorre também quando este coletivo entende que o projeto da

		<p>escola expressa invariavelmente um projeto social e, em especial, quando defende, luta e participa da construção deste projeto. Imbuídas desta compreensão é que as políticas em educação não podem vir de forma verticalizada, à margem das necessidades reais da escola. (...)No contexto das contradições explicadas acima, esta Semana Pedagógica quer, novamente, resguardar o papel, a autonomia, a identidade e o espaço da escola na construção e legitimação do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Contudo, é necessário que professores, funcionários, equipes pedagógicas, e toda a comunidade escolar aproveitem este espaço para definições, planejamento, discussões e, por consequência, conquistas. O objetivo do trabalho desta semana pedagógica é, portanto, contribuir para que este coletivo discuta os fundamentos de uma concepção de escola pública no sentido de subsidiá-lo na revisão do projeto da escola.</p>
Fevereiro 2011	<p>Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” Cora coralina</p>	<p>A análise, a discussão e o diagnóstico devem ser a tônica para tomadas de decisões essenciais à educação profícua. É preciso que se planeje e se organize de forma coerente o dia a dia da escola, sem comprometer a essência das decisões tomadas em conjunto. É imprescindível avançar no entendimento sobre a organização do trabalho pedagógico, mantendo a reflexão sobre o cotidiano da aprendizagem, as nuances dialéticas, os processos avaliativos, o que implica foco no valor da escola pública, no direito do aluno de aprender, na importância da educação profissional e técnica, nos desafios da educação especial e inclusiva.</p>
Julho 2011	<p>A escola pública como espaço de promoção da aprendizagem.</p>	<p>1) Apresentação e discussão coletiva dos dados gerais do Estado levantados sobre avaliação – 2009 e 2010:</p> <ul style="list-style-type: none"> •aprovação; reprovação; evasão – por ano/série e turno; proficiências da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009 – (comparativamente) em Língua Portuguesa e Matemática; IDEB 2005/2007/2009 (anexo 1). <p>2) Considerando a análise dos dados quais as intervenções necessárias (prioritariamente)?</p> <p>3) Tendo em vista que os momentos de formação podem ser utilizados como espaço de proposição de encaminhamentos para a promoção da aprendizagem, quais ações formativas para os profissionais da educação, podem ser elencados, por parte de cada um dos setores da SEED/NRE para assegurar a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos?</p>
Fevereiro 2012	<p>Escola Pública: um espaço de promoção da aprendizagem</p>	<p>Desta forma, evidenciamos que a educação deve cumprir seu propósito, sem deixar esquecido o desenvolvimento da capacidade cognitiva e analítica dos jovens e a consciência de que se isso não for alcançado por um sistema educacional</p>

		<p>eficiente, eles terão poucas chances num mundo que cada vez mais individualiza o sistema de trabalho no qual a inclusão não depende apenas da inserção coletiva, mas também do comprometimento sério de cada um de nós enquanto dirigentes, professores, responsáveis pelo esclarecimento das necessidades que circundam as pessoas, todos os seus instantes – nos bancos das salas de aula e fora dos muros escolares.</p>
Julho 2012	Roteiro não disponível.	<p>Para quem pensa com ingenuidade a meta é acomodar-se, mas para nós que juntos fazemos a educação do Paraná, o momento é de mais responsabilidade e da continuidade de muito trabalho. Traçamos metas e seguimos na busca por soluções que nos orientam e nos auxiliam em todas as ações. Trabalhar e enfatizar a importância dos professores, destacando o ponto fundamental, se configura num trabalho integrado às relações sociais com os alunos dentro da escola, porque somente assim é possível entender e constatar a evolução desse processo ímpar e mágico: o ensinar e o aprender. Um ato latente e vivo que faz deles pontos fundamentais para que efetivemos o conhecimento.</p>
Fevereiro 2013	Planejamento Educacional e avaliação: por uma educação de qualidade.	<p>Após a apresentação dos vídeos, o trabalho se concentrará na análise dos resultados da escola e na avaliação do trabalho que esta vem realizando, conforme formulários e tabelas constantes no ANEXO 3.(...) Dessa maneira, todas as informações devem ser analisadas e discutidas a partir dos dados disponibilizados pela Seed, através do boletim de resultados - Indicadores Educacionais Prova Brasil – IDEB (...)Na primeira parte desse período de trabalho, o coletivo dará continuidade à análise dos indicadores da escola. Após a análise da realidade da escola, o coletivo terá condições para organizar a sistematização do planejamento propriamente dito, ou seja, elaborar seus planos de ação por dimensão, conforme proposta do PDE Interativo. As atividades constam no ANEXO 04 - Planejamento Educacional: grandes desafios e planos de ação por dimensão (perguntas e respostas).</p>
Fevereiro 2014	Repensar o currículo na perspectiva dos sujeitos da escola e da prática pedagógica.	<p>Nesta Semana Pedagógica de 2014, em continuidade ao trabalho desenvolvido pelas escolas da Rede Estadual de Educação em 2013, pretendemos aprofundar a cultura de planejamento educacional, além de refletir sobre os elementos fundamentais do trabalho pedagógico e elaborar coletivamente estratégias e planos de ação para uma educação de qualidade. Assim, no primeiro dia de atividades, o foco dos trabalhos será a reformulação do Plano de Ação da Escola, considerando as análises dos dados específicos</p>

		<p>de cada instituição e a centralidade dos indicadores que expressam a dimensão ensino-aprendizagem. Os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas e os indicadores do Sistema de Avaliação do Estado do Paraná (Saep) - aprovação, aprovação pelo conselho e abandono - também serão considerados nessa atividade (...)</p> <p>)Realizar o diagnóstico das Ações da escola com levantamento de indicadores de qualidade. Com o objetivo de contribuir com o planejamento para as ações de 2014, a Seed compilou o “Formulário para análise de indicadores de qualidade da educação”, o qual, para seu preenchimento, deverá contar com a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar: equipe diretiva e pedagógica, professores, agentes educacionais, pais e alunos. Neste primeiro momento, esse formulário será preenchido pelos participantes da semana pedagógica e posteriormente pelo grêmio estudantil e APMF, por meio de reuniões a serem convocadas pela direção. As informações apresentadas nesses formulários serão encaminhadas para a Seed de forma eletrônica.</p>
Fevereiro 2015	Psicologia da aprendizagem e plano de ação da escola.	Todas as atividades foram realizadas tendo como referência o vídeo “Nós” da Educação (3º bloco), com o professor Cloves Amorim.
Setembro 2015	PPP e BNCC	Para o primeiro dia, tem-se como propostas centrais, a todos os níveis e modalidades de ensino da rede pública estadual do Paraná, a retomada do Projeto Político Pedagógico (PPP) como reflexo da organização do trabalho pedagógico e o estudo de materiais referenciadores para a construção de uma Base Nacional Comum (BNC) que estabelecerá os objetivos gerais de aprendizagem a todos os estudantes do país, desde a creche até o final do Ensino Médio.
Fevereiro 2016	Educação em Direitos Humanos. A participação da família na educação. BNCC.	Como conhecer os dados da escola – Indicadores Educacionais (...)

		Educação”, de Fernandes Dourado, (Anexo 1) nos faz refletir sobre questões importantes na Educação, como: a) Quem são os sujeitos da escola pública ? b) Que sujeitos queremos formar? c) Qual a importância do processo de ensino-aprendizagem para a formação integral do sujeito? d) Qual o papel de cada um dos sujeitos da comunidade escolar nesse processo?
Julho 2016	O trabalho a ser realizado nesta formação tem como foco a reflexão sobre as ações do 1º semestre do ano letivo de 2016 como continuidade do Plano de Ação da Escola elaborado em fevereiro/março últimos (encaminhado ao NRE).	O objetivo é promover uma reflexão sobre os desafios, avanços e fragilidades identificados no primeiro semestre letivo, tendo em vista o Plano de Ação da Escola (...)Análise dos dados da Dimensão: Gestão Democrática- participação da comunidade escolar (...)Análise dos dados da Dimensão: Acesso, Permanência e Sucesso – desempenho escolar dos alunos no 1º semestre (...)Sistematização dos resultados de desempenho escolar dos estudantes no 1º semestre de 2016, por turno e ano/série (aprendizagem, frequência e abandono escolar, retorno dos estudantes a partir dos processos de busca empenhados pela escola e/ou pela Rede de Proteção) (...)Análise da dimensão Gestão Democrática, discutindo a participação da Comunidade Escolar por meio dos dados sistematizados, acerca de
Fevereiro 2017	A Semana Pedagógica do 1º Semestre deste ano tem como objetivos: avaliar o Plano de Ação da Escola, elaborar as proposições para o Ano Letivo de 2017 e refletir acerca do Plano de Trabalho Docente.	A Semana Pedagógica do primeiro semestre de 2017 apresenta um espaço menor no calendário escolar, todavia, com a mesma importância e valorização que sempre lhe foi conferida (...) Dessa forma, coloca o Plano de Ação da escola como objeto de análise e propõe atividades que buscam intensificar o trabalho docente na perspectiva da melhoria da qualidade do ensino com base no acesso, permanência e sucesso no processo educativo. (...)Análise dos indicadores (...) Proposições para o Ano Letivo de 2017- Projetos e Programas voltados para superação dos desafios (abandono, violência, indisciplina, etc.).
Julho 2017	Gestão Escolar: Reflexões, Diálogos e Possibilidades.	A Secretaria de Estado da Educação (SEED), atendendo às solicitações dos Núcleos Regionais de Educação (NRE), propõe momentos de reflexão acerca do tema Mediação de Conflitos na Escola (...)Os estudos propostos têm como objetivo dar apoio e subsídios teóricos que permitam refletir e redefinir práticas pedagógicas que norteiam as discussões e os encaminhamentos do Conselho de Classe, visto ser este um importante elemento da avaliação e de toda a prática pedagógica
Fevereiro 2018	A relação família-escola e o processo ensino-aprendizagem	A intencionalidade desta temática é evidenciar a importância desta relação no âmbito escolar e no processo educativo, além de provocar algumas reflexões a respeito da participação da família e comunidade nas decisões e ações escolares, com

	como elementos essenciais da educação escolar	vistas a uma gestão democrática efetiva (...)Assim, as atividades estão orientadas para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem e, em seguida, para o estudo de possibilidades didático-metodológicas que contribuem para a organização das aulas. É importante considerar que, assim como as opções de organização curricular em geral, as opções didático-metodológicas não são aleatórias ou neutras, uma vez que sempre trazem a marca da intencionalidade do projeto de educação em que se acredita.
Julho 2018	BNCC e referencial curricular paranaense.	O período destinado à formação continuada dos educadores do Paraná neste início do segundo semestre letivo de 2018, traz uma inovação relevante para toda a educação paranaense. Será um momento de estudo comum à rede estadual, às redes municipais e à rede privada em torno da versão preliminar do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.
Fevereiro 2019	Aprendizagem em foco.	Para tanto, sabemos da importância de refletir sobre nossas escolhas e planejar ações que possam contribuir para o avanço e superação dos desafios enfrentados no ano que passou. Depende de cada um de nós atingir os objetivos educacionais e, para isso, é fundamental empenhar nossos esforços e dedicação. Sabemos que nessa jornada teremos novos desafios e, para superá-los, precisamos nesse momento promover o diálogo, aprofundar os estudos e fortalecer o coletivo da escola. (...)em continuidade aos estudos iniciados na formação dos diretores, realizada no mês de janeiro, os dias destinados ao Estudo e Planejamento pretendem divulgar e analisar os dados do Ideb. Os profissionais da escola irão aprofundar os estudos acerca dos dados e, a partir disso, estabelecerão metas e um plano de ação (...)Além do desenvolvimento de metas e elaboração do plano de ação, esse momento será dedicado ao estudo de temáticas relacionadas à Liderança e Gestão de Sala de Aula.
Julho 2019	Aprendizagem em foco.	Ações para diminuir a reprovação (...) Reflexão sobre o plano de ação apresentado que se organizava em 4 eixos: redução da reprovação e abandono; melhoria da aprendizagem de leitura e escrita e melhoria da aprendizagem na resolução de problemas e problematização (...)Com o boletim apresentando o nosso Ideb, resultados da Prova Paraná e frequência de nossos estudantes, vamos analisar o Plano de Ação desenvolvido (...)
Janeiro 2020	Aprendizagem em foco.	No segundo dia, procurando privilegiar o trabalho por componente curricular e considerando as especificidades de cada área de conhecimento para aprimorar a prática pedagógica na elaboração do Plano de Nivelamento, a formação será

		organizada por grupos disciplinares, distribuídos em escolas-polo, conforme organização de cada NRE. As temáticas das oficinas serão direcionadas para o desenvolvimento curricular, considerando os elementos que devem permear e orientar o planejamento docente, como o Currículo da Rede Estadual Paranaense e as Dez Competências Gerais da BNCC, culminado na elaboração do Plano de Nivelamento.
--	--	---

Fonte: Arquivo e organização do autor.

APÊNDICE F

Modelo parecer de correção 3º ano do ensino - 1º trimestre 2019

Estudante:

A correção do diário considerou os critérios apresentados na folha de orientação entregue em sala de sala. Reforçando que a proposta do *diário de aprendizagem* é resultado do seguinte raciocínio: a aprendizagem ocorre de forma continuada (um pouco cada dia), portanto, a avaliação deve possibilitar que os estudantes demonstrem de forma continuada os conhecimentos adquiridos. **O diário neste 1º Trimestre terá o valor de 4,0.** A correção seguiu os **critérios** para elaboração do diário destacados na folha.

No caso do diário foram observados 5 critérios de avaliação. Além disso, criei conceitos para a atribuição da nota: a) atendeu totalmente o critério: 90 a 100% da nota; b) atendeu parcialmente o critério: 70% a 90% da nota; c) atendeu insatisfatoriamente o critério 60% a 30% e d) não atendeu o critério: 30% a 0% da nota. **Neste trimestre, o diário teve o valor de 4,0.**

Conteúdos trabalhados 2º Trimestre: a) o relativismo cultural e o conceito de alteridade; b) a formação do povo brasileiro e a influência das teorias raciais – Nina Rodrigues e Oliveira Viana; c) a formação da sociedade brasileira e a contribuição dos povos africanos; d) a temática indígena no Brasil; e) Gilberto e a teoria da democracia racial; f) Florestan Fernandes e questão racial; g) Uma nova abordagem sobre a questão do negro no Brasil – Kabengele Munanga e Clóvis Moura; h) As ações afirmativas e as cotas raciais e sociais.

O estudante apresentou os conceitos e autores trabalhados nas aulas de sociologia. Além disso, utilizou imagens, charges, notícias, desenhos, letras de músicas que possam ser exemplos do conteúdo. Produziu um registro objetivo/curto dos conceitos e autores trabalhados durante a aula; dos recursos utilizados (vídeos, imagens); das discussões realizadas pelo professor e estudantes. **(valor 1,6)**

atendeu totalmente	Atendeu parcialmente	Atendeu insatisfatoriamente	Não atendeu o critério

Comentários:

2) O estudante demonstrou como realizou o diário por meio de cópias das anotações realizadas em sala, links de vídeos aulas assistidas, transcrição de parte das aulas gravadas, registro e resumo do livro didático. **(valor 0,5)**

atendeu totalmente	Atendeu parcialmente	Atendeu insatisfatoriamente	Não atendeu o critério

3) O estudante demonstrou a relação dos conteúdos estudados em Sociologia com outra disciplina. **(0,4)**

atendeu totalmente	Atendeu parcialmente	Atendeu insatisfatoriamente	Não atendeu o critério

4) O estudante expressou como o conteúdo das aulas de Sociologia contribuiu para o processo desenvolvimento do estranhamento e desnaturalização da vida

em sociedade. Relacionou os conteúdos de Sociologia com algo que gosta. Desenvolveu o critério da PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE. **(valor 0,7)**

atendeu totalmente	Atendeu parcialmente	Atendeu insatisfatoriamente	Não atendeu o critério

5) O diário tem a dimensão da AUTORIA: o trabalho é um exercício de escrito do estudante, ou resumiu-se a cópia do livro didático, do resumo ou da internet. **(0,8)**

atendeu totalmente	Atendeu parcialmente	Atendeu insatisfatoriamente	Não atendeu o critério

APÊNDICE G

Quadro 9 – Estudantes com mais de 5 diários de aprendizagem

nº	Ano	Série	Parecer	Período de avaliação
1	2015	1º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2015
1	2015	1º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2015
1	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
1	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2016
1	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
1	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
2	2015	1º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2015
2	2015	1º	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2015
2	2016	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
2	2016	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
2	2017	3º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
4	2015	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2015
4	2015	1º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2015
4	2016	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
4	2016	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
4	2017	3º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2017
4	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
4	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017
5	2015	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2015
5	2015	1º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2015
5	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
5	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2016
5	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017
53	2016	1º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
53	2016	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
53	2017	2º	100% dos critérios atendidos	1º Bimestre 2017
53	2017	2º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2017
53	2017	2º	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2017
53	2017	2º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
53	2018	3º	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2018
53	2018	3º	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
77	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
77	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
77	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2017
77	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017
77	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
78	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
78	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
78	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2017
78	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017

78	2018	3º	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2018
78	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
88	2017	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
88	2017	1º	não localizada a correção	4º Bimestre 2017
88	2018	2º	não atendeu os critérios	1º Trimestre 2018
88	2018	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
88	2019	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2019
88	2019	3º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Trimestre 2019
89	2017	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
89	2017	1º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2017
89	2018	2º	não atendeu os critérios	1º Trimestre 2018
89	2018	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Trimestre 2018
89	2018	2º	não atendeu os critérios	3º Trimestre 2018
91	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
91	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2017
91	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	4º Bimestre 2017
91	2018	3º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Trimestre 2018
91	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
91	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	3º Trimestre 2018
92	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
92	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2017
92	2018	2º	não atendeu os critérios	1º Trimestre 2018
92	2018	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Trimestre 2018
92	2018	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Trimestre 2018
93	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
93	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2017
93	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017
93	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2018
93	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
93	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	3º Trimestre 2018
102	2017	1º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
102	2018	2º	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
102	2018	2º	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
102	2019	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2019
102	2019	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2019
125	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2018
125	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
125	2017	2º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2017
125	2017	2º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
125	2018	3º	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2018
125	2018	3º	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
151	2018	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2018
151	2018	2º	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
151	2018	2º	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
151	2019	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2019

151	2019	3º	atendeu parcialmente os critérios	2º Trimestre 2019
153	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
153	2017	2º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2017
153	2017	2º	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2017
153	2017	2º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
153	2018	3º	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2018
153	2018	3º	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
153	2018	3º	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
154	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
154	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
154	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2017
154	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017
154	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Trimestre 2018
155	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
155	2017	2º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2017
155	2017	2º	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2017
155	2017	2º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
155	2017	3º	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2018
155	2017	3º	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
155	2017	3º	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
156	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
156	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2017
156	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	3º Bimestre 2017
156	2017	2º	100% dos critérios atendidos	4º Bimestre 2017
156	2018	3º	100% dos critérios atendidos	1º Trimestre 2018
156	2018	3º	100% dos critérios atendidos	2º Trimestre 2018
156	2018	3º	100% dos critérios atendidos	3º Trimestre 2018
170	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
170	2016	2º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
170	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
170	2017	3º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2017
170	2017	3º	100% dos critérios atendidos	4ª Bimestre 2017
171	2015	1ºC	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2015
171	2015	1ºC	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2015
171	2015	1ºC	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2015
171	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
171	2016	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2016
171	2017	3º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
171	2017	3º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2017
172	2016	1º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
172	2016	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
172	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2017
172	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2017
172	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2017
172	2018	3º	não identificada a correção	1º Trimestre 2018

172	2018	3º	não identificada a correção	2º Trimestre 2018
173	2015	1º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2015
173	2015	1º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2015
173	2015	1º	100% dos critérios atendidos	3º Bimestre 2015
173	2016	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2016
173	2016	2º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2016
173	2017	3º	100% dos critérios atendidos	1º Bimestre 2017
173	2017	3º	100% dos critérios atendidos	2º Bimestre 2017
173	2018	3º	atendeu parcialmente os critérios	4º Bimestre 2017
175	2016	1º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2016
175	2016	1º	atendeu parcialmente os critérios	2º Bimestre 2016
175	2017	2º	atendeu parcialmente os critérios	1º Bimestre 2017
175	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2017
175	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	3º Bimestre 2017
175	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	4º Bimestre 2017
175	2017	3º	não atendeu os critérios	3º Trimestre 2018
176	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Bimestre 2017
176	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	2º Bimestre 2017
176	2017	2º	não identificada a correção	3º Bimestre 2017
176	2017	2º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	4º Bimestre 2017
176	2018	3º	atendeu insatisfatoriamente os critérios	1º Trimestre 2018
176	2018	3º	não atendeu os critérios	2º Trimestre 2018

Fonte: Arquivo e organização do autor.